Jornal do
EXÉRCITO

Neste número:

NOVOS SOLDADOS DO EXÉRCITO PORTUGUÊS
ACADEMIA MILITAR – EVOCAÇÃO E FUTURO
MUSEU MILITAR DE LISBOA
SNIPERS DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS
SERVIÇO VETERINÁRIO NA GRANDE GUERRA

Portugal comanda EUTM RCA18

Ano LIX – JE675 – Jan 18

Biblioteca do Exército

Biblioteca Digital do Exército

A **Biblioteca do Exército** tem mais de 180.000 obras disponíveis em acervo, editadas desde o séc XVI até à atualidade.

Coleções: Arte e Ciência Militar, História Militar e Segurança e Defesa.

Inclui ainda outras subcoleções, entre as quais se destacam as de Literatura, Direito e Teologia.

A **Biblioteca Digital do Exército** disponibiliza online, para consulta em texto integral, uma vasta coleção de objetos digitais, que constituem parte do património documental do Exército.

Em 2016 teve mais do que **2.400.000** acessos ao catálogo e aos conteúdos digitais.

Coleções da Biblioteca Digital do Exército:



Livros e Revistas



Engenharia Militar Sec. XVIII, da DIE



Cartoteca, do CIGeoE



Fotografia



Vídeo



Áudio, da Banda do Exército

academia militar

Teses

Protocolos e convénios de cooperação:

BNP BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

CITCEM CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

Revista Militar

ASSOCIAÇÃO DE COMANDOS

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

ASSOCIAÇÃO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO "QUERER É PODER!"

Membros:

Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional

PORBASE

RNOD

europeana think culture

Biblioteca digital Luso-Brasileira

Biblioteca do Exército - Largo do Outeirinho da Amendoeira, 1100-386 Lisboa - **Tel.**: 21 884 24 56 | **E-mail**: bibex@mail.exercito.pt

Academia Militar: saber, carácter e liderança

O Comandante da Academia Militar
Major-General
João Vieira Borges



A Academia Militar (AM) é uma Escola de Comandantes, que forma oficiais para os quadros permanentes do Exército e da Guarda Nacional Republicana (GNR).

O legado de mais de 15.000 alunos formados desde 1790, entre os quais sete ex-Presidentes da República e dezenas de combatentes que deram a vida pela Pátria, constitui uma honra e uma responsabilidade acrescida para quem serve na AM. Por isso estamos empenhados no sucesso do novo modelo português de ensino superior militar.

Atualmente decorre o processo de avaliação e acreditação dos diferentes ciclos de estudos ("cursos") pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Os resultados têm sido muito positivos, mas exigem um esforço acrescido ao Exército, à GNR e ao Instituto Universitário Militar, no que concerne ao reforço da qualificação do corpo docente, da investigação e da internacionalização.

A formação académica, militar e comportamental constitui, no seu conjunto, a tríplice de uma formação holística, que também confere o grau académico de Mestre aos jovens oficiais e os prepara fundamentalmente para as funções de comando, direção e chefia nos ambientes mais adversos. No corrente ano letivo concorreram 1095 candidatos para as 96 vagas. Mas a AM também confere cursos pós-graduados a militares e civis (nas áreas de Liderança, Cibersegurança e Ciberdefesa e História), uma clara mais-valia ao nível da criação de saber e da responsabilidade social.

Entre os desígnios de futuro de uma AM de valores, moderna, específica e reconhecida, destacamos a melhoria da qualidade do ensino e da formação, o respeito pela condição militar, o reforço das ciências militares, o investimento na investigação e na internacionalização e a melhoria da funcionalidade nos polos de Lisboa e da Amadora.

Caminhamos com a pena e a espada, orgulhosos de valores éticos como a honra, a lealdade, a coragem e a camaradagem. Independentemente das conjunturas, tudo continuaremos a fazer para enfrentarmos o futuro com oficiais detentores de mais saber, mais carácter e maior capacidade de liderança.

04. Monumentos COM HISTÓRIA MILITAR



Fonte : Câmara Municipal da Murtosa (página do Facebook)

Monumento da Murtosa

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

A homenagem aos 24 murtoseiros que tombaram na Grande Guerra é feita na Murtosa, na Praça dos Combatentes da Grande Guerra, desde 9 de abril de 1929, data em que este monumento foi solenemente inaugurado. Na sua face Norte constam os nomes dos que pereceram em França e na face Sul dos falecidos em África. Na face Este está a dedicatória e na face oposta a informação que foi construído graças a uma subscrição pública e a data da inauguração.

As suas linhas são simples, seguindo o modelo-padrão da Junta Patriótica do Norte. Coluna assente em base e encimada pela esfera armilar coroada com a cruz de Cristo. Completam os elementos ornamentais, na coluna, uma coroa de louros, o escudo nacional e um capitel e na base, na face Norte, a principal, uma palma. A sua construção coube a António de Freitas, de Aveiro.

Em 16 de novembro de 2014 foi descerrada no monumento uma placa evocativa do centenário da Grande Guerra.



Fonte : Liga dos Combatentes

Sumário

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 14
Desporto 18

Atualidades

Unidades
- Novos Soldados no Exército Português 20

Cooperação
- Portugal comanda EUTM RCA 22

... mais que mil palavras 26

Unidades
- Academia Militar – Evocação e Futuro 28
- Museu Militar de Lisboa 32

Capacidades
- Os *Snipers* de Operações Especiais 34

Testemunho
- 1Cb Operadora de Boca-de-fogo – Inês Mendes 39

Lá por fora
- USAREUR 40
- Gafechsübungszentrum 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- 1911-1916: Preparação e mobilização do Serviço Veterinário do Exército Português para a Grande Guerra 42

Filmes 46
Livros 47
Eventos 48

Gravura
- Portugueses na Grande Guerra 1917/1919 - França 49



Academia Militar 28
Foto : CAVE



... mais que mil palavras

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras" :
Militares Portugueses na RCA" (**Foto :** Bryan **Ferreira**)

Imagem da Capa : Militares da EUTM RCA18
(**Foto :** CAVE)

Retificação:
No JE 674 de DEZ17, pág 42, Artigo, Utilização de Cães Militares no Ultramar, onde se lê: Texto : TCor Med Vet Isabel Gabriel deve ler-se Texto : Maj Med Vet André Fonseca, pelo facto pedimos desculpa.

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa, **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; jornal.exercito@sapo.pt; site oficial: www.exercito.pt. Direção – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Nuno Fortes; Redação – **Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Assistentes de Redação**: SAj Art Anjos Das Neves; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: AspOf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Luís Silva; Sold RC Daniel Gama; AssOp Filomena Remédios; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, nº 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

O Chefe do Estado-Maior do Exército entregou o Estandarte Nacional ao comandante da Força da União Europeia na RCA, em 2018, BGen Hermínio Maio

Entrega do Estandarte Nacional à FND para a RCA

Realizou-se, no dia 22 de dezembro, no Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1, em Queluz, a cerimónia de entrega do Estandarte Nacional à Força Nacional Destacada para a missão de treino da União Europeia, na República Centro-Africana (European Union Training Mission - EUTM RCA - 2018).

A cerimónia presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor Azeredo Lopes, contou com a presença do General Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, do Chefe do Estado-Maior do Exército, e, ainda, de diversas entidades civis e familiares que se quiseram associar a este momento simbólico em que o Comandante do Exército entregou à Força, o símbolo máximo da Pátria.

Destaca-se o facto de o Brigadeiro-General (BGen) Hermínio Maio ir comandar, durante 2018, a Força da União Europeia com um total de 170 militares oriundos de 12 países da União Europeia e de estados parceiros.




REGIMENTO DE
ARTILHARIA ANTI



08.

Exercício DETONATOR 17

O exercício DETONATOR é organizado anualmente pelas Forças Armadas da Letónia (LVA), contando desde 2014 com participação multinacional. A edição de 2017 decorreu entre 11 e 24 de setembro, tendo nela participado cerca de 160 militares de dez países, incluindo quatro militares do Exército Português (do Grupo de Equipas *Explosive Ordnance Disposal* (EOD) do RE1 – GrEqEOD/RE1).

Trata-se de um exercício EOD orientado para a busca e inativação de engenhos explosivos convencionais não detonados/ *Unexploded Ordnance* (UXO), previamente identificados nas vastas áreas contaminadas do território da Letónia.

O cenário do exercício permite que seja realizado num contexto de treino combinado com características particulares e únicas, uma vez que os UXO encontrados são reais, permitindo a interoperabilidade entre os diferentes países participantes e simultaneamente a familiarização com as diferentes táticas, técnicas e procedimentos EOD/Engenharia.









Exercício LINCE 172

Durante o período de 11 a 15 de dezembro de 2017 o Batalhão de Infantaria Mecanizado da Brigada Mecanizada executou o seu exercício LINCE 172, visando validar o treino de tarefas críticas do escalão Secção.

O exercício consistiu numa série de *Situational Training Exercises* (STX), dos atiradores aos morteiros pesados, alternados diariamente com sessões de tiro dinâmico, individual e coletivo, na renovada carreira de tiro de 300 m do Campo Militar de Santa Margarida. Tratando-se de um exercício de Infantaria, uma tónica na exigência física esteve também presente.

O exercício LINCE 172 foi o 1º passo no treino das tarefas críticas e essenciais ao cumprimento da missão das subunidades do batalhão para a participação no exercício ORION 18.

Chefe do Estado-Maior do Exército visita UMLDBQ

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, visitou, no dia 22 de janeiro, a Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química (UMLDBQ), no âmbito da sua agenda de visitas de trabalho às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército.

Releva-se, do programa da visita, o briefing relativo à missão, às capacidades e atividades da UMLDBQ, conduzido pelo seu Comandante, Tenente-Coronel Veterinário Lopes João, bem como as visitas às instalações do Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica, do Laboratório de Segurança e Defesa Química e do Laboratório de Imagem Nanomorfológica e Espectroscopia de Raio X (LINX).



10.



CEME visita Unidade Militar de Medicina Veterinária

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, visitou, no dia 22 de janeiro, a Unidade Militar de Medicina Veterinária (UMMV), no âmbito da sua agenda de visitas de trabalho às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército.

Do programa da visita a esta Unidade herdeira das tradições militares e do património histórico-militar da Escola Prática do Serviço Veterinário Militar, destaca-se o briefing relativo à missão, às capacidades e atividades da UMMV, conduzido pela sua Comandante, Tenente-Coronel Veterinária Costa Gabriel, bem como a visita às instalações da Clínica Veterinária Militar de Canídeos, e ao local das futuras instalações do Comando e Departamento de Segurança Alimentar e Vigilância Epidemiológica.



RE1 colabora com a CES Egas Moniz

A 19 de dezembro decorreu no Regimento de Engenharia nº 1 (RE1) uma visita de campo no âmbito da cadeira de Análise Forense, por parte dos alunos da Cooperativa Ensino Superior Egas Moniz da licenciatura em Ciências Forenses, constituída por 26 alunos e dois elementos do corpo docente.
Os incidentes com recurso a explosivos constituem-se como uma ameaça global e atual, sendo determinante assim que os alunos de Análise Forense possuam contacto com este tipo de cenários.
O RE1, com o apoio do Centro de Excelência *C-Improvised Explosive Devices*/Nuclear, Biológico, Químico e Radiológico (IED/NBQR), realizou uma demonstração teórico-prática, que consistiu num brífingue sobre o modo de atuação de uma equipa *Improvised Explosive Devices Disposal* (IEDD), apresentação de vários equipamentos usados por parte do Grupo de Equipas *Explosive Ordnance Disposal* e uma visita às salas didáticas do Centro de Excelência C-IED/NBQR.





Comando Logístico do Exército Brasileiro visita a BRIGMEC

A Brigada Mecanizada (BrigMec) recebeu, no dia 12 de dezembro, a visita de uma delegação do Comando Logístico do Exército Brasileiro, liderada pelo General de Brigada Eduardo Pazuello.
A visita inseriu-se no plano de cooperação entre os Exércitos Português e Brasileiro, tendo como objetivos a identificação de procedimentos de apoio logístico às Forças Nacionais Destacadas (FND) e Elementos Nacionais Destacados em missão nas diversas organizações internacionais e, posteriormente, proceder a um intercâmbio de experiências, dificuldades e soluções no âmbito do apoio logístico às FND.
Após serem recebidos no Quartel-General (QG) pelo Comandante da BrigMec, Brigadeiro-General Mendes Ferrão, seguiu-se o brífingue apresentado pelo Chefe do Estado-Maior da BrigMec, no auditório do QG e a visita ao Batalhão de Apoio e Serviços.



Exército solidário com população

O Exército, através do Regimento de Guarnição nº 2, em colaboração com a Câmara Municipal de Ponta Delgada e com a Confraria dos Gastrónomos dos Açores, ofereceu um almoço de Natal solidário, no dia 14 de dezembro, a cerca de 200 pessoas carenciadas oriundas do concelho de Ponta Delgada, num evento que teve lugar no pavilhão multiusos da Junta de Freguesia de São Sebastião.

No mesmo âmbito, no Regimento de Infantaria nº 13, em Vila Real e a Câmara Municipal desse município realizaram um almoço convívio para cerca de 2000 idosos do concelho, no dia 16 de dezembro, onde o apoio do Exército se materializou na cedência de instalações e 96 militares para a distribuição de refeições.

Também no âmbito das celebrações natalícias, pelo 2º ano consecutivo, a Banda Militar dos Açores deslocou-se, a 19 de dezembro, ao Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, para proporcionar um momento musical a todos os seus utentes, funcionários e visitantes.







103 novos Cabos no Exército Português

Terminou no dia 14 de dezembro o 3º curso de Promoção a Cabo de 2017, ministrado pela Unidade Campo Militar de Santa Margarida.
O curso iniciou a 2 de novembro e teve a duração de sete semanas. Foi frequentado por 103 formandos, que receberam instrução militar orientada para o exercício das novas funções que, de agora em diante, irão desempenhar nas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército.
Nos discursos alusivos à efeméride, o foco dos intervenientes foi para a responsabilidade de comando de homens e mulheres que irão assumir, que coloca os novos Cabos do Exército Português num "patamar de responsabilidade superior" àquele em que se encontravam aquando do início do curso.
Este foi o último dos três cursos de promoção a Cabo do ano de 2017, nos quais a Brigada Mecanizada formou um total de 559 Segundos-Cabos do Exército Português.



General CEME visita os paióis de Sª Margarida

O General Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), Frederico José Rovisco Duarte deslocou-se à Brigada Mecanizada (BrigMec) no dia 24 de janeiro para acompanhar a evolução dos trabalhos em curso nos Paióis de Santa Margarida.
Durante a sua visita, teve oportunidade de observar a execução das empreitadas de construção, bem como os trabalhos que estão a ser desenvolvidos pela Companhia de Engenharia e Secção Agroflorestal do Campo Militar de Santa Margarida.
Estes trabalhos inserem-se nas medidas de reforço da segurança física dos paióis de Santa Margarida, que inclui a renovação da rede periférica, controlos de acessos e de vigilância.



Tomada de Posse do Comandante da Logística

A cerimónia de Tomada de Posse do Tenente-General Fernando Joaquim Alves Cóias Ferreira, como Quartel-Mestre-General, teve lugar no dia 5 de dezembro.
Posteriormente, no Comando da Logistica (CmdLog) decorreu a apresentação à estrutura de Comando. Nesta cerimónia, tomaram parte os Diretores da Direção de Infraestruturas, da Direção de Material e Transportes, da Direção de Aquisições, do Centro de Informação Geospacial do Exército, do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, bem como o Comandante da Unidade de Apoio e os Chefes das Repartições do Gabinete do Comandante da Logística.
O novo Comandante da Logística, no seu discurso afirmou que conta com todos os elementos que integram o CmdLog, reiterando que "cumpre acrescentar valor no âmbito da responsabilidade de cada um, na certeza de que o CmdLog ficará com a consciência do dever cumprido".

As "Janeiras" no Estado-Maior do Exército

As delegações dos Estabelecimentos Militares de Ensino, Colégio Militar e Instituto dos Pupilos do Exército deslocaram-se, no dia 8 de janeiro, ao Estado-Maior do Exército, a fim de cantar as tradicionais "Janeiras" ao Chefe de Estado-Maior do Exército, General Frederico José Rovisco Duarte.
O evento decorreu no Pátio dos Canhões do Museu Militar, onde cada delegação apresentou temas relacionados com a época festiva em curso, concluindo com um cântico conjunto de Boas Festas para todos os militares e civis presentes.
No final dos cânticos, o Chefe do Estado-Maior do Exército agradeceu a iniciativa, retribuindo os votos de Boas Festas e próspero Ano Novo, seguindo-se um pequeno convívio com os alunos que participaram nesta atividade.











Tomada de Posse do Comandante do Pessoal

A 5 de dezembro, o Tenente-General José António da Fonseca e Sousa assumiu as funções de Comandante do Pessoal do Exército, na Sala D. Maria, no Museu Militar de Lisboa.
No dia seguinte, no quartel de Santo Ovídeo, no Porto, teve lugar a sua receção no Comando de Pessoal, numa cerimónia que incluiu a Guarda de Honra na Parada, uma Homenagem aos Mortos e ao Patrono do Exército, no Átrio D. Afonso Henriques, para além da Sessão Solene no Salão Nobre.
O Tenente-General Fonseca e Sousa, no seu discurso, vincou a ideia de que que andará sempre ao lado dos seus subordinados, militares e trabalhadores civis, afirmando "tanto nos momentos bons, como nas dificuldades, não deixando de ser exigente no cumprimento das tarefas e nos princípios éticos, dando a certeza de que o Comando do Pessoal saberá dar as respostas adequadas aos desafios da modernidade, garantindo a evolução desejada na área funcional do pessoal".







Oficial General português toma posse como 2º Comandante do Quartel-General do NATO Rapid Deployable Corps – Spain

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, esteve presente na cerimónia de Tomada de Posse do 2º Comandante do Quartel-General NATO *Rapid Deployable Corps – Spain* (QG NATO NRDC-Spain), Major-General Nelson Martins Viegas Pires, realizada no dia 15 de janeiro, na Base Militar Jaime I de Bétera (Valência).

O Chefe do QG NATO NRDC-Spain, Tenente-General Francisco José Gan Pampols, deu as boas-vindas ao novo 2º Comandante, dedicando ainda umas palavras de reconhecimento pelo trabalho desempenhado pelo Tenente-General Guerra Pereira, anterior detentor do cargo, durante o seu ano de funções naquele Quartel-General aliado.

Do programa constou a visita às duas sedes do Quartel-General: o aquartelamento de Santo Domingo, conhecido como Capitanía General, e a base Jaime I de Bétera, onde visitou o Posto de Comando do QG NATO NRDC-Spain e contactou com os meios à disposição do NRDC.



Comemoração do 58º aniversário do *Jornal do Exército*

Comemorou-se, a 11 de janeiro, nas Caves Manuelinas do Museu Militar de Lisboa, o 58º aniversário do Jornal do Exército (JE).

Presidida pelo Chefe de Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército, Major-General Figueiredo Feliciano, a cerimónia contou com a alocução do Diretor deste órgão, Coronel Marcos de Andrade, com a leitura da mensagem do Chefe do Estado-Maior do Exército, com a imposição de condecorações e com a entrega dos prémios relativos ao Concurso de Fotografia do JE. Seguiu-se uma palestra proferida pelo Dr. Rui Araújo, subordinada ao tema "Um jornalista em Teatro de Guerra" e três mostras de fotografia: a dos participantes no citado concurso; a da exposição "Facetas da Vida Militar", do Coronel Conde Falcão e ainda, a das imagens da rubrica do JE "...mais que mil palavras", publicadas em 2017.



Tomada de Posse do Comandante das Forças Terrestres

Realizou-se no dia 27 de dezembro de 2017, na Sala D. Maria, no Museu Militar de Lisboa, a cerimónia de Tomada de Posse do Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Rui Davide Guerra Pereira.

No quartel da Amadora, sede do Comando das Forças Terrestres, teve lugar a cerimónia de apresentação à estrutura do Comando, onde estiveram os Comandantes das Zonas Militares, das três Brigadas do Sistema de Forças e das Unidades de Apoio Geral, todos acompanhados pelos respetivos adjuntos.

Dirigindo-se aos presentes o Tenente-General Rui Davide Guerra Pereira afirmou que "o principal desafio do Comando das Forças Terrestres é garantir com a adequada prontidão, as capacidades mais apropriadas aos diferentes tipos de solicitações que sejam colocadas, antevendo o provável, mas simultaneamente garantindo a flexibilidade operacional para acautelar a incerteza e a imprevisibilidade".

18.

2ª São Silvestre Solidária da Brigada Mecanizada

A Brigada Mecanizada (BrigMec) recebeu no dia 17 de dezembro, 758 atletas que, com espírito solidário com a causa, participaram na 2ª edição da Corrida/ Caminhada São Silvestre Solidária da BrigMec numa organização conjunta com o Município de Constância.

Numa bela tarde de sol, a Avenida Nuno Álvares encheu-se de pessoas, vindas das mais diversas partes do País, que caminhavam em direção ao pavilhão gimnodesportivo, todas elas transportando os seus donativos para a Loja Social de Constância.

No final do dia foram angariadas 2,7 toneladas de bens alimentares, roupas e brinquedos que foram entregues à Loja Social de Constância para apoiar as famílias mais carenciadas do concelho.

O maratonista Bruno Paixão, antigo-militar da BrigMec, ficou em primeiro lugar, cortando a meta com o cronómetro a marcar o tempo de 28'05'' e afirmando-se como o novo recordista da prova.









Oficiais-Alunos da Academia Militar vencem no XIX FSKA World Karate

Decorreu, entre os dias 26 e 29 de outubro, em Crawley na Inglaterra, o XIX Campeonato Mundial da Funakoshi Shotokan Karate Association (FSKA), que contou com a participação de mais de 600 competidores em representação de 20 países.
A seleção nacional portuguesa contou com dois Oficiais-Alunos da Academia Militar - o Alferes Aluno de Transmissões Vasco Sequeira e o Aspirante Aluno de Material Rajani Júnior que, uma vez mais, dignificaram e honraram o nosso País além-fronteiras.
A seleção lusitana teve uma excelente prestação, arrecadando vários lugares de pódio, entre os quais se destacam duas medalhas de ouro, duas medalhas de prata e duas medalhas de bronze do Alferes Aluno Sequeira e as três medalhas de ouro e três de prata do Aspirante Aluno Júnior.



[Abrantes e Ribeira de Pena]

Novos Soldados no Exército Português

Fotografia : RAME

Juramento de Bandeira do 6º CFGCP 17

Juraram, perante o Estandarte Nacional, 219 Soldados Recrutas, dos quais 112 se encontravam em instrução no RAME, em Abrantes, e 107 Soldados Recrutas no RI19, em Chaves

Texto : AspOf RC Jaime **Pereira**

O Juramento de Bandeira consiste na cerimónia em que militares juram, perante o Estandarte Nacional, lealdade e compromisso com a Pátria-mãe, submetendo-se aos deveres militares.

No dia 21 de dezembro realizaram-se as cerimónias de Juramento de Bandeira do 6º Curso de Formação Geral Comum de Praças de 2017 (6º CFGCP 17). Juraram, perante o Estandarte Nacional, 219 Soldados Recrutas, dos quais 112 se en-

contravam em instrução no Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME), em Abrantes e 107 Soldados Recrutas no Regimento de Infantaria nº 19 (RI19), na cidade de Chaves.

Este ato tem o seu momento alto quando os Soldados Recrutas gritam em uníssono e com o braço direito estendido em direção ao Estandarte Nacional a fórmula "Juro como Português e como militar (...) defender a minha Pátria (...) mesmo com o sacrifício da própria vida".

No RAME, no Quartel de São Lourenço, teve lugar na Parada Chaimite, o momento simbólico para os jovens recrutas que assumiram o compromisso de servir a Pátria. A cerimónia foi presidida pelo Comandante das Forças Terrestres em suplência, Major-General Paulino Serronha. Sob o olhar atento dos familiares e amigos e de representantes de diversas entidades militares, religiosas e civis, o Capitão Fonseca Ferreira na sua alocução, enquanto Comandante de Companhia de Formação, motivou os Soldados Recrutas a jurarem "do fundo do coração com a generosidade da vossa juventude, lealdade, fidelidade e, principalmente, com amor à Pátria".

Os Soldados Recrutas do RI19 tiveram a sua cerimónia de Juramento de Bandeira na vila de Ribeira de Pena. Os 107 jovens recrutas comprometeram-se com Portugal e os portugueses, numa cerimónia militar presidida pelo Comandante da Brigada de Intervenção, o Brigadeiro-General Francisco Ferreira de Sousa, que agradeceu ao Município a recetividade e a colaboração face ao que foi solicitado para a organização do Juramento de Bandeira, reforçando ainda o papel que saiu fortalecido entre a instituição militar e a população civil, assim como a autarquia da vila. O facto de cerimónia se ter realizado no centro de Ribeira de Pena contou, para além dos familiares dos jovens recrutas e das entidades militares, com a presença de cidadãos anónimos que quiseram assistir. A cerimónia terminou com o desfile das forças em parada, a que se seguiu a atuação da Banda Militar do Exército - Polo do Porto.

Esta cerimónia marca o fim da Instrução Básica, onde os soldados recrutas aprendem os ensinamentos básicos da formação militar com a ordem unida, manuseamento da espingarda automática G3, primeiros socorros, instrução moral cívica e militar, entre outras. Após este período irão ser postos à prova na Instrução Complementar, numa formação militar mais exigente, com uma educação física militar mais rígida e instruções como: topografia, armamento e tiro real, técnica individual de combate, transmissões, entre outras.

> **"Jurem do fundo do coração com a generosidade da vossa juventude, lealdade, fidelidade e, principalmente, com amor à Pátria"**
>
> **[Cap Fonseca Ferreira]**



Desfile da cerimónia do Juramento de Bandeira em Ribeira de Pena



BrigGen Maio, Comandante da EUTM RCA18

[RCA]

Portugal comanda EUTM RCA18

Assessoria estratégica, formação de oficiais e sargentos e treino operacional são as três principais linhas de ação da missão

Texto : EUTM RCA

De acordo com as determinações superiores do Estado Português e com a aprovação dos estados-membros da União Europeia (UE), o Brigadeiro-General (BGen) Hermínio Maio, do Exército Português, foi nomeado para comandar a missão *European Union Training Mission* na República Centro-Africana durante 2018 (EUTM RCA 18).

Esta missão contribui para a reforma do setor de defesa, dentro da estrutura abrangente da reforma do setor de segurança, exercendo o



Contingente Nacional da EUTM RCA18

esforço de ação em Bangui (capital da RCA), em permanente coordenação com outros atores e atividades, tais como: a estrutura político-militar da RCA; a missão das Nações Unidas para a RCA (MINUSCA); a *European Union Delegation* na RCA; a *European External Action Service* (EEAS) com ênfase para a estrutura militar designada *Military Planning Conduct Capability* (MPCC) e com o *European Union Military Committee* (EUMC).

Com a execução do treino orientado para a missão e da certificação do contingente nacional constituído por 40 militares das Forças Armadas

"Esta missão contribui para a reforma do setor de defesa, dentro da estrutura abrangente da reforma do setor de segurança, exercendo o esforço de ação em Bangui (capital da RCA), em permanente coordenação com outros atores e atividades..."

[TCor Brito Teixeira]

foram obtidos os requisitos técnicos e operacionais para Portugal render em posição o Quartel-General do EUROCORPO, que detinha o comando da missão EUTM RCA desde meados do 2016. Após um curto e intenso período de sobreposição, a 11 de janeiro concretizou-se a Transferência de Autoridade do Comando (TOA) do EUROCORPO para o contingente nacional EUTM RCA 18, sob o comando do BGen Maio. A TOA contemplou dois momentos distintos de elevado significado. A cerimónia militar concretizada no Campo MOANA-UCATEX[1] e a receção oficial diplomática realizada no hotel Ledger.

O assumir do comando da missão compreende a liderança de dois dos três pilares da missão – treino operacional e educação – bem como, cargos no grupo de comando e estado-maior: comunicação estratégica e informação pública, J1, J3, J4, Adj J5, J8. Releva-se, desde já, o início do treino coletivo e operacional do terceiro batalhão de infantaria territorial, que sob o comando do Coronel de Infantaria Sérgio Marques, com uma equipa de 34 instrutores de várias nacionalidades, incluindo militares portugueses, visa obter a prontidão desta unidade até julho deste ano. O pilar da educação sob a direção do Coronel de Artilharia José Reis lidera a formação, ao ministrar cursos e estágios de oficiais e sargentos nos domínios seguintes: áreas do conhecimento militar para as informações, comunicações, topografia, liderança, primeiros socorros com equipas multinacionais de instrutores militares e outros domínios do saber associados aos direitos humanos, direito internacional, com recurso a organizações internacionais como sejam as Nações Unidas ou a Cruz Vermelha internacional.

A assessoria estratégica (o terceiro pilar da missão) possui equipas de projetos, sob a liderança de oficiais portugueses, essencialmente relacionados com a revisão da lei de programação militar, infraestruturas, desenvolvimento e operacionalização do centro de comando de operações das Forças Armadas Centro-Africanas (FACA) e a seleção e execução de projetos de cooperação civil e militar.



Formação das FACA

Fotografia : CAVE

As reuniões do grupo de comando e envolvendo todo o estado-maior conjunto e combinado permitem o conhecimento da situação geral e particular e a identificação de necessidades de atuação no âmbito da assessoria estratégica, da formação e do treino operacional. A ação de comando, de cariz estratégico e operacional da missão, tem suscitado um estabelecimento contínuo de ligação e comunicação com estruturas e entidades chave, internas e externas à RCA. As reuniões de trabalho do comandante da EUTM RCA com a ministra da Defesa da RCA, a chefe de delegação da UE, o representante do secretário-geral das Nações Unidas e, ainda, a visita de trabalho da equipa do *Foreign Police Instrument* da UE têm como finalidade debaterem os processos que visam a implementação integrada de proje-

[1] Base da *European Union Military Advisory Mission* (EUMAM).

"A presença de um destacamento das FACA fora de Bangui deve ser visto como o resultado e a continuidade do esforço empreendido pela EUTM RCA."

[TCor Brito Teixeira]

tos com a missão atribuída e com os mecanismos existentes associados ao *Capability Buiding Security Development* da UE.

No momento em que acabamos de escrever este artigo, o BGen Maio desloca-se para Paoua (cidade a norte de Bangui, junto à fronteira com o Chade) com a finalidade de, na presença do Chefe de Estado-Maior General e do Inspetor-General das Forças Armadas Centro-Africanas (FACA), avaliar os efeitos resultantes da primeira projeção de força após quatro anos de ausência de apoio das FACA à população da RCA. A presença de um destacamento das FACA fora de Bangui deve ser visto como o resultado e a continuidade do esforço empreendido pela EUTM RCA. Este destacamento executa, atualmente sob o comando operacional da MINUSCA, operações militares com a finalidade de assegurar um ambiente estável e seguro para as populações de Paoua.

A integração deste destacamento com o dispositivo militar da MINUSCA viabiliza uma satisfação de requisitos imediatos de comando e controlo e logísticos, permite a satisfação de anseios da população da RCA corroborando a presença do Estado de Direito – ainda que por amostra – nas zonas mais distantes da capital e constitui uma oportunidade para o desenvolvimento de sólidas bases de confiança com a MINUSCA decorrentes do desempenho operacional em curso.



Elementos das FACA

Fotografia : CAVE




SEIDI
PSA

[Lisboa]

Academia Militar

Evocação e Futuro

A formar Comandantes para o futuro, valorizando as tradições, os valores cultivados no seu seio e a sua história e das escolas suas antecessoras

Texto : TSup João Moreira **Tavares**
Fotografia : CAVE

A Academia Militar (AM) acabou de completar mais um ano na sua já longa existência. Foi a 12 de janeiro de 1837, no âmbito de uma ampla reforma do ensino militar, que o Visconde (posteriormente Marquês) de Sá da Bandeira, reorganizou a Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho e lhe deu uma nova denominação: a de Escola do Exército. A transformação então vivida foi tão marcante que a data e o homem se tornaram, respetivamente, no dia e patrono da atual AM, razão pela qual associada à comemoração do seu aniversário, ocorreu



"Aos alunos da Academia Militar refiro objetivamente que a profissão que estão a abraçar nunca foi conhecida por ser fácil, nem por proporcionar enriquecimento material. É uma profissão de elevada exigência onde é norma abdicar dos interesses individuais em favor do coletivo, em que o serviço e o sacrifício são a regra."

[Gen Rovisco Duarte]



também, em Santarém, dias antes, a 5 de janeiro, a evocação da morte deste ilustre militar, seu fundador e comandante entre 1851 e 1876.

A data histórica, foi assinalada com: uma cerimónia militar, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Frederico Rovisco Duarte que na sua alocução demonstrou o seu "elevado apreço à Guarda Nacional Republicana (GNR), pela confiança depositada no Exército para a formação dos seus oficiais" e saudou os militares e civis que servem na AM dando "o seu valioso contributo para a formação de sucessivas gerações de oficiais dos Quadros Permanentes do Exército e da GNR"; cujo desempenho verificado em teatros de operações exigentes e em atividades formativas internas tem confirmado a excelência da formação ministrada.

O CEME aproveitou também a ocasião para demonstrar a sua preocupação quanto à renovação geracional e com o recrutamento, não para a AM, mas para a categoria de praças, cuja "situação poderá apresentar-se crítica a curto prazo".

Porque é um "assunto sério" e "transversal ao Exército" lançou à AM o desafio de o debater e encontrar respostas que o ajudem a solucionar. Mas como "o Exército é um pilar fundamental do Estado" cuja ação se estende também ao desenvolvimento e bem-estar da população, através de múltiplas atividades, o CEME relembrou "o notável esforço que o Exército fez entre junho e dezembro de 2017" em particular no apoio ao combate aos incêndios florestais, na distribuição de água e de rações e forragens para animais, lançando um outro repto à AM para refletir e "encontrar formas de ser mais solidária e contribuir dentro das suas capacidades para o esforço do Apoio Militar de Emergência em períodos de crise".

Antes da alocução do CEME, o Comandante da AM, Major-General Vieira Borges, no seu discurso fez um balanço do ano passado, do qual se salienta a formação de cerca de 500 alunos; a realização do primeiro curso de Comandante/Diretor/Chefe na AM e de vários eventos nacionais e internacionais; o investimento na área das novas tecnolo-

gias, na melhoria das instalações e na qualidade e no número de projetos do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar (CINAMIL) e o reforço das nossas parcerias, nacionais e internacionais e, relativamente ao futuro, afirmou que "a prioridade da AM continuará a ser a melhoria da formação académica, militar e comportamental dos futuros oficiais (...) de modo a que obtenham todas as competências para serem comandantes e líderes nos ambientes mais adversos".

O aniversário da AM foi, ainda, assinalado, como já é tradição, com a celebração de uma missa de sufrágio pelos antigos alunos e servidores da AM já falecidos; uma homenagem aos antigos alunos mortos ao serviço da Pátria e, no fim do dia, a realização do jantar de confraternização dos antigos alunos. Este ano, foram, ainda, inauguradas duas exposições: uma temporária, da autoria do Coronel Conde Falcão, intitulada *Um Ano de Imagem AM* e a outra permanente, denominada *Academia Militar – Uma Escola de Comandantes ao Serviço da Pátria*, que constitui o embrião daquilo que se pretende venha a ser o Museu da AM, um projeto cuja conceção arrancou em janeiro de 2017 e que, de forma faseada, a partir de agosto, tem vindo a ser constituído e que no futuro se estenderá também ao *Campus* da Amadora.

Nesta primeira etapa, é contada a história das diversas escolas que antecederam a AM até ao ano da sua criação, em 1959, com o apoio duma cronologia, multimédia, fotos e de variadas e peculiares peças pertencentes ao acervo da AM, como um sabre-revólver, uma réplica de uma cozinha de campanha ou uma caixa contendo negativos em vidro sobre a 1ª Guerra Mundial e correspondente aparelho para a sua visualização. Esta narrativa vai, no entanto, muito para além dos objetos e inclui uma visita a diversos espaços do Palácio da Bemposta, também conhecido por Paço da Rainha. Destacam-se a entrada principal, a escadaria de acesso ao primeiro andar, a sala D. João IV, o salão nobre, onde são homenageados sete dos seus mais ilustres ex-alunos, todos eles Presidentes da República e a capela de inspiração barroca.



"Foi uma cerimónia comovente, mas sobretudo demonstrativa dos valores da camaradagem, da honra, da lealdade e da coragem, valores que se cultivam há séculos nesta Academia Militar.."

[MGen Vieira Borges, Comandante da AM]

Homenagem a um antigo aluno

Dias antes, a 21 de dezembro, no salão nobre da AM, em Lisboa, teve lugar um gesto de homenagem e solidariedade para com um antigo aluno, o Coronel de Cavalaria, na situação de reforma, Ruben de Almeida Mendes Domingues, que concluiu o curso de Cavalaria no ano letivo de 1960/61.

Quis o destino que a 15 de outubro do ano passado, na sequência dos fogos florestais que assolaram o País nessa altura, este oficial perdesse a sua casa e a totalidade dos seus pertences, entre os quais se contavam todos aqueles que diziam respeito à sua carreira militar, como aluno e oficial. Conhecido o trágico facto, gerou-se uma onda de apoio, protagonizada pelos seus camaradas de curso, a que se associaram a AM e o Colégio Militar (do qual o Coronel Domingues também foi aluno), daí resultando a "reconstituição" de parte da vida militar perdida, com a entrega do diploma do Colégio Militar, da Carta de Curso da AM, do Sabre de Oficial de Cavalaria (recorde-se que a espada como símbolo do Comando representa não só a autoridade como também a vida militar) e das condecorações com que tinha sido agraciado, entre as quais se contam a Cruz de Guerra (3ª Classe), a Ordem de Avis (Grau Cavaleiro), a de Mérito Militar (2ª Classe) e a D. Afonso Henriques (2ª Classe).



Fonte : Academia Militar

32.



Lisboa

Museu Militar de Lisboa

Desde o reinado de D. Manuel I até aos dias de hoje, o Museu Militar de Lisboa passou por várias designações e imprevistos, ao longo dos tempos

Texto : Museu Militar de Lisboa

A história

As origens do atual edifício do Museu Militar de Lisboa remontam ao reinado de D. Manuel I, que neste local mandou edificar um conjunto de casas, onde além de armazéns para guardar e conservar o material de guerra, havia oficinas para o fabrico da pólvora e outros artefactos com o nome de Tercenas das Portas da Cruz.

Entre 1716 e 1732, foi construída na parte setentrional do edifício uma oficina para a manufatura de armas ligeiras. No dia 11 de junho de 1726, um violento incêndio destruiu os armazéns e oficinas da Tenência. D. João V ordenou, de

A nível cultural o museu recebe, anualmente, diversos eventos e/ou outras cerimónias sob a égide do Estado-Maior do Exército."

[Museu Militar de Lisboa]

imediato, no mesmo local, a construção de um edifício, a que foi dada a designação de Fundição de Baixo, para o estabelecimento dos novos armazéns da Tenência e oficina de espingardeiros. Encontrava-se já este edifício em adiantado estado de reconstrução quando se deu o Terramoto de 1755 que o arrasou.

Em 1760, deu-se início aos trabalhos de reconstrução do edifício dedicado à Fundição de Baixo. Fica responsável pela direção dos trabalhos o Tenente-General de Artilharia Manuel Gomes de Carvalho, sucedido no cargo por Bartolomeu da Costa, que assumiu o encargo das obras até à sua conclusão. Em 1764, sob o comando de Bartolomeu da Costa, a Tenência passou a designar-se Arsenal do Exército. Em 1842, o Barão do Monte Pedral começou a guardar e classificar várias coleções do Real Arsenal do Exército.

No ano de 1895, as repartições do Comando Geral de Artilharia funcionavam no edifício da Fundição de Baixo e foi decidido que este seria o melhor local para se exporem as coleções do Museu de Artilharia. A obra de ampliação iniciada em 1895, para restauro das antigas dependências do edifício da Fundição de Baixo e fecho do lado nascente, terminaram em 1905. Em 1926 a denominação do Museu é alterada para Museu Militar.

A atividade

As temáticas das exposições de longa duração do museu, incluem os Descobrimentos e a Expansão Portuguesa; Património Cultural e Artístico do Arsenal do Exército; Evolução do Armamento Ligeiro; Evolução da Artilharia até 1918; História Militar de Portugal dos séculos XIX e XX e Artes Plás-



ticas e Decorativas de História Militar de Portugal.

A nível cultural o museu recebe, anualmente, diversos eventos e/ou outras cerimónias sob a égide do Estado-Maior do Exército.

No sentido de uma maior colaboração e cooperação junto das instituições do Ensino Superior, existe um intercâmbio com a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e a Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

A organização

A estrutura orgânica que permite cumprir o estabelecido na Lei-Quadro dos Museus Portugueses é composta pela Direção, Serviços Museológicos e Serviços de Apoio. Com esta estrutura, procura assegurar todas as funções museológicas e cumprir a sua missão de promover a valorização, o enriquecimento e a exposição do património histórico-militar à sua guarda.



[Lamego]

Os *Snipers* de Operações Especiais

20 anos ao serviço do Exército Português

Texto : Cap Inf Daniel **Silva**
Fotografia : Bryan **Ferreira**

A designação *Sniper* começou a ser vulgarmente utilizada a partir da 1ª Guerra Mundial, quando os exércitos se aperceberam da importância de existirem soldados com esta capacidade especial de tiro de precisão e começaram a formar unidades constituídas. Tanto os aliados como os países dos impérios centrais utilizaram estes militares de forma muito profícua.



"O *sniper* é um militar especialmente selecionado e treinado em técnica individual de combate e tiro a grandes distâncias, que tem a capacidade de operar e conduzir missões específicas, de forma isolada e independente, através de posições bem camufladas em apoio a operações de combate."

[Cap Inf Daniel Silva]



No nosso último conflito ultramarino o ambiente operacional não configurava a necessidade de formar militares nacionais com a capacidade *Sniper*, pelo que esta só chegou a Portugal, em 1996, no antigo Centro de Instrução de Operações Especiais, num estágio ministrado por elementos do *Special Air Service* (SAS) britânico, a que se seguiu a frequência do curso *Sniper* em Inglaterra, ministrado a um capitão, em 1997.

Neste mesmo ano, com os conhecimentos adquiridos, ministrou-se o primeiro curso *Sniper* formando-se, assim, os primeiros *snipers* portugueses. Desde então, anualmente são ministrados cursos aos elementos da Força de Operações Especiais (FOE), bem como a elementos do Destacamento de Operações Especiais da Marinha, do Grupo de Operações Especiais da Guarda Na-

cional Republicana e, ocasionalmente, a elementos de países amigos, nomeadamente Angola, Brasil e Timor.

Formação

A formação *Sniper* tem a duração média de oito a dez semanas. Só militares especialistas de Operações Especiais podem frequentar o curso, sendo efetuada uma seleção rigorosa com provas específicas de acesso. Durante o curso os formandos são avaliados em áreas específicas, como a tática e o tiro de precisão, em que o não cumprimento dos requisitos mínimos conduz à sua eliminação. A taxa de sucesso no curso é de cerca de 40 por cento, sendo que após o seu término os militares reúnem as condições e conhecimentos para integrar as equipas *sniper* da FOE, iniciando assim o seu ciclo de treino.

Treino Operacional

Os elementos que constituem as equipas *sniper* na FOE têm de manter um nível técnico e tático elevado, para a manutenção das suas capacidades. Para isso, além da sua atividade diária nas diferentes áreas de tiro e tática, que permite aperfeiçoar e renovar técnicas e procedimentos das missões mais comuns, estes elementos participam, ainda, em exercícios nacionais e internacionais (Espanha e Alemanha).

A participação nestes exercícios permitem corrigir técnicas, táticas e procedimentos, bem como a sua evolução no que respeita ao contato com elementos internacionais e diferentes equipamentos e materiais.

Material e equipamento

As equipas *sniper* têm ao seu dispor um conjunto de armas de precisão e equipamentos óticos de longo alcance de última geração, que permitem bater alvos a grandes distâncias e em condições de visibilidade reduzida. À luz dos novos conceitos de emprego de forças com esta





"Os elementos *sniper* são a elite dentro da elite das Operações Especiais, com capacidade de cumprir qualquer tipo de missão de forma precisa e sem serem detetados."

[Cap Inf Daniel Silva]

valência, o *sniper* tem de ter capacidade para utilizar os vários calibres de armas *sniper*.

Atualmente estas equipas estão equipadas com armas pesadas de calibre 12,7 milímetros para missões anti material e com armas de calibre 7,62 milímetros para as restantes missões.

Sniper de Operações Especiais

A constituição das equipas *sniper* é variável, em que a unidade mínima é o binómio – *sniper* (atirador) e *spotter* (observador). Este binómio cumpriu inúmeras missões até surgir esta nova e moderna configuração dos conflitos armados obrigando a algumas alterações na constituição destas equipas, passando a atuar com quatro elementos: atirador, observador, segurança e comunicações.

A principal característica do *sniper* de Operações Especiais é conseguir operar e conduzir missões específicas de forma isolada e independente. As missões são bastante complexas, sendo a preparação física, técnica e mental as componentes mais importantes destes elementos de elite.

A capacidade *Sniper* é um multiplicador de forças no campo de batalha, participando em missões nos Teatros de Operações do Kosovo e Afeganistão e, mais recentemente, em África e na Lituânia. Estes elementos *sniper* têm um papel cada vez mais fulcral e decisivo na mais diversa tipologia de operações militares.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



[Leiria]

Operadora de Boca-de-fogo

"Em 2015, integrei a NATO *Response Force* e, em junho de 2016, a Bateria de Artilharia de Campanha projetada para a Lituânia no âmbito das NATO *Assurance Measures*."

[1Cb RC Inês Mendes]

A 1Cb RC Inês Mendes ingressou no Exército em novembro de 2012. Já foi operadora de boca de fogo 105 mm rebocada e agora é condutora de viaturas militares pesadas

Entrevistador : SAj Art **Anjos Das Neves**

"Desempenhei a função de operadora de Boca-de-fogo, desde fevereiro de 2013, no Grupo de Artilharia de Campanha, da Brigada de Reação Rápida, sediado no Regimento de Artilharia nº 4 (RA4), em Leiria, onde também realizei a minha formação.

Dos exercícios em que participei, destaco os da série TROVÃO, PINHAL, CANIFA, EFICÁCIA, ORION e, em 2015, o exercício multinacional TRIDENT JUNCTURE. Contudo, foi no TROVÃO 151 que senti uma pressão acrescida, porque fui eu a comandar a secção e porque, na ocasião, foi elaborada uma reportagem por jornalistas da TVI sobre o trabalho realizado pela bateria onde eu estava inserida. Felizmente correu tudo muito bem e considero que estive à altura deste grande desafio.

Em 2015, integrei a NATO *Response Force* e, em junho de 2016, a Bateria de Artilharia de Campanha projetada para a Lituânia no âmbito das NATO *Assurance Measures*. Neste país, exerci as funções de condutora, tendo participado no FLAMING THUNDER, um exercício de apoio de fogos, realizado em agosto de 2016, com forças de artilharia de vários países.

Participei também no exercício CALFEX AMPB, onde foi feito tiro de obus por cima de unidades de manobra lituanas e americanas, o que foi uma experiência única e gratificante, por elas confiarem em nós para as apoiar com os nossos fogos.

Neste momento, tenho a função de condutora de viaturas militares pesadas numa secção obus e sou também a porta flâmula da bateria e a praça mais antiga do RA4, onde faço parte da escolta ao Estandarte Nacional.

40.

[Europa]

USAREUR

United States Army Europe

> **Estas forças poderão ser americanas ou de países aliados da NATO"**

[TCor Inf (Res) Fernando Rita]





Fonte : www.eur.army.mil/atlanticresolve/

Texto : TCor Inf (Res) **Fernando Rita**

Atualmente os Estados Unidos têm estacionadas em território europeu duas poderosas unidades de combate: a 173rd *Airborne Brigade Combat Team*, com o seu Quartel-General na cidade de Vicence em Itália e a 2nd *Cavalry Regiment* (Stryker), sediada em Vilseck na Alemanha. Em resposta à movimentação russa sobre a Crimeia, as Forças Armadas americanas, em coordenação com a NATO, desenvolveram a partir de 2014 um novo plano de dissuasão que designaram por *European Reassurance Initiative* (ERI). Este programa que tem um forte apoio financeiro dos EUA em termos militares assenta na combinação da utilização das unidades americanas já estacionadas em território europeu, com outras forças, que em rotação se lhe juntam para a realização de exercícios operacionais. Estas forças poderão ser americanas ou de países aliados da NATO. A partir de 2018 a USAREUR passará a ter disponível mais uma brigada de combate, neste caso a 3ª brigada da 4th *Infantry Division* que por nove meses irá estar aquartelada em Hohenfels na Alemanha. Esta grande unidade composta por 4.200 militares, tem 1.750 veículos dos quais 250 são viaturas de combate blindadas (carros de combate M1A2 Abrams e M2/M3A3 Bradley e ainda algumas peças de artilharia auto propulsadas M109A6 Paladin).

[Alemanha]

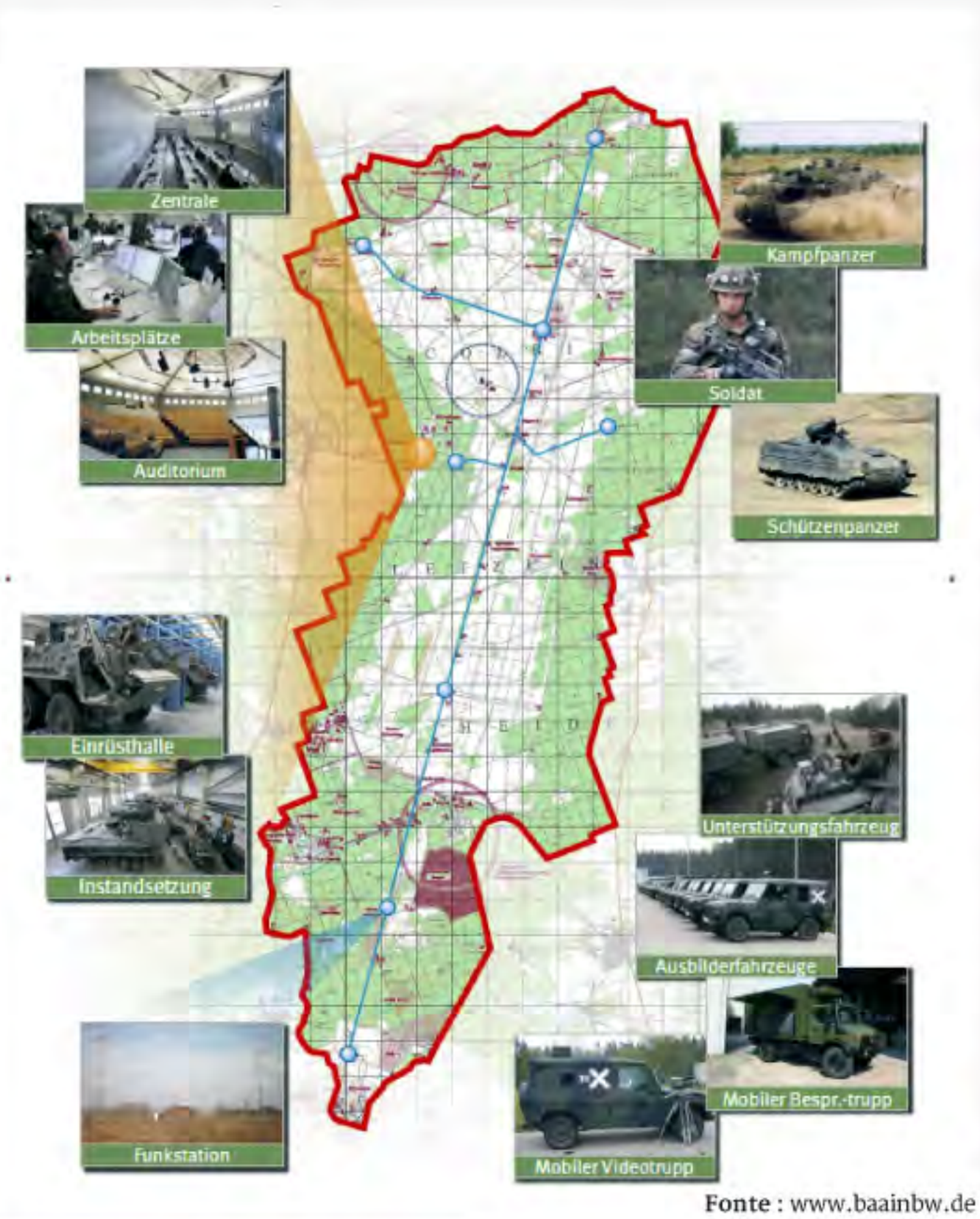
Gafechsübungszentrum

Centro de Treino em Áreas Edificadas do Exército Alemão

"... será o maior centro de treino de operações militares na Europa"

Iniciada a sua construção em 2012, esta vila fictícia, está localizada na região da cidade alemã de Magdebourg. A "vila" Bundeswehra está pronta a ser utilizada, mas a conclusão final deste Centro de Treino, está previsto para o ano de 2020. Implantado numa área de 6,5 hectares, tem 240 edifícios de várias tipologias, assim como ruas estreitas e grandes avenidas, um segmento de um rio de 800 metros, uma estação de caminho de ferro, um pequeno aeródromo com torre de controlo e ainda um troço de metro subterrâneo. Está ainda equipado com mais de 6.000 câmaras que possibilitam gravar e informar em tempo real a atuação das forças em exercício, de forma a permitir corrigir ações e procedimentos.

Estes centros de treino em zona urbana, têm sido fundamentais para o treino das forças militares em áreas edificadas e vários países, incluindo Portugal, têm estas infraestruturas. Esta, na Alemanha, será o maior centro de treino de operações militares na Europa.



Fonte : www.baainbw.de





Fonte : PT AHM-FE-CAVE-GG-A1-0183

1911-1916: Preparação e mobilização do Serviço Veterinário do Exército para a Grande Guerra

Da reorganização do Exército de 1911 até à partida para França o SVE passou por uma profunda reestruturação da sua organização e pessoal

Texto : Maj Med Vet José **Freitas**

Na reorganização do Exército de 25 de maio de 1911 o Serviço Veterinário do Exército (SVE) foi desanexado do Serviço de Saúde (SS), daí resultando a sua completa autonomia enquanto Serviço do Exército. Foram, então, criadas a 6ª Repartição (Serviço Veterinário) da 2ª Direção Geral (DG) da Secretaria da Guerra, chefiada por um Coronel veterinário (a quem foi atribuída a função de inspetor do SVE) e a 6ª Repartição da 2ª DG do Estado-Maior do Exército, chefiada por um Oficial Superior veterinário.

"...no período da Grande Guerra houve uma marcante e necessária remodelação do quadro dos Oficiais veterinários milicianos e, em Portugal, quase todos os elementos da classe médico-veterinária foram chamados a cumprir o seu dever"

[Maj Med Vet José Freitas]

Nesta reorganização do Exército de 1911 foi estatuída a criação do Hospital Veterinário Militar (HVM) e do Depósito Geral de Material Veterinário (DGMV). Só cinco anos mais tarde se viria a materializar aquela que tinha constituído, até então, uma aspiração de toda a classe médico-veterinária de Portugal. Com a criação do HVM o Exército procurou ultrapassar as insuficiências nos sistemas de recrutamento e mobilização de pessoal veterinário (médicos e enfermeiros) e de pessoal siderotécnico[1]. Para além do HVM e do DGMV, foram também levantadas uma Escola de Enfermagem Hípica (EEH) e uma Escola de Siderotecnia (ES)[2].

As missões atribuídas ao HVM dividiam-se por duas áreas: formação técnico-militar do pessoal e investigação científica e apoio sanitário ao efetivo de solípedes das Unidades do Exército e das guardas Republicana e Fiscal. O HVM detinha na sua orgânica um laboratório de bacteriologia e análises clínicas e bromatológicas, que possibili-

[1] Ferrador
[2] Estes cursos só viriam a ser estabelecidos em 1917.



Fonte : PT AHM-FE-CAVE-CA-A8-0136

44.

tava a realização de estudos de anatomia patológica, parasitologia e microbiologia.

A ES destinava-se a aperfeiçoar os conhecimentos dos médicos veterinários nesta especialidade e a ministrar instrução técnica às Praças que se habilitassem para ferradores militares. O seu pessoal instrutor e instruendo constituía um esquadrão de tropas do SVE.

A EEH era destinada a ministrar a instrução técnica aos enfermeiros hípicos. O seu pessoal instrutor e instruendo constituía outro esquadrão de tropas do SVE. Os enfermeiros hípicos e ferradores em serviço nas diferentes Unidades tinham a matrícula aberta nos respetivos esquadrões da EEH e da ES e consideravam-se adidos fazendo serviço naquelas Unidades.

Os esquadrões de tropas do SVE eram constituídos por um Capitão veterinário (Comandante), dois subalternos veterinários, Primeiros-Sargentos[3], Segundos-Sargentos, Primeiros-Cabos, Soldados e Soldados Recrutas[4]. O tempo de duração da Escola de Recrutas era fixado em quatro meses, findo o qual as Praças passavam à classe de aprendizes.

O primeiro Diretor do HMV foi o Tenente-Coronel Aniceto Rodrigues, tendo o HMV sido levantado nas instalações da antiga Real Fábrica de Lanifícios de Alenquer, no Campo Grande, em Lisboa. Em 1928, o HVM foi transferido para o Rio Seco, na zona da Ajuda, também na capital.

O DGMV destinava-se a adquirir, fabricar, guardar, reparar e fornecer às Unidades e secções veterinárias de campanha todo o material veterinário de que necessitassem.

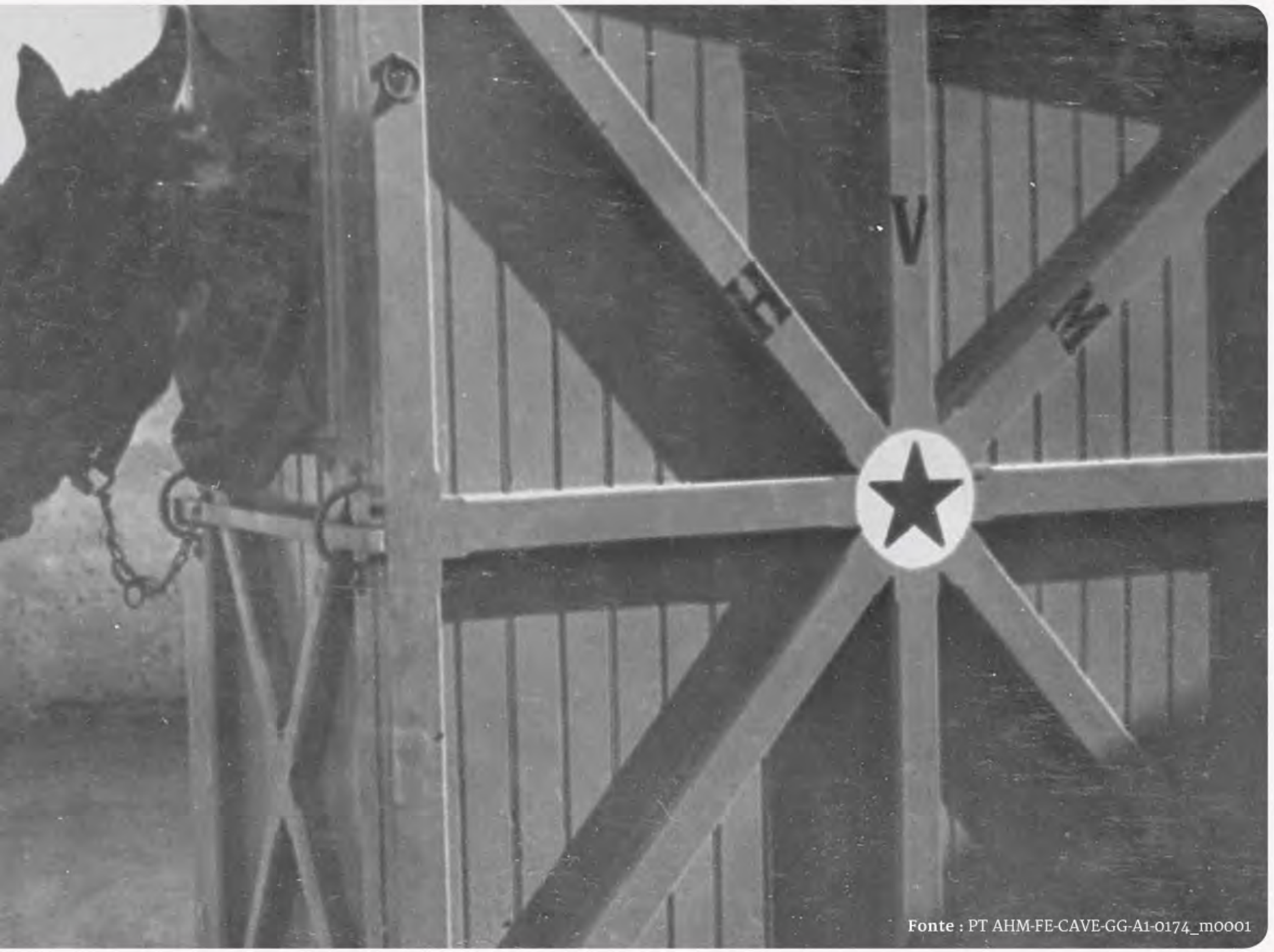
De 1911 a 1928 o Quadro Permanente foi fixado em 41 Oficiais veterinários, mas no período da Grande Guerra houve uma marcante e necessária remodelação do quadro dos Oficiais veterinários milicianos e, em Portugal, quase todos os elementos da classe médico-veterinária foram chamados a cumprir o seu dever. A constituição de um quadro de Oficiais veterinários milicianos iniciou-se pela promoção de todas as Praças que possuíssem o curso de médico-veterinário. De seguida, foi publicada legislação no sentido de estabelecer um



[3] Enfermeiros hípicos ou ferradores, consoante o esquadrão

[4] Todos em número a fixar, consoante o orçamento atribuído. Os Sargentos, Cabos e Soldados eram enfermeiros hípicos ou ferradores.

regime específico de incorporação para os alunos da Escola de Medicina Veterinária. Os alunos do 5º ano eram promovidos a Alferes veterinários milicianos (desde que aprovados nos exames desse ano). Os alunos dos outros anos que tivessem mais de 20 e menos de 30 anos eram obrigados a apresentar-se no HVM, no prazo de cinco dias após a conclusão dos seus exames, para assentarem praça no Regimento de Cavalaria nº 4, onde os alunos do 3º e 4º anos eram promovidos a



Fonte : PT AHM-FE-CAVE-GG-A1-0174_m0001

Aspirantes veterinários e recebiam instrução militar. Eram ulteriormente promovidos a Alferes quando terminassem o curso sem necessidade de mais instrução. Os alunos do 1º e 2º anos frequentavam uma Escola de Sargentos Enfermeiros Hípicos.

Finalmente, a 30 de novembro de 1916, para vigorar durante o estado de guerra, foi publicado o Decreto nº 2874 que estabeleceu o regime específico de mobilização para todos os cidadãos considerados aptos que exercessem a profissão de médico-veterinário ou que possuíssem o diploma de curso de medicina veterinária.

O Exército Português preparava-se para a Grande Guerra e o SVE cumpria o seu dever. No dia 25 de julho de 1917 partiu para França o Comboio nº 11 (navios Bellerophon e Inventor) transportando a 1ª Secção Móvel Veterinária (SMV) e o Depósito do Serviço Veterinário. A 2ª SMV seguiria no Comboio nº 12 no dia 8 de agosto de 1917.



A Hora mais Negra

A Hora Mais Negra (Darkest Hour) é um filme britânico de guerra dirigido por Joe Wright e redigido por Anthony McCarten. Gary Oldman surge no papel de Winston Churchill, interpretando a personagem nos seus primeiros dias como primeiro-ministro do Reino Unido, em particular, quando o exército alemão de Adolf Hitler cercou as tropas britânicas em Dunquerque, na França, durante a Segunda Guerra Mundial. O filme narra uma inspiradora história situada em 1940, expondo a coragem de Churchill para liderar.

Drama, M/16, nos cinemas desde 11 de janeiro

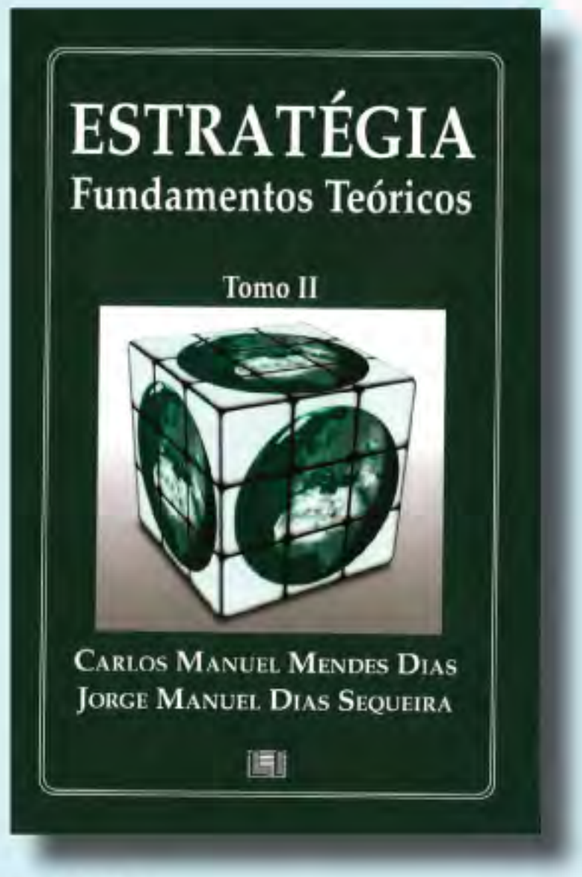
The Post - A Guerra Secreta

A improvável parceria entre Katharine Graham, do *Washington Post*, a primeira mulher na liderança de um dos principais jornais norte-americanos e Ben Bradlee, editor do *New York Times*, para expor um dos maiores encobrimentos de segredos governamentais que durou três décadas e passou por quatro presidentes americanos. Num filme dirigido por Steven Spielberg, os dois protagonistas têm de ultrapassar as suas diferenças enquanto arriscam as carreiras e a própria liberdade para desenterrar verdades escondidas sobre a Guerra no Vietname, entre outras.

Drama, M/12, nos cinemas desde 25 de janeiro



Estratégia – Fundamentos Teóricos



Este é o regresso dos autores à teorização da estratégia, dando continuidade a um trabalho anterior. Fortemente marcada pelo seu caráter didático, de que a profusão de notas de rodapé é o exemplo máximo, a obra encontra-se organizada em três capítulos: Política e Estratégia. Associações; A Guerra e A Crise. Deste modo, as conexões entre a política e a estratégia; a origem da palavra "Guerra", as suas causas, parâmetros definidores e classificação e, ainda, dois exemplos de crises bem conhecidas, a dos mísseis de Cuba (1962) e da Guerra do Golfo (1991), são algumas das temáticas tratadas.

DIAS, Carlos Manuel Mendes, SEQUEIRA, Jorge Manuel Dias, *Estratégia – Fundamentos Teóricos, Tomo II*, Letras Itinerantes, 2017



PDE 3-05-30 Organização de Sessões de Lançamento em Paraquedas

Por Despacho do General CEME, de 20 de dezembro de 2017 foi aprovada a Publicação Doutrinária do Exército, 3-05-30 *Organização de Sessões de Lançamento em Paraquedas*.

O definido nesta publicação aplica-se a qualquer sessão de lançamento em paraquedas, de pessoal ou carga, no âmbito do Exército e de forças conjuntas e/ou combinadas, a partir de qualquer infraestrutura aeroportuária militar ou civil, em território nacional ou no estrangeiro. Esta publicação tem como finalidade descrever a estrutura funcional e regular a organização e execução das sessões de lançamento de pessoal e/ou cargas.

Organização de Sessões de Lançamento em Paraquedas, Exército Português, dezembro de 2017

Gomes Freire: Peça histórica em 4 actos e 6 quadros

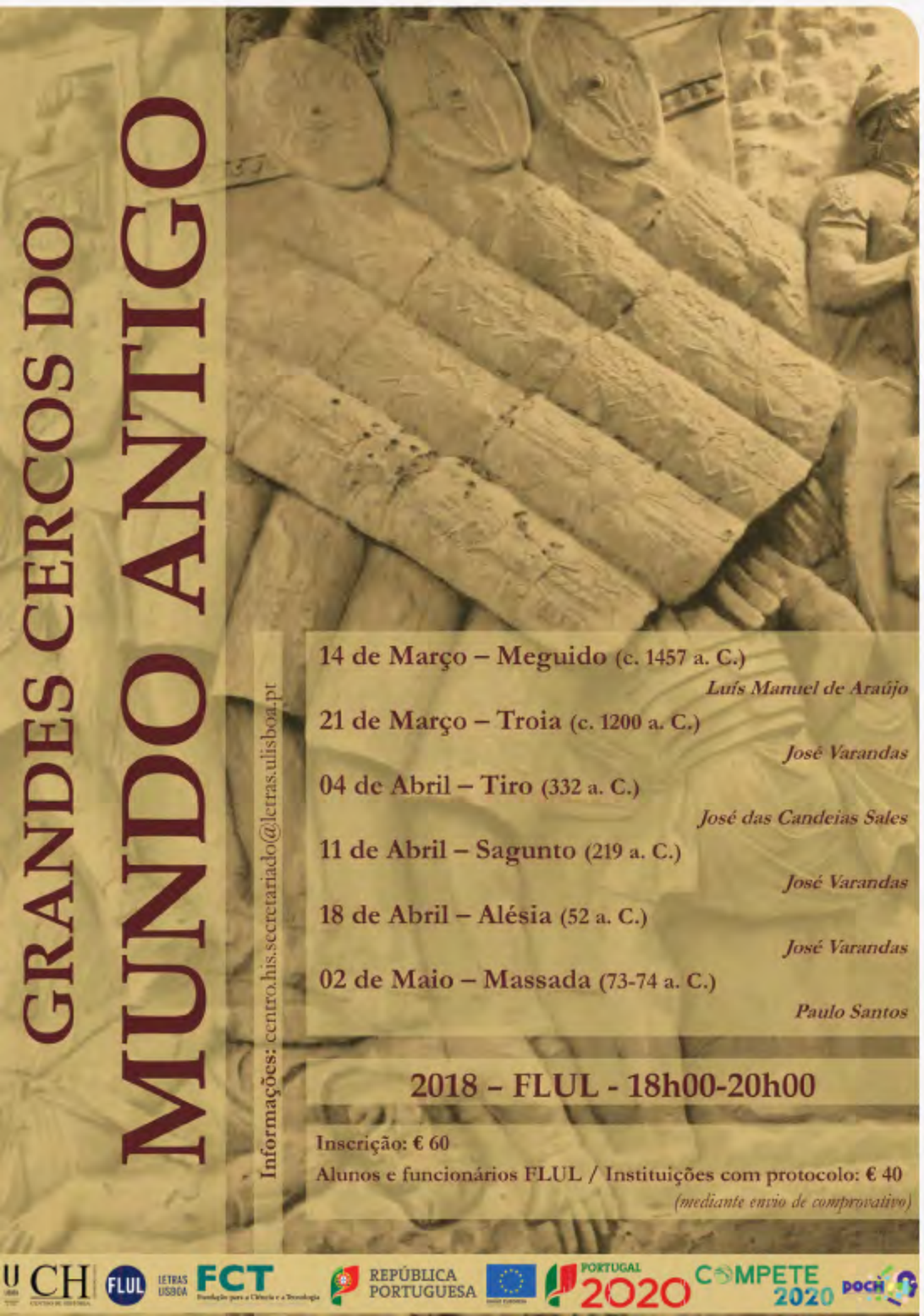


Obra editada no âmbito de uma parceria estabelecida entre a Direção de História e Cultura Militar, a Biblioteca do Exército e a Escola Superior de Teatro e Cinema. *Gomes Freire: Peça Histórica em 4 actos e 6 quadros*, de Pedro Augusto de Sousa e Silva, integra a peça de teatro, transcrita a partir do manuscrito oferecido pelo autor ao ministro da Guerra, em 1921, na posse da Biblioteca do Exército. Esta obra inclui ainda quatro artigos que contribuem para o estudo da peça, concretamente sobre o seu valor documental, a biografia do autor, o contexto histórico e literário da época e a sua integração na coleção de arte da Biblioteca.

SILVA, Pedro Augusto de Sousa e, *Gomes Freire: Peça histórica em 4 actos e 6 quadros*, 2017



Fonte : upload.wikimedia.org



Agenda Cultural

Curso Livre Grande Cercos do Mundo Antigo
Para conhecer e compreender os múltiplos aspetos relacionados com a poliorcética e as dinâmicas da guerra de cerco (diferentes modelos táticos, estratégicos e tecnológicos), através da apresentação de algumas das mais notáveis e famosas operações de cerco da Antiguidade.

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Organização do Centro de História da Universidade de Lisboa

Quartas-feiras, 18h00, de 14 de março a 2 de maio de 2018
14 de março – Meguido (c. 1457 a. C.)
21 de março – Troia (c. 1200 a. C.)
4 de abril – Tiro (332 a. C.)
11 de abril – Sagunto (219 a. C.)
18 de abril – Alésia (52 a. C.)
2 de maio – Massada (73-74 a. C.)


Alexandre



A terra de ninguém, o espaço entre trincheiras opostas, pejado de crateras, de árvores desfiguradas e de obstáculos à progressão das tropas de ambos os lados, é o palco dos avanços e recuos, dos recontros entre oponentes e o cemitério de alguns infelizes que o destino impediu de chegar ao objetivo pretendido ou de regressar ao ponto de partida, para junto dos seus camaradas e segurança relativa dos abrigos.

Este espaço é, por isso, desolador, hostil, odiado e receado por todos. Poucos são aqueles que se voluntariam para participar nos raides e patrulhas que nele têm lugar, de acordo com os ditames e cadência impostos pelos estados-maiores dos exércitos, dele distanciados por alguns bons quilómetros. Os suficientes para assegurarem uma existência mais tranquila e afastada dos horrores da guerra.

A terra de ninguém é, porém, o local propício ao encontro dos combatentes, onde no frente a frente do combate corpo a corpo eles conhecem os rostos do inimigo e a ele se dão a conhecer, depois de dias ou, mesmo, semanas a fio, separados, por vezes, por apenas escassas dezenas de metros, a trocar tiros com um inimigo praticamente invisível, do qual só se vislumbram contornos e sobre o qual tanto se fala, mas tão pouco se sabe.

Os combates dominantes na terra de ninguém eram os denominados: raides, incursões às trincheiras inimigas para reconhecimento e captura de prisioneiros, visando a recolha de informações sobre as intenções inimigas ou para a preparação de grandes ofensivas, testar a capacidade de resistência do inimigo e desgastá-lo e, também, para elevar o moral das tropas atacantes.

No sector português foram travados vários combates e pequenos recontros. O primeiro, ocorreu a 17 de junho de 1917. O último antes da batalha de La Lys, deu-se na noite de 2 para 3 de abril de 1918.

Ilustração : Alexandre **Correia Gonçalves**
Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Comissão Portuguesa de História Militar

PRÉMIO DEFESA NACIONAL

2017

(INSTITUÍDO PELO MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL)
Despacho N.º 16889/2013 de 12 de Dezembro

TEMA:
História Militar Portuguesa

Valor do Prémio:
6.000,00€ (seis mil euros)

PRAZO DE ENTREGA DAS OBRAS CONCORRENTES:
Até 31 de Março de 2018

Reservado a cidadãos nacionais. Trabalhos individuais originais ou publicados em 2017 (mínimo 100 folhas A4 dactilografadas ou equivalente). Requerida a entrega, a título não devolutivo, de 4 exemplares para apreciação do Júri.

OS TRABALHOS SÃO ENTREGUES NA COMISSÃO PORTUGUESA DE HISTÓRIA MILITAR (CPHM) ACOMPANHADOS DE CARTA DIRIGIDA AO SEU PRESIDENTE. (minuta em www.cphm.pt)

Consulta do Regulamento e outras informações:
Comissão Portuguesa de História Militar - Palácio da Independência, Largo de S. Domingos,11,
1150-320 LISBOA Tel: 96.477.97.99
www.cphm.pt | cphistoriamilitar@defesa.pt



SEGUE-NOS NAS

REDES SOCIAIS

FACEBOOK

/EXERCITORECRUTAMENTO

YOUTUBE

CANAL EXÉRCITO PORTUGUÊS

DIVULGAÇÃO

UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS

Envia-nos contributos (fotografias e vídeos) para: facebook.recrutamento@gmail.com

www.exercito.pt | recrutamento@mail.exercito.pt | 800 20 12 74

Jornal do EXÉRCITO

Sistema de Combate do Soldado

Neste número:

A UMLDBQ

MESSE DE LAGOS E TAVIRA

O RAME

REAL THAW 2018

UMA BANDEIRA MILITAR DA GUERRA PENINSULAR

Ano LIX – JE676 – Fev18

Instituto dos Pupilos do Exército

QUERER É PODER

desde 1911

Admissões 2018/2019

Provas de Admissão

26 e 27 Março de 2018
2 e 3 Julho de 2018



Oferta Educativa

2º e 3º Ciclo
Ensino Secundário

Cursos Profissionais

Técnico de Gestão
Técnico de Manutenção Industrial
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Estágios Profissionais nos seguintes parceiros:

Sport Lisboa e Benfica, Sagres,
AdvanceCare, Cofely, Gulbenkian,
Águas de Portugal, Street Surfing Worlwide,
Calouste Gulbenkian, Força Aérea Portugues e SevenAir



	Escalões	Rendimento per Capita	Ensino Básico		Ensino Secundário	
			Alunos Internos	Alunos Externos	Alunos Internos	Alunos Externos
			Mensalidades		Mensalidades	
Militares e Forças de Segurança	1	até 130,00€	0€	0€	0€	0€
	2	de 130,00€ a 390,00€	134€	103€	114€	87€
	3	de 390,00€ a 600,00€	206€	144€	175€	122€
	4	de 600,00€ a 800,00€	288€	206€	245€	175€
	5	de 800,00€ a 1.000,00€	370€	268€	315€	227€
	6	superior a 1000,00€	432€	309€	367€	262€
Civis	7	-	617€	329€	525€	280€

Estrada de Benfica, nº 374
1549-016 Lisboa
www.pupilos.eu

We are a Microsoft Associate
Showcase School
Microsoft

Tel: 918211197
Tel: 217 713 843
ipe.candidaturas@mail.exercito.pt

Uma Logística mais ágil em prol do Exército

O Quartel-Mestre-General
Tenente-General
Fernando Joaquim Alves **Cóias Ferreira**



A logística no Exército Português, outrora de base fabril e sustentada em grandes reservas, tem vindo a alterar-se significativamente para uma logística de aquisições e assente essencialmente no esforço da cadeia de reabastecimento, devidamente capacitada por um sistema moderno de informação e gestão.

A previsibilidade de necessidades, a execução dos procedimentos aquisitivos numa administração pública com uma burocracia própria e por vezes complexa, bem como a adequabilidade das existências em abastecimentos no tempo e no espaço através de uma gestão dinâmica, integrada e moderna, constituem os desafios atuais da logística do Exército.

É este enquadramento que determina hoje o nosso trabalho, no sentido de adaptar a função manutenção aos modernos sistemas de armas, assente na remodelação de oficinas e equipamentos nos níveis de apoio geral e intermédio, na implementação de novos conceitos de apoio de área em movimento e transportes, na criação de um novo sistema orgânico de confeção e distribuição de alimentação com base em cozinhas de confeção centralizada, na aprovação de um novo plano de uniformes e respetivo processo de obtenção, armazenamento e distribuição, entre muitas outras alterações, tudo isto desenvolvido também em consonância com o Sistema Integrado de Gestão (SIG), onde neste momento se encontram em implementação os módulos de gestão do imobilizado e de materiais.

Também no que respeita às infraestruturas está a ser efetuado um esforço considerável, tendo como prioridade as vertentes da segurança e das condições de habitabilidade e conforto, onde se incluem as messes, não esquecendo a missão da logística ao serviço do moral e do bem-estar profissional dos militares e civis que servem no Exército.

Todos os que servem no Comando da Logística estão cientes do muito esforço a fazer em prol da modernidade do Exército e da eficiência da sua missão e será com discrição, muita vontade e determinação que continuaremos o caminho para a resolução das dificuldades no momento e preparação do futuro para enfrentar os desafios enunciados.

04. Monumentos COM HISTÓRIA MILITAR



Fonte : www.portoenorte.pt

Monumento de Mondim de Basto

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

A sua imponência, num dos topos da Praça 9 de Abril, não deixa ninguém indiferente. De pedra e bronze, ergue-se sobre um pequeno montículo ajardinado que lhe acentua o porte, mas é a base encimada por um plinto paralelepipédico rematado por uma peça escultórica composta pela fusão da cruz de Cristo com o escudo de Portugal que lhe dá o aspeto maciço e pesado. Para além destes adornos destacam-se nas faces laterais as colunas com motivos vegetalistas. Uma de cada um dos lados. Na face frontal tem uma escultura em bronze com o retrato de um soldado da Grande Guerra e para que não haja dúvidas quanto à homenagem prestada a frase "Aos que morreram na Guerra 1914-1918". Na face oposta tem uma esfera armilar e nas faces laterais, os nomes dos mondinenses caídos na guerra repartidos por África e França.

Da autoria de João Marcelino de Queirós foi oferecido por José de Carvalho Camões e inaugurado a 11 de maio de 1930.



Fonte : Liga dos Combatentes

Sumário .05

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 14
Outras paragens 16
Recursos humanos 18

Atualidades

Capacidades
- A UMLDBQ 20
- Sistema de Combate do Soldado 22

... mais que mil palavras 26

Unidades
- Messe Militar de Lagos e Tavira 28
- O RAME – Um ano de serviço 32

Exercícios
- Real Thaw 2018 36

Testemunho
- Assistente Técnica – Elisa Pio 39

Lá por fora
- Espingardas de assalto 40
- Gafechsübungszentrum 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- Uma Bandeira Militar da Guerra Peninsular 42

Filmes 46
Livros 47
Séries 48

Gravura
- Portugueses na Grande Guerra 1917/1919 - França 49



Messe Militar de Lagos e Tavira 28
Foto : Comando da Logística



... mais que mil palavras

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras" :
Apontador de Operações Especiais na Lituânia (**Foto :** Dr. Bryan **Ferreira**)
Imagem da Capa : Operações Especiais do Exército no *Real Thaw 2018* (**Foto :** Dr. Bryan **Ferreira**)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa, **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; jornal.exercito@sapo.pt; site oficial: www.exercito.pt. Direção – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Nuno Fortes; Redação – **Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Assistentes de Redação**: SAj Art Anjos Das Neves; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: AspOf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Luís Silva; Sold RC Daniel Gama; AssOp Filomena Remédios; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, nº 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

"A missão da QRF passará por contribuir para a segurança do Aeroporto internacional de Cabul e o NSE irá garantir o apoio administrativo-logístico da QRF"

CEME visita CN em aprontamento para o Afeganistão

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, visitou, no dia 19 de janeiro, no Regimento de Infantaria nº 14, em Viseu, o Contingente Nacional (CN) a projetar para o teatro de operações do Afeganistão, em abril de 2018, com o intuito de verificar o aprontamento e contatar com os militares do CN.

Esta preparação iniciou-se a 6 de novembro de 2017, com a concentração dos militares, maioritariamente provenientes de unidades da Brigada de Intervenção.

Em conformidade com os compromissos assumidos por Portugal, o CN conta com um efetivo de 160 militares do Exército, sendo constituído pela Força de Reação Rápida (QRF - *Quick Reaction Force*) e por um Elemento Nacional de Apoio (NSE – *National Support Element*).

A QRF terá a missão de contribuir para a segurança do Aeroporto Internacional de Cabul, enquanto o NSE garantirá o apoio administrativo-logístico da QRF, assim como de outros militares nacionais destacados no teatro de operações do Afeganistão.







08.

Exercício ÁGUIA 181

No âmbito da preparação para a sua integração na Força de Reação Rápida da União Europeia, a ocorrer durante o 2º semestre do presente ano, o Esquadrão de Reconhecimento (ERec) da Brigada Mecanizada (BrigMec) realizou, entre os dias 15 e 18 de janeiro, o Exercício ÁGUIA 181.

Este exercício permitiu, ao ERec, treinar as secções pertencentes ao pelotão de Reconhecimento nos procedimentos relativos aos reconhecimentos de zona de itinerário, de zona de reunião e em linha de vigilância.

De modo a reforçar o ERec, participou no Exercício ÁGUIA 181 um pelotão de engenharia, proveniente da Companhia de Engenharia de Combate Pesada da BrigMec, que teve por missão a execução da tarefa de reconhecimento do itinerário, dando corpo ao trabalho de armas combinadas aos mais baixos escalões.









Exercício CAVALO 181

Tendo em vista a manutenção da prontidão da capacidade dos carros de combate, decorreu de 22 a 25 de janeiro o exercício CAVALO 181, do 1º Esquadrão do Grupo de Carros de Combate.
Foram treinadas tarefas de preparação para operações em aquartelamento, formações, ocupação de zona de reunião e ações de contacto. Além destas, foram ainda treinadas algumas das tarefas primárias das operações ofensivas e defensivas.
Este exercício teve também como finalidade validar as guarnições nos procedimentos técnicos, nomeadamente na execução de cartas de tiro, montagem de Posto de Observação e Posto de Escuta, estabelecimento de rede filar, comunicações, relatórios, entre outros.
No final do exercício foi possível confirmar uma melhoria significativa do desempenho, técnico e tático, das guarnições, estando reunidas as condições para evoluir para níveis de treino mais complexos, que culminarão com a realização dos fogos reais do carro de combate LEOPARD.

Exercício ORION 18 - *Main Planning Conference*

Sob coordenação do Comando das Forças Terrestres, decorreu na Brigada Mecanizada, em Santa Margarida, de 23 a 25 de janeiro, a *Main Planning Conference* do exercício anual do Exército ORION 18.
Esta reunião de planeamento contou com a participação de cerca de 80 militares dos diversos órgãos, estabelecimentos e unidades do Exército Português, bem como com elementos representantes dos exércitos do Brasil, dos Estados Unidos da América, da Lituânia, de Espanha e da Roménia e, ainda, de representantes da Cruz Vermelha Portuguesa e da Guarda Nacional Republicana.
O exercício ORION 18 vai realizar-se no período de 27 de abril a 8 de maio, nas regiões de Santa Margarida, Viseu e Beja, visando testar as capacidades da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército na resposta a um espectro abrangente das operações terrestres, nomeadamente em operações de resposta a crises, de intervenção limitada e de alta intensidade.



Visita à Brigada de Reação Rápida e ao Regimento de Paraquedistas

Dando continuidade ao programa de visitas de trabalho às unidades, estabelecimentos e órgãos do Exército, o Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, visitou, no dia 30 de janeiro, o Comando da Brigada de Reação Rápida (BrigRR) e o Regimento de Paraquedistas, em Tancos.
Acompanhado pelo Comandante das Forças Terrestres, pelo Diretor das Infraestruturas do Exército e pelo Diretor Coordenador do Estado-Maior do Exército, o CEME visitou o Comando da BrigRR, onde recebeu uma apresentação e, posteriormente, as instalações do Agrupamento Sanitário e do Regimento de Paraquedistas, com passagem pelo paiol da unidade e pelo Núcleo de Simulação Aeroterrestre.







Apresentação do livro "Museus do Exército em Portugal"

A 7 de fevereiro, nas Caves Manuelinas do Museu Militar de Lisboa, realizou-se a apresentação do livro "Museus do Exército em Portugal", da autoria do Prof. Doutor Augusto Moutinho Borges, com fotografias do Técnico Profissional de fotografia Luís Chaves, a prestar serviço no Centro de Audiovisuais do Exército.
O evento, presidido pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, teve como apresentador da obra o Prof. Doutor João Relvão Caetano, Presidente da Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior.
Esta obra mostra o vasto património dos seis museus militares existentes em Portugal (Bragança, Porto, Lisboa que engloba o Núcleo Museológico do Buçaco, Elvas, Açores e Madeira), propriedade e espólio do Exército e contribui para um melhor conhecimento, do património, da cultura e memórias do Exército.







Apoio à Câmara Municipal da Amadora

A pedido da Câmara Municipal da Amadora, o Exército, através do Regimento de Lanceiros nº 2 (RL2), apoiou a realização da 31ª edição dos jogos juvenis escolares daquela cidade.
Esta iniciativa realizou-se no dia 16 de janeiro e teve como ponto alto a prova de corta-mato, realizada nas instalações do RL2, que contou com mais de 1.100 atletas, entre jovens participantes e professores.
Além do apoio prestado à prática da atividade desportiva, o Exército expôs materiais, equipamentos e viaturas do Grupo de Polícia do Exército, efetuou uma demonstração de capacidades do módulo cinotécnico e disponibilizou a torre móvel de multiatividades.
A cerimónia de entrega de prémios contou com a presença da Presidente da Câmara da Amadora, Drª Carla Tavares, do Comandante do RL2, Coronel Gonçalves Mateus e do atleta Rui Silva, apoiante do desporto escolar e convidado da edilidade.



BrigMec recebe cadetes do Exército Francês

Na sequência do intercâmbio de cadetes entre academias, previsto após a 2.ª Conferência Bilateral de Estados-Maiores entre Portugal e França, a Brigada Mecanizada (BrigMec) recebeu, no dia 29 de janeiro, a visita de dois cadetes-alunos provenientes da École Militaire Interarmes do Exército Francês.

Esta visita teve a duração de oito dias, nos quais os cadetes em estágio tiveram a oportunidade de conhecer a BrigMec, quer pela sucessão de visitas planeadas às várias unidades e às exposições estáticas dos principais sistemas de armas que equipam a BrigMec, quer pela participação em atividades de treino e tiro operacional.

Durante este período, a BrigMec preparou uma série de atividades e visitas culturais que deram a estes cadetes um melhor conhecimento da história e cultura portuguesas.

Futuros Oficiais e Sargentos na BrigMec

A Brigada Mecanizada (BrigMec) apoiou nas manhãs de 5 e 6 de fevereiro, na carreira de tiro A7 – D. Pedro, as sessões de fogos reais proporcionadas aos jovens aspirantes do Tirocínio para Oficial e Furriéis alunos do 45º Curso de Formação de Sargentos das armas de Artilharia e de Cavalaria.

No dia 5 , os futuros oficiais e sargentos do quadro permanente do Exército Português executaram tiro de metralhadora pesada Browning 12,7mm e do Sistema Canhão AA Bitubo 20mm (tiro terrestre).

No dia seguinte, terça-feira, realizaram-se os fogos de morteiros e obus M119 LG 105 mm.

A BrigMec continua a sua missão na formação inicial dos jovens dos quadros do Exército, assumindo-a com grande responsabilidade e empenho, disponibilizando equipamentos, infraestruturas e os saberes práticos dos que nela servem.











O Exército e a defesa dos Direitos Humanos

A Brigada Mecanizada (BrigMec) proporcionou, a 16 de janeiro, um dia de aulas diferente do habitual aos cerca de 100 jovens alunos da Escola Básica e Secundária Luís de Camões, situada em Constância.

Nesta escola, com a colaboração de seis militares da BrigMec, foi organizada uma conversa sobre a defesa dos Direitos Humanos. Militares com experiência nos teatros de operações de Timor-Leste, Kosovo, Líbano, Iraque e Afeganistão puderam desmistificar um pouco das suas atividades operacionais e elucidar os jovens alunos sobre os valores que movem o Exército Português, com principal incidência naquilo que as operações militares representam para a segurança dos povos e defesa dos Direitos Humanos, protegendo as populações e garantindo a paz.

14.

Cerimónia de imposição de símbolos NATO *Response Force*

A cerimónia de imposição de símbolos NATO *Response Force* (NRF) aos militares que integram a força de elevada prontidão da NATO, realizou-se no dia 3 de janeiro, na Parada Macontene do Regimento de Cavalaria nº 3 (RC3), em Estremoz.
Resultante do Plano de Prontidão da NATO (*Readiness Action Plan*), aprovado na cimeira de Gales, em 2014, esta Força de Elevada Prontidão, *(Very High Readiness Joint Task Force)*, integrada na NRF, conta com a participação do esquadrão de reconhecimento do RC3, que integra um batalhão *Intelligence, Surveillance, Target Acquisition, and Reconnaissance* espanhol.
Durante o ano de 2018, o ERec encontra-se em prontidão, por decisão política, tendo assim um prazo de cinco dias para colocar todos os seus meios num porto de embarque e iniciar a sua projeção para qualquer teatro de operações.





Comemoração do 185º Aniversário do RL 2

Evocando o 185º aniversário da criação do Regimento de Estrangeiros de Cavalaria com o título de Regimento de Lanceiros da Rainha, celebrou-se, a 8 de fevereiro, na Amadora, o dia festivo do Regimento de Lanceiros Nº 2.
As comemorações tiveram como ponto alto a Cerimónia Militar, presidida pelo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Guerra Pereira, e contou com a presença de diversas entidades militares e civis, das quais se destaca a Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Drª Carla Maria Nunes Tavares.
Releva-se, do programa comemorativo, a Homenagem aos Mortos pela Pátria, a execução de uma breve demonstração de atividades operacionais do Grupo de Polícia do Exército no âmbito das suas missões, assim como, a encerrar as comemorações, a inauguração do complexo de formação do Regimento.



Exército e Elvas evocam a Batalha das Linhas de Elvas

O Exército Português, através da Direção de História e Cultura Militar (DHCM), em conjunto com a Câmara Municipal de Elvas, assinalou, a 14 de janeiro, o 359º aniversário da Batalha das Linhas de Elvas.

Do programa comemorativo destacam-se: a romagem ao Padrão da Batalha das Linhas de Elvas, acompanhada de uma Guarda de Honra, onde foram depositadas as coroas de flores e executadas as salvas de artilharia; a homenagem ao General André de Albuquerque Ribafria, herói da Guerra da Restauração e comandante das forças de Cavalaria na Batalha das Linhas de Elvas e a cerimónia militar na Praça da República.

Os eventos foram presididos pelo Diretor da DHCM, Major-General Aníbal Alves Flambó, e contaram com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Elvas, Doutor Nuno Mocinha, entre outras entidades civis e militares.







FND na RCA condecorada pela ONU

No dia 8 de fevereiro, no campo M´Poko, em Bangui, na República Centro-Africana (RCA), decorreu a cerimónia de imposição de medalhas das Nações Unidas aos 159 militares da *Portuguese Quick Reaction Force* (PRTQRF).

A cerimónia, presidida pelo Representante Especial do Secretário-Geral (SRSG) das Nações Unidas na RCA, Sr. Parfait Onanga-Anyanga, contou com a presença do *Force Commander* da MINUSCA, Tenente-General Balla Keita, do Comandante da *European Union Training Mission* na RCA, Brigadeiro-General Hermínio Maio, do Comandante da *Joint Task Force Bangui,* Brigadeiro-General Mohammed Selloum, de vários comandantes de contingentes e oficiais do Estado-Maior da MINUSCA, e de uma representação de militares e civis portugueses no país.

No seu discurso, o SRSG afirmou estar pessoalmente impressionado com a coragem, o profissionalismo e a eficácia demonstrados pela PRTQRF, quando projetada para alguns dos lugares mais difíceis da RCA.

CAVE faz reportagem na RCA

Uma equipa do Centro de Audiovisuais do Exército (CAVE) deslocou-se à República Centro-Africana (RCA) com o objetivo de recolher elementos audiovisuais das Forças Nacionais Destacadas presentes neste teatro de operações.

Entre 13 e 21 de janeiro, o CAVE teve a oportunidade de recolher imagens das atividades da 2ª Força Nacional Destacada/*United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic*, sediada no Campo M'Poko, na cidade de Bangui, registando, através de fotografia e vídeo, o regresso de uma operação com a duração de 29 dias, bem como as tarefas de regeneração da Força e da vivência diária dos militares.

Paralelamente, o CAVE recolheu imagens da atividade dos militares que integram a *European Union Training Mission*, instalados no Campo MOANA-UCATEX, cuja missão se centra na capacitação institucional dos militares das Forças Armadas centro-africanas com vista à reforma do setor da Defesa da RCA.















Comandos solidários com crianças na República Centro-Africana



No âmbito da Missão das Nações Unidas na República Centro-Africana (MINUSCA), a 2ª Força Nacional Destacada (2ªFND) efetuou, nos dias 20 e 21 de fevereiro, uma operação de cooperação civil-militar.

Esta operação foi executada na escola Koudoukou, frequentada maioritariamente pela comunidade muçulmana; e na escola Petevo, inserida na comunidade cristã. Ambas as escolas pertencem à cidade de Bangui e nelas foram doados brinquedos, jogos e roupas para crianças, angariados pelo Grupo de Milharado de Apoio aos Sem-Abrigo e por familiares e amigos dos militares da 2ª FND, bem como equipamentos desportivos e bolas, gentilmente ofertados pela Fundação Benfica e pelo Sporting Clube de Portugal.

Com esta ação, os militares portugueses executaram uma operação que cumpriu a missão de promover a coesão social entre as comunidades e contribuiu para que, aproximadamente, 6.000 crianças tivessem um dia bem diferente do que é usual.



Incentivos ao Serviço Militar

Os incentivos à prestação de serviço militar têm, como pano de fundo, a captação de recursos humanos, necessários ao cumprimento da missão das Forças Armadas, bem como a sua retenção e reinserção na sociedade civil. A sua qualidade assenta na conjugação do reforço da atratividade para prestação de serviço militar, resposta positiva às motivações para ingresso, evolução académica, progressão na carreira e/ou criação de condições facilitadoras da reinserção na sociedade civil e no mercado de trabalho. O Regulamento de Incentivos divide-se em cinco grandes áreas, isto é, o apoio a obtenção de habilitações académicas, apoio para a formação e certificação profissional, compensações financeiras e materiais, apoio à inserção no mercado de trabalho e apoio social.

No contexto da lei são criadas as condições para que os militares possam aumentar as suas qualificações, beneficiando das disposições constantes do estatuto legal do trabalhador-estudante, da contingentação de Vagas de Acesso ao Ensino Superior Público, que significa que os militares em Regime de Contrato (RC) que tenham prestado, no mínimo dois anos de serviço efetivo, têm prioridade no acesso a 2,5 % das vagas fixadas anualmente para a 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior público, findo o contrato, beneficiam ainda deste incentivo, por um período equivalente ao tempo de serviço prestado em RC. Associado a este ultimo, e após a cessação do contrato, os cidadãos que tenham cumprido, no mínimo, cinco anos de serviço militar efetivo em RC, desde que matriculados em estabelecimento de ensino superior, podem candidatar-se à concessão de um subsídio para pagamento de propinas.

O regime de incentivos incorpora ainda condições especiais de ingresso na função pública.

Exército na Qualific@ 2018

Entre os dias 1 e 4 de março, decorreu na EXPONOR (Matosinhos), a Qualific@ 2018 – Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego. A Qualific@ deste ano teve como mote "contribuir para uma sociedade mais consciente e autónoma permitindo que o publico mais jovem adote comportamentos em relação à comida e sua vida na comunidade mais saudáveis e sustentáveis transformando as rotinas mais fáceis, agradáveis e ecológicas". O Exército esteve presente com uma diversidade de meios, valências e capacidades, desde a componente operacional às de Ensino Investigação e Desenvolvimento, que espelham a abrangência e diversidade da profissão Militar, enquadrados pela finalidade e mote da Feira. Passaram pelo recinto da feira cerca de 40 mil jovens que puderam experienciar alguns dos equipamentos do Exército.









Jornada do Recrutamento 2018

A 22 de fevereiro, o Comando do Pessoal realizou a Jornada do Recrutamento 2018, com o objetivo de analisar a situação de obtenção de recursos humanos e de identificar problemas e medidas que reforcem a atratividade do Serviço Militar e que garantam a retenção de voluntários no Exército.

O evento decorreu no Quartel de Santo Ovídio e incluiu a presença de vários militares, que desenvolvem tarefas no âmbito da divulgação, do recrutamento, da formação e da retenção.

No encerramento da jornada, o Comandante do Pessoal, Tenente-General Fonseca e Sousa, agradeceu e enalteceu a relevância da jornada, reforçando a importância da envolvência concorrente de todos os intervenientes no processo, visando desenvolver sinergias e promover a necessária mudança ao nível dos processos e mentalidades.



[Lisboa]

A UMLDBQ

Esta unidade, resultante da fusão e autonomização como unidade independente do Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica e do Laboratório de Segurança e Defesa Química, tornou-se numa entidade de referência, nacional e internacional, nos domínios da defesa biológica e química

Texto : TCor Lopes **João**
Maj Júlio **Carvalho**

As ameaças de natureza biológica e química têm assumido uma importância crescente nas sociedades atuais, sobretudo no contexto da segurança e defesa dos Estados. Desde o início do século XXI que o mundo tem assistido a fenómenos ligados a estas ameaças, citando como exemplos mais relevantes, os eventos de bioterrorismo na sequência dos ataques de 11 de setembro de 2001, os diversos fenómenos epidémicos ocorridos na última década, com destaque para a epidemia de doença por vírus Ébola na região da África Ocidental e a recorrente utilização de armas químicas no atual conflito na Síria.

A Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química (UMLDBQ) é uma Unidade do Exército criada no âmbito da última reestruturação do Exército, de 2014.

A UMLDBQ resulta da autonomização, como unidade independente, de duas subunidades anteriormente existentes na estrutura da Direção de Saúde, o Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica (LBDB) e o Laboratório de Segurança e Defesa Química. Esta reestruturação teve como objetivo principal a congregação das valências destas subunidades, gerando sinergias resultantes da interface da sua atividade laboratorial, operacional e de investigação, desenvolvimento e inovação.

Este conceito inovador contribuiu para o posicionamento da UMLDBQ como uma entidade de referência nacional e internacional nas suas áreas de atuação. O modelo funcional adotado permite que os militares que estão diretamente envolvidos em atividades operacionais sejam também os autores e executores de projetos de investigação e desenvolvimento tecnológico, proporcionando, por um lado, uma adequação das atividades de investigação às necessidades operacionais e, por outro lado, criando oportunidades de migração imediata das metodologias laboratoriais e tecnologias desenvolvidas em benefício operacional.

Recentemente, a UMLDBQ inaugurou o Laboratório de Imagem Nanomorfológica e Espetroscopia de Raios-X (LINX), vocacionado primariamente para a caracterização e identificação morfológica de microrganismos passíveis de serem utilizados em bioterrorismo. Permite ainda desenvolver investigação científica nas áreas de materiais e explosivos.

A atividade da UMLDBQ assenta em elevados padrões de diferenciação técnico-científica, aliada à prontidão operacional, numa perspetiva de otimização organizacional, com resultados já alcançados no plano nacional e internacional.

No cumprimento da missão da UMLDBQ podem ser enumeradas diversas atividades: o apoio laboratorial na área da bromatologia, no qual são realizadas análises relativas à segurança e qualidade dos alimentos fornecidos às Unidades do Exército

> **"A atividade da UMLDBQ assenta em elevados padrões de diferenciação técnico-científica aliada à prontidão operacional..."**
>
> *[TCor Lopes João]*

e Forças Nacionais Destacadas em colaboração com a componente de segurança e defesa alimentar da Unidade Militar de Medicina Veterinária; o rastreio toxicológico aos militares do Exército, no qual são efetuadas análises destinadas à deteção de drogas de abuso, no âmbito da prevenção e combate à droga e ao alcoolismo no Exército; a integração no Elemento de Defesa BQR do Exército através das Equipas Avançadas do Laboratório de Defesa Biológica e do Laboratório de Defesa Química, materializando assim a sua componente operacional; a execução de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação incluídos em consórcios internacionais no âmbito de programas de investigação da Agência Europeia de Defesa, Comissão Europeia, Ministério da Defesa Nacional e Centro de Investigação da Academia Militar; e a participação como peritos no contexto de convenções e organizações internacionais, como a Convenção para a Proibição das Armas Biológicas nas Nações Unidas e Organização Mundial de Saúde, e ainda a participação nas atividades da Autoridade Nacional para a Proibição de Armas Químicas (ANPAQ), da qual são membros.

A UMLDBQ tem participado em ações de resposta a emergências de saúde pública, no plano interno em apoio a diversas entidades nacionais, como a Autoridade Nacional de Proteção Civil e a Direção Geral de Alimentação e Veterinária e, no plano externo, no dispositivo internacional de combate à epidemia por vírus Ébola, num laboratório sediado na Guiné Conacri.

A UMLDBQ constitui, assim, um pilar estruturante da defesa biológica e química do Exército Português, sustentado em elevados padrões de diferenciação científica e tecnológica.

[Vila Nova de Gaia]

Sistema de Combate do Soldado

No dia 2 de fevereiro, o programa "Sistemas de Combate do Soldado" foi apresentado no Quartel da Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia

Texto : Asp Of RC Jaime **Pereira**
Fotografia : CAVE

"O Exército Português vai começar a usar, de forma gradual, um novo fardamento, armamento, equipamentos de comunicação e sistemas de informação", anunciou, no dia 2 de fevereiro, o Chefe da Divisão de Planeamento de Forças do Estado-Maior do Exército, Coronel Tirocinado João Pedro Boga Ribeiro.

"O Exército Português tem como Patrono D. Afonso Henriques e se a natureza da guerra se mantém mais ou menos imutável, as características e as condicionantes da mesma tiveram mudanças significativas"

[Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte]



No Quartel da Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia, foi apresentado o programa "Sistema de Combate do Soldado", num evento presidido pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte. O projeto, inspirado no que vem sendo desenvolvido para as Forças de Operações Especiais, complementado por aprofundados estudos e partilha de informação com aliados e parceiros, visa dotar o militar com todos os equipamentos de combate utilizados de forma integrada e abrange três áreas complementares: a letalidade, que inclui o armamento ligeiro, os sensores e auxiliares de pontaria; a sobrevivência, que diz respeito ao fardamento, sistemas de carga e os equipamentos de proteção, e o C4I*. "Com este investimento no equipamento do soldado será mais fácil o cumprimento da sua missão e a interligação com outros parceiros e aliados", referiu o Coronel Boga Ribeiro.

Esta apresentação teve grande incidência na área da sobrevivência, visando melhorar as condições de proteção e conforto do militar. O desenvolvimento das especificações técnicas dos equipamentos faz o aproveitamento sinérgico do que melhor existe no plano nacional: o contributo da longa experiência operacional do Exército, a excelência da investigação e inovação académica nacional, bem como a reconhecida competência empresarial portuguesa. Integra dois subprojetos: o fardamento e os sistemas de carga, e os



equipamentos de proteção, com recurso a materiais balísticos auxéticos** mais leves, cuja principal finalidade é aumentar a capacidade de sobrevivência do Soldado.

O novo fardamento, ao nível do uniforme de combate, terá um conjunto interior, uma componente principal e ainda um conjunto impermeável, sendo feito de novos materiais mais leves, sendo mais respirável e resistente. Terá um novo e exclusivo padrão de camuflagem, compatível com a maioria dos ambientes operacionais onde Portugal tem empenhado as suas forças. Relativamente ao investimento, o Chefe da Divisão de Planeamento de Forças revelou que este é financiado através do orçamento do Exército Português e o armamento ligeiro através da Lei de Programação Militar.

Os consórcios nacionais, que se constituem como parceiros do Exército Português neste projeto, participaram na apresentação por intermédio da investigadora Gilda Santos, do Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário (CITEVE), responsável pelo desenvolvimento do fardamento e sistemas de carga, que afirmou que "estes novos uniformes são mais ergonómicos, funcionais e estão em consonância com todo o sistema de carga que o militar tem de carregar em qualquer teatro de operações". Neste caso,

* C4I: que inclui os sistemas de comando e controlo, comunicações, computadores e informações.
** Materiais muito específicos, muitas vezes desenvolvidos com nanotecnologia, neste caso mais leves e resistentes.

foram eliminados bolsos que não tinham utilidade significativa e criados novos com a vantagem de permitir ao militar um acesso mais rápido e fácil aos mesmos. Estes uniformes, que estão a ser trabalhados na totalidade por empresas portuguesas, serão desenvolvidos com o intuito de dar uma maior proteção do Soldado.

Através do consórcio AuxDefense, representado pela Universidade do Minho, o equipamento de proteção do soldado, como o capacete, as cotoveleiras, o colete balístico e as joelheiras está a ser desenvolvido. O investigador Raúl Fangueiro afirmou que a grande preocupação foi desenvolver soluções mais leves e que garantam conforto térmico e fisiológico nos teatros de operações, utilizando materiais e soluções avançadas, recorrendo a tecnologias desenvolvidas recentemente para esse efeito. Garantindo que o peso dos equipamentos diminuiu, mas que a proteção balística se mantém, o investigador Raúl Fangueiro referiu que falta terminar a otimização em função da utilização por parte dos militares, estando esta ainda em fase de desenvolvimento.

O novo armamento ligeiro do Exército trata-se de um projeto estruturante, que irá contribuir para uma significativa melhoria da capacidade de proteção e sobrevivência da força terrestre em operações. Relativamente ao armamento individual principal que equipa o Exército Português desde 1960 (a espingarda automática G3 e a metralhadora ligeira HK21), destaca-se a necessidade da sua substituição gradual, no alinhamento com os restantes países da NATO, no que se refere ao calibre e ao peso deste armamento, o que trará vantagens de interoperabilidade, facilidade de operação, redução do custo das munições e aumento da dotação orgânica transportada pelo combatente, o que, em conjunto com a integração de sensores e miras óticas, incrementará significativamente a precisão da aplicação do potencial de combate.

O CEME, General Rovisco Duarte, garantiu que o Exército está disponível, na sequência de outras missões e iniciativas em curso, para, caso seja necessário, reforçar as verbas de investigação e desenvolvimento e continuar com recurso a mais parcerias. No seu discurso aos presentes, referiu que "o Exército Português tem como Patrono D. Afonso Henriques e se bem que a natureza da guerra se mantém mais ou menos imutável, as características e as condicionantes da mesma tiveram mudanças significativas", afirmando que "o combatente da atualidade tem necessidades totalmente diferentes das que tinha no passado".



Nota : O JE agradece a colaboração da Divisão de Planeamento de Forças, pela disponibilidade da informação relativa ao tema.





[Lagos e Tavira]

Lagos : edifício Infante

Messe de Lagos e Tavira

Um local a (re)descobrir

Num dos destinos turísticos mais procurados do País, a MLT surge como uma oferta com uma boa relação qualidade/preço

Texto : TSup João Moreira **Tavares**

O Algarve é um dos mais conhecidos e procurados destinos turísticos nacionais. O tradicional bom tempo, proporcionado pelo clima mediterrânico e a vastidão da sua orla marítima, pontuada e recortada por inúmeras falésias e belas praias, banhadas por um mar de águas transparentes e de temperatura amena, convidativo a banhos, constituem os seus principais atrativos e aqueles que mais facilmente nos ocorrem quando pensamos em férias, mas o Algarve é muito mais do que isso.

Aos encantos da paisagem costeira somam-se os do interior e da serra algarvios; os caracterísi-

apartamentos. Dali se pode partir na direção da marina de Lagos, passeando através da extensa avenida que corre paralela ao seu canal de acesso e usufruir das diversas esplanadas, restaurantes e lojas ali existentes. Na direção oposta, junto ao polo Infante estão alguns dos edifícios históricos e mais emblemáticos de Lagos. Ao seu lado, o Mercado dos Escravos e o Armazém Regimental. Diante dele, a igreja de Santo António. Um pouco mais à frente, o castelo dos Governadores, seguido das muralhas da cidade e do forte da Ponta da Bandeira. Continuando a percorrer a avenida marginal, junto à qual está a praia da Batata e um



Lagos : vista exterior dos *bungalows*



Lagos : aspeto interior de um *bungalow*



Lagos : cafetaria

pouco mais acima a pequena e oculta praia dos Estudantes, rapidamente se alcança o complexo principal da MLT. Aqui se situam os polos de S. Gonçalo e D. Sebastião e o parque de campismo com uma área total de 4500 m2, ruas arborizadas e alcatroadas e sanitários de apoio, incluindo para deficientes. Ao todo são 58 quartos (seis single, 48 duplos e quatro triplos), dos quais dois estão adaptados para receber pessoas com deficiência motora, e 18 apartamentos disponíveis nos polos e 155 alvéolos (tendas e caravanas), 14 bungalows modernos com kitchenette e mais nove quartos duplos no parque de campismo. Todos os quartos e apartamentos têm casa de banho privativa, TV e frigobar, bem como os bungalows.

O complexo da MLT dispõe, ainda, de self-service com 350 lugares sentados, cafetaria com 200 lugares interiores e 100 em esplanada, lavandaria self-service, serviço de lavandaria, parque infantil, ginásio, campo de ténis, minigolfe e estacionamento para 250 viaturas.

O espaço é agradável pela envolvência paisagística proporcionada pelas zonas verdes em que se insere, pelos torreões e muralhas que em parte o

apartamentos. Dali se pode partir na direção da marina de Lagos, passeando através da extensa avenida que corre paralela ao seu canal de acesso e usufruir das diversas esplanadas, restaurantes e lojas ali existentes. Na direção oposta, junto ao polo Infante estão alguns dos edifícios históricos e mais emblemáticos de Lagos. Ao seu lado, o Mercado dos Escravos e o Armazém Regimental. Diante dele, a igreja de Santo António. Um pouco mais à frente, o castelo dos Governadores, seguido das muralhas da cidade e do forte da Ponta da Bandeira. Continuando a percorrer a avenida marginal, junto à qual está a praia da Batata e um



Lagos : vista exterior dos *bungalows*



Lagos : aspeto interior de um *bungalow*



Lagos : cafetaria

pouco mais acima a pequena e oculta praia dos Estudantes, rapidamente se alcança o complexo principal da MLT. Aqui se situam os polos de S. Gonçalo e D. Sebastião e o parque de campismo com uma área total de 4500 m2, ruas arborizadas e alcatroadas e sanitários de apoio, incluindo para deficientes. Ao todo são 58 quartos (seis single, 48 duplos e quatro triplos), dos quais dois estão adaptados para receber pessoas com deficiência motora, e 18 apartamentos disponíveis nos polos e 155 alvéolos (tendas e caravanas), 14 bungalows modernos com kitchenette e mais nove quartos duplos no parque de campismo. Todos os quartos e apartamentos têm casa de banho privativa, TV e frigobar, bem como os bungalows.

O complexo da MLT dispõe, ainda, de self-service com 350 lugares sentados, cafetaria com 200 lugares interiores e 100 em esplanada, lavandaria self-service, serviço de lavandaria, parque infantil, ginásio, campo de ténis, minigolfe e estacionamento para 250 viaturas.

O espaço é agradável pela envolvência paisagística proporcionada pelas zonas verdes em que se insere, pelos torreões e muralhas que em parte o



[Abrantes]

O RAME

Um ano de serviço

O RAME, sede do AME, polo de formação de Praças, espaço de memória e terapia

Texto : AspOf RV/RC Jaime **Pereira**
TSup João Moreira **Tavares**
Fotografia : CAVE

No Centro de Operações de Apoio Militar de Emergência (COAME), órgão de comando e coordenação de todas as forças do Exército de apoio geral e de apoio militar de emergência em situações de catástrofe, a agitação ocorrida durante os grandes e funestos incêndios de junho e de outubro é agora apenas uma recordação. Ao longo de toda a época de fogos florestais, no COAME foi sendo dada resposta aos inúmeros pedidos da Autoridade Nacional de Proteção Civil, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e dos municípios,

"Esta unidade [a UAME] constitui a faceta mais visível deste regimento, por agregar o conjunto de forças do Exército especialmente vocacionadas para intervir em situações de emergência e de catástrofe, cuja atuação foi amplamente requisitada para atuar em diferentes pontos do País."

[TSup João Moreira Tavares]



nomeadamente para a execução de operações de rescaldo e de apoio logístico, complementando a ação dos bombeiros nas florestas ardidas, mas igualmente para a realização de ações de abertura de itinerários e de faixas de contenção, de patrulhamento de vigilância e de dissuasão.

O fim da época de incêndios, naturalmente, trouxe uma acalmia. A atividade esmoreceu, mas não acabou. Dando continuidade ao apoio solidário do Exército às populações, no COAME seguiu-se a preparação de transportes e distribuição de alimentação para os animais das zonas afetadas, precisamente, pelos incêndios, dando resposta a uma solicitação do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural. Em simultâneo, também decorreu a coordenação do transporte de água, na região de Viseu, para que esta não faltasse aos seus habitantes na sequência da situação de seca extrema lá sentida.

O COAME integra a Unidade Militar de Apoio de Emergência (UAME) do Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME), que constitui a faceta mais visível deste regimento, por agregar o conjunto de forças do Exército especialmente vocacionadas para intervir em situações de emergência e de catástrofe, cuja atuação foi amplamente requisitada para atuar em diferentes pontos do País.

A UAME, dependente hierarquicamente do Comando das Forças Terrestres, assenta numa estrutura modular rapidamente reconfigurável, em função do grau de prontidão e nível de sustentabilidade exigidos para cada cenário de interven-



ção, não possuindo, porém, organicamente qualquer estrutura de apoio de serviços. Deste modo, o RAME assumiu a responsabilidade pelo emprego em atividades de Apoio Militar de Emergência (AME) das seguintes subunidades: Agrupamento Sanitário, localizado em Tancos, no Comando da Brigada de Reação Rápida; Companhia de Engenharia de Apoio Militar de Emergência, também localizada em Tancos, mas no Regimento de Engenharia nº 1 e Companhia de Reabastecimento e Serviços, situada na Póvoa de Varzim, na Escola dos Serviços. São as múltiplas valências destas subunidades, complementadas por outros recursos, humanos e materiais, do Exército que permitem cumprir múltiplas tarefas, tão distintas umas das outras, como a evacuação e acolhimento de desalojados, o transporte de doentes, o apoio psicológico às vítimas, a confeção de alimentação, a recuperação de viaturas ou, em casos extremos, lidar com contaminações por agentes biológicos, químicos ou radioativos.

Mas a atividade do RAME vai muito para além do AME. Situado em Abrantes, no quartel de São Lourenço, que outrora alojou um regimento de infantaria (o nº 2) e mais recentemente a extinta Escola Prática de Cavalaria (EPC), a centralidade

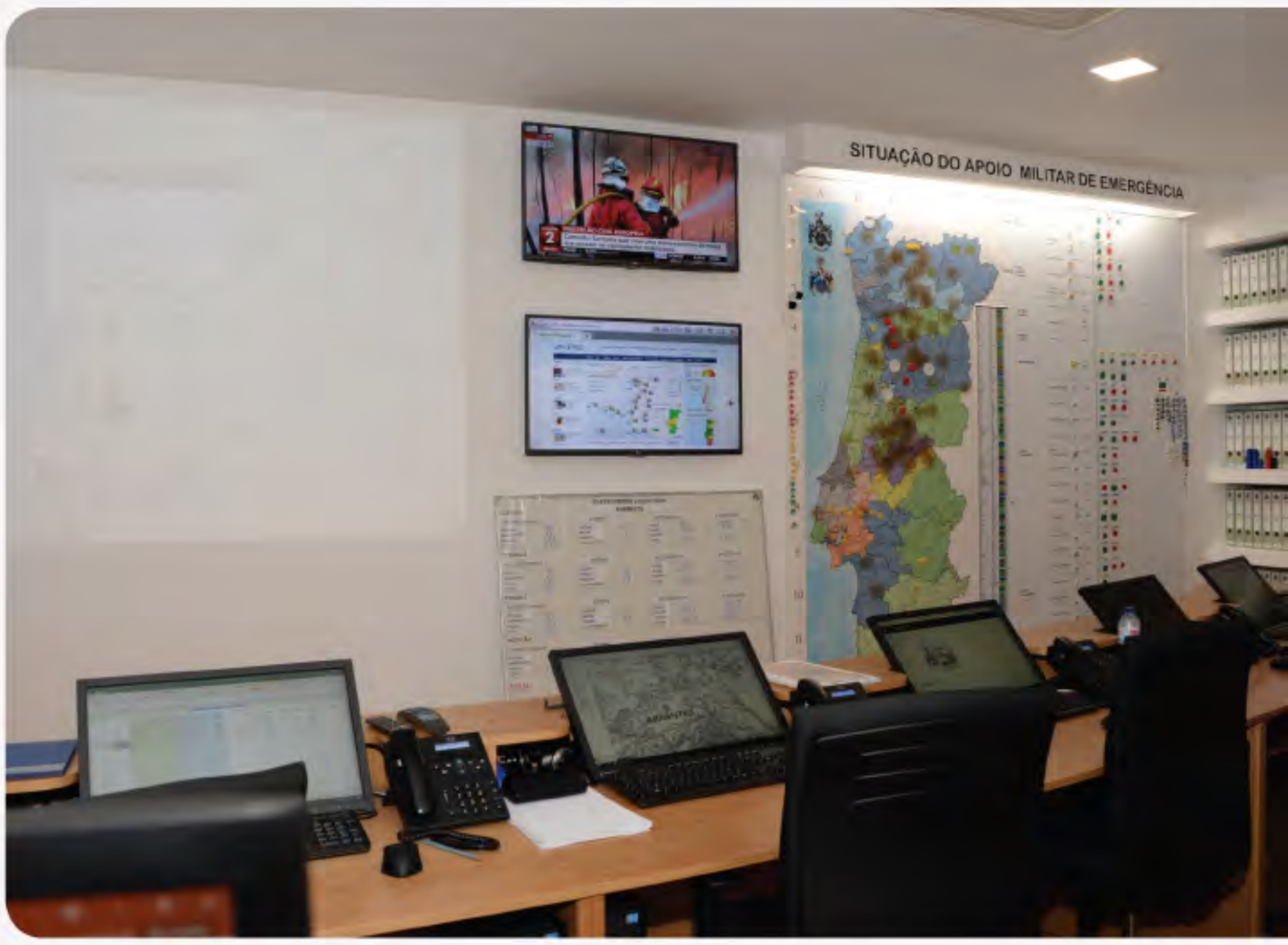
Nota: O JE agradece a colaboração do Cor César Reis, comandante do RAME, do Maj Alves e do Cap Salavessa, oficiais do COAME na elaboração deste artigo.



espacial do RAME, para além de ser uma mais valia para o AME, também levou à sua escolha como polo de formação de Praças do Exército, o único no centro do País e um dos três existentes.

O RAME alberga, ainda, numa antiga caserna, um espaço de memória da passagem da EPC por este quartel. Trata-se da coleção visitável dedicada à Cavalaria Portuguesa. Em oito módulos é nos contada a sua história, desde os tempos que antecederam a Reconquista Cristã e a Fundação de Portugal até ao dealbar do século XXI.

Outro legado que o RAME recebeu da EPC é o picadeiro Alcoa, um dos melhores do País e palco da faceta menos conhecida do regimento, as aulas de hipoterapia, dadas, por instrutores e com cavalos do Exército, a cerca de 40 crianças deficientes de Abrantes e do Sardoal, divididas por quatro turmas, que para além do reconhecido benefício terapêutico para os seus frequentadores, é mais uma forma de interação, cooperação e estreitamento dos laços do RAME com a sociedade civil. O que, afinal, é a essência da sua atividade e constituiu a razão da sua criação.



[Portugal]

Foto : Força Aérea Portuguesa

Real Thaw 2018

As três brigadas do Exército participaram no RT 18. A BrigMec cedendo instalações, a BrigInt e a BrigRR, com algumas das suas forças, realizando múltiplas missões

Texto : TSup João Moreira **Tavares**

De 29 de janeiro a 9 de fevereiro decorreu o Exercício REAL THAW 2018 (RT 18), tendo a coordenação das operações se centrado na Base Aérea nº 5, em Monte Real, próximo de Leiria, onde a maioria dos meios aéreos e terrestres esteve baseada e dali saiu para diferentes zonas do País (como por exemplo: Beja, Mangualde, Santa Margarida e Tancos)[1], para cumprir as múltiplas missões planeadas. Defesa aérea, proteção a forças terrestres, ataques a alvos fixos e móveis, evacuações aeromédicas, transporte aéreo tático e, ainda, operações CIMIC (*Civil-Military Cooperation*) [2] foram apenas algumas das missões executadas.

À semelhança de edições anteriores (o RT realiza-se desde 2009), neste exercício participaram militares dos três Ramos das Forças Armadas nacionais e de outros países da NATO (Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França e Holanda). No total, estiveram envolvidos 1.500 militares e 35 aeronaves.

O cenário montado foi o de um país em crise a necessitar de ajuda militar externa, replicando, assim, a realidade vivida em diferentes pontos do mundo, onde decorrem já missões compostas por forças de diversos países, nomeadamente no âmbito da União Europeia e da NATO. Procurou-se, para além de avaliar e certificar a capacidade operacional da Força Aérea Portuguesa, treinar a interoperabilidade das forças e meios envolvidos, preparando-os para possíveis futuras intervenções reais.

Logo no primeiro dia de operações tiveram lugar várias missões conjuntas, visando aperfeiçoar essa interoperabilidade. Numa delas, elementos das Operações Especiais, da Brigada de Reação Rápida (BrigRR) do Exército Português, juntamente com viaturas ultraligeiras desta força especial, foram projetados numa aeronave C-295M nacional. Nesse dia e seguintes, militares do Batalhão Operacional Aeroterrestre, também da BrigRR, realizaram diversos saltos (no total, 126) e o lançamento de cargas aéreas (10,395 t), com recurso a paraquedas, a partir de aviões C-130 e C-212.

Outras unidades do Exército também participaram no RT 18. Da Brigada de Intervenção (BrigInt), a 31 de janeiro, uma companhia de atiradores do Regimento de Infantaria nº 14, composta por 30 militares e oito viaturas Pandur II 8x8, integrando uma *Tactical Air Control Party*[3] dinamarquesa teve o apoio de dois aviões F-16, também dinamarqueses, numa ação de *Close Air Support* (CAS)[4], para ocupação e controle duma área na região de Mangualde, tendo sido tirado partido dos equipamentos de identificação de forças amigas das Pandur, bem como dos dispositivos de deteção de ameaça. Dias depois, no Campo Militar de Santa Margarida, entre 5 e 7 de fevereiro, o Grupo de Artilharia Antiaérea da BrigInt assegurou a proteção antiaérea à pista de aviação e ao lançamento das cargas por paraquedas, com uma Secção Míssil Portátil Stinger e uma Secção Radar P-STAR.

Neste campo, sede da Brigada Mecanizada (BrigMec), que apenas cedeu instalações de treino e tiro, também tiveram lugar missões de CAS com o recurso aos F-16 e a infiltração de uma equipa de fuzileiros da Marinha. Foi, ainda, aqui que o Grupo de Artilharia de Campanha da BrigRR treinou a integração de fogos com os F-16, tendo sido usado o simulador de tiro INFRONT da BrigMec.

"...neste exercício participaram militares dos três Ramos das Forças Armadas nacionais e de outros países da NATO (Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França e Holanda). No total, estiveram envolvidos 1500 militares e 35 aeronaves"

[TSup João Moreira Tavares]

Forças do Exército no Real Thaw 18

Unidades e Meios Envolvidos	BrigInt	BrigRR	Totais
Militares	61	212	273
Viaturas	15	45	60

Nota: *A BrigMec participou indiretamente, contribuindo com a cedência e coordenação de instalações de treino e tiro.*
Fonte: *BrigInt, BrigMec e BrigRR.*

[1] A área de operações abarcou 192 227 Km², 103 515 Km2 no mar e 88 712 Km² em terra.
[2] Cooperação Civil-Militar.
[3] Equipa de Controlo Aéreo Tático.
[4] Apoio aéreo próximo.

Nota: O JE agradece a colaboração do TCor Barreiro (BrigInt), do Maj Reis (BrigRR) e do Maj Tavares (BrigMec) na elaboração deste artigo.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



[Lisboa]

Assistente Técnica

"...fui recebida pelo Diretor, Coronel Rio de Carvalho, que [...] me disse que tinha de aprender a trabalhar com computador. Pânico! Quase ninguém trabalhava com computador"

[AssTec Elisa Pio]

A AssTec Elisa Pio iniciou a carreira no Exército em fevereiro de 1973, na Agência Militar, extinta com o fim da <<Guerra do Ultramar>>

Entrevistador : SAj Art **Anjos Das Neves**

A minha carreira no Exército Português começou a 19 de fevereiro de 1973, na Agência Militar, que foi extinta com o fim da «Guerra do Ultramar».

Em 1975 fui colocada na Chefia do Serviço Geral do Exército, onde fiquei até à sua extinção, no ano de 1994.

Nessa altura, o Jornal do Exército (JE) era um vizinho, «de paredes meias», no Largo da Graça. Pedi transferência e fui recebida pelo Diretor, Coronel Rio de Carvalho, que me deu as boas vindas e logo me disse que tinha de aprender a trabalhar com computador. Pânico! Quase ninguém trabalhava com computador, a revista era feita numa gráfica e na redação do JE só era feita uma maqueta, com textos batidos à máquina, cortados, colados e com os espaços desenhados para as fotografias.

Era preciso modernizar. Fiz uma formação em Word e lá comecei a fazer os textos no computador. Passado algum tempo, chegaram três computadores, com monitores grandes e com um programa de paginação: o PageMaker! Mas, formação nessa área não havia...

Com o esforço e boa vontade de todos, numa atitude autodidata, a revista passou a ser feita na nossa redação e a ser enviada para a gráfica, em suporte informático, pronta a ser impressa.

Paralelamente, a convite da Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional, na pessoa do Major Marques Fernando, realizei a paginação (durante cerca de dez anos – entre 2002 e 2011) do boletim «Cidadania e Defesa».

Passados que são 45 anos da minha vida profissional e quase de saída, é com um sentimento de dever cumprido que revejo o meu percurso no Exército Português.

40.

[Europa]

Espingardas de assalto

SIG SAUER MCX Rattler e a FN SCAR SC

	SIG SAEUR MCX Rattler	FN SCAR SC
Calibre	5,56X45 mm (.223 Remington)	5,56X45 mm
Peso	2,59 Kg	3,15 Kg
Comutador tiro	ambidextro	ambidextro
Comprimento	597mm	653mm
(c/coronha aberta)		
Coronha	Rebatível	Retráctil
Carregador	30 munições	30 munições
(alumínio)		
Cadência de tiro	700 a 900 mun/min	550 a 650 mun/min
Acessórios	Calha Picatinny Mil-Std 1913 para diferentes acessórios de tiro	



FN SCAR SC



SIG MCX Rattler

Fonte : www.fnherstal.com/fr/news/new-fn-scar-sc-subcompact-carbine

Texto : TCor Inf (Res) **Fernando Rita**

Duas das mais famosas fábricas de armamento ligeiro, a SIG Sauer e a Fabrique Nationale (FN), lançaram recentemente no mercado, modelos ultra-compactos das suas mais modernas Espingardas de Assalto. A SIG MCX Rattler e a FN SCAR SC. Estas armas, embora limitadas pelo comprimento do seu cano, entram na categoria de arma de assalto, podendo ser usadas para equipar Personal Security Detachment (PSD) ou como Personal Defense Weapons (PDW).

Os fabricantes apresentam estes modelos num calibre intermédio tal como usados em espingardas de assalto. Estas podem ser usadas por uma unidade em missões PSD, por Forças de Operações Especiais num resgate de reféns, ou como PDW por pilotos de aeronaves, condutores de viaturas ou operadores de rádio, como arma de defesa.

Poderemos concluir que a SIG aposta mais no mercado de Operações Especiais e equipas PSD, enquanto a FN volta mais a sua arma para a função PDW.

Ambos os fabricantes asseguram que a sua arma é a mais compacta do mundo.

> **"Ambos os fabricantes asseguram que a sua arma é a mais compacta do mundo."**
>
> *[TCor Inf (Res) Fernando Rita]*

[Rússia]

2S35 Koalistsiya-SV

O novo obús de artilharia auto-propulsada do Exército russo

O Koalistsiya, que quer dizer «coalizão», é o nome da nova viatura auto-propulsada da artilharia do Exército russo e é a sucessora da conhecida 2S19 Msta.

O 2S35 iniciou a sua produção em 2014 e as primeiras viaturas foram entregues em 2015, tendo desfilado pela primeira vez nas comemorações do Dia Nacional da Rússia, em 9 de maio desse mesmo ano, ao lado dos carros de combate T-14 Armata e das VCI-T15 (Viatura de Combate de Infantaria) e outras novas viaturas do exército russo.

Montado sobre o mesmo tipo de chassi que equipa os carros combate T-14 e as VCI-T15, possuiu uma peça de 152mm, de 52 calibres, de municiamento totalmente automático, capaz de fazer tiro até 40 Km de distância. Pode disparar granadas de artilharia assistidas por foguete, que aumentam o alcance desta arma para os 60 Km, podendo ainda disparar munições guiadas por sistema laser até aos 25 Km.

A cadência de tiro é de 8 munições por minuto e conforme o tipo de munições que são carregadas pode transportar um número que varia entre os 60 e as 70. Devido ao seu elevado grau de automatismo no municiamento e no controlo de tiro, a 2S35 têm uma guarnição de apenas três elementos.

A indústria militar russa produziu uma versão num chassi de rodas 8X8, o 2S35-1 Koalitsiya-SV KSh, para acompanhar as unidades do Exército russo equipadas com BTR.



2S35 Koalitsiya-SV



Fonte : www.strategic-bureau.com

Uma Bandeira Militar da Guerra Peninsular

Como seriam, de facto, as bandeiras militares portuguesas no tempo da Guerra Peninsular?

Texto : Pedro Soares **Branco**[1]

Referindo-se às bandeiras dos regimentos de infantaria e de artilharia, o Plano de Uniformes de 19 de maio de 1806 estabelece o seguinte: "cada regimento de infantaria ou artilharia terá duas bandeiras, uma das cores azul, branco, escarlate e amarelo, e outra da cor do forro da farda própria de cada


Gola

"Ora, se naquelas comemorações [do primeiro centenário da Guerra Peninsular], as réplicas dos uniformes não eram minimamente fiáveis, porque o haveriam de ser as réplicas das bandeiras?"

[Pedro Soares Branco]

regimento (...). As bandeiras terão uma cinta de seda das cores dos canhões, e gola do regimento, enrolada na haste logo por baixo da lança com as pontas caídas (...). As bandeiras (...) terão bordadas as armas do reino, e por baixo as palavras Regimento Nº__ . Aqueles regimentos, a quem por decreto de 17 de dezembro de 1795 foi concedido acrescentar nas bandeiras ao nome do regimento as palavras Ao valor, conservarão esta mesma distinção, tendo por baixo das armas as palavras Ao valor do Regimento Nº__ ".

Como é evidente, esta descrição é tão genérica que não permite saber como eram realmente estas bandeiras, no seu desenho, cores e dimensões. A única forma de o saber seria através do acesso a exemplares originais ou outras fontes contemporâneas. No seu livro *Bandeiras e Estandartes Regimentais do Exército e da Armada e Outras Bandeiras Militares*, publicado em 1930, o padre Ernesto de Sales refere, a propósito das bandeiras "das cores": "são esquarteladas de 16 quartéis de azul e encarnado, com uma aspa amarela, e no centro as armas nacionais assentes em fundo branco; delas se veem modelos no Museu Militar (antigo Museu de Artilharia) reconstituídos por ocasião do centenário da Guerra Peninsular".

Esta descrição, como afirma o próprio autor,

Chapa de Talabarte



[1] Médico e professor da NOVA Medical School.

não decorreu da observação de nenhum exemplar original, mas antes das réplicas confeccionadas para as comemorações do primeiro centenário da Guerra Peninsular, já em pleno século XX. Ora, se naquelas comemorações, as réplicas dos uniformes não eram minimamente fiáveis, por-



Picton`s Orders, Buçaco, 27 September 1810
Fonte: *Far in Advance - The Peninsular War Paintings of Christa Hook*
Autora: Christa Hook

que o haveriam de ser as réplicas das bandeiras?

No entanto, talvez pelo grande valor global dos seus trabalhos, esta descrição do Padre Ernesto de Sales nunca foi questionada. Pelo contrário: foi replicada por diversos autores, como Chartrand e Younghusband (2000) ou Rodrigues e Santos (2000). Até mesmo os núcleos aderentes da Associação Napoleónica Portuguesa, instituição pautada pelo seu elevado rigor, têm bandeiras deste tipo, esquarteladas de azul e escarlate, com aspa amarela e armas reais assentes em fundo branco.

Uma bandeira recentemente descoberta poderá trazer luz a este assunto. Trata-se duma bandeira "das cores" do Regimento de Infantaria nº 24 (a outra, "da cor do forro da farda", seria inteiramente amarela), cujas cores nada têm a ver com as apresentadas pelo padre Ernesto de Sales. Confecionada em seda, quadrada e de grandes dimensões (cerca de 180 cm de lado) é esquartelada em azul, escarlate (cor muito desvanecida) e amarelo, com aspa branca e armas reais assentes numa elipse da mesma cor. Sob as armas reais apresenta a designação do regimento, em letras brancas, assente numa fita dourada (as letras pretas e a fita branca só terão sido adotadas nas bandeiras confecionadas depois de 1814). Aos cantos ostenta uma complexa cifra da Rainha Dona Maria I, formada pelas letras "M", "P" e "R" [*Maria Portugaliae (et Algarbiorum) Regina*] encimadas pela coroa real. Esta cifra, de "leitura direta" no anverso da bandeira (ou seja, estando a tralha à esquerda) surge invertida no seu reverso.

De referir que, embora ambas as bandeiras do Regimento de Infantaria nº 24 tenham sido supostamente capturadas após a queda de Almeida, em 1810, apenas a bandeira "da cor do forro da farda" está conservada nas coleções do *Musée* de l'Armée (esta tem características, cuja discussão não cabe no âmbito deste artigo). Deste modo, o exemplar aqui apresentado poderá ser a bandeira "das cores" do Regimento de Infantaria nº 24, que teria escapado à captura ou uma nova bandeira, confecionada entre 1810 e 1814 para substituir a capturada. De referir ainda que o esquartelado deste exemplar é rigorosamente sobreponível (até no maior desvanecimento da cor escarlate) ao da bandeira do Regimento de Milícias de Guimarães, conservada no museu do Paço dos Duques de Bragança, o que constitui mais um forte indício de que eram assim as bandeiras portuguesas "das cores" usadas durante a Guerra Peninsular.



Fonte: Arquivo Histórico Militar
Autor: Ribeiro Artur



Mudbound – Lágrimas sobre o Mississipi

Laura acredita ter achado a sorte grande quando se apaixona por Henry McAllan. Logo após o casamento, a família muda-se para uma quinta junto ao rio Mississipi, onde Laura enfrenta dificuldades para se adaptar à vida rural e é confrontada com os Jackson, responsáveis por ajudar no trabalho pesado da quinta. Enquanto o pai de Henry luta para manter os privilégios dos brancos no terreno, o irmão de Henry desenvolve uma amizade com o filho dos caseiros, Ronsell Jackson. Um violento conflito de etnias, géneros e classes sociais marca a convivência entre estas famílias.

Drama, M/16, nos cinemas desde 26 de janeiro

Todo o Dinheiro do Mundo

Itália, 1973. John Paul Getty III é o neto favorito do magnata do petróleo J. Paul Getty, um dos primeiros bilionários da história da humanidade. O sequestro do rapaz coloca a sua mãe, Gail Harris, numa corrida desesperada para convencer o ex-sogro a pagar o resgate milionário do filho.
Frio, manipulador e mesquinho, Getty irá encarregar o ex-espião Fletcher Chase, um homem da sua confiança, de descobrir quem e o que está na origem do crime, solucionando o problema sem o desperdício de nenhum cêntimo da sua fortuna.

Suspense, M/12, nos cinemas desde 1 de fevereiro



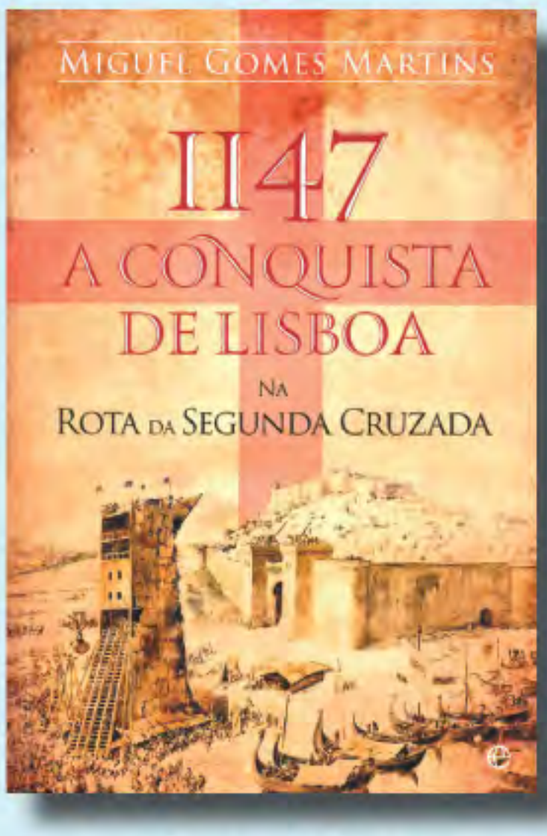
Uniformes do Exército Português – 1764



A Fronteira do Caos tem vindo a dar a conhecer, numa coleção intitulada *Cadernos de Militária Portuguesa*, os uniformes e distintivos usados pelos militares nacionais em diferentes épocas. Neste volume, Pedro Soares Branco aborda a adoção do Plano de Uniformes saído do alvará de 24 de março de 1764, da iniciativa do Conde de Lippe, figura tão marcante da História militar nacional. A partir do texto deste alvará, das iluminuras e informações contidas num manuscrito da Biblioteca Nacional de Espanha e, ainda, dos regulamentos para a infantaria e para a cavalaria ficamos a saber o que era preciso para fardar os militares, as cores e o talhe utilizados.

BRANCO, Pedro Soares, *Uniformes do Exército Português - 1764*, Fronteira do Caos, 2017

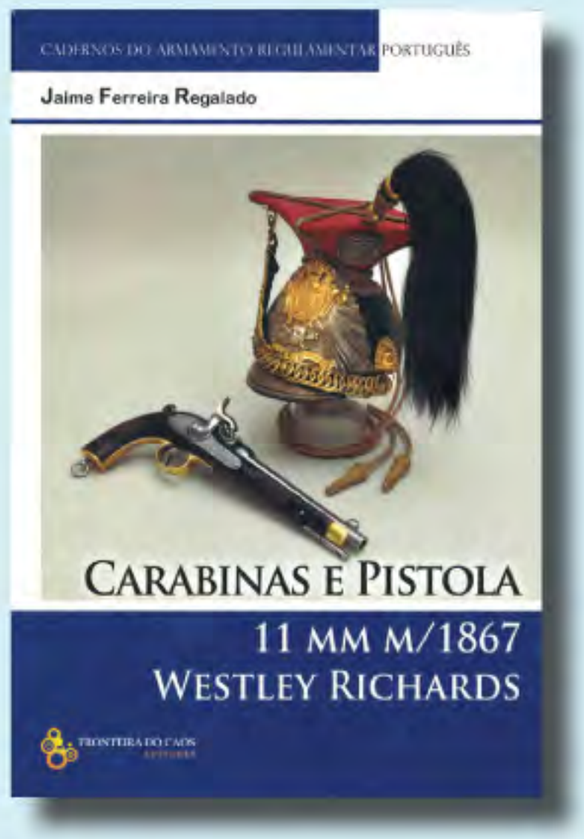
1147, A Conquista de Lisboa na Rota da Segunda Cruzada



Este é mais um livro de Miguel Gomes Martins, especialista em História militar medieval, desta feita sobre a conquista de Lisboa, em 1147. O tema não é novo. Outros autores sobre ele já se debruçaram no passado. Nova, é a abordagem ao enquadrar o acontecimento no contexto mais amplo da Segunda Cruzada. Lisboa surge, assim, não como um destino (hoje em dia tão na moda), mas como um ponto de passagem numa viagem que tem início nas ilhas britânicas e termina no Médio Oriente. Novos estudos e fontes até agora pouco exploradas justificam, segundo o autor, revisitar este episódio tão marcante na nossa História e a que o dia do Exército está associado.

MARTINS, Miguel Gomes, *1147, A Conquista de Lisboa na Rota da Segunda Cruzada*, A Esfera dos Livros, 2017

Carabinas e Pistola 11 mm m/1867 Westley Richards-Whitworth



Nesta obra o autor traça a evolução da adoção das armas de carregamento pela culatra e, no caso português, conta-nos, de forma detalhada, a opção pela escolha das carabinas e pistola 11 mm m/1867, que conjugaram o sistema de culatra de 1ª geração para cartucho combustível da Westley Richards com o cano de alma poligonal de Whitworth. Estas armas foram distribuídas às tropas de caçadores e de cavalaria, numa primeira fase e, posteriormente, às unidades de artilharia e de administração militar, tendo sido estreadas, num número reduzido, nas manobras de Tancos de 1866 e utilizadas, na sua plenitude, entre 1867 e o início da década de 1890.

REGALADO, Jaime Ferreira, *Carabinas e Pistola 11 mm m/1867 Westley Richards-Whitworth*, Fronteira do Caos, 2017



Knightfall - Templários

Knightfall é uma série de televisão de ficção histórica com drama produzida pelo Canal História. Com Jeremy Renner como produtor executivo, estreou a 6 de dezembro de 2017, começando a sua segunda temporada a 6 de fevereiro de 2018.
A série narra a queda, perseguição e queima na fogueira dos cavaleiros Templários, orquestrada por Filipe IV de França a 13 de outubro de 1307. É centrada no líder dos Templários, Sir Landry, um guerreiro desencorajado pelos Templários por causa das suas falhas na Terra Santa.

Série de história, no canal TV Séries a partir de 6 de fevereiro

Projeto Nazi

A 30 de janeiro de 1933, Adolf Hitler torna-se Chanceler do Reich alemão e mostra-se determinado a fundar uma nova nação. Mas como conseguiram os Nazis convencer os alemães comuns a apoiar a visão de Hitler? A série explora a forma como os Alemães foram seduzidos e levados a apoiar o nazismo através do poder persuasor de uma propaganda traiçoeira, brilhantemente engenhosa e manipuladora.
Esta série documental de seis episódios mostra-nos a conceção do poder de Hitler, as promessas deste ao povo e as estratégias e manobras políticas por ele implementadas.



Série documental, no Canal História desde de 22 de janeiro



S.W.A.T.: Força de Intervenção

O tenente Daniel "Hondo" Harrelson é promovido e passa a ser o líder da sua equipa S.W.A.T., sendo que este posto passa a tornar a sua vida bastante complicada, a nível pessoal, porque o seu companheiro de equipa Deacon se sente muito frustrado por não ter sido considerado para o posto.
Depois de um disparo acidental ter morto um adolescente inocente na comunidade onde cresceu e viveu toda a sua vida, o polícia sente-se dividido entre a lealdade que deve à sua equipa e àqueles com quem cresceu.

Série de ação, em exibição no AXN


Alexandre



O uso de bicicletas com fins militares começou nos últimos anos do século XIX e depressa se espalhou a vários exércitos. O seu emprego em combate terá tido lugar, pela primeira vez, por iniciativa dos britânicos que as usaram na guerra contra os Boers, na África do Sul. Depois disso, nos exércitos da Alemanha, Áustria, Estados Unidos, França e Itália sucederam-se as experiências em exercícios e a constituição de unidades ciclistas para atuarem em apoio da cavalaria ou, mesmo, substituindo-a em ações de reconhecimento e ligação e, ainda, como infantaria ligeira.

Em Portugal o emprego de ciclistas começou também na mesma época, embora de início tenham sido chamados de velocipedistas. Da esquadra que, em 1898, existia em Mafra evoluiu-se para um pelotão em cada um dos seis batalhões de caçadores, em 1907. O seu uso em combate deu-se em França, quando no Corpo Expedicionário Português para aí enviado se transformou o Grupo de Esquadrões num Grupo de Companhias de Ciclistas (GCC). O cavalo deu, assim, lugar à bicicleta, já que as trincheiras tornavam impossível o emprego de unidades de cavalaria em combate, passando os ciclistas a desempenhar missões de polícia e ligação. As primeiras, consistiam em controlar os movimentos de militares, materiais e munições, para evitar congestionamentos nos itinerários; a guarda de presos, a realização de escoltas e patrulhamentos. As segundas, consistiam na transmissão, via verbal ou escrita, de uma correspondência ou informação entre unidades.

Na batalha de La Lys, a 9 de abril de 1918, o GCC desempenhou um papel fulcral ao efetuar a ligação entre o comando do Batalhão de Infantaria (BI) nº 20 com o seu congénere da 4ª Brigada de Infantaria e o BI nº 29 que se encontrava em apoio, pois a ligação telefónica entre estas unidades foi interrompida pelo intenso bombardeamento alemão.

Ilustração : Alexandre **Correia Gonçalves**
Texto : TSup João **Moreira Tavares**



CD SDP

CYBER DEFENCE SMART DEFENCE PROJECTS´

19 APRIL 2018

PORTUGAL
LISBOA
ACADEMIA MILITAR

NATO-EU Cooperative Cyber Defence Capability Building:

How Smart Defence and Pooling & Sharing
can foster Cooperation, Transformation and Innovation

GRATUITO e ENTRADA LIVRE com Identificação

INSCRIÇÕES AQUI

Organizado por
Ministério da Defesa Nacional (MDN)

Com o apoio
NATO Allied Command Transformation (ACT) | NATO Industry Cyber Partnership (NICP)
CINAMIL | CIIWA | EuroDefense | AFCEA Portugal

NATO OTAN

Malware Information Sharing Platform MISP

MN CD E&T

MULTINATIONAL
MN CD2 - Cyber Defence Capability Development

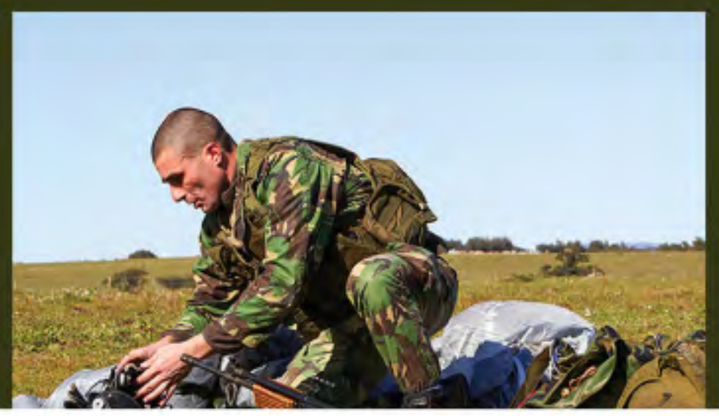
CANDIDATURA ONLINE



Operações Especiais



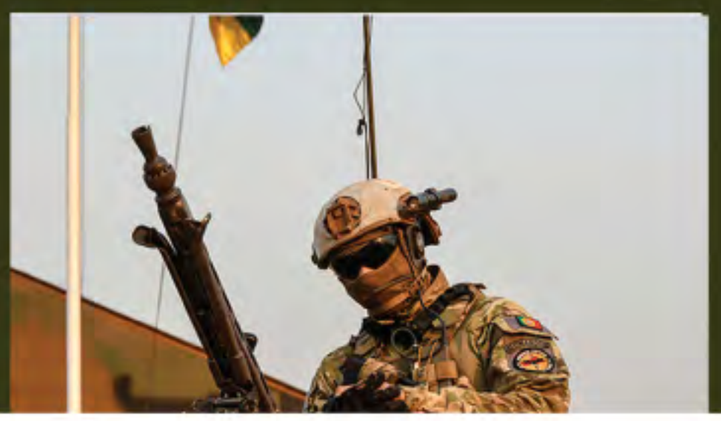
Artilharia



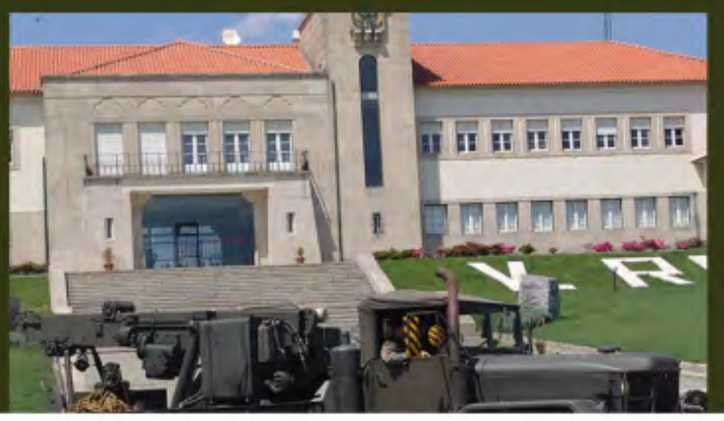
Paraquedistas



Engenharia



Comandos



Transportes

Candidata-te em:

www.exercito.pt/pt/recrutamento/candidata-te

800 201 274 (Linha Verde) | recrutamento@mail.exercito.pt | \ExercitoRecrutamento

Jornal do
EXÉRCITO

Neste número:

CTM EM PORTUGAL
A UMMV
A ENGENHARIA MILITAR NO PEGO DO ALTAR
LMPQF - UM SÉCULO A SERVIR PORTUGAL
O EXÉRCITO E AS COMUNIDADES EM MACAU

Recrutamento: Novos desafios do Exército

Ano LIX – JE677 – Mar 18







2º OPEN DAY COLÉGIO MILITAR

Atividades Desportivas & Culturais

SÁBADO
2/JUNHO
2018







COMANDO DO PESSOAL GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HUMANOS

O Ajudante-General do Exército
Tenente-General
José António da **Fonseca e Sousa**



O fator humano é considerado no Exército como o recurso estratégico mais relevante. A sua gestão faz-se de forma integrada e materializa-se no facto de o Comando do Pessoal, através das suas Direções, Escola e Centro, ter como incumbência a execução sincronizada dos processos de recrutamento, formação, afetação, desenvolvimento de carreira, apoios sanitário, social e psicológico e justiça e disciplina.

Esta gestão integrada dos recursos humanos centra-se no apoio aos seus clientes internos, as Unidades, Estabelecimentos e Órgãos e os militares e trabalhadores civis que nelas servem, seja como facilitadora ou como repositório de técnicas e instrumentos adequados à harmonização das necessidades das primeiras, com as aptidões e os interesses individuais dos segundos, garantindo a sua permanente motivação.

Ao desempenhar o papel de parceira dos clientes internos, cumpre-lhe deter e desenvolver âmbitos de especialização valorizados e relevantes na respetiva área funcional e, simultaneamente, assumir-se como garante, tanto de valores e princípios de atuação, como da sua aplicação equitativa.

Daqui decorre a dimensão e importância da missão do Comando do Pessoal, cujo lema é «Somos nós que fazemos o destino».

É uma outorga de comprometimento com a consequência das ações e decisões relativas aos recursos geridos.

É uma tremenda responsabilidade atribuída aos militares e trabalhadores civis do Comando do Pessoal, que tem sido carregada de forma competente, abnegada e profissional, facto que me leva a manifestar-lhes o meu reconhecimento pela forma como têm cumprido a sua missão nestes tempos complexos que Zygmunt Bauman classifica de modernidade degradada, na qual tudo se tornou instável, precário, temporário e incerto.

Neste contexto, a que acresce a limitação severa de recursos e a necessidade da aposta em tecnologias de informação e comunicação cada vez mais evoluídas, é necessário prosseguirmos com a máxima dedicação para ultrapassarmos os embaraços sentidos.

Com efeito, no domínio do pessoal, sobressaiu a problemática da insuficiência do quantitativo das Praças e da qualidade do Serviço Militar nos Regimes de Voluntariado e Contrato, situação que levou à definição e implementação de um conjunto de medidas mitigadoras, cujos resultados se aguardam com otimismo.

04. Monumentos COM HISTÓRIA MILITAR



Fonte : via6ens.blogspot.pt

Monumento de Vila Real

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

De autoria do conhecido escultor Anjos Teixeira, este monumento é dedicado ao não menos célebre Carvalho de Araújo, oficial da Marinha que morreu a dar combate ao submarino alemão U-139, impedindo-o de afundar o paquete S. Miguel, que seguia da Madeira para os Açores, repleto de passageiros.

Inaugurado a 14 de outubro de 1931, ergue-se na avenida também denominada Carvalho de Araújo, sendo composto por duas partes distintas. A base, de pedra, ornamentada por duas figuras escultóricas e que serve de pedestal à estátua, de bronze, do militar. A homenagem é enfatizada pelas palavras de elogio proferidas pelo próprio inimigo, comandante do submarino, colocadas na face posterior do monumento: "Tenho de confessar que o ataque foi feito pelo caça-minas com um brio e uma tenacidade nunca observados nos outros inimigos e que a valentia com que esse navio se arrojou sobre o meu submarino me provocou admiração".



Fonte : Liga dos Combatentes

Sumário .05

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
Desporto 16
Recursos humanos 18

Atualidades

Cooperação
- CTM em Portugal 20

Capacidades
- A UMMV 22

... mais que mil palavras 26

Capacidades
- Recrutamento: novos desafios do Exército 28
- A Engenharia Militar no Pego do Altar 32

Unidades
- 2018 - Um Século a servir Portugal 34

Testemunho
- Tenente-Coronel Musa Paulino 39

Lá por fora
- The Red Poppy 40
- MCV-80 Warrior 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- O Exército e as Comunidades em Macau 42

Filmes 46
Livros 47
Eventos 48
Gravura
- Portugueses na Grande Guerra 1917/1919 - França 49



Recrutamento - Novos desafios do Exército 28
Foto : Repartição de Recrutamento



... mais que mil palavras

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras" :
Camuflagem (**Foto** : CAVE)
Imagem da Capa : Ação de Recrutamento 2018
(**Foto** : Repartição de Recrutamento)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa, **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; jornal.exercito@sapo.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Direção – Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Nuno Fortes; **Redação – Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Assistentes de Redação**: SAj Art Anjos Das Neves; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: AspOf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Luís Silva; Sold RC Daniel Gama; AssOp Filomena Remédios; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, nº 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa:** €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

Após cumpridas as missões com êxito pelos 1º e 2º Contingentes, seguiu a 3ª Força Nacional Destacada para o teatro de operações na RCA

Entrega do Estandarte Nacional à 3ª FND na RCA

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, procedeu, no dia 15 de fevereiro, no Regimento de Infantaria nº 15 (RI15), em Tomar, à entrega do Estandarte Nacional à 3ª Força Nacional Destacada (3ª FND) para o teatro de operações na República Centro-Africana (RCA).

Decorrente dos compromissos internacionais assumidos por Portugal, o Exército Português, através da Brigada de Reação Rápida, aprontou no RI15 a 3ª FND, para ser empregue na RCA como Força de Reação Rápida (*Quick Reaction Force* - QRF) da MINUSCA (*Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic*).

Nas palavras que dirigiu, em particular aos militares da FND e aos seus familiares, o CEME referiu que se trata de uma missão que muito engrandece e prestigia todos os portugueses, salientando os elevadíssimos desempenhos dos 1º e 2º Contingentes no cumprimento das missões atribuídas.





08.

Partida da 3ª FND para a RCA

No Aeródromo de Trânsito nº 1, de Figo Maduro, em Lisboa, no dia 5 de março, partiu com destino a Bangui, a 3ª Força Nacional Destacada (3ª FND) para o teatro de operações da República Centro-Africana (RCA).

Esta força, aprontada no Regimento de Infantaria nº 15, em Tomar, para ser empregue na RCA como Força de Reação Rápida (*Quick Reaction Force - QRF*) da MINUSCA (*Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic*), é constituída por 159 militares (149 homens e 5 mulheres do Exército e 5 homens da Força Aérea) e irá, a partir da capital, Bangui, cumprir as missões atribuídas pelo Comandante Militar da MINUSCA em qualquer região da área de operações, como contributo para a estabilização da segurança e controlo do território da RCA por parte da Autoridade do Estado.





Exercício EFICÁCIA-RELÂMPAGO 18

No Campo Militar de Santa Margarida decorreu, entre 22 de fevereiro e 2 de março, o exercício da Artilharia do Exército Português EFICÁCIA-RELÂMPAGO 18.

Mais de 400 militares participaram neste exercício, oriundos de todos os Regimentos de Artilharia do Exército, do Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada Mecanizada e do Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada Mecanizada XI do Reino de Espanha.

Numa primeira fase, na modalidade de exercício de Postos de Comando foi realizado o planeamento dos fogos e do dispositivo de defesa aérea. Na segunda fase, já com as forças no terreno, o exercício focou-se na integração do movimento e manobra com os fogos.

A Brigada Mecanizada, num esforço de planeamento colaborativo e concorrente, realizou ainda durante este período um exercício da série HAKEA. Para tal montou e operou o seu Posto de Comando e treinou a sua Força Mecanizada na execução de tarefas ofensivas, com forças no terreno.





CEME do Brasil visita o Exército Português

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) do Brasil, General Fernando Azevedo e Silva, visitou o Exército Português, entre os dias 5 e 12 de março.

A visita, cujo programa incluiu a passagem por diversas Unidades e Órgãos do Exército, teve o seu início no Estado-Maior do Exército, onde o General Azevedo e Silva, acompanhado por uma comitiva onde se incluía o Embaixador do Brasil em Portugal, Luiz Alberto Figueiredo Machado, foi recebido pelo CEME Português, General Rovisco Duarte.

A cooperação entre os dois exércitos, ao nível do intercâmbio de informação e permuta de ideias e experiências sobre assuntos e desafios de interesse comum, fortalece os laços de amizade e respeito entre ambos os exércitos.

Nesta visita o CEME agraciou o General Fernando Azevedo e Silva com a Medalha de D. Afonso Henriques, Patrono do Exército, 1ª Classe.



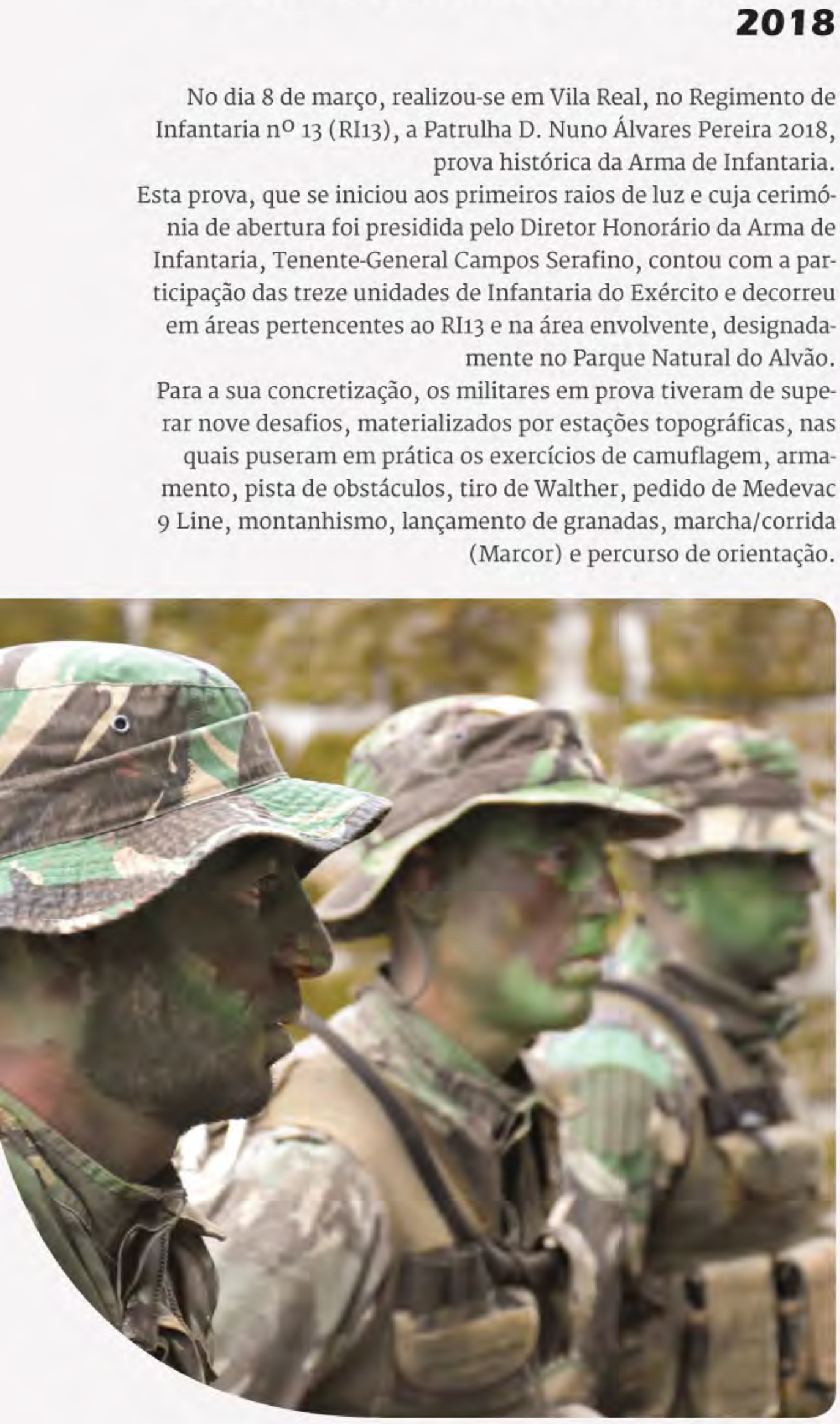
10.

Patrulha D. Nuno Álvares Pereira 2018

No dia 8 de março, realizou-se em Vila Real, no Regimento de Infantaria nº 13 (RI13), a Patrulha D. Nuno Álvares Pereira 2018, prova histórica da Arma de Infantaria.

Esta prova, que se iniciou aos primeiros raios de luz e cuja cerimónia de abertura foi presidida pelo Diretor Honorário da Arma de Infantaria, Tenente-General Campos Serafino, contou com a participação das treze unidades de Infantaria do Exército e decorreu em áreas pertencentes ao RI13 e na área envolvente, designadamente no Parque Natural do Alvão.

Para a sua concretização, os militares em prova tiveram de superar nove desafios, materializados por estações topográficas, nas quais puseram em prática os exercícios de camuflagem, armamento, pista de obstáculos, tiro de Walther, pedido de Medevac 9 Line, montanhismo, lançamento de granadas, marcha/corrida (Marcor) e percurso de orientação.









Exército assinala as conquistas das suas militares

No âmbito do Dia Internacional da Mulher, comemorado a 8 de março, data em que se assinala a luta pela igualdade de género, o Exército felicita as mulheres pelas inúmeras conquistas que desde 1989, ano que marca o ingresso da primeira nas suas fileiras, têm alcançado na instituição.

Existe atualmente uma presença constante do género feminino nos mais variados setores, seja em áreas ligadas à liderança, na vertente de execução, na componente operacional, na formação ou no apoio administrativo-logístico que diariamente é realizado em prol das missões do Exército.

No momento atual, são 1248 mulheres militares e 1229 mulheres civis que, não "baixando os braços", se esforçam diariamente, servindo o Exército, Portugal e os portugueses.











Exército emprega Engenharia Militar em missão de apoio

O Exército, no âmbito do emprego da Engenharia Militar na sua missão de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações, estabeleceu um protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Loulé no dia 6 de fevereiro, nas instalações da Proteção Civil municipal.

O protocolo visa a realização de trabalhos de desmatação para faixas de gestão de combustíveis, bem como trabalhos de beneficiação de caminhos florestais, numa extensão de 100 quilómetros, no concelho de Loulé.

O Comandante do Regimento de Engenharia nº 1 (RE1), Coronel Paulo de Almeida e o Presidente da autarquia, Doutor Vítor Aleixo assinaram o protocolo de colaboração, na presença dos Vereadores com os pelouros da Proteção Civil e da Defesa da Floresta Contra Incêndios, o Comandante Distrital de Operações de Socorro de Faro, o Chefe de Divisão de Proteção Civil e de Vigilância, o Comandante dos Bombeiros Municipais de Loulé e outros representantes do RE1.



Exército participa no Dia Mundial da Proteção Civil

O Exército, através do Regimento de Guarnição nº 3 (RG3), participou nas atividades comemorativas desenvolvidas na Região Autónoma da Madeira, no âmbito do Dia Mundial da Proteção Civil, que decorreram no dia 16 de março, na Praça do Povo, na cidade do Funchal.

O programa de atividades contemplou a realização de várias demonstrações operacionais, entre as quais uma que contou com o apoio do RG3, através da sua Equipa de Resgate em Montanha do Batalhão de Infantaria, efetuada numa das ribeiras que desaguam na marginal, Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses.

Releva-se, das atividades patentes ao público, uma exposição estática de meios e capacidades dos diversos Agentes de Proteção Civil que se encontram sedeados na Região Autónoma da Madeira, tendo o RG3 exposto alguns dos recursos elencados no Plano Auxílio, nomeadamente as equipas de apoio à mobilidade, de alojamento temporário, de banhos, de resgate em montanha e de evacuação sanitária.



CDN visita o RI10

No âmbito do seu plano de visitas de trabalho a unidades das Forças Armadas, a Comissão de Defesa Nacional (CDN) visitou, no dia 6 de março, o Regimento de Infantaria nº 10 (RI10), em São Jacinto, Aveiro.

Do programa, destaca-se o brífingue de apresentação da Unidade, a demonstração de capacidades e meios através de uma exposição estática de armamento, uma demonstração de combate em áreas edificadas do 2º Batalhão de Infantaria Paraquedista e, ainda, a exibição de saltos em paraquedas, pela equipa Falcões Negros do Exército.

O Presidente da CDN, Dr. Marco António Costa, dirigiu palavras de agradecimento, em particular aos militares do RI10, pela forma disponível como acolheram a visita da CDN e pelas demonstrações apresentadas. Mencionou, ainda, a importância do RI10, como contributo para a política externa do Estado, através das Forças que apronta para os diferentes teatros de operações.







Exército e Fundação Benfica proporcionam momentos únicos a jovens

No âmbito do protocolo de colaboração entre o Ministério da Defesa Nacional e a Fundação Benfica, o Exército recebeu, no dia 14 de fevereiro, no Regimento de Cavalaria nº 3, em Estremoz, e no Regimento de Cavalaria nº 6, em Braga, a visita de 241 alunos, com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos, provenientes de diversas escolas das regiões onde estão inseridos.

Os jovens estudantes tiveram, a par da visita às instalações dos regimentos, ao museu e às cavalariças, um conjunto de atividades, adaptadas à idade e caraterísticas dos participantes, bem como um contacto com a prática de equitação.

A terminar a visita, os alunos puderam experienciar percursos nas viaturas táticas militares, nomeadamente no auto blindado ligeiro Panhard Ultrav M11 e na viatura blindada de rodas Pandur II.

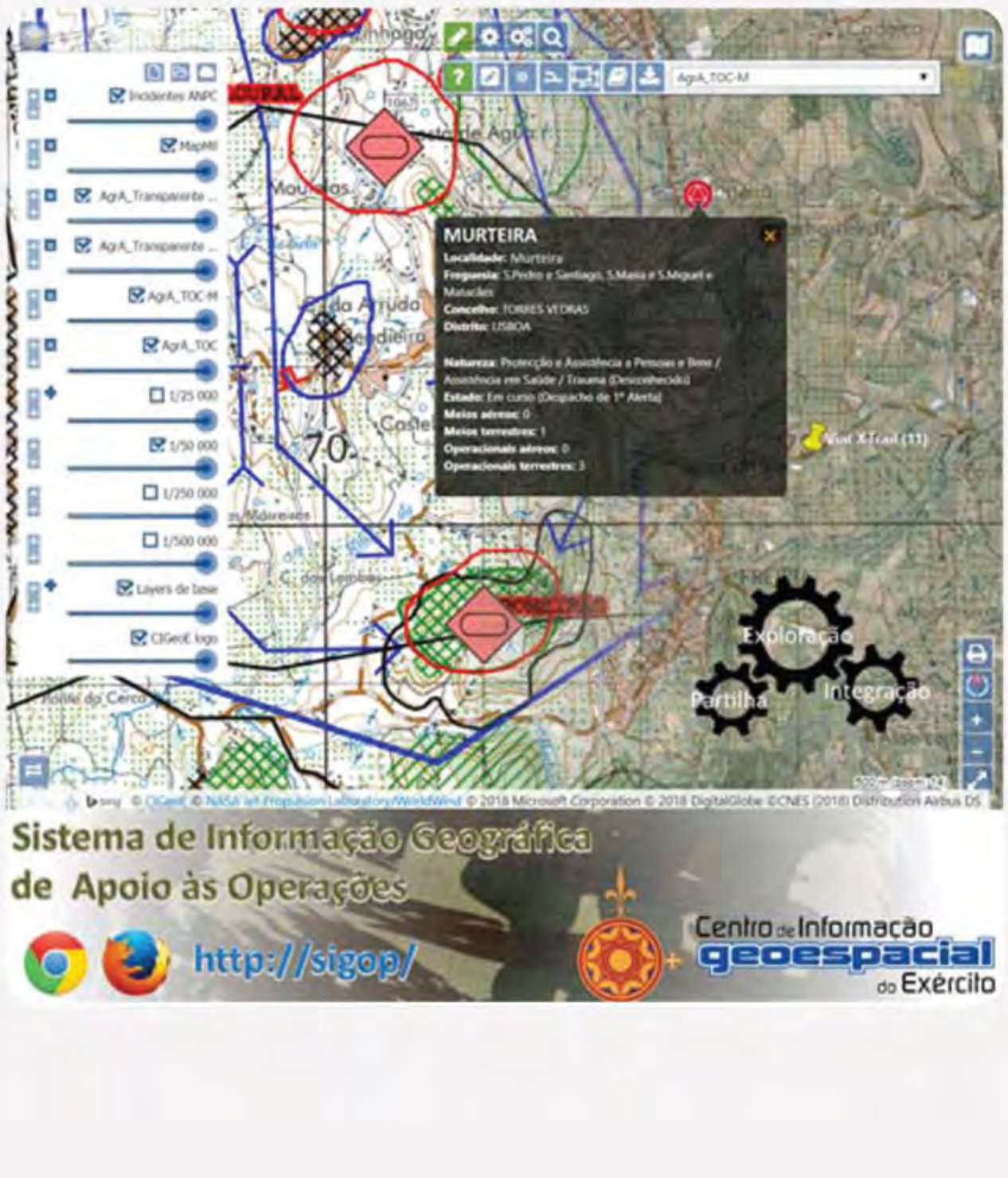
14.

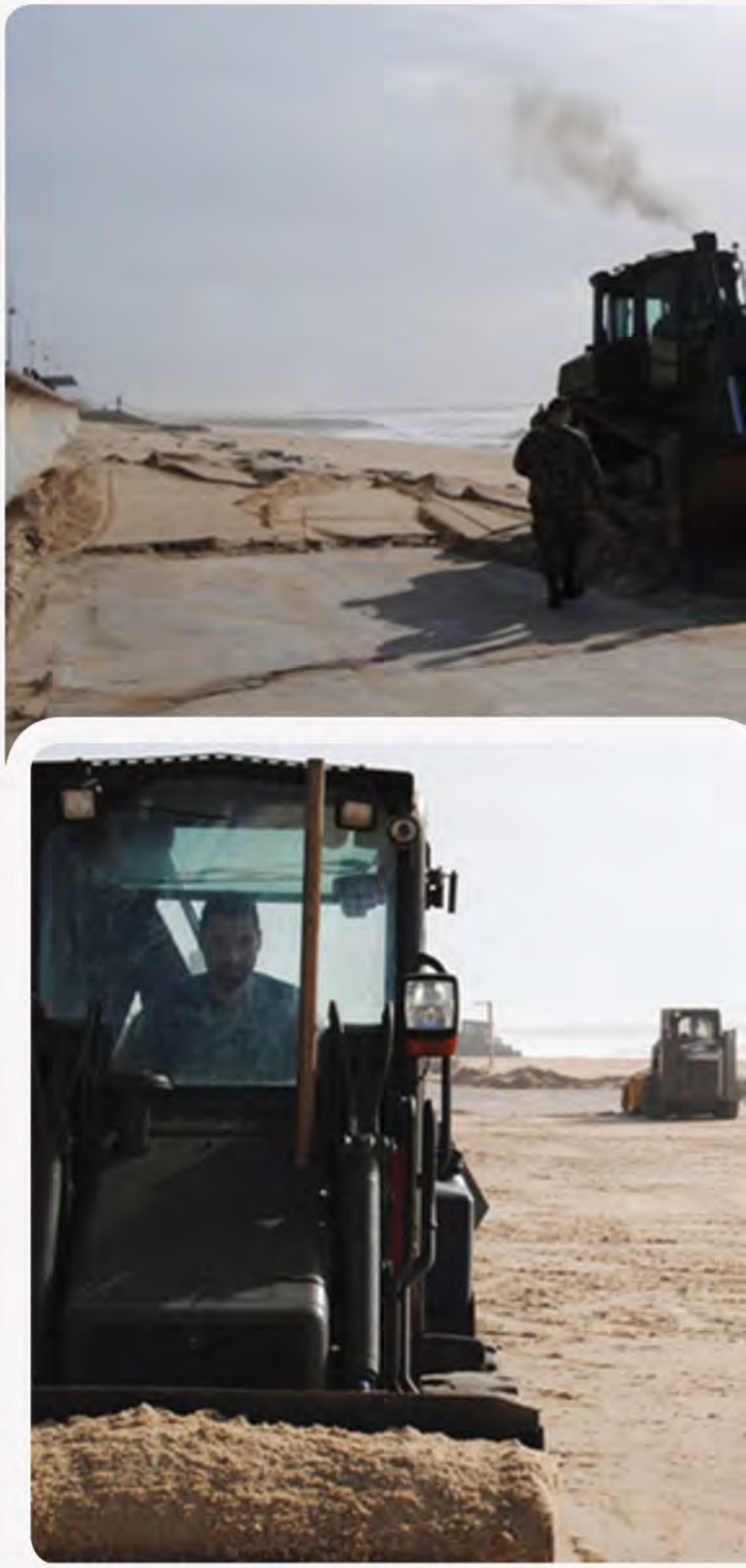
Novo GeoPortal no apoio às operações do Exército

Foi apresentado, no dia 7 de março, no Centro de Informação Geoespacial do Exército, o novo Sistema de Informação Geográfica para Apoio às Operações (GeoPortal SIGOp).

O GeoPortal SIGOp carateriza-se pela sua elevada versatilidade, fruto dos contributos da componente operacional, constituindo-se como uma ferramenta que permite a exploração, a integração e a partilha de dados geoespaciais, dispondo ainda de funcionalidades que permitem a realização de algumas operações de análise espacial e a representação de elementos gráficos para todo o tipo de operações, com a utilização de simbologia de operações convencionais, de estabilização e de emergência.

A sua implementação e utilização está prevista no exercício ORION 2018, promovendo a utilização integrada e alargada de sistemas de informação, agilizando o planeamento colaborativo aos diferentes níveis, simplificando processos, partilhando informação, melhorando o controlo e reduzindo o tempo de resposta.







Exército apoia a Câmara Municipal de Espinho

O Exército, através de um destacamento de engenharia do Regimento de Engenharia nº 3, apoiou, entre 12 e 15 de março, a Câmara Municipal de Espinho, na realização de trabalhos de regularização de areias.

Os trabalhos, que consistiram na remoção de areias de uma área junto da praia da Baía, em Espinho, bem como na movimentação de areia e regularização de uma parte da praia, tiveram como objetivo a preparação do local para a realização da 3ª etapa do Campeonato do Mundo de *Longboard*, evento que teve a chancela da *World Surf League* e que reuniu os melhores praticantes mundiais da modalidade.

Com esta intervenção, que empenhou recursos materiais e humanos, o Exército contribuiu para a realização do Campeonato de Surf em Espinho, cumprindo o seu propósito e empregando toda a sua disponibilidade para apoiar as entidades públicas em eventos de grande visibilidade para a região e para o País.

BrigMec apoia formação de futuros Oficiais

No âmbito das atividades curriculares previstas para o 4º Ano de Infantaria e Cavalaria da Academia Militar (AM), a Brigada Mecanizada (BrigMec) recebeu nas suas instalações, uma delegação constituída por 16 alunos da AM que, de 19 a 22 de fevereiro, receberam instrução militar em armamento e tiro.

Os cadetes iniciaram este período de formação com uma instrução no simulador de Tiro *Infront*, as instruções dos morteiros 81, 107, e 120 mm e a instrução de MP *Browning* M2.

A Carreira de Tiro A7 (D. Pedro), pelas condições de segurança que proporciona, foi a escolhida para a realização de uma sessão de tiro real, primeiro com armas de tiro tenso e, depois, com armas de tiro curvo.

A AM e a BrigMec colaboraram no ensino destes cadetes, tudo fazendo para que fossem transmitidas as melhores técnicas, táticas e procedimentos, alavancadas para uma melhor experiência operacional.



16.





Estágio da Seleção Nacional de Rugby Sub18 feminina

Nos dias 3 e 4 de fevereiro, nas instalações do Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1 (RAAA1), em Queluz, decorreu o estágio da Seleção Nacional de rugby sub18 feminina.

Esta iniciativa resultou do quadro das boas relações que o Exército tem, através do RAAA1, com as autoridades locais e a população. No âmbito das missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar dos cidadãos.

O apoio prestado foi materializado pela cedência das instalações do RAAA1, no que concerne ao alojamento das atletas e à utilização das infraestruturas desportivas afetas ao Regimento.

Após o estágio, seguiu-se um torneio de clubes emergentes, que contou com a participação de cerca de 200 elementos.





Campeonato Desportivo Militar de BTT – Fase Exército

Nos dias 22 e 23 de fevereiro decorreu o Campeonato Desportivo Militar de BTT, Fase III – Exército, que contou com a participação de 56 militares (43 masculinos e 13 femininos), tendo sido organizado pelo Regimento de Transmissões.
A competição, dividida por géneros e, por escalões etários, realizou-se num percurso de 20 quilometros na Serra de Valongo e teve como ponto de partida o Centro de BTT de Valongo.
Este campeonato compreendeu a distância de 40 quilómetros para os atletas do 1º e 2º escalão masculinos e de 20 quilómetros para as atletas do escalão feminino.
Após o apuramento dos resultados, a Brigada de Intervenção sagrou-se vencedora da competição por equipas; destacando-se individualmente o 1º Sargento Domingos Paiva, da Brigada de Intervenção, vencedor masculino e a 1º Sargento Melissa Maia, do Comando da Logística, vencedora do escalão feminino.







Exército apoia evento desportivo escolar

O Exército, através do Regimento de Artilharia nº 5 (RA5), apoiou e colaborou na organização do corta-mato escolar distrital 2018, que se realizou no Polígono de Tiro do regimento no dia 30 de janeiro.
A prova escolar foi realizada em simultâneo com o 3º Corta-Mato do RA5, o que materializou, por um lado, a união entre o desporto escolar e o militar e, por outro lado, a integração do RA5 e do Exército na comunidade regional.
As provas contaram com a participação de 102 militares e com cerca de 1.000 jovens estudantes, com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos, bem como com um número significativo de familiares dos alunos.
Disponível para o público esteve também uma exposição de meios do Exército, entre os quais a Torre Multiatividades, proporcionado aos presentes o contacto com atividades de cariz militar e um conhecimento da sua organização e capacidades.

18.





Apoio à inserção no mercado de trabalho

Finda a prestação de serviço, os militares do Regime de Contrato (RC) e do Regime de Voluntariado (RV) têm direito às prestações de desemprego nos termos estabelecidos na lei geral aplicável, ou seja, têm direito ao subsídio de desemprego por período idêntico ao da duração do serviço, não podendo, porém, ultrapassar os 30 meses.

Os militares que tenham prestado serviço militar efetivo em RC e que, no termo dos respetivos contratos, se encontrem em situação de desemprego e pretendam criar o seu próprio emprego ou empresa, no âmbito das Iniciativas Locais de Emprego (ILE) ou Criação do Próprio Emprego para subsidiados (CPE), podem beneficiar de apoios técnicos e financeiros nos termos e condições da legislação em vigor. Os candidatos beneficiam de uma majoração de 20 % relativamente ao apoio financeiro concedido a fundo perdido ou à bonificação da taxa de juro quando haja necessidade de recurso ao crédito. Os militares que tenham prestado serviço militar efetivo em RC têm, ainda, acesso a programas de apoio a jovens empresários, nos sectores da agricultura, indústria e comércio.

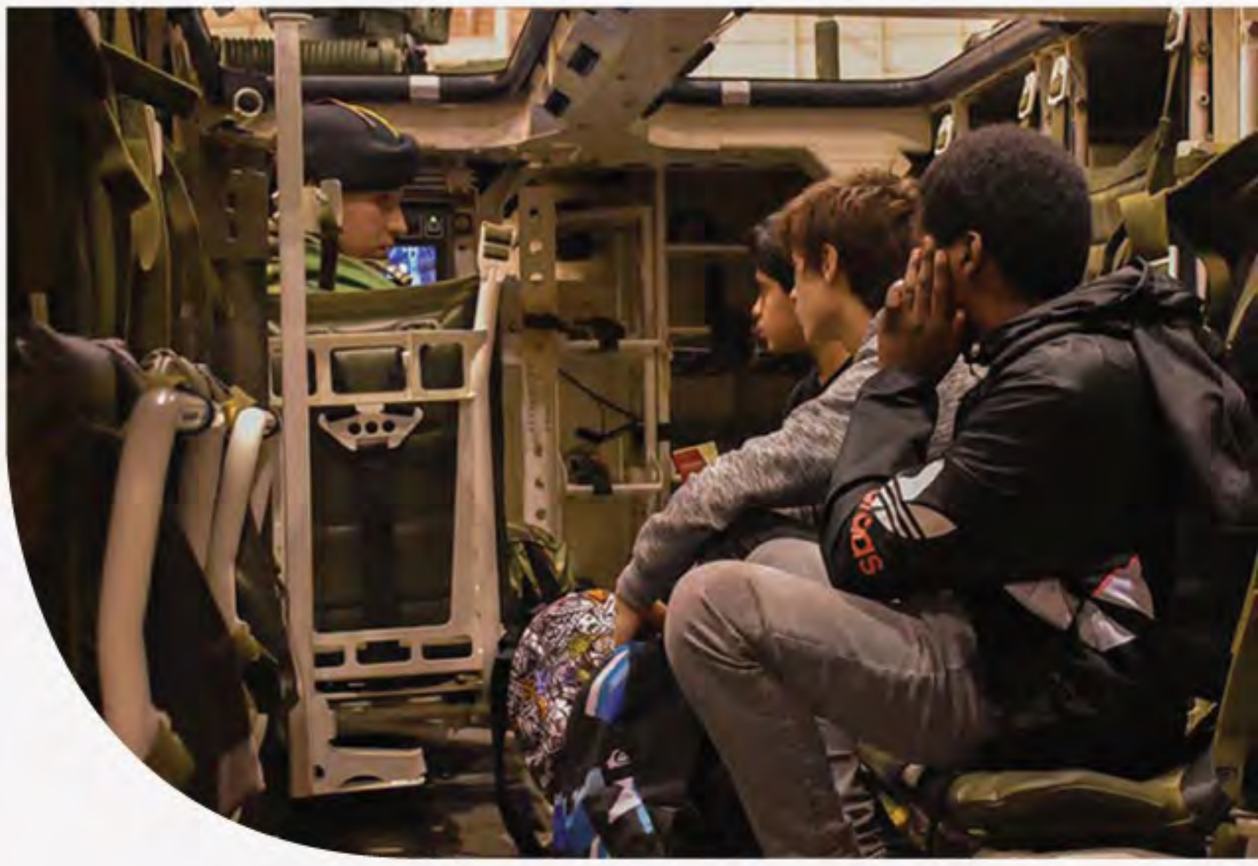
O militar em RC que tenha prestado serviço efetivo pelo período mínimo de cinco anos tem direito a candidatar-se aos concursos internos de ingresso nos serviços e organismos da administração central, regional e local, incluindo institutos públicos, nas modalidades de serviços personalizados do Estado e de fundos públicos. Os direitos de candidatura são condicionados à prova de que o candidato possui as habilitações literárias legalmente exigidas para o concurso em causa e preenche as condições gerais e especiais de admissão ao concurso.

O militar em RC pode ainda candidatar-se aos concursos internos de ingresso nos serviços e organismos da administração central, regional e local e tem preferência na admissão nos quadros de pessoal das Forças Armadas e de Segurança.



Exército na Futurália

O Exército marcou presença na Feira Internacional de Lisboa (FIL), entre 14 e 17 de março, na "Futurália 2018 - Feira de Educação, Formação e Empregabilidade".
O evento demonstrou aos seus visitantes a variedade de opções para educar, treinar, aprender, orientar e qualificar, em contextos diferenciados e de acordo com necessidades específicas, demonstrando a importância da educação e formação para o desenvolvimento e sucesso pessoal.
O Exército esteve presente na Feira com uma diversidade de meios, valências e capacidades, desde a componente operacional às de ensino, investigação e desenvolvimento, que comprovaram a abrangência e diversidade da profissão militar, refletindo a finalidade e o mote da Feira.



[Portugal]



CTM em Portugal

A CTM visa explorar as mais-valias comuns entre Portugal, os PALOP e Timor-Leste, o que, a nível interno, implica que os quadros de pessoal dos outros países venham a Portugal desenvolver os seus conhecimentos estratégicos, de administração de pessoal, de gestão de pessoal e patrimonial e de competências bélicas

Texto : SAj Art **Anjos Das Neves**

A Cooperação Técnico-Militar (CTM) consubstancia a realização de projetos bilaterais entre um conjunto de países que, no âmbito das relações internacionais entre Portugal, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)[1] e Timor-Leste (TL), compreendem específicos programas-quadro. Estes programas têm, fundamentalmente, duas vertentes: por um lado, a da componente externa, que contemplam assessorias técnicas, prestação de serviços, apoio à organização e funcionamento das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos (U/E/O) das Forças Armadas dos PALOP e de TL; por outro lado, a da

componente interna, que visa a receção, em Portugal, de militares para a frequência de cursos de formação, qualificação e atualização, visitas de caráter técnico e assistência hospitalar a militares dos PALOP e de TL.

Desde o início da década de 1990 que as Forças Armadas Portuguesas têm participado em ações de CTM em África, na Ásia e na Europa, constituindo-se como vetores de afirmação da presença portuguesa no mundo, através das Forças Nacionais Destacadas, no quadro da sustentação da política externa do Estado, especialmente em países, de língua oficial portuguesa, em vias de desenvolvimento. Da mesma forma, esta presença contribui, quer para o estreitamento da cooperação no "Mundo Lusófono", reforçando os laços culturais, históricos e económicos, através da disseminação da língua portuguesa e da visão humanista da lusofonia, quer pelo incentivo à formação de forças armadas nesses países.



"Desde o início da década de 1990 que as Forças Armadas Portuguesas têm participado em ações de CTM em África, na Ásia e na Europa..."

[SAJ Art Anjos Das Neves]

No quadro da componente interna, a formação de militares dos PALOP teve início na década de 1980, nas U/E/O do Exército e, só neste ramo, somou um histórico de 2.120 elementos. Atualmente, há 32 militares oriundos destes países, em formação no Exército Português (dos quais 18 encontram-se na Academia Militar e os restantes na Escola das Armas e no Centro de Tropas de Operações Especiais).

Esta cooperação tem como objetivos principais a exploração e potenciação das mais-valias comuns, materializando-se na preparação e treino local de unidades militares, na instalação (nos PALOP) de núcleos de estabelecimentos fabris militares, na criação/sustentação (localmente) de estabelecimentos de ensino militar e na manutenção de ciclos de conferências sobre matérias de segurança e defesa.

A nível especificamente interno, visa que os quadros de pessoal, que vêm a Portugal receber formação, desenvolvam os seus conhecimentos no âmbito da Estratégia, da Administração de Pessoal, da Gestão de Pessoal e Patrimonial, bem como das suas competências bélicas, individual e coletivamente, de que é exemplo paradigmático a sua participação nos exercícios da série "FELINO".

[1] O conjunto de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa integrados no âmbito da CTM são: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe.



Clínica Veterinária Militar de Canídeos: apoio veterinário aos cães do RPara [Lisboa]

A UMMV

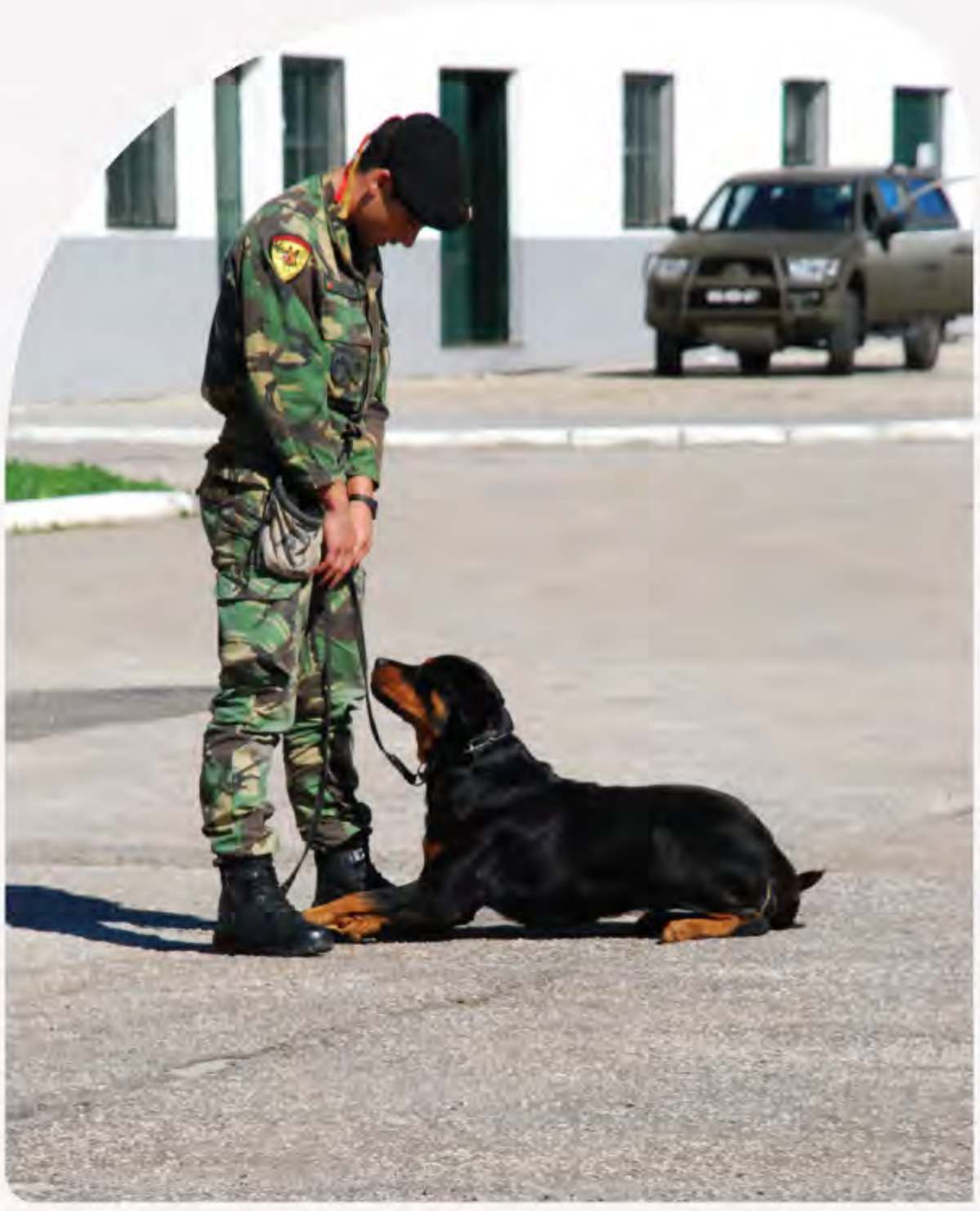
As múltiplas atividades desenvolvidas pela UMMV têm contribuído para o seu posicionamento como uma unidade militar de referência, a nível nacional e internacional

Texto : TCor Med Isabel da **Costa Gabriel**

A Unidade Militar de Medicina Veterinária (UMMV) foi criada no âmbito da última reestruturação do Exército (2014) e a sua constituição teve como objetivo principal a reunião das valências médico veterinárias numa unidade independente. Tem como missão garantir o apoio veterinário nas áreas da segurança e defesa alimentar, vigilância epi-

"A UMMV constitui, desta forma, um pilar fundamental na garantia da segurança e defesa alimentar e da saúde e bem-estar animal, a nível nacional, no Exército, com um valioso apoio aos outros ramos das FA, às Forças de Segurança, à Família Militar, a entidades civis e em ações de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações, e no estrangeiro, nas FND, na EDA, na NATO, na ONU e em parcerias futuras com o PHCE dos EUA e com a CPLP"

[TCor Med Isabel da Costa Gabriel]



Cães da Polícia do Exército

demiológica, medicina e cirurgia veterinária aos ramos das Forças Armadas (FA) e outras instituições do Estado, incluindo Forças de Segurança e entidades civis, sempre que solicitado e colabora em ações de apoio ao desenvolvimento e bem-estar da população, conforme lhe for determinado.

A UMMV é, por isso, composta por diferentes subunidades, dispersas por diferentes pontos do País. O Departamento de Segurança Alimentar e Vigilância Epidemiológica (DSAVE), constituído por três equipas: Norte (Póvoa do Varzim), Centro (Santa Margarida) e Sul e Ilhas (Lisboa); a Clínica Veterinária Militar de Canídeos (CVMC), em Lisboa e a Clínica Veterinária Militar de Equinos (CVME), em Mafra.

No cumprimento da missão que lhe foi atribuída a UMMV, de acordo com as especificidades das suas subunidades, desenvolve múltiplas atividades. Através do DSAVE, realiza auditorias de apoio técnico de segurança e defesa alimentar aos fornecedores de alimentos e às unidades, estabelecimentos e órgãos do Exército e às Forças Nacionais Destacadas (FND)[1]; ministra formação em segurança e defesa alimentar nas escolas dos Serviços e do Serviço de Saúde Militar; é respon-



Clínica Veterinária Militar de Equinos: limpeza de cavalos

sável pelo controlo organolético e físico-químico dos alimentos fornecidos ao Exército; conduz a investigação de surtos de toxinfeções alimentares coletivas e a investigação de eventuais atos de contaminação intencional de géneros alimentícios.

A CVMC presta apoio médico e cirúrgico aos cães militares dos três ramos das FA e a toda a Família Militar (incluindo das Forças de Segurança e Serviços Prisionais); assim como ministra formação nos cursos de Auxiliar de Veterinária e de Tratador Treinador Cinotécnico, sempre que solicitado.

A CVME presta apoio médico, cirúrgico e siderotécnico aos cavalos militares do Exército e da Coudelaria Nacional, apoio veterinário a provas hípicas e à *Reprise* da Escola de Mafra e dá formação no curso de Siderotécnico, único no nosso País.

Transversalmente às três subunidades, o emprego dos módulos de Apoio Veterinário e de Segurança Alimentar da UMMV materializam a sua componente operacional. Este ano serão empregues, pela primeira vez, em abril, no exercício FÉNIX 2018, com vista a testar a sua capacidade em ações de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações em contexto de catástrofe.

No campo da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&DI), a UMMV candidatou-se com três projetos ao Centro de Investigação da Academia Militar e tem participado em diferentes simpósios internacionais que consubstanciam a capacidade técnico-científica da UMMV. Também neste campo, a UMMV participa, em coordenação com a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional do Ministério da Defesa Nacional, com um perito em avaliação de projetos I&DI na área do *Chemical*, *Biological*, *Radiological and Nuclear* (CBRN), no *Joint Investment Programe* CBRN da *European Defense Agency* (EDA) e como coordenador nacional dos *Capabilities Technologies* junto da EDA e da *Science and Tecnology Organization* da NATO, nas áreas dos *Human Factors & CBRN Protection*.

Por fim, no domínio das relações e cooperação com outras entidades, a nível nacional, a UMMV tem reforçado parcerias, através de protocolos, com diversas instituições civis (faculdades de Medicina Veterinária, Direção-Geral da Alimentação e Veterinária e Ordem dos Médicos Veterinários) e Forças de Segurança (Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Serviços Prisionais) e, no plano externo, com o *Public Health Command Europe* (PHCE) dos Estados Unidos da América e, ainda, reforçar a sua presença junto da NATO, através de dois representantes, Oficiais do Exército, nos painéis



Clínica Veterinária Militar de Canídeos: cirurgia a um cão

do *Food and Water Safety and Veterinary Support* e do *Military Working Dogs*. Uma vez que a UMMV tem os recursos humanos e materiais necessários para poder apoiar na área da segurança alimentar, área que foi considerada primordial na XI Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP realizada, em Brasília, entre 31 de outubro e 1 de novembro de 2016 (conforme Declaração sobre a Nova Visão Estratégica da CPLP, 2016-2026), existe a intenção de promover a Cooperação Técnico-Militar com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A UMMV constitui, desta forma, um pilar fundamental na garantia da segurança e defesa alimentar e da saúde e bem-estar animal, a nível nacional, no Exército, com um valioso apoio aos outros ramos das FA, às Forças de Segurança, à Família Militar, a entidades civis e em ações de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações, e no estrangeiro, nas FND, na EDA, na NATO, na ONU e em parcerias futuras com o PHCE dos EUA e com a CPLP.

[1] A KTM/KFOR no Kosovo, a ISAF/Camp Warehouse no Afeganistão e a QRF/MINUSCA na República Centro-Africana.







Recrutamento: novos desafios do Exército

O Exército Português está a atuar, ao nível da modernização e desenvolvimento, com o objetivo de formar/reter militares e trabalhadores civis que se identificam com os valores do Exército

Texto : AspOf RC Jaime **Pereira**

O Exército, à semelhança da maior parte das organizações que se inserem na sociedade atual, cada vez mais tem de olhar para a valorização das pessoas, como fator essencial para o cumprimento dos objetivos a que se propõe. Atualmente, o Exército Português, depara-se com três grandes desafios: garantir o recrutamento dos recursos humanos indispensáveis ao seu funcionamento, criar as condições necessárias de atratividade para a sua permanência na organização e ainda a reinserção no mercado de trabalho dos militares que prestam serviço em Regime de Voluntariado



e de Contrato (RV/RC), após o término do vínculo com o Exército.

Num passado recente, há uma série de indicadores que refletem que o foco do problema da garantia dos efetivos necessários para o cumprimento da missão, tem uma ênfase muito grande na categoria de Praças (que prestam serviço em regime RV/RC). A qualidade do serviço militar e sua consequente falta de atratividade têm sido um dilema evidente e transversal ao Exército.

Um estudo elaborado pela Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, em estreita colaboração com os ramos das Forças Armadas, sobre a "Caracterização sociodemográfica e de satisfação organizacional dos militares do Regime de Voluntariado e de Contrato dos três ramos das Forças Armadas" afirma que, para garantir a sustentabilidade do serviço militar profissionalizado é necessário criar um equilíbrio entre a capacidade de gerar candidatos (recrutamento), a manutenção dos efetivos nas fileiras (reten-

"...para garantir a sustentabilidade do serviço militar profissionalizado é necessário criar um equilíbrio entre a capacidade de gerar candidatos (recrutamento), a manutenção dos efetivos nas fileiras (retenção) e a sua transição para o mercado de trabalho (reinserção)"

[AspOf RC Jaime Pereira]



30.

ção) e a sua transição para o mercado de trabalho (reinserção).

Dada esta necessidade de adaptação a uma nova realidade, o Exército precisa de gerir e administrar eficazmente os seus recursos humanos, contribuindo para uma maior quantidade/qualidade de tempo de permanência de militares nas suas fileiras. O Exército Português está já a atuar nesse sentido, ao nível da modernização e desenvolvimento, com o objetivo de formar/reter militares e trabalhadores civis que se identificam com os valores do Exército, que cultivam uma imagem positiva da organização militar e que se constituam como os seus principais divulgadores.

De forma a resolver as três questões principais (recrutamento, retenção e reinserção) com que o Exército Português se depara, no âmbito do recrutamento, as medidas irão melhorar aspetos relacionados com as equipas de divulgação (estruturas mais robustas, militares divulgadores com formação e competências), o desenvolvimento de campanhas de *marketing* (nas redes sociais e nos órgãos de comunicação social), a simplificação do processo de candidatura, a redução da taxa de perda nas diferentes fases do processo de recrutamento, a revisão das tabelas de inaptidão considerando o perfil físico da geração portuguesa que se candidata e a revisão do uso de tatuagens no Exército, já com um novo regulamento aprovado no dia 14 de março de 2018.

No âmbito da retenção, as medidas a adotar abordam questões relacionadas com o melhoramento das condições de vida nas unidades militares (habitabilidade das infraestruturas, alimentação e fardamento), a colocação do militar o mais próximo da sua área de residência, o desempenho de funções de acordo com a especialidade, o pagamento do primeiro vencimento ao recruta, a harmonização da atribuição de medalhas e louvo-





res entre categorias, o envolvimento das Praças no processo de apoio à decisão e o comprometimento com os objetivos da unidade militar.

Relativamente à reinserção, as medidas consistem em melhorar aspetos relacionados com a divulgação interna sistemática do regime de incentivos, a garantia da qualificação de nível não superior constante no Catálogo Nacional de Qualificações, o agilizar do "Passaporte Qualifica" como registo das qualificações e competências adquiridas/desenvolvidas ao longo da prestação do serviço militar, a atribuição de certificados de qualificação referentes às Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) com elevado grau de empregabilidade (exemplo dos Operadores de Equipamentos Pesados de Engenharia, Condutores habilitados com carta das categorias C, C+E e D, ou Cozinheiros) e a revisão dos referenciais de curso, procurando equivalências com UFCD, o que permitirá uma progressão no seio da oferta formativa do Exército, mais ajustada às expetativas do militar e à sua reinserção no mercado de trabalho.

Apesar do longo caminho a percorrer, o Exército Português está a dar passos largos neste sentido, de forma a criar condições fundamentais para tornar a prestação do serviço militar mais atrativa, garantindo que o Exército e as expetativas dos jovens estejam em sintonia, levando em conta o futuro dos seus militares.



[Alcácer do Sal]

A Engenharia Militar no Pego do Altar

A albufeira da barragem do Pego do Altar foi alvo de uma intervenção por parte da Engenharia Militar, para o aumento da sua capacidade de armazenamento de água

Texto : TSup João **Moreira Tavares**
Fotografia : Regimento de Engenharia nº 1

A barragem do Pego do Altar, no concelho de Alcácer do Sal, tornou-se recentemente um símbolo a nível nacional da situação de seca extrema vivida no País e, em particular, naquela região, quando a acentuada descida das águas na albufeira desta barragem pôs a descoberto uma ponte oitocentista, com mais de duzentos anos, depois de décadas de ocultação e esquecimento.

Foi aqui que, desde 20 de fevereiro até 2 de março de 2018, decorreram os trabalhos de desassoreamento e limpeza do leito da albufeira, para o

aumento da sua capacidade de armazenamento de água, a cargo de um destacamento de Engenharia do Exército, que as últimas chuvadas e consequente subida das águas vieram subitamente interromper e cobrir, de novo, a ponte, também ela uma antiga obra da Engenharia Militar.

Dos inicialmente previstos 500.000 metros cúbicos de terra a extrair até ao verão, em duas zonas distintas (Santa Susana e Santa Catarina) só foi possível retirar 6.820 metros cúbicos, no pouco espaço de tempo decorrido.

Na origem destes trabalhos esteve um pedido de colaboração feito, a 17 de janeiro de 2018 – que era extensível também à barragem do Divor, no concelho de Arraiolos – pelo Ministério do Ambiente ao Exército, no âmbito das suas missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações. Logo no dia seguinte, uma equipa de engenharia procedeu ao reconhecimento dos locais a serem intervencionados e, depois, seguiu-se a fase de planeamento dos trabalhos (18 de janeiro a 13 de fevereiro) e o transporte das máquinas e equipamentos (14 a 21 de fevereiro).

No dia 16 de março, no Auditório Municipal de Alcácer do Sal, por ocasião da entrega do Prémio Defesa Nacional e Ambiente, foi feita a apresentação e balanço dos trabalhos executados no Pego do Altar aos ministros da Defesa Nacional e do Ambiente, respetivamente, Professor Doutor Azeredo Lopes e Engenheiro Matos Fernandes, ao Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Dr. Vítor Proença, na presença do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Teixeira Rolo e demais entidades, civis e militares.

Neste evento, o Ministro do Ambiente realçou a importância e a atenção que o Governo deu ao fenómeno da seca em Portugal, que se mantém, apesar da melhoria registada nas últimas semanas e que continuará a afligir o País no futuro e a obrigar a tomar medidas de maior eficiência do uso da água e a dar continuidade aos trabalhos de aumento da capacidade de armazenamento de várias barragens, agora suspensos. Mostrou, ainda, gratidão pela ação do Exército no Pego do Altar.



Nota: O JE agradece a colaboração do Cor Paulo de Almeida (RE1), na elaboração desta reportagem.

Por sua vez, o Ministro da Defesa, defendeu a necessidade de proteção do meio ambiente pelas Forças Armadas (FA) e a colaboração destas com outras áreas da governação, frisando que as alterações climáticas, potenciadoras de conflitos futuros, vão obrigar a um repensar do papel das FA, não só em Portugal, mas no resto do mundo.

Na intervenção que proferiu, o CEME referiu a permanente disponibilidade do Exército em apoiar, mas chamou a atenção para a necessidade de ter os meios, humanos e materiais, indispensáveis à prestação desse apoio.

Após a apresentação, teve lugar uma visita à frente de trabalho na albufeira da barragem do Pego do Altar, onde foi feita uma descrição mais pormenorizada daquilo que foi realizado e os ministros observaram *in loco* os meios utilizados.

Participaram nos trabalhos 24 militares e diversos equipamentos pesados de Engenharia (escavadoras e tratores de lagartas, *dumpers*, viaturas basculantes e autotanques) oriundos dos regimentos de Engenharia nº 1 (de Tancos, que assumiu a direção da obra) e nº 3 (Espinho) e da Companhia de Engenharia de Combate Pesado da Brigada Mecanizada (Santa Margarida). O Regimento de Transportes apoiou o deslocamento dos meios.

[Lisboa]

2018 – Um Século a servir Portugal

O LMPQF é um estabelecimento, capaz e autónomo, que integra e otimiza recursos de várias áreas inerentes às ciências farmacêuticas

Texto : AspOf RC Jaime **Pereira**
Fotografia : CAVE

O Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF) cumpriu um século de existência no passado dia 16 de fevereiro, data que está associada às lições aprendidas aquando da presença de vinte farmacêuticos militares no Corpo Expedicionário Português, em 1917/18, na Flandres.

A guerra veio demonstrar a ineficácia e as deficiências da logística sanitária da altura, tendo assim sido criada pelo Decreto nº 3864, de 16 de fevereiro de 1918, a Farmácia Central do Exército, localizada no Palacete do Conde de Tarujo, em Campolide.

É uma importante reserva estratégica que garante a autonomia do Estado na produção e armazenamento de medicamentos"

[Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa]



O País passou a dispor de uma estrutura logístico-farmacêutica capaz e autónoma, cujo destino, gestão científica, técnica, económica e financeira foram entregues ao Quadro Farmacêutico do Exército. Assim se manteve até aos dias de hoje, embora a partir de 1947 sob a designação de LMPQF e desde 1968, nas atuais instalações nos Olivais, Lisboa, onde foi possível integrar e otimizar recursos pela concentração das várias áreas inerentes às ciências farmacêuticas.

Nestes últimos cem anos, o LMPQF permitiu a médicos, enfermeiros e socorristas militares e civis, tratarem e ajudarem um grande número de pacientes, onde quer que estes o necessitassem, evitando mortes por doença, curando ferimentos e mitigando sofrimentos.

Atualmente, dada a necessidade de dar resposta a crescentes solicitações na área do medicamento abandonado e das doenças raras, foi criado, em 2017, o Departamento de Desenvolvimento Farmacêutico. Por esta razão, foi criado também o Núcleo de Estudo Científicos, que tem como missão a promoção do saber, fomentar ações de formação e promover a ligação com Universidades, Institutos Públicos e outras entidades da área da saúde.

Com o recurso a estas interações, estão a decorrer projetos que irão dotar o Exército de novas e diferenciadoras ferramentas para uso interno ou para ações de cooperação técnico-militar. São



exemplos desses projetos: a criação do Biobanco, que permitirá a identificação genética de militares, em cooperação com o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses; a criação de plataformas de identificação e monitorização de malária, em cooperação com a Universidade do Minho; o desenvolvimento de antídotos para agentes químicos, integrados no equipamento de proteção individual Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (NBQR), numa parceria com a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e em cooperação com a Engenharia Militar no Projeto Lungshield; e o desenvolvimento de uma tecnologia farmacêutica para obter comprimidos purificadores e esterilizadores de água, com o intuito dos integrar num *kit* de sobrevivência do soldado português, numa parceria com a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

A capacidade de duplo uso do LMPQF permite dar resposta a necessidades civis, através da produção e distribuição de metadona para todo o País, no âmbito do protocolo com o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; através do desenvolvimento e adaptação de formulações farmacêuticas para satisfação de necessidade urgentes do Sistema Nacional de Saúde, a pedido dos seus hospitais, como por exemplo a recente solicitação do Instituto Português de Oncologia para tratamento da dor oncológica e a disponibilização da histidina cobre, medicamento com que estão a ser tratadas três crianças nos Centros hospitalares de Gaia e do Porto, garantindo assim o acesso a um tratamento não disponível no mercado nacional e europeu.

No dia 16 de fevereiro, no âmbito das comemorações do centenário deste Estabelecimento Fabril do Exército, o Presidente da República (PR) e Comandante Supremo das Forças Arma-

"O LMPQF dispõe de militares e civis qualificados na área da tecnologia farmacêutica, da produção industrial, da gestão de reservas ou da logística, que hoje asseguram a capacidade técnica e cientifica do Laboratório Militar".

[Cor Farm Margarida Figueiredo]

das, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, acompanhado pelo Ministro da Defesa Nacional, Doutor Azeredo Lopes, e pelo Chefe de Estado Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, visitou o LMPQF e presidiu às cerimónias tendo condecorado o LMPQF como membro honorário da Ordem Militar de Avis.

Nas palavras do Presidente da República, "o Laboratório Militar constitui-se como uma importante reserva estratégica que garante a autonomia do Estado na produção e armazenamento de medicamentos".

Nos discursos proferidos durante a cerimónia o Ministro da Defesa Nacional fez referência ao Despacho conjunto da Defesa e da Saúde que "aponta um alargamento da vocação do Laboratório Militar, o aproveitamento do rigor exemplar que as Forças Armadas imprimiram sempre à comunidade, para dessa forma trabalharmos em conjunto para sermos aquilo que o mercado não consegue fazer, ou já não tem vocação para fazer" a Diretora do LMPQF, Coronel Farmacêutica Margarida de Sá Figueiredo, fez referência ao facto de ser a primeira mulher a dirigir o Laboratório e ao orgulho de o fazer, numa data tão importante como o seu centenário e com a presença do PR e Comandante Supremo das Forças Armadas, afirmando que "em qualquer momento, local e circunstância, com flexibilidade, prontidão e sinergia de recursos, estaremos preparados para, na farmácia militar e na logística de medicamento, contribuir para garantir aos portugueses que mesmo nos momentos críticos o LMPQF cumprirá a sua missão".



O CEME, em declarações à comunicação social presente, reiterou a confiança no LMPQF, no sentido de "garantir a modernidade e excelência, orientado para o incremento da eficiência da Logística Sanitária em apoio às Forças Nacionais Destacadas e das atividades do Exército".

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



[República Centro-Africana]

Comandante da 1ªFND/MINUSCA

> *"...sendo de destacar as operações de cerco e busca para neutralizar grupos armados..."*
>
> [TCor Inf Musa Paulino]

O TCor Musa Paulino, de 43 anos e 20 anos de carreira, desempenhou as funções de Comandante da 1ªFND, na *Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic* (MINUSCA), ao serviço das Nações Unidas.

Entrevistador : SAj Art **Anjos Das Neves**

"A MINUSCA [1] é uma operação de manutenção de paz estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) ao abrigo do Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, para restaurar a paz e a estabilidade na República Centro-Africana (RCA). Integra cerca de 12.000 militares, onde se incluem 160 militares portugueses – 159 na FND e 1 no quartel-general.

A 1ªFND/MINUSCA constituiu-se como *Quick Reaction Force* da componente militar da MINUSCA, sob controlo operacional do *Force Commander*, tendo sido empregue em situações que exigiram um elevado grau de mobilidade e uma resposta rápida e decisiva para proteger as populações indefesas.

O contingente português, durante cerca de 8 meses, executou várias missões em grande parte do território, sendo de destacar as operações de cerco e busca para neutralizar grupos armados na região de BAMBARI, a segurança efetuada ao campo de deslocados em ALINDAO, o controlo de BANGASSOU e as Patrulhas de Reconhecimento de Longo Raio de Ação até MOBAYE, numa clara afirmação da defesa dos direitos humanos.

Como Comandante da 1ªFND/MINUSCA, testemunhei o empenhamento e sacrifício dos nossos militares no cumprimento da missão, num ambiente volátil, incerto, complexo, assimétrico e perigoso, onde demonstraram, com imparcialidade, honrar os compromissos assumidos e contribuir, de acordo com a lei, para a estabilização da segurança e manutenção da paz no território da RCA.

[1] Criada através da Resolução nº 2149 (2014) do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

40.



[Grã-Bretanha]

The Red Poppy

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**



Fonte : www.getty images.com

A papoila vermelha (*Red Poppy*) é um símbolo de recordação e evocação da memória de todos aqueles que morreram nos campos de batalha da 1ª Guerra Mundial.

O primeiro apelo ao uso da papoila vermelha foi feito na Grã-Bretanha, pela *British Legion*, em 1921, visando a obtenção de fundos para os veteranos de guerra.

Nos últimos anos, principalmente na Grã-Bretanha, tem havido controvérsia sobre quem faz uso ou não da *Red Poppy* no período de evocação do Armistício (11 de Novembro) e mais recentemente apareceu uma organização com uma *White Poppy*, evocando todas as vítimas da guerra, com apelo à paz e desmistificando, como os próprios referem, a glorificação da guerra (!).

O veterano e escritor britânico Robin Horsfall, antigo elemento do *Parachute Regiment* e das SAS, num interessante artigo publicado na revista *History of War*, veio lembrar a todos que a *Red Poppy* não visa glorificar a guerra, nem aqueles que participaram nelas.

Todos estão confundidos, disse Robin, "não há divisões entre os mortos, estão todos deitados no chão, por vezes juntos nos cemitérios militares, mas muitos outros em valas comuns, onde o país, o posto, a religião ou o sexo são totalmente desconhecidas (...) *The Red Poppy* não evoca apenas os soldados. A *Red Poppy* não identifica a nacionalidade, nem a religião, nem o nível social, nem se era objector de consciência, ou cobarde. A *Red Poppy* apenas nos faz recordar aqueles que morreram por causa da guerra, incluindo as crianças que morreram devido a um bombardeamento quando iam a caminho da escola ou os que morreram de fome ou doença".

Robin Horsfall, em forma de apelo e união em volta deste significativo símbolo, conclui: "Para mim só há uma *poppy* simbólica que é a toda universal *Red Poppy* cuja mensagem é: *Remenber the dead, remember the fallen, remember the horror and the loss and try - try hard not do it again*".

[Grã-Bretanha]

MCV-80 *Warrior*

"...prevê melhorias nos equipamentos eletrónicos, na proteção balística da viatura que passará a estar equipada com uma nova torre..."

[Cor Cav Marcos de Andrade]



Fonte : en.wikipedia.org

O Exército Britânico no processo de modernização do seu material militar, entre outros equipamentos, tem um programa de melhoramento para sua veterana viatura de combate de infantaria de lagartas, a MCV 80/FV510-*Warrior*. No final do passado mês de janeiro o Exército recebeu as seis primeiras viaturas para proceder a testes no campo militar de Bovigton, na região de Dorset.

O programa de modernização da *Warrior* teve início em 2011, a cargo do consórcio *Lockheed Martin UK* e prevê melhorias nos equipamentos eletrónicos, na proteção balística da viatura e passará a estar equipada com uma nova torre e um novo canhão CTWS (*Cased Telescoped Weapon System*), o CT40 de 40 mm que pode disparar as mais modernas munições para combate em áreas urbanas.

Esta nova peça e respectiva torre é resultado da cooperação anglo-francesa entre a *BAE Systems* e a *Nexter*, indo assim equipar também a nova viatura blindada de rodas do Exército Francês – a *Jaguar*.



Fonte : megablitzandmore.blogspot.com



O Exército e as Comunidades em Macau

Recordações do cumprimento do serviço militar em Macau e da celebração de um Dia de Portugal naquele território

Texto : Victor Manuel **Nogueira Neto**

Macau, o exótico território que os portugueses ocuparam no sul da China, durante cerca de quatrocentos e cinquenta anos, foi por mais de uma vez considerado como uma «Torre de Babel», local onde se cruzaram muitos povos com diversos idiomas, muito difíceis de entender.

Quando em setembro de 1962 lá desembarcaram quatro companhias de Caçadores e um pelotão de Polícia Militar, transportados no navio Niassa, houve desde logo uma grande dinâmica no comércio e na vida do território. Eu e os meus camaradas que pertencíamos a uma das companhias deparamo-nos com um mundo muito diferente daquele a que estávamos habituados. Eram pessoas, imagens e comportamentos estranhos, onde inicialmente se verificava alguma indiferença e desconfiança pelos primeiros militares do Exército Português que em Macau vestiam camuflado e boina castanha com a trompa de caça, distintivo de Caçadores, o que era uma extraordinária novidade na cidade.

As diversas unidades que fomos render eram constituídas por landins de Moçambique que utilizavam na cabeça um fez de cor vermelha, sendo o resto do uniforme de cor amarelo caqui. A minha companhia, com o nº 363, foi aquartelar-se nas instalações das barracas metálicas da Flora, na rua da Fonte da Inveja, ao lado do edifício da enfermaria militar da guarnição, ficando integrada no Comando Territorial Independente de Macau, com a designação de Companhia Independente de Caçadores nº 2. Entretanto, a vida local teve um enorme desenvolvimento com a presença de várias centenas de militares europeus que frequentavam restaurantes, cafés, cinemas e compravam os objetos necessários à sua vivência diária.

O relacionamento que começamos a ter com a população chinesa nunca teve na época nenhum momento crítico, pois aqueles com quem mantínhamos contactos eram afáveis no trato quotidiano. Um desses chineses era quem tratava da minha roupa, desde a lavagem até a devolver, dias depois, impecavelmente passada a ferro a troco de dez patacas mensais. Outros chineses que levavam os géneros alimentícios para o quartel, quando podiam, jogavam ténis de mesa com os nossos camaradas e foi aí que eu desenvolvi esse desporto tão vulgar em Macau. Era frequente verem-se soldados, sargentos e oficiais a participarem em torneios privados na sala do soldado, que

"Com a comunidade macaense o relacionamento era idêntico baseado no respeito mútuo e na simpatia que se foi criando ao longo do tempo da comissão"

[Victor Manuel Nogueira Neto]



44.

era o único local do quartel da Flora onde havia uma mesa de *ping-pong*.

Com a comunidade macaense o relacionamento era idêntico baseado no respeito mútuo e na simpatia que se foi criando ao longo do tempo da comissão. Era frequente ver-se os militares nos cafés ou nos cinemas acompanhados por jovens estudantes macaenses masculinos a conviverem, assim como na prática de diversas atividades desportivas.

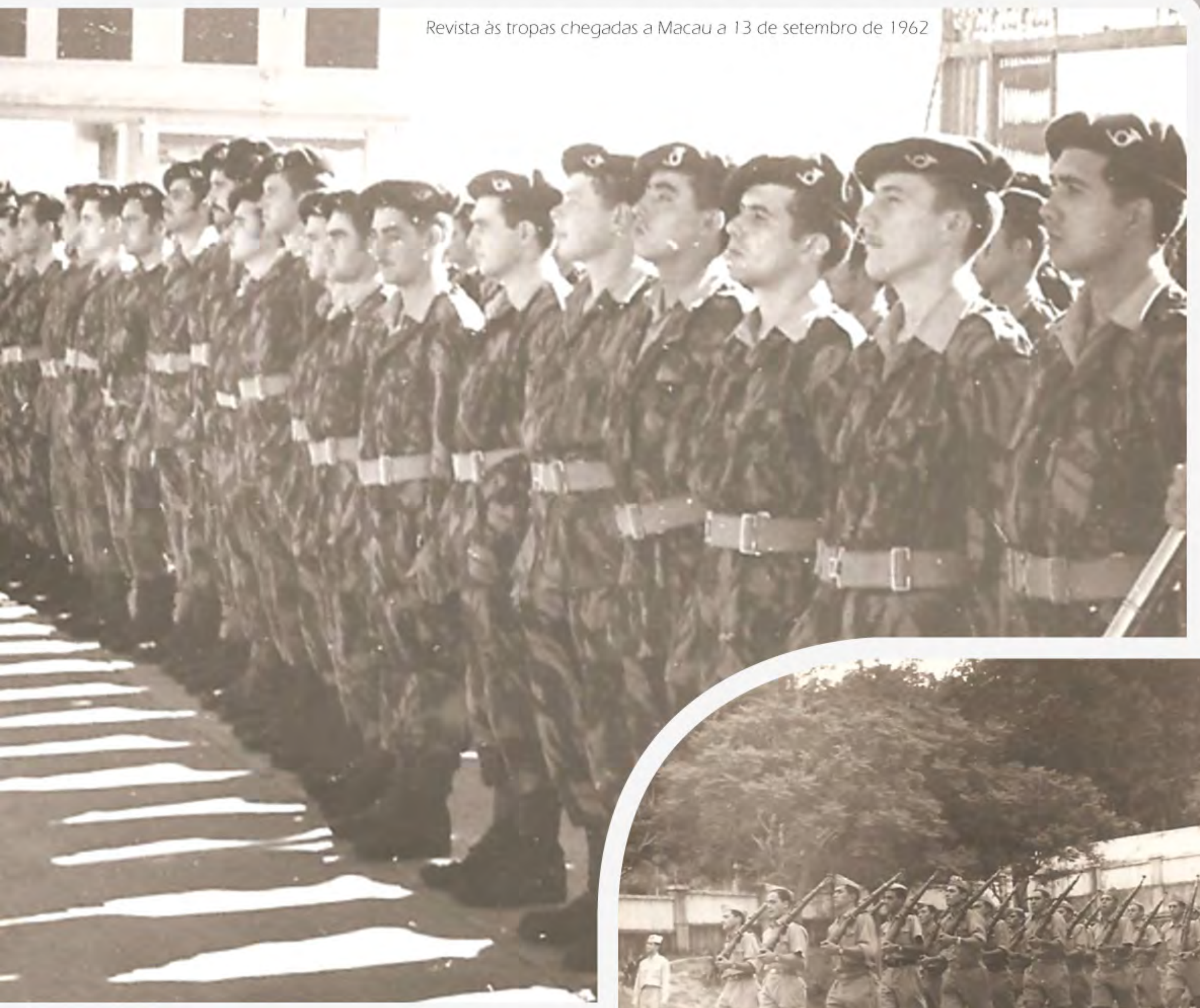
Quando cheguei a Macau, tive de contactar uma família macaense para entregar uma encomenda que um amigo, antigo sargento do Exército que tinha estado também no território, quis enviar por meu intermédio para os seus amigos locais. Poucos dias depois de ter chegado a Macau, fiz o contacto telefónico e ficou combinado eu ir à sua residência entregar a encomenda que era composta por frutas secas e vinho do Porto. No dia marcado fiz a entrega e fui recebido amistosamente por essa família com quem mantenho contactos de amizade que ainda perduram. Com todas as outras comunidades existentes em Macau mantínhamos o mesmo relacionamento normal e isso talvez fosse o motivo para que no Dia de Portugal de 1963 acontecesse o que à frente descrevo.

Nesse dia, comemorado em todo o lado onde se encontrem comunidades portuguesas, também em Macau, no programa das cerimónias civis e militares estava incluído uma parada e desfile militar, semelhante aos de anos anteriores. As Forças Armadas e militarizadas foram então muito aplaudidas por milhares de pessoas das mais variadas origens que festivamente assistiam às cerimónias. Chineses, macaenses e portugueses da metrópole há muito radicados no território marcaram com este gesto patriótico uma posição cheia de simbolismo que muito nos surpreendeu. A parada e o desfile militar contaram com a participação do Exército, com as diversas unidades da guarnição; da Marinha e com elementos das forças policiais. O desfile começou no princípio da avenida da Praia Grande e terminou muito depois do palácio do Governo, local onde se encontrava



a tribuna com o governador, o comandante militar e outras autoridades militares, civis e religiosas. Os guiões das unidades na frente do desfile davam alegria, colorido e dignidade ao conjunto que era reforçado com as fanfarras das companhias de caçadores, que utilizavam as trompas e

Revista às tropas chegadas a Macau a 13 de setembro de 1962



os tambores para marcarem o ritmo da marcha. Uma equipa de reportagem da estação de televisão de Hong Kong veio de propósito a Macau para filmar o acontecimento e os jornais da colónia britânica e de Macau fizeram a divulgação noticiosa de uma forma invulgar.

Pelotão da Companhia nº 363 em exercícios de ordem unida no Quartel das Barracas Metálicas da Flora



Soldado Milhões

A história do soldado mais conhecido do Exército Português chegou aos cinemas. Aníbal Milhais foi um dos muitos milhares (mais de 55000) de soldados enviados para França para combater na 1ª Guerra Mundial contra os alemães. Saiu do anonimato quando a 9 de abril de 1918, na batalha do Lys, se distinguiu dos demais camaradas ao proteger a sua retirada, até ficar completamente só no campo de batalha. Por ali vagueou acompanhado pela sua "Luisinha" (uma metralhadora Lewis) e com ela enfrentou os alemães que foi encontrando no seu caminho, até que, por fim, conseguiu regressar incólume para junto dos seus camaradas. Pelo feito ganhou a alcunha de "Milhões", como passou a ficar conhecido, uma Cruz de Guerra e a Torre e Espada, a mais alta condecoração nacional.

Biografia, M/12, nos cinemas desde 12 de abril

15:17 Destino Paris

Realizado por Clint Eastwood, "15:17 Destino Paris", conta a história verídica de três homens que se transformaram em heróis com um ato de coragem.
No início da tarde de 21 de agosto de 2015, o mundo assistiu em silêncio, enquanto os meios de comunicação relatavam, a um ataque terrorista frustrado, ocorrido no comboio Thalys #9364 com destino a Paris. Um ataque evitado por três corajosos jovens americanos que viajavam pela Europa, contado num filme, onde a grande maioria do enredo se passa num comboio.

Drama, M/12, nos cinemas desde 9 de março



Coisas que Vivi



O Coronel José da Costa Matos, na situação de reforma, com esta obra pretende testemunhar as suas vivências, apoiando-se em documentos existentes em vários arquivos, sem nunca recorrer à imaginação.
O primeiro volume da obra incide sobre o período do nascimento do autor até ao fim da Guerra em África. Este volume, que publicamos, diz já respeito às experiências vivenciadas a partir desse conflito, remetendo-nos para o período de finais de 1972 a outubro de 1993.

MATOS, José Alberto da Costa, *Coisas que Vivi – 2º Volume*, Edição do autor, 2017

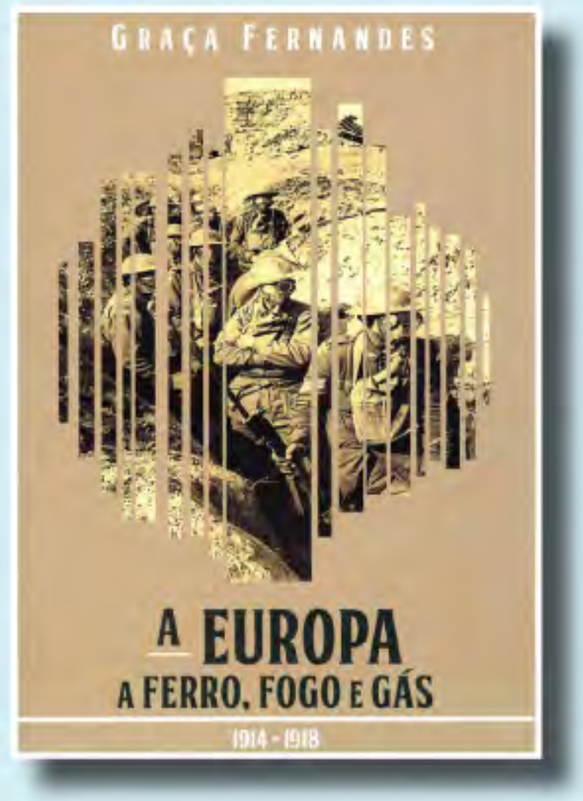


O Serviço Militar Obrigatório – Perspetivas Futuras

O Serviço Militar Obrigatório (SMO), está novamente na ordem do dia, com alguns países europeus a pensar fazer regressar este modelo de serviço militar (casos da Suécia e mais recentemente da França).
O Coronel Tirocinado Rui Ferreira neste seu estudo, para além de ter entrevistado personalidades relevantes da sociedade portuguesa, analisou os modelos em vigor em quatro países europeus aliados e o modelo que vigorou em Portugal até 2004, para chegar a uma proposta de modelo teórico, de eventual aplicação à realidade portuguesa.

FERREIRA, Rui, *O Serviço Militar Obrigatório – Perspetivas Futuras*, Instituto Superior Militar, Coleção ARES, edição nº19

A Europa a Ferro, Fogo e Gás



Esta obra retrata a Guerra Europeia que ocorreu de 1914 a 1918, cuja trajetória política e armamentista engoliu seres vivos e povoações, num exagerado e imparável desenvolvimento de brutalidade e destruição.
Graça Fernandes mostra, ainda, nesta obra o povo e as suas frustradas expectativas, a fome, a corrupção, a riqueza, a miséria, as despesas com o arsenal bélico, as novas armas químicas e a destruição da natureza. Os vultos mais ilustres da história e política europeias surgem nas páginas desta obra para dar o seu veredicto.

FERNANDES, Graça, *A Europa a Ferro, Fogo e Gás*, Seda Publicações, 2016



SEMINÁRIO

Pensar a Segurança e Defesa Europeia

09 MAIO
QUARTA - FEIRA | 09H00
Instituto Universitário Militar

09H30 - Sessão de abertura – A integração europeia e a visão portuguesa para a Europa
Jaime Gama, antigo Presidente da Assembleia da República e Ministro dos Negócios Estrangeiros

10H45 - A Segurança e Defesa na (re)visão da Estratégia Global da UE
- Figueiredo Lopes, antigo Ministro da Defesa e da Administração Interna
- Ana Santos Pinto (FCSH/IPRI-NOVA)
- Patrícia Daehnhardt (FCSH/IPRI-NOVA)

Moderador: : Luís Eduardo Saraiva, Coronel (ref.) (Universidade Lusíada)

14H00 - A UE como espaço de liberdade, de segurança e de justiça
- Constança Urbano de Sousa, Deputada da Assembleia da República e Membro da Comissão de Assuntos Europeus do Parlamento
- Ana Paula Brandão (UMinho/CICP)
- Reinaldo Saraiva Hermenegildo, Major GNR (Academia Militar)

Moderadora: Helena Rêgo (SIRP)

16H00 - A Cooperação Estruturada Permanente: Desafios e Oportunidades
- Gilberto Jerónimo, Embaixador de Portugal no Comité Político e de Segurança da UE
- Silvestre Correia, Vice-Almirante, Representante Militar de Portugal junto do Comité Militar da UE
- Marco Capitão Ferreira (FDUL)

Moderador: Carlos Branco, Major-General (res.)

Inscrições em: www.IUM.pt
Rua de Pedrouços, 1449-027 Lisboa - Telefone : (+351) 213 002 100

Agenda Cultural

Mostra "A Biblioteca do Museu Português da Grande Guerra"
(até 19 de maio) 2ª a 6ª feira, das 9h30 às 19h30
sábado, das 9h30 às 17h30
Biblioteca Nacional de Portugal, Sala de Referência, Lisboa

Exposição "Constância e a Grande Guerra – Das Manobras de Tancos à Batalha de La Lys" (até 31 de maio)
5.ª feira a domingo, das 14h00 às 17h30
Antiga Cadeia, Constância

5 de maio (sábado)
Dia Nacional dos Cadetes
2º Congresso da Liga dos Reservistas de Portugal
Academia Militar, Campus da Amadora

9 de maio (4ª feira)
9h00. **Seminário "Pensar a Segurança e Defesa da União Europeia"**
Instituto Universitário Militar, Lisboa

9h00. **VI Seminário Direito Militar "Função Militar e Justiça Militar"**
Auditório Marquês de Sá da Bandeira
Academia Militar, Campus da Amadora


Alexandre



9 de abril de 1918. Meio da manhã. O longo e intenso bombardeamento alemão que se abateu sobre o sector português, desde as 4h15, e o posterior avanço em massa da infantaria alemã romperam e esmagaram as linhas de defesa nacionais.

Nada foi poupado. Os abrigos, as posições defensivas, os caminhos e as ligações telefónicas, tudo foi bombardeado, causando grande destruição e pesadas baixas e a inevitável retirada das tropas, já por si enfraquecidas e desmoralizadas pela longa e dura permanência nas trincheiras. Afinal, seria naquele preciso dia que iria começar a sua rendição e iriam ter, por fim, o merecido e necessário repouso, tantas vezes adiado. Quis o destino que assim não fosse. Em vez disso, parte das tropas teve a derradeira provação.

No campo de batalha, rodeado de camaradas mortos, está um sobrevivente. Muitos dos que não morreram caíram nas mãos dos alemães e são, agora, levados aos milhares, em longas colunas, a caminho do cativeiro. Será, em breve, esse o destino deste sobrevivente que ali esquecido e isolado não tem outra alternativa.

Os meses seguintes continuarão a ser, ainda, de provação para ele, primeiro na viagem para a Alemanha e depois no campo de prisioneiros; mas também para a família que, num primeiro momento, desconhecerá se ele estará vivo ou morto e, se sobreviveu ao cataclismo, qual será o seu paradeiro e condição. Depois, acabará por receber a notícia tão desejada: não morreu, está bem de saúde, mas …num campo de prisioneiros na Alemanha. Nova angústia. As condições são precárias e os relatos de fome e de maus tratos dos carcereiros sobre os detidos chegam a Portugal. Serão dez longos meses, até à libertação deste soldado e seu regresso à terra natal, vivo e ileso, mas desgastado e abatido, uma sombra do que fora outrora. Que importa? Sobreviveu à guerra…

Ilustração : Alexandre **Correia Gonçalves**
Texto : TSup João **Moreira Tavares**

10 de Junho de 2018
Homenagem aos Combatentes
XXV Encontro Nacional

Sou Português e quero ser digno
de quem combateu por Portugal
DIGO PRESENTE

PROGRAMA

IGREJA DOS JERÓNIMOS

10H30 - Missa Dominical e de sufrágio pelos combatentes que tombaram pela Pátria;

MONUMENTO AOS COMBATENTES DO ULTRAMAR

11H45 - Concentração junto ao Monumento;

12H15 - Abertura pelo Presidente da Comissão;

12H19 - Leitura de mensagem de Sua Excelência o Presidente de República;

12H23 - Cerimónia inter-religiosa (católica e muçulmana);

12H31 - Alocução de homenagem aos Combatentes pelo Coronel Américo Henriques;

12H39 - Homenagem aos Combatentes mortos e deposição de flores;

13H02 - Hino Nacional (salva protocolar por navio da Marinha);

13H05 - Passagem de aeronave da Força Aérea;

13H09 - Passagem final pelas lápides;

13H30 - Salto de pára-quedistas do Exército;

13H35 - Almoço-convívio frente ao monumento.

ENCONTRO NACIONAL COMBATENTES

CONVITE

A Comissão Executiva para a Homenagem Nacional aos Combatentes 2018 convida V. Exa., Família e Amigos a participarem nas comemorações do Dia de Portugal celebrando a Pátria e honrando os seus combatentes.

O Presidente da Comissão Executiva

Carlos Carvalho dos Reis
Tenente-General



CANDIDATURA ONLINE



Operações Especiais



Artilharia



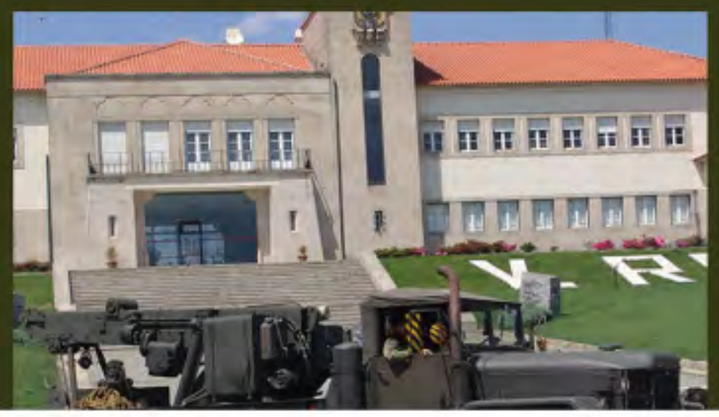
Paraquedistas



Engenharia



Comandos



Transportes

Candidata-te em:

www.exercito.pt/pt/recrutamento/candidata-te

800 201 274 (Linha Verde) | recrutamento@mail.exercito.pt | \ExercitoRecrutamento

Jornal do
EXÉRCITO

Neste número:

FÉNIX 2018

EVOCAÇÃO DE LA LYS

EXERCÍCIO JÚPITER

CENTENÁRIO DA BATALHA DE LA LYS

Comando das Forças Terrestres

Ano LIX – JE678 – Abr 18

EXÉRCITO

Reservas e Informações:
www.messedelagos.exercito.pt
messemil.lagos.reservas@mail.exercito.pt
messemil.lagos@mail.exercito.pt
Tel. 282 780 430

SE AS FÉRIAS SÃO NO ALGARVE

O DESTINO É A MESSE DE LAGOS E TAVIRA*







* Unidade hoteleira de três estrelas para os militares dos três ramos das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, militares voluntários e contratados e civis do Exército e alunos dos estabelecimentos de ensino militar.





Comando das Forças Terrestres
oportunidade e credibilidade

O Comandante das Forças Terrestres
Tenente-General
Rui Davide **Guerra Pereira**

O principal desafio para o Comando das Forças Terrestres é garantir, com a adequada prontidão (oportunidade), as capacidades mais apropriadas em termos de produto operacional (credibilidade), para responder aos diferentes tipos de solicitações.

Tal implica preparar o previsto, antevendo o provável, seja para as operações correntes, seja para as operações futuras no muito curto prazo, mas simultaneamente garantir a flexibilidade operacional para acautelar a incerteza e a imprevisibilidade.

A atual conjuntura de conflitualidade, tem-se caraterizado pela imprevisibilidade, com consequências diretas na definição do ambiente internacional em que vivemos, onde a incerteza multidimensional e a multiplicidade das ameaças em 360 graus impõem uma abordagem estratégica que tem de ser, necessariamente, flexível na forma como se organizam as capacidades de resposta para fazer face ao indeterminismo dos perigos que se possam configurar no futuro próximo.

Tal exige-nos também flexibilidade de pensamento. Os princípios e os valores que nos caracterizam são (e serão) imutáveis. Mas as doutrinas, os equipamentos, as soluções organizativas, os métodos, os processos e as formas de treinar e exercitar forças, são evolutivas.

Seguindo as orientações do Comandante do Exército, o CFT continua a privilegiar o treino e a sustentação de unidades operacionais e de elementos para missões militares, no âmbito dos compromissos internacionais, e simultaneamente o treino das forças e meios no âmbito de todas as funções operacionais terrestres, que permitem ao Exército a capacidade de, continuadamente, cumprir missões no âmbito da segurança e defesa do território e da população e do apoio militar de emergência.

Tal é consubstanciado através de duas linhas de treino, avaliação e certificação de forças e meios, sendo uma dirigida para as Forças e Elementos Nacionais Destacados e outra para as restantes capacidades. A primeira segue calendários próprios, com ritmos de aprontamento e certificação pré-definidos, e nos quais se insere também a respetiva projeção, sustentação e retração. A segunda segue um planeamento trienal, mais flexível, culminando ao nível do CFT e do Exército com os principais exercícios anuais, designadamente o FENIX, realizado este ano pela primeira vez no âmbito do apoio militar de emergência, o EFICÁCIA, o RELÂMPAGO, o CELULEX e o ORION. Sublinhe-se que nesta segunda linha também se insere o emprego de forças e meios em território nacional, designadamente, no âmbito do apoio à proteção e salvaguarda de pessoas e bens, e ainda no apoio ao desenvolvimento e bem-estar da população.

Cabe ainda uma referência ao papel do CFT como apoiante do Comando de Pessoal no âmbito da formação, seja inicial, seja de qualificação ou de promoção, que constitui uma terceira linha de ação permanente de caraterísticas bem distintas das anteriores.

Mas esta atividade intensa e constante, em prol da segurança e bem-estar de Portugal e dos portugueses, só é possível pelo empenho, dedicação e espírito de servir, de todos quantos servem o Exército no CFT. Para vós um sentimento de alma e orgulho com uma palavra especial e sentida de apreço, reconhecimento e elevada admiração.

04. Monumentos COM HISTÓRIA MILITAR



Fonte : "Escola dos Serviços"

Monumento da Póvoa do Varzim

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

De autoria do arquiteto Rogério de Azevedo, a sua forma é distinta dos monumentos seus congéneres. Uma base quadrada com degraus ornamentados e ladeados por esferas armilares, encimada por um plinto, com faces decoradas com motivos militares, sobre o qual assentam quatro colunas, que sustentam uma pirâmide ostentando na sua face frontal o escudo nacional. Representa o "Esforço da Raça" e, claro está, a memória dos poveiros que tombaram ao serviço da Pátria, explicitamente expressa na dedicatória que consta na sua frente principal: "Aos seus filhos mortos na Grande Guerra dedica a Póvoa do Varzim. 1914-1918".

A sua inauguração teve lugar, em 1933, na Praça do Almada, onde ficou até 1944, quando foi transferido para a Praça Marquês de Pombal. Aí começou por estar localizado no lado norte até 1981 e a partir de 1984 no lado sul do jardim ali existente.



Fonte : Liga dos Combatentes

Sumário .05

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 16

Atualidades

Doutrina
- Comando das Forças Terrestres 20

... mais que mil palavras 26

Exercícios
- Fénix 18 28
- Exercício Júpiter 32

Comemorações
- Evocação de La Lys 36

Testemunho
- Sargento-Chefe Modesto 39

Lá por fora
- armas *anti-drones* 40
- *Opération Sentinelle* 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- Centenário da Batalha do Lys 9 de abril de 1918 42

Filmes 46
Livros 47
Eventos 48
Gravura
- Terra de Ninguém 49



Fénix 18 **28**
Foto : CAVE



Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras" :
Demonstração fogos reais em Stª Margarida (**Foto : 1Sar Helder Ribeiro**)
Imagem da Capa : Condutor VBTP-M113
(**Foto : CAVE**)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa, **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; jornal.exercito@sapo.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Direção – Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Nuno Fortes; **Redação – Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Assistentes de Redação**: SAj Art Anjos Das Neves; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: AspOf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Luís Silva; Sold RC Daniel Gama; AssOp Filomena Remédios; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, nº 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

O Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas salientou a importância da intervenção na região africana para obter resultados no Norte de África e na Europa e elogiou os militares portugueses

Visita do Presidente da República à RCA

O Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, efetuou, nos dias 25 e 26 de março, uma visita à Força Nacional Destacada e aos Elementos Nacionais Destacados na República Centro-Africana (RCA).

Nesta visita, em que foi acompanhado pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor Azeredo Lopes, pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante Silva Ribeiro, pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Teixeira Rolo e pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, o PR esteve nos Campos M'Poko e Ucatex, ambos em Bangui, onde estão aquartelados os militares portugueses que integram as duas missões que decorrem na RCA: a Missão de Treino da União Europeia (*European Union Training Mission* - EUTM RCA) e a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da RCA (*United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic* - MINUSCA).






TRANSIT





Exército na sensibilização nacional para a limpeza de áreas florestais

O Exército Português participou na ação de sensibilização nacional para a limpeza de áreas florestais e prevenção de fogos rurais que decorreu no dia 24 de março, de norte a sul do território nacional continental, numa ação promovida pelo Governo e coordenada pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Conscientes do dever cívico assumido na ação de sensibilização como uma aposta na prevenção, enquanto medida essencial para a defesa da floresta contra incêndios, 1055 militares do Exército, organizados em 45 Pelotões e cinco Destacamentos de Engenharia Militar, apoiaram diretamente 18 municípios e, através do ICNF, outros oito municípios.

Para além da participação de outras entidades, salienta-se a do Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que visitou os militares empenhados na Serra do Crasto, em Viseu.

Exército no reflorestamento do Pinhal de Leiria

O Exército Português, através de cerca de uma centena de militares do Regimento de Artilharia nº 4, de Leiria, participou, no dia 25 de março, numa ação de reflorestação do Talhão 256 do Pinhal de Leiria, destruído pelos incêndios que ocorreram a 15 de outubro do ano passado.
Esta ação voluntária – organizada pelas empresas It's Happening e Agency Models e pela Câmara Municipal da Marinha Grande enquanto entidade co-organizadora – contou, desde o seu início, com a parceria estratégica do Exército, que, no quadro da participação cívica e satisfação das necessidades básicas e melhoria da qualidade de vida das populações, assumiu a responsabilidade de coordenação e controlo da plantação por parte de cerca de 2000 cidadãos que, voluntariamente, abraçaram esta causa nacional e contribuíram para a plantação de 67.500 pinheiros bravos.





Concertos solidários em 2018

O Comando do Exército promoveu a realização de um conjunto de Concertos Solidários pela Orquestra Ligeira do Exército (OLE), em Concelhos que foram mais atingidos pelos difíceis momentos ocorridos no verão de 2017.
Os concertos tiveram lugar em Pedrogão Grande, a 3 de março; Nisa, em 10 de março; Pampilhosa da Serra, em 9 de abril; Lousã, em 14 de abril; Mação, em 24 de abril; Monção em 28 de abril e Gouveia, em 11 de maio.
O Chefe da OLE, Sargento-Chefe Músico Cândido Ameixa agradeceu às diferentes entidades e autarquias o apoio para a realização dos concertos e o simpático acolhimento das populações, materializado nas numerosas manifestações de agrado dirigidas à Orquestra Ligeira do Exército e ao Exército.



CEME de França visitou o Exército Português

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) de França visitou o Exército Português, nos dias 19, 20 e 21 de março.

O General de Exército Jean-Pierre Bosser, acompanhado pelo Embaixador de França em Portugal, Sr. Jean-Michel Casa, foi recebido no dia 19 de março no Estado-Maior do Exército, em Lisboa, pelo CEME de Portugal, General Rovisco Duarte, onde assistiu a uma apresentação sobre o Exército Português.

Do programa, releva-se as visitas ao Comando da Brigada de Reação Rápida, em Tancos, onde assistiu a um brífingue e a uma demonstração de capacidades e meios das forças que a constituem, e à Escola das Armas, em Mafra, onde visitou as infraestruturas de treino e simulação de tiro em áreas edificadas.



Presidente da República visitou o Regimento de Cavalaria nº 3

O Presidente da República (PR), Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, visitou, no dia 28 de março, o Regimento de Cavalaria nº 3 (RC3), em Estremoz.

Nesta visita, o PR, acompanhado pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor Azeredo Lopes, pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte e pelo Presidente da Câmara Municipal de Estremoz, Luís Mourinha, assistiu a uma apresentação relativa à História e Missão do Regimento, bem como a uma demonstração de capacidades e meios do Esquadrão de Reconhecimento, força integrada na NATO *Response Force* (NRF) 2018, com uma prontidão de cinco dias para ser projetada para qualquer Teatro de Operações.

Destaque, ainda, para a sessão de hipoterapia, no RC3 dirigida a alunos com Necessidades Educativas Especiais da Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Estremoz.





Reunião de Comando do Exército

A 28 de março, na Academia Militar, na Amadora, realizou-se a Reunião da Estrutura de Comando do Exército. Esta reunião contou com a presença do Comando do Exército e de todos os comandantes, diretores, chefes e respetivos adjuntos das suas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos, num total de cerca de 200 elementos.

Nesta reunião, foram discutidas predominantemente estratégias no âmbito do recrutamento e da segurança militar, foi feita uma apresentação dos indicadores relevantes de cada área funcional e um balanço das atividades realizadas em 2017, bem como uma prospetiva de atividades a realizar em 2018, pelo Comandante das Forças Terrestres, Comandante do Pessoal, Comandante da Logística, Inspetor-Geral do Exército, Comandante da Academia Militar, Diretor de Finanças e Diretor Coordenador do Estado-Maior do Exército.

Na reunião foi também apresentada uma conferência denominada «Reflexão crítica sobre as origens históricas do Exército Português».



Oeiras recebeu a NATO *Lessons Learned Conference* 2018

Decorreu em Oeiras, no Hotel Lagoas Park, entre 20 e 22 de março, a 14ª Conferência de Lições Aprendidas.
Nesta conferência, organizada pelo *Joint Analysis and Lessons Learned Center* (JALLC), sedeado em Monsanto, estiveram presentes 76 entidades distintas, representativas: do *International Staff*; *International Military Staff*; estruturas de Comando e de Forças da NATO; Centros de Excelência; organizações internacionais, governamentais e não-governamentais e outras agências, num total de 32 nações, tendo o Exército Português sido representado pela Repartição de Lições Aprendidas da Divisão de Doutrina, Normalização e Lições Aprendidas do Estado-Maior do Exército.
A conferência traduziu-se num evento muito participativo, resultando num conjunto de recomendações que servirão de base a futuras investigações desenvolvidas pelo JALLC e pela estrutura da NATO, bem como a um trabalho de ajustamento e consolidação da capacidade de Lições Aprendidas do Exército Português.







CEMGFA visitou o Exército



O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), Almirante António Silva Ribeiro, efetuou a 12 de abril a sua primeira visita oficial ao Exército. O evento teve lugar em Santa Margarida.

O CEMGFA foi recebido pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, pelos Oficiais Generais da estrutura superior de comando, bem como por outros Oficiais, Sargentos e Praças do Exército.

Dirigindo-se aos militares e civis que servem Portugal no Exército, o CEMGFA referiu que, para além de lhe ter permitido conhecer com mais detalhe as capacidades e a estrutura interna do Exército, esta visita comprovou a alta preparação, dedicação e empenho dos militares do Exército Português que, "nas missões que cumprem, seja em território nacional seja nos teatros de operações além fronteiras, têm contribuído para o reconhecimento e orgulho das Forças Armadas, de Portugal e dos portugueses".



Reunião da Comissão Internacional de Limites

No âmbito da Comissão Internacional de Limites, realizaram-se, entre 20 e 22 de março, nas instalações do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), em Lisboa, as reuniões de manutenção dos marcos que demarcam a fronteira Luso-Espanhola.

As delegações de Portugal e Espanha, chefiadas respetivamente pelos Diretores do CIGeoE e do Centro Geográfico del Ejército de Tierra (CEGET), reuniram-se para efetuarem um balanço das ocorrências detetadas durante a campanha realizada em 2017 e prepararem a campanha de 2018, que marcará o início de um novo ciclo de verificação dos marcos de fronteira.

No ano de 2017, os trabalhos abrangeram o troço da fronteira mais a sul, compreendido entre Campo Maior e a ponte internacional sobre o Rio Guadiana. Já durante o corrente ano serão verificados os troços que se encontram entre Vila Nova de Cerveira e Pitões das Júnias.



Seminário sobre os novos desafios do Apoio Militar de Emergência

O Exército realizou, a 4 de abril, o seminário subordinado ao tema «Apoio Militar de Emergência - os novos desafios», nas instalações da Escola Secundária Dr. Solano de Abreu e no Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME), ambos em Abrantes.

O evento, presidido pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, materializou uma reflexão sobre os novos desafios que o Apoio Militar de Emergência enfrenta na conjuntura política atual, com enfoque na perspetiva nacional, atual e futura, ao nível das capacidades e valências que o Exército dispõe neste âmbito e, ainda, o futuro modelo organizacional deste Apoio. O CEME referiu que "as lições aprendidas no passado também nos mostram que se exigem respostas mais rápidas e mais consistentes em consonância com o quadro de valências sobre o qual se construiu o modelo conceptual", pelo que está na linha de ação do Exército a criação de um Grupo de Intervenção Rápida em Catástrofes.

Exercícios FOCA 1801 e METROSÍDERO 181

O 1º Batalhão de Infantaria (1º BI) do Regimento de Guarnição nº 1 realizou, entre 19 e 23 de março, na ilha Terceira, nos Açores, os exercícios da série FOCA e METROSÍDERO.

Integrado nos treinos bilaterais do Comando Operacional dos Açores, o exercício FOCA 1801 constou do embarque, acomodação, navegação e desembarque de militares do 1º BI a bordo do navio «Viana do Castelo» com a finalidade de efetuar o treino e adestramento para operações que envolvam o seu transporte por mar.

O exercício METROSÍDERO 181 teve como objetivos principais testar a capacidade de Comando e Controlo do 1º BI, exercitar o Comando e Estado-Maior no processo de decisão militar e na elaboração de relatórios. Serviu ainda como treino de execução de técnicas, táticas e procedimentos operacionais em operações de estabilização. Nestes exercícios foram empenhados um total de 165 militares e 17 viaturas táticas, para além dos meios e capacidades de apoio logístico.







Seminário «Segurança e Defesa Alimentar»

No âmbito da restruturação do sistema de alimentação dos setores de Alimentação das Unidades/Estabelecimentos/Órgãos (U/E/O) do Exército, a Unidade Militar de Medicina Veterinária (UMMV) realizou no dia 21 de março, no Destacamento da Amadora da Academia Militar, o seminário subordinado ao tema «Segurança e Defesa Alimentar».

Este foi ministrado pelos médicos veterinários e enfermeiros veterinários da UMMV e da Direção de Saúde e presidido pelo Diretor de Saúde do Exército, Brigadeiro-General Canas Mendes, tendo sido frequentado por cerca de 130 militares (100 presencialmente mais 30 através de videoconferência), com vínculo aos setores de alimentação das U/E/O.

O seminário foi uma oportunidade para os militares aprimorarem o seu nível técnico na área da Segurança e Defesa Alimentar e para criar contactos entre as diferentes U/E/O, constituindo uma mais-valia para a transmissão de conhecimentos e experiências futuras.







CSMC comemorou 100º aniversário

O Centro de Saúde Militar de Coimbra (CSMC) comemorou, a 22 de março, o seu 100º aniversário, numa cerimónia presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte.

Na solenidade foi evocada a transferência do Hospital Militar de Coimbra do Convento de Santa Teresa para as atuais instalações, que pertenciam ao Colégio de São José dos Marianos e Convento das Ursulinas.

Relevam-se das comemorações do centenário do CSMC, a palestra alusiva ao tema «Centenário do Hospital Militar de Coimbra, três momentos da sua existência» e a inauguração das exposições de fotografia e de material sanitário do século XX.

Materializando a forte ligação da Saúde Militar e do Exército à cidade de Coimbra, bem como às instituições que nela estão inseridas, as comemorações do CSMC contaram ainda com uma atuação da Tuna Académica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.



Comemoração do Dia da Arma de Transmissões e do RTm

Realizou-se no dia 23 de março, no Regimento de Transmissões, no Porto, a comemoração do Dia da Arma de Transmissões e do seu regimento.

A cerimónia teve como propósito a celebração dos 48 anos de existência da Arma, dos 53 anos do seu regimento e dos quatro anos da localização deste no aquartelamento do Viso e foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte. Na cerimónia militar foram impostas condecorações a militares da Arma de Transmissões e foi feita uma evocação alusiva aos 25 anos do Batalhão de Transmissões 4, efetuada pelo Major-General, na situação de reserva, João Miguel de Castro Rosas Leitão.

Após a cerimónia militar, o CEME inaugurou o Parque das Viaturas Blindadas de Rodas PANDUR, onde estavam disponíveis para visita as *Command Post Vehicle*, que são um elemento estruturante do Sistema de Comunicações Tático do Exército Português.







Símbolo da Pátria entregue à FND para o Afeganistão

Realizou-se a 7 de abril, na cidade de Castelo Branco, a cerimónia de entrega do Estandarte Nacional à 1ª Força Nacional Destacada (FND) para o Afeganistão, que se constituirá como Força de Reação Rápida (*Quick Reaction Force* - QRF) integrada na *Resolute Support Mission* da NATO.

Em conformidade com os compromissos assumidos por Portugal, esta Força – constituída por 146 militares do Exército Português oriundos das unidades do encargo operacional da Brigada de Intervenção e cujo aprontamento foi realizado no Regimento de Infantaria nº 14, em Viseu – vai integrar o *Base Force Protection Group* com a missão de contribuir para a segurança do Aeroporto Internacional Hamid Karzai, em Cabul.

Presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor Azeredo Lopes, a cerimónia contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, que entregou o Estandarte Nacional aos militares que partiram para o Afeganistão.



Centenário da Presença Militar na Península de S. Jacinto

Realizou-se no dia 4 de abril, na península de S. Jacinto, em Aveiro, a Cerimónia Militar comemorativa do dia do Regimento de Infantaria Nº 10 e dos 100 anos de presença militar naquelas instalações militares.

O programa comemorativo, que se iniciou a 24 de março com salto de paraquedas na Feira de março de Aveiro, contemplou um concerto da Banda Sinfónica do Exército, no Teatro Aveirense, a 28 de março, fazendo ainda parte do cartaz a Conferência e Exposição alusivas à Grande Guerra, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro, no dia 12 de abril, e a tradicional Corrida das Areias, a 15 de abril, em Torreira, que marcaram o final das comemorações.

Presidida pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Campos Serafino, a Cerimónia Militar contou com a presença das entidades militares e civis locais e regionais, de onde se destacam os presidentes das Câmaras Municipais de Aveiro, Ílhavo e Murtosa.



Exército presente no 634º aniversário da Batalha dos Atoleiros

O Exército Português, através da Direção de História e Cultura Militar em conjunto com a Câmara Municipal de Fronteira, assinalou, no dia 6 de abril, o 634º aniversário da Batalha dos Atoleiros.

Destacam-se do programa comemorativo, a romagem ao Padrão da Batalha dos Atoleiros, onde foram depositadas coroas de flores e executadas salvas de artilharia, a parada militar, e o desfile na Avenida dos Heróis dos Atoleiros na vila de Fronteira, contou com forças do Regimento de Cavalaria nº 3 e do Regimento de Artilharia nº 5.

As cerimónias foram presididas pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Mendes Calado e contaram com a presença do Diretor de História e Cultura Militar do Exército, Major-General Alves Flambó e do Presidente da Câmara Municipal de Fronteira, Dr. Rogério da Silva, entre outras entidades civis e militares.







Jovens ingressam nas fileiras do Exército

Nos dias 22 e 23 de março, tiveram lugar as cerimónias de Juramento de Bandeira do 1º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército de 2018.

Nestas cerimónias 156 Soldados Recrutas formados no Regimento de Apoio Militar de Emergência, em Abrantes; no Regimento de Infantaria nº 19 (RI19), em Chaves e no Regimento de Infantaria nº 1, em Beja, perante a presença dos seus familiares e amigos e das mais altas entidades civis e militares, locais e regionais, ratificaram o seu juramento.

No RI19, a cerimónia de Juramento de Bandeira juntou-se ao Dia da Unidade, tendo ambos os eventos sido presididos pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Campos Serafino, que saudou os jovens militares que juraram bandeira, enaltecendo a sua decisão em servir Portugal no Exército, honrando todos aqueles que combateram e combatem pela Pátria em condições operacionais de elevada exigência.



Fotografia : CAVE

[Lisboa]

Comando das Forças Terrestres

Na defesa de Portugal e dos Portugueses

De forma a cumprir a sua missão, o Comando das Forças Terrestres está empenhado, ao nível da Formação, com a instrução militar e também ao nível do Treino Operacional, com a aquisição de táticas, técnicas e procedimentos

Texto : Comando das Forças Terrestres

Para o cumprimento da missão do Comando das Forças Terrestres (CFT) concorrem um conjunto de atividades que envolvem quase todo o Exército, mas que se interligam neste Comando a um nível muito prático e numa dinâmica diária que percorre as áreas da Formação, do Treino Operacional e do Empenhamento de Forças, integrando ainda, prospectivamente, a incessante ação de edificação de capacidades suportada pela Lei de Programação Militar.

"...o produto operacional do Exército, tem que estar preparado para atuar num ambiente Volátil, Incerto, Complexo, Ambiguo, Urbano, num contexto conjunto e combinado..."

[Comando das Forças Terrestres]



Na Formação, enquanto parceiro apoiante do Comando do Pessoal, o CFT está fortemente empenhado quer no âmbito da Instrução Militar básica de ingresso nas fileiras, com os Regimentos de Infantaria Nº 1 e 19, de Guarnição Nº 1, 2 e 3 e o de Apoio Militar de Emergência como Centros de Formação Nacional, quer no apoio à Formação Continua, com unidades operacionais a constituírem-se como Polos de Formação formando especialistas.

O Treino Operacional é o cerne do CFT, e é em proveito desse desiderato que as unidades e as suas cadeias de comando praticam e aperfeiçoam procedimentos de comando e estado-maior, táticas, técnicas e procedimentos – sempre conduzido de forma evolutiva e sequencial – com vista ao emprego coordenado das diferentes Funções de Combate (comando-missão, movimento e manobra, fogos, proteção, informações e apoio de serviços). Só com treino operacional sério, exigente e rigoroso, e com a respetiva avaliação se pode alcançar a flexibilidade operacional e de pensamento, necessárias à imprevisibilidade que caracteriza o mundo que nos rodeia. Ou seja, o produto operacional do Exército, tem que estar preparado para atuar num ambiente Volátil, Incerto, Complexo, Ambíguo, Urbano, num contexto conjunto e combinado, e atento às dimensões Política, Militar, Económicas, Social, Informação e Infraestruturas. Por esta razão, os exercícios conduzidos em Território Nacional ou fora dele são momentos importantes no treino, nos quais o CFT se compromete em rentabilizar todas as suas unidades. Assim, há um forte empenho para que os exercícios da série ORION contem com a participação de forças aliadas, para além da Marinha, Força Aérea, Componente de Operações Especiais, GNR, Cruz Vermelha Portuguesa e Autarquias dos distritos onde têm lugar. O mesmo se passa com os exercícios de Gestão de Consequências CELULEX e de Ciberdefesa CIBERPERSEU, que por já estarem inseridos no *Military Training Exercise Programme* da NATO veem alargada a sua difusão à participação de outros países e entidades. A mesma orientação norteia a participação em exercícios de outros ramos, como são o REAL THAW ou o HOT BLADE. Também aqui se procura uma participação ampla, em geografias distintas, que garanta a manuten-



Fotografia : Bryan Ferreira

ção do estado da arte em capacidades diferenciadas, como sejam o emprego de precursores, C-IED, Defesa Anti-Aérea, equipa de *snipers* ou elementos/unidades da Força Mecanizada de Rodas ou de Lagartas, seja em Exercícios de Postos de Comando ou com tropas no terreno.

A obtenção de interoperabilidade entre forças é um elemento "chave" e está associada a dois factos: a objetividade, pela perceção que nenhuma força conduz uma campanha de forma isolada; e a urgência, para se obterem forças coerentes e credíveis que, em caso de necessidade, possam ser empenhadas de imediato em combate. A interoperabilidade e multinacionalidade impõe que os comandos e forças aos vários escalões devam possuir capacidade de Comando e Controlo sobre as forças, incluindo as multinacionais, sob o seu comando viabilizando a ação de comando e a obtenção da common operational picture, bem como a sincronização de todas as funções de combate. É esta abordagem integradora que dirige os esforços de coordenação e de acompanhamento

que o CFT mantém com o Estado-maior do Exército no âmbito da Lei de Programação Militar.

Se o Treino Operacional é o cerne, este torna-se prioritário e densifica-se, quando se trata de Forças Nacionais Destacadas (FND) e Forças em Prontidão (FeP), obtendo uma designação própria – Aprontamento. Este é um processo liderado pelo CFT, que envolve a participação dos Órgãos Centrais de Administração e Direção, do Comando do Exército e, por vezes, entidades exteriores ao Ramo. Compreende de uma forma geral três fases com uma duração total de cerca de seis meses. Na primeira fase, com cerca de quatro semanas, são garantidas as condições administrativo-logísticas individuais e o nivelamento dos conhecimentos técnicos de todos os militares. Na segunda fase – com cerca de 16 semanas – são garantidas as condições de treino orientado para a missão, sendo recriadas as condições operacionais do Teatro de Operações (TO) e treinadas as tarefas necessárias ao cumprimento da missão; esta fase termina com a certificação da Força através de uma Avaliação da Prontidão para o Combate, conhecida pelo acrónimo em língua inglesa de CREVAL. A terceira e última fase, com cerca de quatro semanas, termina com a projeção da Força, acautelando-se aqui a preparação prévia dos materiais e os movimentos para o TO. A matriz do aprontamento de cada FND está alicerçada na documentação, de caráter operacional, disponibi-



Fotografia : CAVE

> **"A interoperabilidade e multinacionalidade impõe que os comandos e forças aos vários escalões devam possuir capacidade de Comando e Controlo sobre as forças..."**
>
> *[Comando das Forças Terrestres]*



Fotografia : CAVE

"A matriz do aprontamento de cada FND está alicerçada na documentação, de caráter operacional, disponibilizada pelo Comando da Operação na qual a FND irá participar..."

[Comando das Forças Terrestres]

lizada pelo Comando da Operação na qual a FND irá participar, garantindo assim que o treino operacional está de facto orientado para a missão. É assim para as FND destinadas à Operação MINUSCA na RCA, para a Operação *Inherent Resolve* no Iraque, para a *European Union Trainning Mission* na RCA ou a *Resolute Support* no Afeganistão; mas também para as FeP destinadas à *Enhanced NATO Response Force* e *Tailored Forward Presence*, ambas da NATO, e também para a União Europeia (*Battlegroup* e *Land Rapid Response*). O aprontamento conduzido é, posteriormente, secundado pelo esforço de sustentação de todas as FND e Elementos Nacionais Destacados (END), garantindo o CFT as condições para o cumprimento das respetivas missões. É este Empenhamento de Forças, que inclui a sua sustentação, que dá corpo ao papel da componente operacional da força terrestre.

Mas não se esgota aqui. O território nacional é e continuará a ser o palco de intervenção privilegiado do Exército, presentemente orientado para as missões direcionadas para o apoio ao desenvolvimento e bem-estar, nomeadamente as que dizem respeito ao apoio à proteção e salvaguarda de pessoas e bens e apoio ao desenvolvimento, sempre em estreita coordenação e esforço com os outros ramos das Forças Armadas, a Autoridade Nacional de Proteção Civil e outros parceiros. Agora numa visão ampla e agregadora concretizada no Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército. Também nesta área, onde se colocam novos

desafios, se aplica a mesma abordagem de treino sério, exigente e rigoroso que enforma uma nova série de exercícios de nome FÉNIX, tendo o primeiro sido realizado em abril de 2018 no Algarve.

É hoje possível afirmar que o empenhamento do Exército em operações beneficia da harmonização do Sistema de Instrução no Exército; da existência de doutrina tática; da concretização do conceito de treino operacional do Exército que promove a iniciativa disciplinada de quadros e tropas; da materialização de cenários complexos de incerteza multidimensional e nos quais a ameaça se revela múltipla nas formas, procedimentos e motivações.

A imprevisibilidade que as Forças Terrestres enfrentam, requer também uma atitude de permanente aprendizagem, que o CFT incorporou numa contínua recolha de lições identificadas e de limitações, no curto e médio prazo, relativamente a recursos, sistemas e processos, com vista a reflexões e ações promotoras de alternativas transformacionais, para garantir coerência e credibilidade do treino e sustentação do produto operacional do Exército e com impacto necessariamente na edificação de capacidades.



Fotografia : CAVE



"...é um exercício muito importante (...) porque permitiu testar as FA (...) é me grato verificar a forma excelente como se articularam esforços entre as FA e os agentes de Proteção Civil"

[Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor Azeredo Lopes]



[Tavira]

Fénix 18

Exercício do Apoio Militar de Emergência

Exército testa, em Tavira, capacidade de resposta a um sismo de grande intensidade, em simulacro conjunto com a Proteção Civil

Texto : TSup João **Moreira Tavares**
Fotografia : CAVE

9h05. 14 de abril de 2018. Um sismo de magnitude 7,00, com epicentro na falha de Santo Estêvão, atingiu o Algarve, fazendo-se sentir com grande intensidade nos concelhos do sotavento algarvio, em particular no de Tavira. As perdas humanas foram grandes. Mais de 6.000 mortos, cerca de 3.000 feridos (graves e ligeiros) e aproximadamente 9.000 desalojados. Os danos materiais causados foram também elevados. Mais de 70% da população ficou sem energia elétrica, mais de 7.000 edifícios ficaram inabitáveis, muitas escolas e pavilhões desportivos ficaram danificados. Em Tavira praticamente todas as estruturas, quer rodo quer ferroviárias,



foram destruídas; a central de comutação e a estação de tratamento de água foram arrasadas e o centro de saúde ficou inoperacional.

Este foi o cenário criado para o desenrolar do FÉNIX 18 – o exercício anual do Apoio Militar de Emergência (AME) do Exército – que, entre 14 e 17 de abril, decorreu em diferentes locais de Tavira (cidade e arredores), mas que também se estendeu a Alcoutim, onde foi constituída a Zona de Receção de Reforços. No exercício estiveram envolvidos 297 militares e 81 viaturas do Exército e meios humanos e materiais oriundos dos diversos agentes de Proteção Civil e entidades cooperantes, englobando múltiplas áreas de intervenção (comunicações, serviços médicos, transporte, busca, socorro, salvamento, serviços mortuários, apoio social e psicossocial), que responderam e associaram-se ao desafio lançado pelo Exército para a realização deste simulacro de grande envergadura, não só pelos meios envolvidos, como pela abrangência das valências empregues para acudir e resolver as diferentes situações criadas.

Foi assim possível com o FÉNIX 18: treinar a projeção e emprego do Posto de Comando Tático (PCTat) da Unidade de Apoio Militar de Emergência (UAME) do Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME), num contexto de uma emergência complexa; projetar também vários módulos de intervenção da UAME e realizar no



terreno ações de treino especializado, ao nível dos procedimentos operacionais e técnicos e, ainda validar, o Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército (PAMEX), que irá substituir os específicos planos existentes (Aluvião, Lira, Célula,...) por um único plano geral, o que constituiu um novo paradigma.

A dimensão do cenário catastrófico criado, numa situação real rapidamente esgotaria a capacidade da Autoridade Nacional de Proteção Civil a nível regional e obrigaria, assim, à projeção de reforços para o Algarve. Entre os quais, os da UAME que acionou e projetou o seu PCTat, de Abrantes para Tavira, por forma a coordenar o emprego de todas as forças operacionais modulares do Exército, tendo começado a funcionar às 18h00 do próprio dia 14; enquanto para Alcoutim avançou o destacamento de Comando e Ligação da UAME que aí chegado, horas antes (cerca das 14h00), recebeu um brífingue e recolheu dados relevantes para o acionar dos seus módulos de intervenção à medida das necessidades que foram surgindo.

Primeiro, para a instalação de um campo de desalojados dotado de apoio sanitário, veterinário e psicossocial, capaz de albergar e sustentar uma centena de pessoas e, ainda, para busca e salvamento. Depois, meios da Engenharia Militar para a travessia de cursos de água porque as pontes caíram; para a captação e purificação de água, pois a rede de abastecimento público ficou inoperacional e para a abertura de faixas de gestão de combustível para fazer face aos incêndios que, entretanto, deflagraram na sequência do abalo sísmico. Por fim, deu-se a ativação e intervenção do módulo de Defesa Nuclear, Biológico, Químico e Radiológico para resolver um incidente químico.

O FÉNIX 18 foi igualmente aproveitado para testar a utilização de diferentes tecnologias de comunicações e sistemas de informação atribuídos à UAME, nomeadamente rádios táticos, redes de dados, sistemas de comando e controlo e comunicações satélite, fundamentais para o acionar a coordenação dos meios de intervenção do Exército e para a sua ligação com os da Proteção Civil. Neste âmbito, recorrendo a uma parceria com



várias empresas privadas, foi apresentada e testada uma solução tecnológica de comunicações celulares segundo a norma 4G LTE (*4th Generation Long Term Evolution*), que se destaca pela sua elevada largura de banda e pela capacidade de criar comunicações autónomas, numa determinada área. Deste modo, foi estabelecido um sistema de comunicações com uma elevada flexibilidade, robustez e resiliência, requisitos essenciais para a condução de operações de socorro num cenário de catástrofe.

No balanço final dos quatro dias de exercício, depois de nove valências do AME terem sido exercitadas, através do emprego de 31 módulos de intervenção oriundos de 18 Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército, o Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor Azeredo Lopes, que se deslocou a Tavira na tarde do dia 17, sublinhou a importância do FÉNIX 18 porque permitiu testar o AME e a articulação de esforços entre as Forças Armadas (FA) e os agentes de Proteção Civil, tendo acrescentado que foi com agrado que verificou a forma excelente como decorreu aquela articulação. O MDN referiu, ainda, o empenho do Governo em reforçar os meios do RAME, anunciando que já foram alocadas verbas para esse efeito.

Juntamente com o MDN, os membros da Comissão de Defesa Nacional, bem como diversas entidades civis e militares, acompanhados pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, após uma apresentação sobre o exercício, visitaram os locais onde decorreram as demonstrações das diferentes valências.

Nota: O JE agradece a colaboração do Cor Marques da Silva, Comandante do Centro de Transmissões do Exército, na elaboração desta reportagem.



Exercício Júpiter

Através deste exercício foi possível desenvolver missões de segurança a itinerários e a realização de trabalhos de apoio à sobrevivência, como o apoio à construção de posições de combate, à limpeza de campos de tiro e às medidas de contra vigilância

Texto : Ten Inf João **Valente**

Decorreu entre os dias 12 e 15 de março de 2018, no Centro de Instrução e Treino Operacional da Fraga da Almotolia (CITOFA), em Vila Real, o exercício JÚPITER 18-1 do 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas (1BIMecRodas), do Regimento de Infantaria nº 13 (RI13), da Brigada de Intervenção (BrigInt), em conjugação com o exercício VÉNUS 18 da Companhia de Engenharia de Combate Média (CEngCombMed), do Regimento de Engenharia nº 3, da BrigInt, envolvendo



um total de 17 oficiais, 53 sargentos e 131 praças.

Este exercício realizou-se no momento de revalidação do treino de nivelamento individual e validação do treino coletivo das secções de atiradores no âmbito das operações defensivas.

Os exercícios da série JÚPITER 18 têm por objetivo desenvolver, validar e certificar sequencialmente e com tropas no terreno a estrutura e treino operacional do 1BIMecRodas, visando a integração das suas capacidades no BIMecRodas/BrigInt com uma Companhia de Atiradores Mecanizada Rodas (CatMecRodas), um Pelotão de Morteiros e uma Equipa de Evacuação Sanitária, tendo em vista a afiliação desta Unidade à *Multinational Division South-East* (MNBDE-SE), no âmbito das NATO *Adaptation Measures* (*Tailored Forward Presence* – TFP) e, ainda, desenvolver a prontidão da CAtMecRodas EUBG/19-1, no âmbito dos mecanismos de Resposta Rápida Militar da União Europeia.

O JÚPITER 18-1 possibilitou o *cross training* com os militares da arma de Engenharia, nomeadamente na execução de Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP) de apoio à mobilidade (reconhecimentos de engenharia; estruturação, planeamento, preparação e condução de operações de busca militar intermédia nos diferentes espectros de operações) e apoio à contra mobilidade (apoio no estabelecimento de *checkpoints*; reconhecimento para destruições; execução de grupos de obstáculos táticos minados e não minados e apoio em campos de obstáculos de proteção).

Cronologicamente, o exercício foi iniciado com o refrescamento e prática de condução dos elementos de Engenharia, no simulador dinâmico e posterior condução no CITOFA. Concomitantemente, as secções de atiradores e as equipas de Engenharia prepararam as posições de casco desenfiado e espaldões para as viaturas PANDUR II 8x8 ICV 12,7mm e PANDUR II 8x8 IFV 30mm. Concluídos os trabalhos foram iniciadas as tarefas de limpeza de campos de tiro e preparação dos abrigos duplos dos atiradores e das armas coletivas das Secções, após o que foram lançados obstáculos, nomeadamente campos de minas.

Após os trabalhos de construção das posições estarem concluídos, foram conduzidos treinos conjuntos entre a equipa de busca de itinerários

da CEngCombMed e uma das secções de atiradores, a fim de providenciar a segurança próxima e afastada aos elementos de Engenharia que efetuaram a busca de itinerário.

No decorrer do exercício, as forças de cenário introduziram incidentes de forma a ser possível avaliar e treinar as secções na resposta aos mesmos, dos quais se destacam os seguintes: reconhecimentos pelo fogo e tentativas de infiltração no dispositivo.

O exercício culminou com a passagem de linha para a retaguarda de uma força de reconhecimento e posterior rotura de contacto. Esta ação teve o auxílio dos militares de Engenharia, que providenciaram as ações de mobilidade e contra mobilidade, nomeadamente na abertura e fecho do campo de minas, permitindo a passagem das forças que se encontravam a fazer ações de reconhecimento numa área designada de interesse.

O JUPITER18-1 contou com a presença do Brigadeiro-General Francisco Xavier Ferreira de Sousa, Comandante da BrigInt, que *in loco* teve a oportunidade de observar os comandantes das secções de atiradores, do 1BIMecRodas, a conduzirem tarefas no âmbito das operações defensivas e a realização do *cross training* com a Unidade de Engenharia.

Para concluir, é de referir que, salvaguardando as regras de segurança superiormente estabelecidas, este exercício de armas combinadas, centrou-se nos mais baixos escalões, tendo permitido o aumento da proficiência individual e coletiva num ambiente o mais próximo da realidade possível. Fruto das condições climatéricas que se fizeram sentir, na data da sua realização, os militares envolvidos foram sujeitos a uma grande exigência física, possibilitando e incrementando o espírito de corpo entre eles. A conjugação dos exercícios JÚPITER 18-1 e VÉNUS 18 foi uma mais-valia para ambas as Unidades, 1BIMecRodas e CEngCombMed, um vez que possibilitou a criação de sinergias e a troca de conhecimentos, ideias e experiências, contribuindo grandemente para a continuação do desenvolvimento da cultura da «Força Blindada de Rodas».

"Fruto das condições climatéricas que se fizeram sentir na data da sua realização, os militares envolvidos foram sujeitos a uma grande exigência física, possibilitando e incrementando o espírito de corpo entre eles"

[Ten Inf João Valente]





No cemitério de Richebourg l'Avoué

[França]

Evocação de La Lys

O Presidente da República, o Primeiro-Ministro e as Forças Armadas homenagearam, em França, os combatentes portugueses da Grande Guerra (1914-1918)

Texto : TSup João **Moreira Tavares**
Fotografia : Rui Ochoa/Presidência da República

A 8 e 9 de abril, em França, o Presidente da República (PR) e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, acompanhado pelo Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor Azeredo Lopes e pelos principais chefes militares, entre os quais o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte,

homenagearam os militares do Corpo Expedicionário Português (CEP) enviado para aquele país durante a Grande Guerra (1914-1918).

No dia 8, a homenagem decorreu, em Paris, na Avenue des Portugais, onde foi descerrada uma placa comemorativa do centenário da Batalha de La Lys – travada contra os alemães a 9 de abril de 1918 – e no monumento de homenagem ao Soldado Desconhecido, no Arco do Triunfo, onde se procedeu à cerimónia do «Reavivar da Chama».

A 9 de abril de 2018, no cemitério militar português de Richebourg l`Avoué, localizado no antigo setor de defesa atribuído ao CEP, teve lugar o ponto alto das cerimónias de evocação, com o lembrar dos mais de 2100 mortos em França, dos quais 1831 encontram-se sepultados naquele local. Nesta cerimónia esteve também o Presidente da República Francesa, Monsieur Emmanuel Macron, que reconheceu e agradeceu a ajuda portuguesa, bem como o sacrifício dos militares nacionais naquela guerra. Nas palavras que proferiu o PR português, aludiu a uma reparação histórica "porque durante muito tempo se fez a história desta batalha de acordo com a visão de outros. E essa visão não era justa para Portugal nem para os portugueses". O PR referiu-se, ainda, à aliança e à amizade entre o nosso País e a França, condenando os atos de terrorismo, considerando que nos dias de hoje estes são uma das principais ameaças à paz. Finda esta cerimónia, a homenagem prosseguiu na vila de Richebourg, com a visita a uma exposição alusiva aos militares que após a guerra ficaram por terras de França, onde constituíram família e que por essa razão foi intitulada de «*Racines* (Raízes)».

Seguiu-se, depois, pelas 14h00, já em La Couture – uma outra povoação do antigo setor de defesa atribuído ao CEP e local de máxima resistência à ofensiva alemã – uma visita à igreja local, onde esteve patente uma outra exposição dedicada à participação nacional na guerra, e uma evocação junto ao monumento que ali foi erguido e inaugurado a 11 de novembro de 1928 para perpetuar a memória dos militares portugueses mortos.

Houve, ainda, já sem a presença do PR, o descerrar, por parte do Primeiro-Ministro, de placas em Arras e Lille e a inauguração de exposições nessas cidades. Uma intitulada «*Portugal au front: visions d'artistes* (1918-2018)» com obras do pintor Sousa Lopes que integrou o CEP e a outra «*Le Portugal et La Grande Guerre.*»



No monumento de La Couture

"[a cerimónia] foi uma reparação histórica porque durante muito tempo se fez a história desta batalha de acordo com visão de outros. E essa visão não era justa para Portugal nem para os portugueses"

[Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa]

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



[Tancos]

Técnico Dobrador de Paraquedas

"Um dobrador não erra... Nunca! Pelas nossas mãos passam todos os paraquedas militares utilizados pelas Forças Armadas em saltos de abertura automática e manual e, consequentemente, a vida do homem que o vai usar para saltar"

[SCh Para Modesto]

O SCh Modesto assentou praça na antiga Base Escola de Tropas Paraquedistas em janeiro de 1988 e frequentou o 139º Curso de Paraquedismo Militar

Entrevistador : SAj Art **Anjos Das Neves**

Escolhi as Tropas Paraquedistas por serem diferentes das restantes, com valências únicas como é o caso do salto em paraquedas. Durante a minha carreira passei pelas três Unidades Paraquedistas existentes à época, ou seja, pelas Bases Operacionais de Tropas Paraquedistas nº 1 e nº 2 e pelo Corpo de Tropas Paraquedistas.

Como forma de obter uma formação ainda mais especializada no âmbito aeroterrestre, frequentei os seguintes cursos: Operações Aeroterrestres, Instrutor de Paraquedismo Militar, Precursores Aeroterrestres, Queda Livre Operacional, Chefe de Salto de Abertura Manual, Instrutor de Abastecimento Aéreo e, por fim, o Curso de Técnico de Equipamento Aéreo.

Estes cursos permitiram-me criar as valências necessárias para desempenhar as minhas atuais funções, como Sargento do Pelotão de Dobragem de Paraquedas. Este Pelotão integra a Companhia de Equipamento Aéreo (CEA) do Batalhão Operacional Aeroterrestre. A nossa missão é "dobrar, manter e armazenar todo o equipamento para lançamento dos militares, apoiar as Bases de Partida com pessoal técnico e equipamento de apoio aos lançamentos".

Um militar para ser colocado na CEA necessita de frequentar vários cursos técnicos. Também, as Praças Dobradores, têm obrigatoriamente de ser Paraquedistas e frequentar com aproveitamento o Curso de Dobrador de Paraquedas.

As funções desempenhadas na CEA são altamente técnicas e especializadas, pois a responsabilidade colocada no meu desempenho e na minha supervisão do trabalho realizado pelos dobradores – onde a cada dobragem está o peso da vida humana que irá utilizar aquele paraquedas – é enorme, sendo por isso lema da Companhia: "Um Dobrador Não Erra... NUNCA!"

40.

[Austrália/EUA]

Armas *anti-drones*



Fonte : droneshield.com

DroneGun MKII



DroneGun Battery bag



Battelle DroneDefender

Fonte : battelle.org

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

São vários os exércitos que incorporaram no seu arsenal aquilo que designaram como armas *anti-drones*.

Trazemos ao conhecimento do leitor duas empresas que fabricam este tipo de armamento não letal.

A empresa australiana *DroneShield* criou uma arma *anti-drone* a *DroneGun MKII*, capaz de fazer aterrar um *drone* de rotor ou de fazer recuar um *drone* terrestre. A arma apresenta-se como uma espingarda ligeira, pesa cerca de oito quilogramas e está ligada a uma bateria que lhe permite atuar durante duas horas em contínuo. A sua utilização é muito simples e tem um raio de ação na ordem dos dois quilómetros.

A empresa americana *Battelle* produziu uma arma *anti-drone*, o *Battelle DroneDefender*, que tem sido testada pelas Forças Armadas e agências de segurança dos Estados Unidos da América. As suas características são muito semelhantes ao equipamento referido anteriormente, tendo este um raio de ação na ordem dos 400 metros, mas com a particularidade de ter a bateria incorporada na própria arma. A utilização deste tipo de arma não está autorizada a empresas ou a civis.

[França]

Opération Sentinelle

"...objetivo primário de proteger os cidadãos e assegurar a normal convivência e vida de todos os franceses."

Desde 2015, depois dos atentados terroristas que chocaram a França e o mundo livre, o Exército Francês mobilizou os seus militares, montando uma vasta operação ao nível nacional – *Opération Sentinelle*, com o objetivo primário de proteger os cidadãos e assegurar a normal convivência e vida de todos os franceses. Através de um dispositivo flexível, utilizando as competências dos militares e em cooperação com as forças de segurança francesas, afetada apenas por um ou outro episódio esporádico, o Exército Francês tem conseguido garantir a tranquilidade e a normalidade na vida dos seus cidadãos. A preparação dos militares para fazer face a este tipo de ações, principalmente em ambiente urbano tem sido uma constante. O treino é feito em áreas urbanas dentro dos quartéis, tentando recriar situações o mais próximo da realidade. Depois, os militares de vários regimentos são empenhados em patrulhamentos nas grandes cidades francesas, como Paris, Marselha, Estrasburgo, Nice e Lyon.

Atualmente a *Opération Sentinelle* tem um efetivo entre 7.000 e 10.000 militares, estando 3.500 em permanência, 3.500 em prontidão e 3.000 em reserva, prontos a atuar em caso de crise grave.





Fonte : Ministère des Armées – République Française

42.



Autor: Sousa Lopes
Tela do Museu Militar de Lisboa

Centenário da Batalha do Lys
9 de abril de 1918

Há um século o exército de Portugal estava na frente mais difícil da Grande Guerra (1914-1918) ao lado dos aliados britânicos em França, quando decorreu a célebre ofensiva alemã na primavera de 1918

Texto : TCor Art Pedro Marquês de Sousa

A 9 de abril de 1918, no primeiro dia da operação «Georgette», os alemães tinham um potencial militar muito superior aos Aliados (britânicos e portugueses). A divisão portuguesa – a 2ª Divisão do Corpo Expedicionário Português (CEP) – sofreu o ataque de quatro divisões alemãs com o apoio de uma artilharia cinco vezes superior à dos Aliados.

O 6º Exército alemão (general Von Quast)

atacou uma frente de vinte quilómetros entre Armentiéres (a norte) e o canal La Bassée (a sul) com nove divisões na frente e cinco em apoio. A divisão portuguesa defendia uma frente de onze quilómetros (que devia ser defendida por duas divisões e não uma). O ataque começou com um violento bombardeamento realizado pela artilharia alemã, pelas 4h15 da madrugada, que provocou o corte das comunicações entre os postos de comando portugueses. Depois da artilharia alemã ter batido o «interior» do sector português anulando completamente a capacidade de comando e controlo das nossas tropas, a infantaria alemã atacou as linhas portuguesas realizando o ataque principal no sector norte (Fauquissart) defendido pela 4ª Brigada (Brigada do Minho).

Morrer ou ser prisioneiro

Sem ter conhecimento do plano britânico, que ensaiava naquela época o conceito que hoje conhecemos como «Defesa em Profundidade» (defender de forma escalonada e não apenas na frente), a divisão portuguesa recebeu a ordem para morrer na linha da frente (linha B), enquanto na sua retaguarda, (a cerca de seis quilómetros da frente) duas divisões britânicas (a 50ª e 51ª) ocupavam posições para deter o inimigo ao longo dos rios Lawe e Lys.

A nossa divisão estava posicionada entre a 40ª Divisão britânica (a norte) e a 55ª Divisão britânica (a sul) e admitimos que o plano britânico previa a constituição de uma bolsa, aproveitando os rios, os únicos obstáculos naturais naquela região plana, sem valor defensivo.

A intensa preparação da artilharia alemã dirigida pelo Coronel Georg Bruchmüller[1] foi fundamental para o sucesso da operação. Entre as 4h30 e as 6h00 da madrugada, a artilharia alemã cortou as comunicações entre o comando da divisão e as suas brigadas, batendo a nossa artilharia e os postos de comando e anulou completamente a coesão e a capacidade de comando e controlo da nossa divisão. Sem receberem ordens, as nossas unidades passaram a reagir sem coordenação

> **"a divisão portuguesa recebeu a ordem para morrer na linha da frente (linha B), enquanto na sua retaguarda, (a cerca de seis quilómetros da frente) duas divisões britânicas (a 50ª e 51ª) ocupavam posições para deter o inimigo ao longo dos rios Lawe e Lys"**
>
> [TCor Pedro Marquês de Sousa]

entre si e a nossa artilharia fez fogo até às 11h30 sem coordenação com a infantaria. Entre as 7h00 e as 7h30, a artilharia alemã bateu violentamente as trincheiras da frente, provocando a retirada de algumas das nossas unidades de infantaria. Nesta fase (7h30m) na extremidade norte do nosso sector (Batalhão de Infantaria nº 8) os primeiros grupos de assalto penetraram na junção entre a 2ª Divisão portuguesa e a 40ª Divisão britânica e pelas 8h45 a infantaria alemã começou a avançar sobre as nossas linhas. A artilharia germânica passou a fazer a barragem rolante, avançando o fogo em lanços sucessivos, à frente da sua infantaria, que entre as 9h00 e as 9h30 ocupou a nossa linha B (a 500 a 800 metros da frente) e pelas 10h00 conquistou a nossa linha C (1200 a 1500 metros da frente).

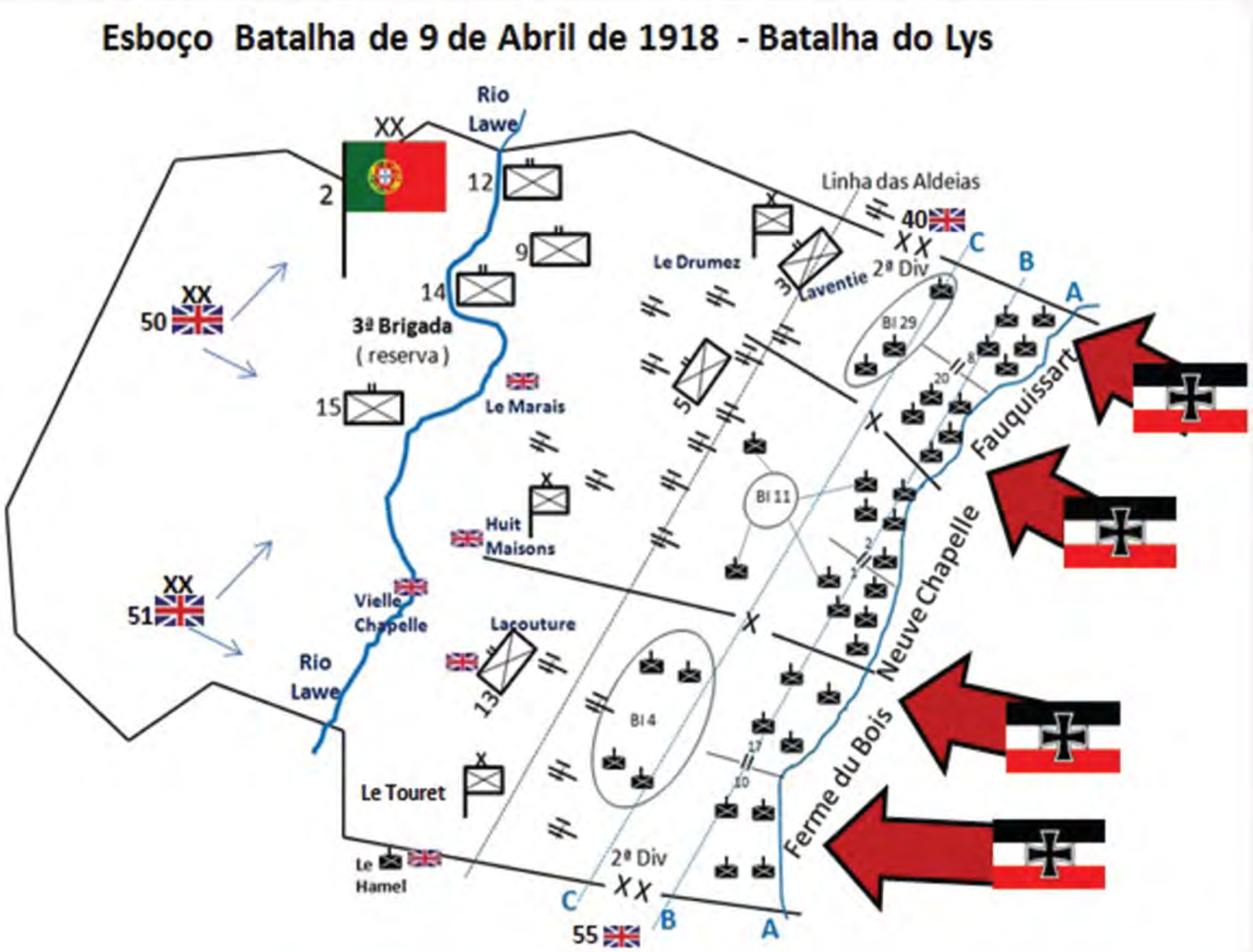
Ao mesmo tempo que capturavam centenas de portugueses, pelas 11h00, os alemães atingiram a linha das Aldeias (2500 a 3000 metros da frente), pelas 12h30 tinham já avançado mais dois quiló-

[1] O Coronel de Artilharia, Georg Bruchmüller foi o criador da moderna tática de artilharia, nomeadamente o conceito de "preparação por fases", como ainda hoje está previsto na doutrina tática.

metros e meio e foi depois disso que se registaram na retaguarda do nosso sector alguns combates que ficaram na história. Estes episódios de resistência foram protagonizados pela nossa infantaria da reserva (3ª Brigada), juntamente com unidades britânicas (reserva do XI Corpo de Exército) que, entretanto, tinham avançado para ocupar posições na linha de Corpo. São exemplos, o combate do Soldado Milhões em Huit Maisons (até às 16h20), os combates em Le Drumez (até às 16h00), em Boot Deville, em Le Marais (até às 16h20) e a resistência em La Couture até ao dia seguinte (10 de abril).

As baixas portuguesas

As baixas registadas durante a batalha foram muito expressivas no quadro geral das baixas



portuguesas ocorridas durante toda a campanha em França. Os 398 mortos na batalha representam dezanove por cento do total de mortos portugueses na campanha de França. Os 1634 feridos representam vinte e oito por cento do total de feridos do CEP e os 6585 prisioneiros capturados na batalha, representam noventa e cinco por cento do total[2].

Um dos indicadores mais importantes foi a excessiva quantidade de prisioneiros capturados pelos alemães. Em combate o rácio habitual era de três a quatro prisioneiros por cada morto (entre os Aliados), mas no nosso caso na batalha do Lys, o rácio foi de dezasseis prisioneiros por cada morto.

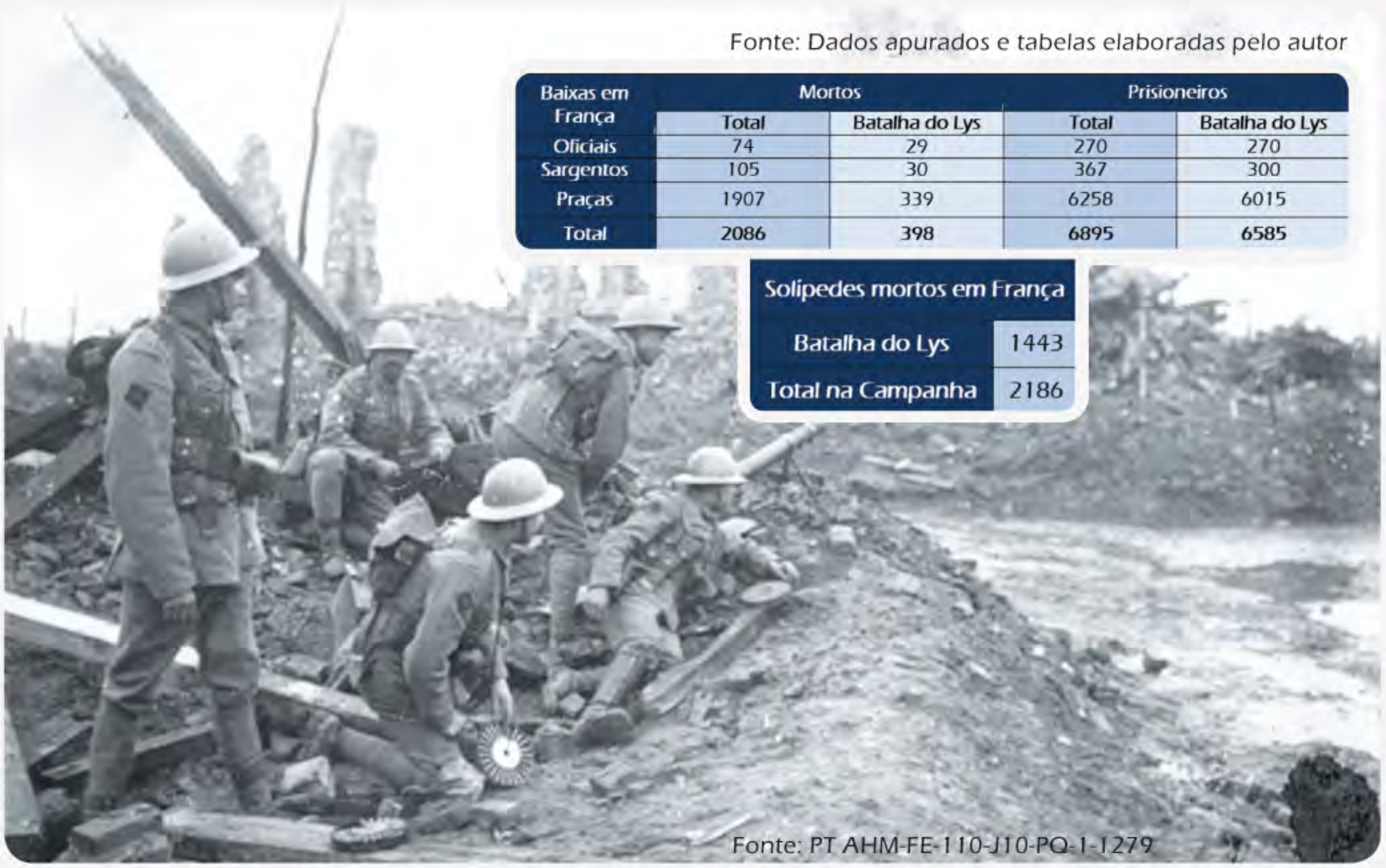
Em relação aos animais mortos (cavalos e muares) verifica-se que os 1443 animais mortos na batalha representam sessenta e seis por cento do total de solípedes mortos em combate durante toda a campanha.

[2] PT AHM/DIV/1/35/1401 – Livro de Estatística do CEP.

Conclusão

Este artigo aborda apenas dados de natureza militar, mas as consequências da batalha do Lys ultrapassaram o âmbito militar e foram essencialmente políticas. Os portugueses receberam da grande guerra uma herança política (o fim da 1ª República), pois os militares que fizeram a revolução do 28 de Maio de 1926 eram oficiais do CEP que ficaram contra o regime que os enviou para a guerra, sem lhes garantir as condições adequadas.

Os mortos portugueses durante a Grande Guerra em África (1914-1918) foram superiores aos mortos do CEP em França (1917-1918), mas o nosso empenhamento nas colónias era bem visto pelos portugueses e consensual entre os chefes militares, enquanto que ao contrário, a missão do CEP em França dividiu muito a sociedade portuguesa.



Fonte: Dados apurados e tabelas elaboradas pelo autor

Baixas em França	Mortos		Prisioneiros	
	Total	Batalha do Lys	Total	Batalha do Lys
Oficiais	74	29	270	270
Sargentos	105	30	367	300
Praças	1907	339	6258	6015
Total	**2086**	**398**	**6895**	**6585**

Solípedes mortos em França	
Batalha do Lys	1443
Total na Campanha	2186

Fonte: PT AHM-FE-110-J10-PQ-1-1279



A Agente Vermelha

Quando Dominika Egorova sofre uma lesão que põe fim à sua carreira de bailarina, ela e a sua mãe enfrentam um futuro sombrio e incerto. Por esta razão Dominika acaba por ser facilmente manipulada, tornando-se a mais nova recruta duma agência dos serviços secretos, que treina jovens excecionais como ela para usar seus corpos e mentes como armas.
Depois de suportar todo o treino perverso e sádico, ela revela-se a mais perigosa agente que o programa já produziu, tendo que lidar com a pessoa que era e com o poder e responsabilidade que agora detém.

Thriller, M/16, nos cinemas desde 1 de março

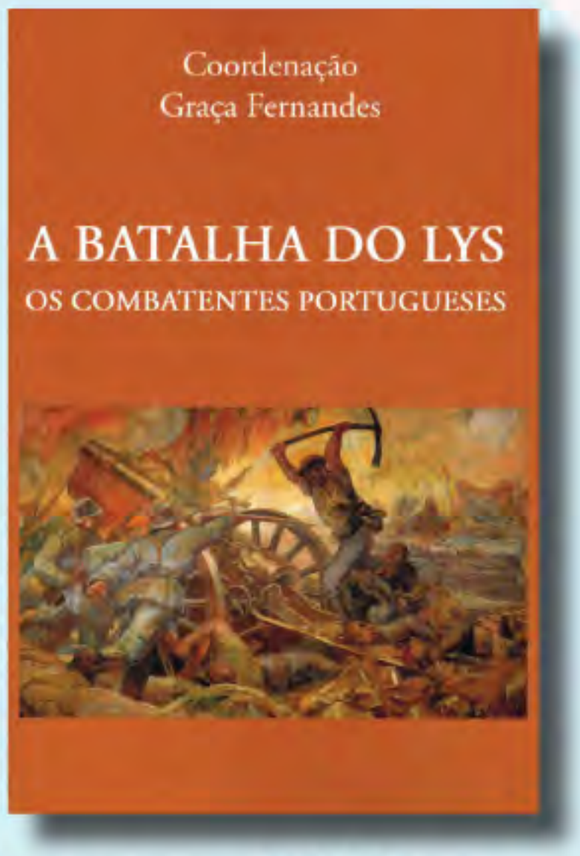
O Capitão

Ano de 1945. Com a chegada dos Aliados, a guerra na Europa está a prestes chegar ao fim. Vários soldados alemães, conscientes da derrota, optam por desertar. Um deles é Willi Herold, de 19 anos. Na sua fuga, o rapaz depara-se com um automóvel abandonado onde encontra uma mala com um uniforme de capitão. Ao vesti-lo, reúne um grupo de desertores e inicia uma vaga de assassinatos e roubos por onde passam.
Um filme biográfico, quase totalmente a preto e branco, realizado pelo alemão Robert Schwentke, sobre a verdadeira história de Willi Herold, um alemão julgado por crimes de guerra.

Drama, Histórico, M/16, nos cinemas desde 25 de março

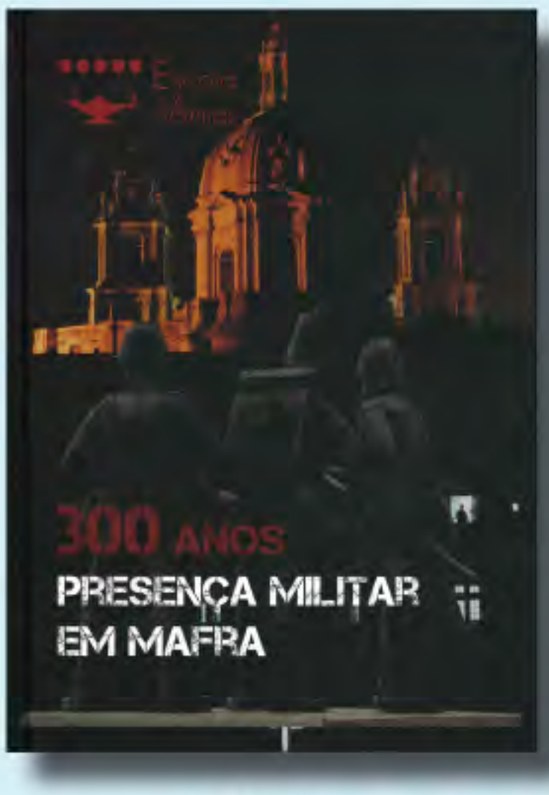


A Batalha do Lys - Os Combatentes Portugueses



Segundo a autora "Nesta evocação do centenário da Batalha do Lys é muito significativo fazer renascer das cinzas do passado, as figuras, as imagens e os sons retumbantes desse episódio dramático da história militar portuguesa que abarca o rude esforço dos soldados lusos enfrentando os canhões e a morte, na planície flandrina, para poder exorcizar no tempo presente, as mágoas, o sofrimento e os fantasmas que ainda pairem nos céus de Portugal".
Nesta obra, com a coordenação de Graça Fernandes, estão presentes várias perspetivas de diversos militares em relação ao tema.

FERNANDES, Graça, *A Batalha do Lys - Os Combatentes Portugueses*, 2018



Escola das Armas. 300 Anos – Presença Militar em Mafra

Este livro, editado pela Escola das Armas – herdeira de um longo e rico legado histórico-patrimonial militar existente em Mafra – tem o contributo de vários autores que nos contam a história do convento, das unidades militares e das gentes de Mafra, contextualizando-a na História do País. O tempo de D. João V, as invasões francesas, a implantação da República e o 25 de Abril são, por isso, aqui lembrados.
Em suma, como é dito no prefácio, este é um "testemunho", mas também "um hino à presença militar em Mafra nos últimos três séculos, num espaço de magnificência ímpar, candidato a património mundial, ponto de encontro de pessoas e instituições".

Escola das Armas, *Escola das Armas. 300 Anos – Presença Militar em Mafra*, 2017

Diário de Campanha do General Fernando Tamagnini, Comandante do CEP



O General Fernando Tamagnini (1856-1924) foi o primeiro comandante do Corpo Expedicionário Português (CEP) enviado para França na 1ª Guerra Mundial. Este é o seu relato pessoal dos dias em que comandou este Corpo (21 de fevereiro de 1917 a 24 de agosto de 1918). Num tom intimista, o general Tamagnini partilha com o leitor o seu dia-a-dia, tornando-o seu confidente dos bons e maus momentos por si vividos e das suas tristezas e alegrias. O diário, agora dado a conhecer nesta obra, é devidamente contextualizado e anotado pelos autores que também nos dão a sua visão pessoal sobre este relato, sob a forma de textos a que resolveram chamar "Leituras do Diário".

BORGES, João Vieira, DIAS, Eurico Gomes, MARQUES, Isabel Pestana, *Diário de Campanha do General Fernando Tamagnini, Comandante do CEP*, Comissão Portuguesa de História Militar, 2018





Fonte: PT AHM-FE-110-B7-PQ-10.39

Agenda Cultural

Exposição «A espantosa variedade do Mundo» (até 3 de junho)
3ª feira a domingo, das 10h00 às 18h00
Padrão dos Descobrimentos, Lisboa

Ciclo comemorativo «Da Guerra e da Paz. De La Lys ao Armistício»

8 de junho (6ª feira)
2º Colóquio «Portugal e a 1ª Grande Guerra»
Coronel Luís Albuquerque – *A Grande Guerra nas colónias portuguesas*
Prof. Doutor António José Telo – *Os militares do CEP sacrificados pela má política*
Mosteiro da Batalha, Auditório, 17h30

9 de junho (sábado)
1º Concerto pela Paz
Banda Filarmónica das Cortes
Banda Sociedade Filarmónica Ouriense
Coro *Essence Voices* – Ourém
Mosteiro da Batalha, Capelas Imperfeitas, 21h30


Alexandre



O termo "terra de ninguém" é a tradução da expressão "no man's land" criada pelos ingleses no início da guerra para designar o espaço vazio entre as trincheiras dos exércitos em confronto. Território não controlado por nenhum dos lados era aí, porém, que os oponentes se encontravam e digladiavam aquando das incursões que, ora um lado ora o outro, faziam na tentativa, quase sempre vã, de transpor as linhas inimigas.

Palco de incontáveis combates de infantaria e de constantes bombardeamentos, era um espaço desolador, odiado e receado por todos, pejado com os cadáveres de muitos, alguns insepultos. Tudo o que ali se encontrava era sinónimo de morte. As numerosas e por vezes grandiosas crateras, as árvores desfeitas, os edifícios esventrados e os inúmeros obstáculos concebidos para impedir ou, pelo menos, dificultar a progressão das tropas, onde tantos tiveram o seu fim.

Houve, porém, algumas vezes – muito poucas – em que na terra de ninguém o cenário foi diferente. A primeira e mais conhecida, ocorreu, ainda, em 1914, quando apenas tinham decorrido alguns meses desde o início da guerra e a ocasião era propícia à paz e celebração entre os homens. No Natal desse ano, em diferentes pontos da linha da frente Ocidental, soldados alemães e britânicos, mas também franceses fizeram uma trégua não declarada e transformaram a terra de ninguém num espaço de neutralidade e de salutar convívio. Trocaram-se palavras, cigarros, lembranças, entoaram-se cantos natalícios e até se jogou à bola. Os inimigos desconhecidos de meses conheceram-se por fim e por um breve período de tempo foram amigos. Afinal, não eram eles "irmãos de armas", embora de países diferentes e não partilhavam todos eles o afastamento das suas famílias?

Nos anos seguintes, ocasionalmente, o episódio ainda voltou a repetir-se, mas em muito menor dimensão, dado ter sido contrariado e duramente reprimido pelas altas chefias militares de ambos os lados.

Ilustração : Alexandre **Correia Gonçalves**
Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Instituto dos Pupilos do Exército

QUERER É PODER

desde 1911

Admissões 2018/2019

Provas de Admissão

26 e 27 Março de 2018
2 e 3 Julho de 2018



Oferta Educativa

2º e 3º Ciclo
Ensino Secundário

Cursos Profissionais

Técnico de Gestão

Técnico de Manutenção Industrial

Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Estágios Profissionais nos seguintes parceiros:

Sport Lisboa e Benfica, Sagres,
AdvanceCare, Cofely, Gulbenkian,
Águas de Portugal, Street Surfing Worlwide,
Calouste Gulbenkian, Força Aérea Portugues e SevenAir



	Escalões	Rendimento per Capita	Ensino Básico		Ensino Secundário	
			Alunos Internos	Alunos Externos	Alunos Internos	Alunos Externos
			Mensalidades		Mensalidades	
Militares e Forças de Segurança	1	até 130,00€	0€	0€	0€	0€
	2	de 130,00€ a 390,00€	134€	103€	114€	87€
	3	de 390,00€ a 600,00€	206€	144€	175€	122€
	4	de 600,00€ a 800,00€	288€	206€	245€	175€
	5	de 800,00€ a 1.000,00€	370€	268€	315€	227€
	6	superior a 1000,00€	432€	309€	367€	262€
Civis	7	-	617€	329€	525€	280€

We are a Microsoft Associate
Showcase School
Microsoft

Estrada de Benfica, nº 374
1549-016 Lisboa
www.pupilos.eu

Tel: 918211197
Tel: 217 713 843
ipe.candidaturas@mail.exercito.pt

SEGUE-NOS NAS

REDES SOCIAIS

DIVULGAR

UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS

Envia-nos contributos (fotografias e vídeos) para: facebook.recrutamento@gmail.com

800 201 274 (Linha Verde) | recrutamento@mail.exercito.pt | \ExercitoRecrutamento

Jornal do EXÉRCITO



Exercício ORION 2018

Neste número:

COOPERAÇÃO MILITAR COM ANGOLA

O FUTURO DAS OPERAÇÕES TERRESTRES

FUNDAÇÃO DO EXÉRCITO PORTUGUÊS

LIÇÕES APRENDIDAS

CERTIFICAÇÃO DO COMANDO DA BRIGADA MECANIZADA

Ano LIX – JE679 – Mai 18

MUSEUS MILITARES

visite-nos



açores



bragança



lisboa





porto



buçaco

elvas



madeira

EXÉRCITO

DIREÇÃO DE HISTÓRIA E CULTURA MILITAR

RPM
Rede Portuguesa de Museus

REPÚBLICA PORTUGUESA

Brigada Mecanizada competência – credibilidade – confiança

O Comandante da Brigada Mecanizada
Brigadeiro-General
Eduardo Manuel Braga da Cruz **Mendes Ferrão**



A Brigada Mecanizada é uma Unidade emblemática que ao longo da sua história se tem constituído como agente de modernização e de modernidade do Exército Português, quer ao nível da doutrina, do emprego de forças e meios, quer ao nível das mentalidades dos seus Quadros. Desde a criação, que a sua matriz identitária assenta numa intensa atividade de treino operacional, desenvolvida em Território Nacional, e no estrangeiro, enquadrada pela doutrina NATO, em que o emprego de armas combinadas é aplicado desde os mais baixos escalões.

O Exercício ORION 18, que se realizou este ano, tinha como um dos seus objetivos principais, certificar o Comando e Estado-Maior da Brigada Mecanizada para a condução de toda a tipologia de operações, num ambiente conjunto e combinado, sob a égide da NATO. Encarámos a missão com muito rigor e exigência, sabendo de antemão que teríamos que confirmar a nossa competência, pois só deste modo poderíamos ser credíveis, merecer a confiança do Comandante do Exército e melhorar a nossa própria autoconfiança.

O processo que conduzimos para atingir a certificação teve cerca de 6 meses de duração durante os quais foram realizados vários seminários doutrinários e conduzidos exercícios setoriais sob as formas de Command Post Exercise (CPX) e Live Exercise (LIVEX), destacando-se, nestes últimos, a condução de Field Training Exercises (FTX) e de Live Fire Exercises (LFX), todos eles no Campo Militar de Santa Margarida. Deste modo, à data do Exercício ORION 18 foi possível ter constituída e organizada uma equipa coesa, competente e motivada, para vencer os desafios com que se iria deparar.

Fator chave para o sucesso, mas sobretudo para a credibilidade de todo o processo de certificação, é a aplicação de critérios objetivos que se encontram vertidos na Publicação NATO ACOS FORCE STANDARDS. De facto, trata-se de uma metodologia de avaliação do desempenho de Unidades e Quartéis-Generais desenvolvida pela NATO e que é aplicada pelas Forças Armadas dos seus estados-membros. No caso vertente, competiu à Inspeção Geral do Exército conduzir a avaliação, o que é garantia de isenção e rigor e, como tal, fator acrescido de credibilidade.

Terminámos o Exercício ORION 18 muito mais confiantes nas nossas capacidades, porque fomos postos à prova, demonstrámos coesão e inovação, porque exigiram que fossemos competentes, mas também orgulhosos por ter atingido o resultado de "COMBAT READY". Os olhares trocados entre Soldados revelavam tudo, uma alegria enorme por terem sido capazes de se superarem, de sentirem que cada um foi peça fundamental para o sucesso. Fomos uma equipa em que todos contaram e que merece, muito justamente, uma palavra de enorme apreço, reconhecimento e admiração.

Moveu-nos o desígnio de continuar a merecer a confiança do Comando do Exército para servir Portugal e os Portugueses na condução de toda a tipologia de operações militares, entre as quais também se incluem o apoio à proteção e salvaguarda de pessoas e bens e o apoio ao desenvolvimento e bem-estar da população.



Fonte : httpolharvianadocastelo.blogspot.pt Largo 9 de Abril

Monumento de Viana do Castelo

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

De traça simples, de acordo com o modelo proposto pela Junta Patriótica do Norte, tem coluna esguia coroada pelos tradicionais elementos ornamentais: o escudo nacional, um capitel, a esfera armilar e a cruz de Cristo. Assenta numa base de 2,80 x 2,80 metros, erguida no pequeno jardim situado no largo 9 de Abril, mesmo defronte do edifício que albergou o quartel do Regimento de Infantaria nº 3, donde saíram militares para combater na Grande Guerra, em França. Monumento e Largo lembram essa participação, de que a batalha de La Lys, travada a 9 de abril de 1918, constitui a mais célebre e infeliz memória.

A sua inauguração teve lugar a 24 de setembro de 1922, pelas 14h00, tendo contado com a assistência das autoridades civis e militares, de coletividades locais, dos regimentos da guarnição e restante população.



Fonte : Liga dos Combatentes

Sumário .05





Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras" :
Exercício ORION18 **(Foto : Dr. Bryan Ferreira)**
Imagem da Capa : Exercício ORION18
(Foto : CAVE)

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 14
Outras Paragens 16
Desporto 18

Atualidades

Cooperação Militar
- Cooperação Militar com Angola 20

Doutrina
- O Futuro das Operações Terrestres 22

mais que mil palavras 26

Exercícios
- ORION18 28

Opinião
- Existe uma data fundacional do Exército Português? 32

Doutrina
- Retorno de Experiências 38

Capacidades
- Certificação da BrigMec 42

Testemunho
- 1Cb Philippe Ascensão 45

Cultura e Lazer

Filmes 46
Livros e Revistas 47
Séries 48
Gravura
- Anjos sobre os ombros 49

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa, **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; jornal.exercito@sapo.pt; site oficial: www.exercito.pt. Direção – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Nuno Fortes; Redação – **Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Assistentes de Redação**: SAj An Anjos Das Neves; 1Sarg TesSoc Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: AspOf RC Jaime Ferreira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Luís Silva; Sold RC Daniel Gama; AssOp Filomena Remédios; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRIF/GabCEME; Execução Gráfica: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, nº 14, lj. A, 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €3,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

O Ministro da Defesa Nacional salientou que "o Exército é também uma instituição de ciência, saber e investigação neste século XXI"

MDN visita a UMLDBQ e a UMMV

O Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor Azeredo Lopes, acompanhado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, visitou, no dia 24 de abril, a Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química (UMLDBQ) e a Unidade Militar de Medicina Veterinária (UMMV), com o intuito de se inteirar das capacidades e valências destas unidades específicas do Exército.

Do programa dos eventos, que se realizaram na Avenida Alfredo Bensaúde, em Lisboa, salientam-se as visitas às instalações dos três laboratórios que compõem a UMLDBQ: o de Bromatologia e Defesa Biológica, o de Segurança e Defesa Química e o de Imagem Nanomorfológica e Espectroscopia de Raios.

Foi também apresentada ao MDN, a Clínica Veterinária Militar de Canídeos e uma exposição estática dos módulos de Apoio Veterinário e Segurança Alimentar da UMMV.











4ª Conferência dos Projetos *Smart Defence* da NATO

Decorreu na Academia Militar, no aquartelamento da Amadora, no dia 19 de abril, a 4ª Conferência dos Projetos *Smart Defence* da NATO.

Este evento teve a intenção de oferecer um fórum alargado de discussão livre e aberta, proporcionando à indústria e ao meio académico uma oportunidade para apresentar e discutir novas ideias, soluções e capacidades técnicas. Subordinada aos temas da Ciberdefesa e Cibersegurança, esta conferência decorreu em quatro sessões, onde foram abordados os projetos NATO e UE.

Portugal foi convidado a assumir um papel de liderança nas áreas do ensino, formação e treino em Ciberdefesa.

Com a presença do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor José Azeredo Lopes, na sessão de abertura realizada no auditório Marquês Sá da Bandeira, a conferência reuniu mais de 400 participantes.



Exército celebra protocolo com o Centro Qualifica de Braga

O Exército Português, através do Regimento de Cavalaria nº 6 (RC6), formalizou, a 18 de abril, o protocolo de colaboração com o Centro Qualifica do Município de Braga, na presença do Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio e do Comandante do RC6, Coronel Graça Talambas.

O Centro Qualifica do Município de Braga é um consórcio constituído entre a Câmara Municipal de Braga e as escolas locais, com a missão de auxiliar na melhoria das qualificações da população, contribuindo decisivamente para a sua integração plena no mercado de trabalho, ascensão na carreira e/ou reconversão profissional.

A assinatura deste protocolo vem reforçar a colaboração entre o Exército e a Câmara Municipal de Braga, no sentido de assegurar a articulação, com vista à informação e orientação dos militares que servem no RC6 em regime de contrato, garantindo o sucesso da sua futura integração no mercado de trabalho.





Exercício HAKEA 182

Inserido no Plano Integrado de Treino Operacional de 2018, desenrolou-se no Campo Militar de Santa Margarida, entre os dias 16 e 20 de abril, o exercício da Brigada Mecanizada (BrigMec) da série HAKEA.

De escalão Brigada e modalidade *Comand Post Exercise* (CPX), o HAKEA 182 tem em vista a certificação de um Comando de Brigada *Framework* e visa treinar o Comando e Estado-Maior para planear e comandar uma operação de cariz multinacional, associada à satisfação dos compromissos internacionais com a NATO e a União Europeia.

Durante o exercício foi montado o Posto de Comando da BrigMec, organizado por funções de combate, para treinar as táticas, técnicas e procedimentos relacionados com o processo de decisão militar, comando e controlo de operações táticas, incluindo a projeção do posto de comando tático, os fluxos de informação assentes nos meios de C2 (Comando e Controlo), com a finalidade de articular todas valências de acordo com a doutrina NATO.



Militares regressam a Portugal após seis meses de missão no Iraque

No dia 8 de maio, chegaram à Base Aérea nº 6, no Montijo, 20 militares do Exército que estiveram empenhados no Teatro de Operações do Iraque, no âmbito da missão *Inherent Resolve*.
A recebe-los esteve o Adjunto para o Planeamento e Coordenação do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Tenente-General Martins Pereira e o 2º Comandante das Forças Terrestres do Exército, Major-General Paulino Serronha.
Nos seis meses de missão no Iraque estes militares contribuíram para a paz e ajudaram a preparar mais de 2000 elementos pertencentes às Forças de Segurança iraquianas, nomeadamente ao Exército e à Polícia Federal.
A *Operation Inherent Resolve* consiste numa coligação militar internacional com o objetivo de combater o terrorismo, pela ameaça que representa para o Iraque, para a região e para a comunidade internacional.

Exercício LOBO 181

O Esquadrão de Reconhecimento (ERec) da Brigada Mecanizada (BrigMec) realizou, entre os dias 22 e 24 de maio, o exercício LOBO 181, no Campo Militar de Santa Margarida.
Este exercício, que se enquadra no Plano de Treino Operacional do Esquadrão para o presente ano, teve como finalidade a preparação e aprontamento do ERec para integrar a *European Union Land Rapid Response* (EULRR). As técnicas, táticas e procedimentos das operações de reconhecimento e segurança foram as mais desenvolvidas e avaliadas nos dois dias de treino operacional.
O ERec deu, assim, mais um importante passo na preparação da sua força orientada para as funções, tarefas e missões que lhe poderão ser atribuídas, no âmbito de um eventual empenhamento da EULRR 18.













SIMPLEX - Cédula Militar Desmilitarizada no Exército

Os resultados da medida SIMPLEX referentes à Cédula Militar Desmilitarizada no Exército foram apresentados no dia 4 de abril, no Regimento de Transportes, onde se localiza o Centro de Divulgação de Defesa Nacional de Lisboa.

No evento foi possível observar, através de uma demonstração prática, a evolução deste importante documento para os cidadãos, desde a antiga caderneta em papel, passando pela impressão em cartão plástico, semelhante ao Cartão do Cidadão, até à atual versão que consiste num documento eletrónico, em formato de *Portable Document Format* editável e atualizável através do sitio da Defesa Nacional.

Esta iniciativa foi descrita como uma medida que enfatiza a evolução tecnológica e aumenta a qualidade e oferta dos serviços prestados aos cidadãos com obrigações militares, mas que também visa uma redução de custos.





"Marchar para a Cidadania"

O Exército, através do Regimento de Artilharia nº4 (RA4) e em parceria com os municípios da Batalha, Leiria e Porto de Mós, promoveu, entre os dias 18 e 20 de abril, a 2ª edição do evento "Marchar para a Cidadania".

Esta iniciativa, que teve lugar nas instalações do RA4, contou com a participação de 1053 alunos do 10º ano de sete escolas secundárias da Batalha, Leiria e Porto Mós e teve como finalidade sensibilizar os jovens para a temática da Defesa Nacional, dar a conhecer a missão, os valores, as atividades e as possibilidades do Exército e o seu contributo para as diferentes áreas de interesse nacional, divulgar as formas de prestação de serviço militar e contribuir para a educação para a cidadania.

O entusiasmo e satisfação dos alunos foi visível nesta iniciativa, que lhes permitiu conhecer o Exército, nas suas vertentes de respeito pelas tradições e símbolos nacionais, treino operacional e recrutamento.





Seminário da Arma de Artilharia 2018

O Seminário da Arma de Artilharia (2018), organizado pelo Regimento de Artilharia nº 4, decorreu a 18 de abril, no Auditório do Estádio Dr. Magalhães Pessoa, em Leiria.
O evento, presidido pelo Diretor Honorário da Arma de Artilharia, Tenente-General Cóias Ferreira e subordinado ao tema "Função de Combate Fogos: Planeamento e Coordenação", contou com as presenças do Presidente do Conselho da Arma de Artilharia, Major-General Vieira Borges, do Comandante da Brigada de Reação Rápida, Brigadeiro-General Coelho Rebelo, de cerca de 70 oficiais e sargentos e dos alunos do Curso de Formação de Sargentos do Quadro Permanente de Artilharia.
O programa do Seminário incluiu oito palestras, divididas em três painéis e a apresentação do livro "Bateria de Artilharia de Campanha: Da NATO *Response Force às Assurance Measures*".



VI Seminário de Direito Militar "Função Militar e Justiça Militar"

No dia 9 de maio, teve lugar no Auditório Marquês Sá da Bandeira e no Auditório Moraes Sarmento, na Academia Militar da Amadora, o VI Seminário de Direito Militar subordinado ao tema "Função Militar e Justiça Militar".
A conferência de abertura contou com uma alocução do Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Juiz Conselheiro Dr. António Gaspar subordinada ao tema "A Tutela Constitucional da Justiça Militar".
O Seminário foi dividido em três painéis, sendo o primeiro subordinado ao tema "A Função Militar", moderado pelo Coronel Gervásio Branco; o segundo painel falou sobre "O Direito Disciplinar das Forças Armadas", tema conduzido pelo Professor Doutor José Fontes; o terceiro painel explorou o tema "Direito Penal Militar", orientado pelo Professor Doutor Jorge Simão.
O Seminário foi presidido pelo Chefe de Estado-Maior do Exército Militar, General Rovisco Duarte, e contou com diversas entidades de referência de prestigio nacional nas áreas abordadas, com intervenções do Professor Doutor Sousa da Fábrica, da Procuradora Ana Paula Vitorino e do Dr. Juiz Carlos Alexandre.







Exército comemorou o dia do CFT e da ZMM

O Exército comemorou, nos dias 11 e 12 de maio, na ilha do Porto Santo, arquipélago da Madeira, o 25º aniversário do Comando das Forças Terrestres (CFT) e o 182º aniversário da Zona Militar da Madeira (ZMM).

As comemorações do Dia do CFT e da ZMM ficaram marcadas pela realização do juramento de bandeira dos soldados recrutas do 2º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército de 2018, formados no Regimento de Guarnição Nº3, bem como pela condecoração, com a Medalha Comemorativa das Campanhas, de quatro ex-combatentes Porto-Santenses que combateram na Guerra do Ultramar ao serviço de Portugal.

A finalizar as cerimónias, os presentes tiveram a oportunidade de assistir a uma demonstração da equipa de paraquedismo do Exército, os "Falcões Negros", que percorreu os céus da Ilha e aterrou junto ao cais da Vila Baleira, transportando as bandeiras de Porto Santo, da Região Autónoma da Madeira e de Portugal.



Juramento de Bandeira em Mação

No dia 24 de abril, na vila de Mação, teve lugar a cerimónia de Juramento de Bandeira do 2º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército de 2018.

Neste dia, 31 Soldados Recrutas, dos quais 22 homens e 9 mulheres, formados no Regimento de Apoio Militar de Emergência, em Abrantes, ratificaram o seu juramento, numa cerimónia presidida pelo 2º Comandante das Forças Terrestres, Major-General Paulino Serronha, que contou com a presença de diversas entidades militares e civis, representantes do concelho de Mação e dos concelhos vizinhos, além de familiares e amigos dos Soldados Recrutas que se quiseram associar ao evento.

Da cerimónia, releva-se o momento em que os formandos, perante os familiares e a comunidade, juraram bandeira, pronunciando em uníssono "juro, como português e como militar, guardar e fazer guardar a Constituição e as Leis da República, juro, defender a minha Pátria e estar sempre pronto a lutar pela sua liberdade e independência, mesmo com o sacrifício da própria vida".



Atribuição do Estandarte Nacional ao Estado-Maior do Exército

No "Pátio dos Canhões" no Estado-Maior do Exército (EME), em Lisboa, no dia 23 de abril, teve lugar a cerimónia de atribuição do Estandarte Nacional a esta Unidade.

A cerimónia, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte materializou o momento em que, pela primeira vez e por determinação do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor Azeredo Lopes, o EME passou a ter à sua guarda o símbolo máximo da Pátria.

O Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Campos Serafino, que recebeu este símbolo, referiu no seu discurso o comprometimento do EME e da sua Unidade de Apoio em garantir as condições genéticas, estruturais e operacionais indispensáveis ao sucesso das missões onde Forças e Militares do Exército se encontrem, salientando a importância do apoio do EME à decisão do General CEME, no sucesso da missão do Exército.

Militares Portugueses condecorados no Mali

Realizou-se a 5 de maio, no Quartel-General da missão de treino da União Europeia (*European Union Training Mission - EUTM*), no Mali, a cerimónia de imposição de medalhas aos militares que se encontram integrados naquela missão e que estão prestes a concluir a sua presença naquele Teatro de Operações.

Nesta cerimónia, presidida pelo Brigadeiro-General Enrique Millán Martinez, Comandante da EUTM-Mali, foi atribuída a Medalha do Serviço Europeu de Política Comum de Segurança e Defesa a 47 militares dos vários contingentes integrantes desta missão, entre os quais se destacam dois militares do Exército Português: o Major Paulo Santos, que desempenha funções de Chefe da área de Comunicações (Branch J6) do *Mission Force Head-Quarter* (MFHQ) e o Sargento-Ajudante Fernando Duarte, Supervisor do Branch J6 do MFHQ.





Comandante das Forças Terrestres visitou militares na RCA

O Comandante das Forças Terrestres (CFT), Tenente-General Guerra Pereira, realizou uma visita de trabalho à República Centro-Africana, de 1 a 4 de maio, no âmbito da presença naquele país da 3ª Força Nacional Destacada, Força de Reação Rápida (*Quick Reaction Force* – QRF) da Missão Multidimensional Integrada de Estabilização na República Centro-Africana (MINUSCA), e da missão de treino da União Europeia (*European Union Training Mission* - EUTM).

Releva-se o contacto pessoal estabelecido entre o Tenente-General Guerra Pereira e os militares que constituem os contingentes nacionais presentes naquele Teatro de Operações, tendo-lhes dirigido palavras de encorajamento e confiança e manifestando o seu apreço pela forma muito profissional e digna como têm sabido cumprir as missões que lhes estão atribuídas.







Exército estreia-se em competição internacional de Operações Especiais

O Exército, em representação de Portugal, participou no evento anual *Warrior Competition*, que decorreu em Amã, na Jordânia, no Centro de Treino King Abdullah II Special Operations Training Center, entre os dias 29 de abril e 7 de maio.

Esta competição internacional de Unidades de Operações Especiais, que conta já com dez edições, tem como objetivo testar ao limite as capacidades físicas, psíquicas, técnicas e o trabalho em equipa de pequenas Unidades de Operações Especiais em diversos ambientes táticos.

Este ano, a participação portuguesa foi entregue a uma Unidade da Força de Operações Especiais do Exército Português, que conseguiu qualificar-se no 11º lugar, num total de 40 equipas de 28 países, dignificando Portugal, as Forças Armadas e o Exército Português além-fronteiras.





Exército participou nos Jogos Nacionais Militares

De 19 a 23 de março, na Base Naval de Lisboa, tiveram lugar os Jogos Nacionais Militares, que integraram o 1º Campeonato Nacional Militar (CNM) de BTT, o 3º CNM de Corrida de Estrada, o 34º CNM de Futsal e um Torneio Nacional Militar de Natação.

Nestes Jogos, onde competiram atletas dos três Ramos das Forças Armadas, da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública, o Exército participou na prova de BTT, que consistiu num percurso de duas horas de resistência, e na Corrida de Estrada.

Na prova de BTT, a 1º Cabo Diana Silva e a 1º Sargento Melissa Maia sagraram-se Campeã e Vice-campeã Nacionais das Forças Armadas. Destaca-se, ainda, na corrida de estrada, o 1º Sargento Ricardo Dias, no 1º escalão masculino, vencedor absoluto e Campeão Nacional das Forças Armadas; o 1º lugar do Sargento-Chefe Leonardo Diogo, no 5º escalão masculino e o 3º lugar da Tenente Joana Ramalho, no 1º escalão feminino.



LXII Semana Equestre Militar

Na Escola das Armas (EA), de 14 a 22 de abril, decorreu a LXII Semana Equestre Militar (SEM) que contemplou um conjunto de 35 provas nas diferentes modalidades de ensino, de obstáculos e do concurso completo de equitação. Participaram nesta edição 159 cavaleiros (36 do Exército, 51 da Guarda Nacional Republicana, 28 dos Estabelecimentos Militares de Ensino e 44 cavaleiros civis) compondo um total de 264 conjuntos.

Na LXII SEM, o Exército arrecadou vários prémios como; o "Direção de Saúde 2018" e "Melhor Tratador" arrecadados pelo Soldado Rúben Cruz, da EA; os prémios "Coronel de Infantaria Fernando Soares Carracha" e "Ouriço" atribuídos ao Major Jorge Santos, do Colégio Militar; o prémio "Direção de Formação" atribuído ao Major Francisco Medeiros, da Clínica Veterinária Militar de Equinos e o prémio "Conde D' Avranches" arrecadado pelo Soldado Rúben Cruz, da EA.









Trail S. Maximiliano Kolbe

O Estabelecimento Prisional Militar sediado em Tomar organizou e realizou, no dia 11 de abril, a 2ª edição da prova de Trail S. Maximiliano Kolbe, patrono daquele estabelecimento.
A prova contou com a participação de 86 atletas, 11 femininos e 75 masculinos, em representação de diversas Unidades do Exército, da Guarda Nacional Republicana de Tomar, da Polícia Segurança Pública de Tomar e do Entroncamento, bem como de equipas daquela região.
Neste evento, que contou com a presença da Presidente da Câmara Municipal de Tomar, do Presidente da Assembleia Municipal de Tomar, de representantes das Forças de Segurança e outras entidades civis e militares, o Exército sagrou-se vencedor nas competições masculina e feminina, através da equipa do Estabelecimento Prisional Militar e da equipa do Regimento de Artilharia nº4, respetivamente.



[Angola]

Cooperação Militar com Angola

CEME acompanha Ministro da Defesa Nacional

Visita a Angola para estabelecer uma metodologia que permita incrementar o desenvolvimento de capacidades combinadas entre os dois países

Texto : AspOf RC Jaime **Pereira**

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, acompanhou, no período de 12 a 19 de maio, o Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor Azeredo Lopes, numa visita à República de Angola, no âmbito da Cooperação Técnico-Militar entre os dois países.

"O Exército Português participa em vários projetos na sua direta dependência técnica, como são os casos dos apoios à estrutura superior do Exército Angolano, à instalação da Academia Militar do Exército, à Direção de Forças Especiais..."

[AspOf RC Jaime Pereira]

Esta visita teve como principal finalidade a assinatura do novo Programa-Quadro de Cooperação, para o período 2018-2021, bem como reforçar a cooperação no domínio da Defesa, através de encontros políticos e visitas a unidades e estabelecimentos militares, designadamente àqueles onde militares portugueses cumprem a sua missão ao serviço de Portugal.

Destacam-se, do programa da visita, a palestra subordinada ao tema "Uma nova visão para a Ação Externa da Defesa Nacional", proferida pelo Ministro da Defesa Nacional na Escola Superior de Guerra e a visita à Academia Naval – ambas em Luanda; bem como as visitas à Academia da Força Aérea Nacional, à Academia Militar do Exército e à Escola Militar Aeronáutica da Força Aérea Nacional, sediadas na cidade do Lobito, para além da Brigada de Forças Especiais em Cabo Ledo e à Escola de Fuzileiros Navais localizada no Ambriz, onde houve possibilidade de conhecer, *in loco*, os projetos de cooperação que aí estão a ser desenvolvidos pelos militares portugueses.

O CEME foi recebido no Estado-Maior do Exército angolano pelo seu homólogo, General Sá Miranda, com quem manteve uma reunião de trabalho e assistiu a uma exposição sobre esse ramo das Forças Armadas angolanas, com quem se pretende estabelecer uma metodologia que permita incrementar o desenvolvimento de capacidades combinadas entre os dois países, criar mecanismos de coordenação e alinhamento entre os estados-maiores dos exércitos (*Staff Talks*), desenvolver doutrina de atuação, técnicas, táticas e procedimentos, lições aprendidas e mecanismos combinados de certificação de forças que permitam o emprego operacional comum e favoreçam a interoperabilidade de atuação combinada em operações militares.



O Exército Português participa em vários projetos na sua direta dependência técnica, como são os casos dos apoios à estrutura superior do Exército Angolano, à instalação da Academia Militar do Exército, à Direção de Forças Especiais e à capacitação de Forças para Operações de Apoio à Paz e em projetos cuja dependência são de outras entidades, designadamente o apoio à Escola Superior de Guerra, o Núcleo Administrativo-Logístico e o Diretor do Núcleo Conjunto de Coordenação.

O CEME teve a oportunidade de contatar com todos os militares do Exército, tendo-se inteirado da atividade desenvolvida pelos vários projetos e subprojetos onde estão inseridos.

"...há dois tipos de operações que podem ser comandadas pelo SACEUR: Operações de Combate e CRO"

[TCor Inf Lourenço Borges]



[Lisboa]

O Futuro das Operações Terrestres

As forças terrestres atuam no nível tático, através do cumprimento de tarefas em batalhas ou empenhamentos, que contribuem para atingir o estado final desejado das campanhas, conduzidas pelo nível operacional

Texto : TCor Inf Lourenço **Borges**

Neste artigo abordam-se as operações militares, no âmbito da OTAN, nos vários níveis do conflito. As forças terrestres atuam no nível tático, através do cumprimento de tarefas em batalhas ou empenhamentos, que contribuem para atingir o estado final desejado das campanhas, conduzidas pelo nível operacional. Por sua vez, estas contri-



buem para o estado final desejado da Aliança, ou seja, do nível estratégico.

Níveis político e estratégico-militar

Quando há uma crise na qual a Aliança irá atuar, esta será tratada através do processo de gestão de crises da OTAN. Neste processo, de acordo com a avaliação da situação e das opções de resposta militar decididas, o NAC [1] (nível político) decide se o empenhamento se enquadra no âmbito do artigo 5º do Tratado - Defesa Coletiva ou do não-artigo 5º - Operações de Resposta a Crises (CRO [2]).

De acordo com a decisão do NAC, há dois tipos de operações que podem ser comandadas pelo SACEUR [3] (nível estratégico-militar): Operações de Combate, nas quais pode ser necessário defender contra um agressor e tendem a caracterizar-se por

[1] *North Atlantic Council*
[2] *Crisis Response Operations*
[3] *Supreme Allied Commander Europe*

uma série de batalhas e grandes empenhamentos e CRO que contribuem para a prevenção e resolução de conflitos, fins humanitários ou gestão de crises e que podem ser tão exigentes e intensas quanto as operações de combate.

Nível operacional

As operações da OTAN são categorizadas com referência a características essenciais que as diferenciam umas das outras, podendo o mesmo tipo de operação ocorrer em diferentes pontos do espetro do conflito e estar relacionado com diferentes temas. O nível operacional conduz campanhas, estando definidos na doutrina do Exército Português cinco temas de campanha.

A doutrina da Aliança, entretanto revista, define atualmente quatro temas de campanha, mantendo o empenhamento militar em tempo de paz, o apoio à paz e o combate e juntando a Intervenção Limitada e a Guerra Irregular no tema de campanha segurança.

De acordo com o tema de campanha, as forças militares conduzem operações militares conjuntas. A título de exemplo, uma força terrestre (ao nível operacional) pode estar a participar numa operação de manutenção de paz, no tema de campanha apoio à paz, no âmbito de uma CRO (ao nível estratégico).

Os temas de campanha não são mais do que diferentes abordagens intelectuais, que implicam o emprego de pacotes de forças diferenciados. Independentemente do tema de campanha, as forças terrestres conduzem todas as tipologias de operações, que juntamente com as outras componentes, contribuem para atingir os objetivos e estado final desejado das campanhas.

Nível tático

As forças terrestres conduzem, ao nível tático, tarefas em todo espetro através de quatro tipologias de operações[4]: ofensivas, defensivas, de estabilização, de apoio civil (apenas em território nacional) e tarefas complementares.



Temas de Campanha (PDE 3.00 Operações)

Cada tipologia de operações é executada através de tarefas primárias que, por sua vez, são cumpridas através de tarefas táticas. Por exemplo, no âmbito da tipologia de operação ofensiva, ao executar uma marcha para o contato (que é uma das suas tarefas primárias), há unidades que terão de cumprir a tarefa tática, conquistar os objetivos de marcha.

As várias tarefas podem ser cumpridas por três tipos de forças terrestres - pesadas, médias e ligeiras – que, de certa forma, correspondem às três brigadas do sistema de forças nacional. Independentemente do tipo de forças, estas são constituídas por elementos de combate, apoio de combate, apoio ao comando e apoio de serviços.

Para que estas forças cumpram as suas tarefas, têm de concentrar o seu potencial de combate através das funções de combate[5]: movimento e manobra, comando-missão, informações, fogos, proteção e apoio de serviços. As funções de combate são um grupo de tarefas e sistemas (pessoas, organizações, informação e processos) unidos por uma finalidade comum, que são combinadas de forma a gerar potencial de combate para o decurso das operações.

[4] As tipologias de operações serão abordadas nos próximos quatro artigos desta série.
[5] Após os artigos relativos à tipologia de operações, os artigos seguintes desta série abordarão as funções de combate.

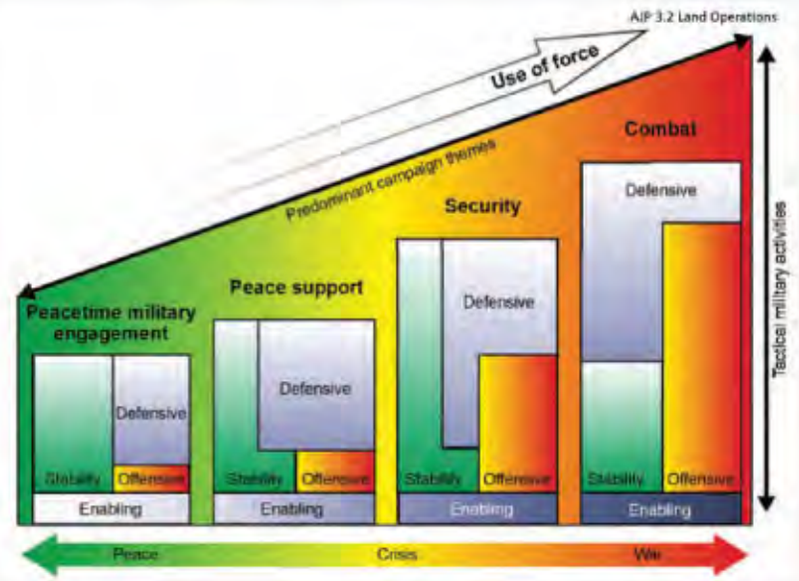
"As forças terrestres cumprem tarefas em todo o espetro, integradas em operações militares conjuntas, variando apenas o volume de cada tipologia de operação, de acordo com o tema de campanha"

[TCor Inf Lourenço Borges]

Operações Militares Conjuntas

Empenhamento Militar em Tempo de Paz	Intervenção Limitada	Apoio à Paz	Guerra Irregular
• Eventos e exercícios de treino multinacionais • Assistência militar • Intercâmbio de treino conjunto e combinado • Operações de recuperação • Controlo de armamento • Atividades antidroga	• Operações de evacuação de não-combatentes (NEO) • Golpes-de-mão • Demonstrações de força • Assistência humanitária • Gestão de consequências • Imposição de sanções • Eliminação de armas de destruição massiva	• Manutenção da paz (PK) • Consolidação da paz (PB) • Restabelecimento da paz (PM) • Imposição da paz (PE) • Prevenção de conflitos (CP)	• Defesa interna de países terceiros • Apoio à subversão • Contrassubversão • Combate ao terrorismo • Guerra não convencional

* Operações de Combate de Grande Envergadura (PDE 3-00 Operações)



Pode concluir-se que as operações militares no nível tático terrestre são conduzidas por forças pesadas, médias e ligeiras, que concentram o seu potencial através das funções de combate para cumprirem tarefas táticas, que contribuem para tarefas primárias das tipologias de operações ofensivas, defensivas e estabilização, e tarefas complementares.

Independentemente de ser uma operação de combate ou uma CRO, as forças terrestres cumprem tarefas em todo o espetro, integradas em operações militares conjuntas, variando apenas o volume de cada tipologia de operação, de acordo com o tema de campanha.





[Portugal]

ORION18



Fotografia : CAVE

O Exército Português planeou e executou o Exercício ORION18 nas regiões de Viseu, Santa Margarida, Beja, Madeira e Açores, de 28 de abril a 8 de maio de 2018. Foram testadas as capacidades da componente operacional do sistema de Forças do Exército em operações terrestres de resposta a crises, intervenção limitada e alta intensidade em ambiente Volátil, Incerto, Complexo, Ambiguo e Urbano

Texto : AspOf RV/RC Jaime **Pereira**
TSup João **Moreira Tavares**

As regiões de Jonkoping, Kalmar e Kronoberg e as ilhas de Malm, Soknodal e Tarva do estado escandinavo de Arnland e Torrike – o país seu vizinho – são denominações que, naturalmente, soariam estranhas aos leitores se elas não tivessem sido criadas especificamente para servirem de cenário ao ORION, o principal exercício tático nacional realizado pelo Exército Português, que decorreu entre 28 de abril e 8 de maio e que também contou com a participação de forças militares estrangeiras e da Cruz Vermelha Portuguesa.

Na realidade, estas localizações fictícias, transpostas para o território nacional, corresponderam, respetivamente, às regiões de Santa Marga-

rida/Tancos, Beja e Viseu e às ilhas da Madeira, de São Miguel e da Terceira, onde diversas operações de estabilização e ofensivas de intervenção limitada e alta intensidade – para dar resposta a uma crise humanitária e prestar ajuda militar a um país vítima de ingerência e agressão (Arnland) por parte de um estado vizinho (Torrike) – foram tendo lugar, ao longo dos onze dias de exercício, de forma dispersa e envolvendo diferentes forças, sob o comando da Brigada Mecanizada. Projeção e reabastecimento de forças, reconhecimentos, escoltas, patrulhamentos, transposição de cursos de água, ações defensivas e ofensivas e, ainda, operações CIMIC (Civil-Military Cooperation[1]) foram algumas das missões concretas executadas, que para além do normal aperfeiçoamento contínuo dos militares intervenientes visou também a sua certificação para a condução de operações reais no âmbito da NATO ou da União Europeia.

Deste modo, militares portugueses, espanhóis, franceses e lituanos partilharam conhecimentos e experienciaram novos meios, equipamentos e sistemas de armas dos diferentes exércitos ao treinarem a interoperabilidade humana, técnica e tática das forças e meios envolvidos. No total, o exercício envolveu mais de 2300 militares e 400 viaturas e contou, ainda, com observadores vindos de exércitos da NATO (Espanha, Estados Unidos, França, Lituânia e Roménia) e do Brasil, embora apenas cerca de 1800 militares e 100 viaturas serão certificados.

Para além do treino militar tiveram também lugar, em Viseu, ações de divulgação das capacidades e meios do Exército através de uma exposição estática e de apoio à população civil com a realização de consultas e rastreios médicos e a entrega de diversos produtos alimentares a cinco famílias carenciadas.

No último dia do ORION 18, o Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor Azeredo Lopes, deslocou-se a Santa Margarida. Aí assistiu, acompanhado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte e por outras diversas entidades, civis e militares, regionais, nacionais e internacionais, a um brífingue para um conhecimento mais detalhado do exercício; a uma exposição estática dos diversos meios empenhados e, por fim, a uma demonstração das capacidades daqueles meios e das forças presentes, com a realização de fogos reais.

> **"[O ORION 18] foi executado de forma absolutamente exemplar"**
>
> **[Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor Azeredo Lopes]**



O MDN considerou que o ORION 18 foi "executado de forma absolutamente exemplar" e agradeceu o "trabalho enorme para se alcançar este resultado". Refira-se que o exercício para além da execução propriamente dita, contou também com um período prévio de planeamento que teve início muitos meses antes, em agosto de 2017 e que a sua execução está associada à de outros exercícios, nomeadamente do ORION do ano passado e do EFICÁCIA/RELÂMPAGO realizado em 2018, constituindo, assim, o culminar de um ciclo de treino operacional.

O MDN aludiu, ainda, à vertente multinacional do exercício, sublinhando a necessidade de "trabalhar em conjunto" sendo aliás essa "a razão da existência da NATO e da nossa participação cada vez mais intensa em conjunto com países aliados e amigos".

[1] Cooperação Civil-Militar.

O Exército em exercício

11 dias no ORION18



27 e 28 de abril :
Receção das Forças Internacionais na **BrigMec**. *Cross Training* que permitiu a partilha de conhecimentos e experiências entre militares das várias nacionalidades presentes. Destaque ainda para a realização de jogos tradicionais portugueses entre os exércitos (fotos).



29 de abril :
· Deslocamento das viaturas blindadas de rodas lagartas em **Santa Margarida**, para ocuparem as suas posições no exercício.
· Os observadores dos Exércitos Francês e Espanhol visitaram o Batalhão de Apoio e Serviços do Exército Português na BrigMec (foto).



30 de abril :
· Engenharia do Exército Português lança as pontes flutuantes *Ribbon* no **rio Tejo**, com vista a transportar as viaturas militares.
· No Posto de Comando Tático da **BrigMec** ocorreu o *Rehearsal Of Concept* (ROC) *Drill* (caixa de areia de grandes dimensões) (foto).

1 e 2 de maio :

· Em **Viseu**, o 2BIMecRodas executou o planeamento, a preparação e execução de operações de estabilização. De estacar uma escolta efetuada em coordenação com o destacamento CIMIC a uma coluna de ajuda humanitária.

· O Hospital de Campanha do Agrupamento Sanitário realizou consultas e rastreios médicos à população (foto).

· Assalto a uma posição, de acordo com a ordem de operações estudada, na região de **Santa Margarida**.





3 e 4 de maio :

· *Task Force* 11 em movimento.

O **rio Tejo** foi atravessado pelos militares entre as margens de Tancos, em Vila Nova da Barquinha e Arripiado, na Chamusca. Esta parte do exercício consistiu numa operação de transposição de curso de água com viaturas.

· Execução do assalto final (fotos).

5 e 6 de maio :

· Em **Santa Margarida** o Batalhão de Apoio de Serviços reabasteceu as Forças, com vista à fase final do exercício (foto).

· Esteve patente uma exposição de meios militares e capacidades do Exército no recinto da Feira de S. Mateus, em **Viseu**, que esteve aberta à população em geral.





7 e 8 de maio :

· *Spotters Day*: realizou-se em **Santa Margarida** um evento fotográfico, destinado a todos os apreciadores de fotografia e amantes da temática militar. O evento ocorreu das 11h00 às 17h00 (foto).

· Realização do *Distinguished Visitors Day* (DVD) na BrigMec. Entre os convidados, destaca-se a presença do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor José Alberto Azeredo Lopes. Na segunda parte do DVD assistiu-se ao exercício de fogos reais (*Live Fire Exercise* - LFX).

32.



Existe uma data fundacional do Exército Português?

As origens do Exército Português correm o risco de perder-se na noite dos tempos. Mas um País tão antigo, tão rico em história e tão belo quanto Portugal não pode dar-se ao luxo de descurar a sua memória

Texto : João Gouveia **Monteiro***

As origens do Exército Português correm o risco de perder-se na noite dos tempos. Mas um País tão antigo, tão rico em história e tão belo quanto Portugal não pode dar-se ao luxo de descurar a sua memória, os seus grandes símbolos, a sua identidade. Por gentileza do excelentíssimo Senhor Chefe de Estado-Maior do Exército (General Frederico Rovisco Duarte) e do Excelentíssimo Senhor Comandante da Academia Militar (Gene-

ral João Vieira Borges) foi-me pedido um parecer sobre uma possível data fundacional do Exército Português.

A resposta não é fácil, nem definitiva. Na maior parte dos países e épocas recuadas, a formação de um aparelho militar não ocorreu subitamente, de um dia para o outro, pelo que não é possível encontrar datas precisas, incontroversas, mas apenas datas simbólicas mais verosímeis e historicamente mais verdadeiras do que outras. A Espanha parece ter escolhido 1482, a data em que os Reis Católicos lançaram a «Guerra de Granada», destinada a pôr fim à presença muçulmana na Península Ibérica; a França julgo ter optado por 1445, o ano da criação, por Carlos VII, das «Companhias de Ordenança», um primeiro esboço de exército permanente numa Europa ainda órfã de uma máquina de guerra comparável à do Império Romano. E Portugal? Desde quando possui um exército terrestre atuando a uma escala nacional e subordinado a uma autoridade política central reconhecida, que impusesse regras claras de recrutamento, de equipamento e de intervenção militares?

Responder com fundamento a esta pergunta implica que sejamos capazes de superar os impulsos e de resistir à tentação de dizer que existiu exército em Portugal desde que o nosso primeiro rei organizou a sua primeira campanha militar. Ou seja, convém evitar a tentação de obrigar a história militar a coincidir necessariamente com a história política; elas interagiram ao longo de toda a nossa história, mas nem sempre caminharam a par; cada qual tem o seu ritmo, o seu percurso, a sua própria biografia. Por outro lado, não creio que seja necessário esperar pela Restauração para reconhecer o ponto alfa do exército de Portugal; possivelmente, e em bom rigor, só depois de 1640 é que o País dispôs de um aparelho militar profissional e permanente, adequado à nossa conceção moderna de «exército»; porém, as suas sólidas raízes podem identificar-se muito antes, desde que sejamos capazes de interrogar a História com método, com isenção e com critério. Quando procurei fazê-lo, analisando para o efeito um período de três séculos situado entre 1139 (data da Batalha de Ourique) e 1438 (data da morte do rei D. Duarte), reconheci sem grande hesitação três etapas principais de formação do Exército Português:

> **"...foi-me pedido um parecer sobre uma possível data fundacional do Exército Português. A resposta não é fácil, nem definitiva"**
>
> **[João Gouveia Monteiro]**

Uma primeira entre 1139 e a guerra civil de 1245-1248 (deposição de D. Sancho II e ascensão ao trono de D. Afonso III), marcada pelo imperativo de construir o território e de viabilizar o reino.

Uma segunda etapa entre 1248 e 1357 (data da morte de D. Afonso IV), dominada pelo esforço de centralização do poder régio, de fixação definitiva da fronteira, de produção de novas regras de mobilização para a guerra e de fundação de novos corpos militares, a uma escala que podemos considerar já 'nacional'.

Uma terceira etapa entre 1357 e 1438, correspondendo a um tempo de consolidação, de reformas muito variadas e minuciosas, de multiplicação de regulamentos militares e de consciência da necessidade de dispor de um exército (ao menos potencial) fixo de defesa, num tempo que foi também o do início das campanhas ultramarinas (Ceuta 1415).

Olhando mais de perto, reconheci na primeira fase (1139-1248) uma enorme variedade de campanhas, que estenderam, primeiro, o pequeno Condado Portucalense até à linha do Tejo (conquista de Lisboa, em 1147) e, depois, até ao Algarve (conquista de Faro em 1249). Percebi também que estas campanhas formam uma tapeçaria

* Professor Associado da Universidade de Coimbra

feita de muitos fios, ou seja, tiveram intérpretes muito diferenciados: a pequena, média e alta nobreza (sempre que esta última se dispôs a isso); os cavaleiros e peões de muitos concelhos (em especial os das cidades e vilas de fronteira); os Cruzados (que foram decisivos em Lisboa, mas também em Silves-1189 e em Alcácer do Sal-1217); o grupo armado (e tão heterogéneo) de Geraldo «o Sem Pavor», a quem se devem numerosas conquistas no Alentejo e na Extremadura castelhana nas décadas de 1160 e 1170; e, claro, as Ordens Militares, em especial a do Templo (essencial numa primeira fase, entre o Mondego e o Tejo, sob a batuta do mestre Gualdim Pais) e a de Santiago (absolutamente crucial, sob o mestre D. Paio Peres Correia, no domínio da península de Setúbal, do Alentejo interior e do Algarve). Num território ainda em construção, percebe-se que a autoridade política régia ainda era frágil (lembre-se a deposição de D. Sancho II, em 1248) e que as regras de recrutamento (em especial da nobreza) estavam escassamente definidas ou eram pouco atrativas; a monarquia estava – por tudo isso – obrigada a recorrer a soluções de continuidade e de compromisso para conseguir concretizar o seus projetos.

Ao longo deste primeiro período, a operação mais espetacular, com maiores consequências político-militares e de maior ressonância internacional, foi sem dúvida a conquista de Lisboa



Conquista de Lisboa
Gravura de Roque Gameiro



Rainha Santa Isabel, Milagre das rosas
Gravura de Roque Gameiro

aos Mouros, entre junho e outubro de 1147; nesta campanha, intervieram cerca de dez a treze mil cruzados (sobretudo ingleses, flamengos e alemães que rumavam à Terra Santa, no âmbito da Segunda Cruzada) e apenas três mil súbditos de D. Afonso Henriques.

Já no período compreendido entre 1248 e 1357, assistimos a reformas decisivas: a autoridade do rei consolidou-se visivelmente desde D. Afonso III e de seu filho D. Dinis (1248-1325) e os grandes senhores foram submetidos, incluindo o irmão do rei, D. Afonso, dono de um valioso senhorio fronteiriço no Alentejo (entre Portalegre, Marvão, Arronches e Castelo de Vide). A administração do território foi profundamente reorganizada, com a substituição (cerca de 1287) do regime feudal das «tenências de terras» por circunscrições chamadas «julgados», fiscalizadas por oficiais régios. Ao mesmo tempo, a fronteira portuguesa ficou definida praticamente para sempre, com o Tratado de Alcanizes (assinado em 1297 por D. Dinis e D. Fernando IV de Leão e Castela) e isso potenciou a construção e/ou restauro de uma vastíssima linha de castelos raianos, de norte a sul do País, segundo novas técnicas arquitetónicas e munidos de soluções muito mais sofisticadas e ofensivas. Neste ambiente, a alta nobreza foi convidada a colocar-se ao serviço do monarca, entrando na vassalagem régia; em contrapartida, a Coroa ofereceu-lhe condições mais vantajosas de remuneração do serviço militar, primeiro com o pagamento de *soldadas* vassálicas, depois com a atribuição de *contias* fixas (pagas em géneros) e de soldos suplementares, proporcionais ao serviço prestado. Deve ter sido por nesta altura que o rei começou a ceder aos nobres armas e cavalos para a guerra e terá também feito inscrever doravante o nome, origem e condição dos seus

vassalos num registo próprio (o «Livro dos Vassalos»). Por fim, com D. Dinis, houve igualmente um investimento decisivo na organização do serviço militar concelhio, graças à criação da importantíssima milícia dos «besteiros do conto» (homens armados com besta, em número fixo e proporcional aos recursos demográficos do lugar em que viviam) e com a regulamentação do sistema dos «aquantiados em cavalos e armas» – uma adaptação da velha cavalaria-vilã, segundo um modelo de escalões organizado em função da avaliação da fortuna de cada um e da inerente obrigação de se apresentar no teatro de operações munido de certas armas e, no caso dos mais ricos, também de um cavalo. Foi ainda com D. Dinis que se (re) organizou a marinha de guerra portuguesa, a partir de 1317 (data do contrato com o almirante genovês Manuel Pessanha).



Durante esta segunda etapa, a operação militar que me parece mais emblemática é o cerco de Portalegre de 1299 (entre 27 de abril e 24 de outubro), para submissão definitiva do infante D. Afonso. A campanha mobilizou uma hoste muito grande (cerca de 5000 homens) e onde, sob a chefia pessoal do monarca, se reuniram contingentes da alta nobreza, de todas as Ordens Militares (Templo, Hospital, Santiago e Avis) e de milícias concelhias, para além do envolvimento dos mais altos prelados do reino. Tratou-se, não de uma guerra civil, mas sim de uma operação de submissão de um infante rebelde, que ameaçava a integridade do reino a partir do seu senhorio fronteiriço alentejano, contando para o efeito com fortes apoios em Castela, por via das suas alianças familiares. Simbolicamente, no próprio dia do triunfo (24 de outubro de 1299), após duros combates, o rei emitiu as cartas que instituíram a primeira milícia municipal de besteiros do conto – a de Serpa, que decerto terá dado um forte contributo nesta campanha de imposição da autoridade da Coroa e de salvaguarda territorial do reino; com isto, Serpa tornou-se o modelo de muitas milícias congéneres, primeiro a sul do rio Tejo e mais tarde em todo o País; friso que este é um caso singular e deveras apreciado no panorama militar medieval europeu!

Na terceira etapa (1257-1438) deu-se a afirmação final da autoridade monárquica, que reservou para si a possibilidade de detenção de vassalos próprios. O recrutamento concelhio atingiu níveis de organização notáveis (ex.: 300 anadelarias distribuídas por todo o reino garantiam a mobilização de 5000 besteiros do conto!); criaram-se novos contingentes armados (como os «besteiros do cavalo», em 1392); reformou-se o armamento, tendo-se introduzido os arneses de placas (as primitivas armaduras), as armas de fogo coletivas («trons» ou «bombardas», fabricados desde 1381, em Évora) e, depois, as armas de fogo individuais (as «colobretas», desde o segundo quartel do século XV). Este foi um tempo de aperfeiçoamento e reforço da logística (graças também às exigências resultantes da conquista e manutenção de Ceuta) e da arquitetura militar, com um investimento continuado na construção de muitas muralhas urbanas. Surgiram novos cargos de comando (o condestável e o marechal, em detrimento do alferes, em 1382 e sob influência inglesa) e – algures entre 1399 e 1402 – estabeleceu-se uma «Ordenança Certa» de 3200 «lanças» (guerreiros bem equipados e montados) para defesa do reino, sempre que necessário; destas, 500 «lanças»

deveriam ser asseguradas pela alta nobreza, 2360 pela pequena e média nobreza e as restantes 340 pelas Ordens Militares (que foram sendo progressivamente absorvidas pela Coroa, graças à nomeação de filhos de D. João I para seus mestres ou administradores). Em paralelo, foi estabelecido um número fixo de 1500 arneses completos que deveriam estar sempre disponíveis e em bom estado, dos quais quinhentos seriam assegurados pelo monarca e os restantes mil pelos grandes senhores do reino. A D. Duarte (que reinou apenas entre 1433 e 1438, mas que parece ter governado de facto, em auxílio do pai, desde cerca de 1415) se devem diversos regimentos importantes, como o dos «coudéis dos aquantiados», em 1418, ou o dos besteiros do conto, em 1421; hoje, conhecemos bem estes textos por terem sido incluídos nas *Ordenações Afonsinas*, compiladas em meados do século XV.



Para esta época, e sem prejuízo do valor da aparatosa campanha militar de Ceuta, em 1415 (a mais longamente preparada e exigente – em termos militares e logísticos – operação militar da história medieval portuguesa), creio que o momento simbólico principal, do ponto de vista que aqui mais nos interessa, terá sido a decisão do Conselho Régio joanino, em finais de Trezentos ou logo no começo de Quatrocentos, de constituir um embrião de corpo militar fixo de defesa: a citada «Ordenança Certa de 3200 lanças».

Consideradas estas três etapas e (muito) brevemente evocado o seu contributo decisivo para a formação do Exército de Portugal, impõe-se uma pergunta derradeira: que momento histórico devemos, afinal, escolher como 'data fundacional'? Na minha opinião, Portalegre 1299 afigura-se-me uma excelente escolha, ainda que um pouco surpreendente (é uma operação menos conhecida e aparentemente periférica). Optar por Lisboa 1147, embora mais previsível e espetacular, obrigaria a esconder que o esforço da conquista recaiu esmagadoramente sobre contingentes externos de Cruzados, num tempo ainda de indefinição territorial e de ausência de um verdadeiro aparelho militar subordinado à autoridade política do rei. Preferir a «Ordenança Certa» de c. 1399-«1402» teria dois inconvenientes sérios: a data não é bem conhecida; e também não se sabe se a medida (evocada por Fernão Lopes quase no final da *Crónica de D. João I*) teve algum efeito prático...

Pelo contrário, a possibilidade intermédia (o cerco de Portalegre, em 1299) parece-me sensata e equilibrada: está historicamente bem sustentada, encontra-se ancorada num acontecimento bem definido no tempo e no espaço e é portadora de uma semente de renovação e de mudança estrutural de paradigma político-militar que os historiadores não podem deixar de realçar. Além disso, a escolha do assédio de Portalegre, concluído no dia 24 de outubro de 1299 (fará para o ano 720 anos), permitiria ajudar a descobrir um 'outro Portugal', ou seja, conferiria uma dimensão mais ampla, verdadeiramente 'nacional', à visão corrente da nossa História, chamando a atenção para a importância crucial que tiveram as regiões e os municípios de fronteira (aqui simbolizados também pelos besteiros do conto de Serpa) na construção do extraordinário País que temos hoje. E isso é também uma forma de exercer cidadania e de contribuir para uma consciência histórica mais verdadeira e plenamente responsável.



[RCA]

Retorno de Experiências

Lições e Ensinamentos da FND/QRF/MINUSCA

O Exército Português tem procurado recolher um conjunto de experiências da atividade operacional e fazê-las chegar a todas as Unidades, de forma a promover a melhoria contínua e a eficácia em operações

Texto : Repartição de Lições Aprendidas
Fotografias : CAVE

A participação do Exército Português na *United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic* (MINUSCA), com uma Força de manobra como *Quick Reaction Force* (QRF), tem-se revelado um empenhamento operacional num dos mais exigentes Teatros de Operações (TO) da atualidade.

O Exército Português, através da sua Repartição de Lições Aprendidas (RepLA) e com os contributos das forças projetadas, tem procurado recolher um conjunto de experiências da atividade

operacional e fazê-las chegar a todas as outras Unidades, como forma de promover a melhoria contínua e a eficácia operacional, promovendo a sua incorporação na metodologia do treino e aprontamento de futuros contingentes, assegurando desta forma uma melhor resposta do Exército Português neste tipo de missões.

Com recurso ao processo de lições aprendidas, tem-se procedido à elaboração de uma série de publicações do tipo "Retorno de Experiências", que advêm do esforço desenvolvido na análise e reflexão nas mais diversas áreas, procurando a divulgação do trabalho de excelência realizado pelo Exército e a captura do conhecimento e capacidade de aprender e se transformar.

De entre as várias observações registadas, indicam-se em seguida duas, a título de exemplo, bem como as respetivas recomendações, resultantes das analíses efetuadas.

Potencial de combate do elemento de manobra apeado

A vegetação densa no TO permite apenas observação às curtas distâncias e condiciona a utilização de viaturas fora dos itinerários. Em diversas situações, foi atribuída à QRF a missão de efetuar reconhecimentos a itinerários, principalmente aqueles que se constituíam como os principais eixos utilizados pelos Grupos Armados, obrigando a Força a desembarcar, garantindo as viaturas, com o seu armamento orgânico[1], o apoio ao elemento de manobra. Na sequência de uma operação de cerco e busca, o campo de observação não permitia uma linha de tiro aos apontadores das viaturas onde o fratricídio fosse claramente evitado, não garantindo o apoio necessário ao elemento apeado.

Aprendeu-se que...
Nestas situações, a Força, quando apeada, fica mais exposta, pois não dispõe da proteção conferida pela blindagem das viaturas e do poder de fogo da arma principal da viatura.

Assim, foi recomendado a alteração do plano de carregamento das viaturas, por forma a contemplar uma metralhadora ligeira adicional em cada viatura, que permita, em caso de desembarque do elemento de manobra, a ocupação de uma posição de apoio pelo fogo, na impossibilidade do mesmo ser feito a partir das viaturas.



Fotografia : 1FND/QRF/MINUSCA

[1] O HMMWV com a metralhadora pesada Browning 12,7mm e o Land Rover Defender com a metralhadora ligeira MG3 7,62 mm na torre e duas metralhadoras ligeiras MG4 5,56 mm montadas na viatura.

Utilização de câmaras térmicas

Os requisitos e as exigências dos atuais TO obrigam ao uso de meios optrónicos, como os aparelhos de visão noturna e as câmaras térmicas, permitindo a observação em condições de visibilidade reduzida e a identificação de ameaças dissimuladas na área de operações.

A conduta das operações no TO da RCA é influenciada pela vasta vegetação existente, que limita os campos de tiro e a observação, favorecendo de certa forma a ocultação da ameaça. A dotação de câmaras térmicas traduz-se numa mais-valia, com evidentes vantagens táticas, em termos da proteção da Força, em todo o tipo de condições de visibilidade.

É fundamental que, de futuro, e em missões similares onde se verifiquem estes requisitos

Aprendeu-se que...

A atribuição de câmaras térmicas à Força irá permitir incrementar a sua eficiência operacional na condução das operações, quaisquer que sejam as condições de visibilidade e desta forma contribuir para a proteção da Força.



> ***"As missões internacionais em que Portugal tem vindo a participar, constituem-se como um verdadeiro motor para o desenvolvimento de capacidades e atualização de conhecimentos aos mais diversos níveis."***
>
> **[Repartição de Lições Aprendidas]**



e exigências operacionais, a Força seja dotada de câmaras térmicas que lhe permita proteger a Força, operar e dispor de vantagem tática face à ameaça existente, em todo o tipo de condições de visibilidade.

Contributo das Lições Aprendidas

As lições e ensinamentos constituem um importantíssimo repositório de informação que serve de apoio à preparação de Unidades futuras. As missões internacionais em que Portugal tem vindo a participar, neste caso no âmbito das Nações Unidas, constituem-se como um verdadeiro motor para o desenvolvimento de capacidades e atualização de conhecimentos, aos mais diversos níveis. A geração, preparação e sustentação destas operações representa um enorme desafio para o Exército Português, dadas as exigentes condições do Teatro e da missão, que obrigam, muitas das vezes, a um processo contínuo de revisão e adaptação. Dificuldades essas, superadas através de uma preparação abrangente, flexibilidade e adaptabilidade.

É aqui que as Lições Aprendidas têm também um papel importante, que nos deve obrigar a reavaliar criticamente estas atividades e empenhamento, identificar as suas deficiências mais relevantes, introduzir e implementar as correções necessárias e divulgá-las em tempo oportuno, para que possamos melhorar a nossa eficácia operacional para a Força e missão seguinte.



[Campo Militar de Santa Margarida]

Certificação do Comando da BrigMec

Fotografia : CAVE

Um Comando de Brigada certificado de acordo com os Padrões NATO, metodologia que tem vindo a ser aprimorada nos últimos quatro anos

Texto : Brigada Mecanizada

Constitui objetivo do Exército manter em permanência um Comando e Estado-Maior de Brigada certificado de acordo com os critérios NATO, apto a planear e conduzir operações de todas as tipologias. Para tal, foi organizado um ciclo anual de preparação, certificação e prontidão, atribuído de forma rotativa às três Brigadas

O presente artigo tem como objetivo descrever, de forma sucinta e objetiva, o percurso seguido pelo Comando e Estado-Maior da Brigada Mecanizada (Cmd EM/BrigMec) para alcançar a certificação.

A participação no exercício ORION 18 constituiu o principal evento do Treino Operacional da BrigMec, para o qual concorreram diversas atividades e exercícios iniciados em 2017. Importa assim distinguir duas dimensões distintas, mas que concorreram para o mesmo fim: o treino operacional da Força Mecanizada 18 (FMec18), e a preparação específica do Cmd EM/BrigMec. Para ambas as dimensões foram elaborados dois planos distintos, o plano de Treino Operacional da BrigMec e o plano de certificação do Cmd EM/BrigMec, sendo este o foco, com vista ao processo de certificação do Comando e EM. O esquema do treino apontou para três linhas de esforço, designadamente o treino individual, o treino de

pequenas unidades e o treino de Estado-Maior.

No domínio do treino individual familiarizaram-se todos os elementos do PC da BrigMec com as ferramentas disponíveis na área dos Sistemas de Informação e Comunicações, assegurou-se que todos os elementos conheciam as responsabilidades do seu cargo e que conheciam as Tactical Standing Operating Procedures (TACSOP).

No domínio do treino de Estado-Maior incidiu-se na condução do Processo Operacional aplicando o conceito de armas combinadas e racionalizando a aplicação do potencial de combate através das funções de combate (FCmbt) e na aplicação de uma gestão da informação eficiente. No domínio do treino de pequenas unidades garantiu-se a proficiência na montagem, operação, segurança, deslocamento e sustentação do Posto de Comando.

No exercício HAKEA 172, realizado ainda em 2017, foi iniciada a preparação para a certificação, PC/BrigMec por FCmbt e testados os sistemas de informação, para possibilitar que nos exercícios seguintes se implementassem os sistemas de registo e relatórios, com base num fluxo de informação padronizado e eficiente. Seguiu-se o exercício HAKEA 181 realizado em três períodos diferentes, cada um dos quais orientado para diferentes FCmbt, tendo como consequência também a participação de diferentes Audiências de Treino Primárias e Secundárias (APT/AST). O exercício HAKEA 181.1 foi dedicado à FCmbt Sustentação, o HAKEA 181.2 ao Apoio de Fogos, e o HAKEA 181.3 vocacionado para a FCmbt Informações. O exercício HAKEA 182 já contou com a participação de todas as FCmbt do PC/BrigMec e respetivos augmentees. O Centro de Operações Táticas (COT) foi a única célula comum a todos os exercícios para operacionalizar progressivamente as ferramentas necessárias, nomeadamente o sharepoint e o digital battle tracker

O PC/BrigMec foi projetado no dia 27 de maio para a região da Valeira Alta, no campo Militar de Santa Margarida, permitindo à equipa da Inspeção do Exército, fazer a avaliação documental, e verificar todos os aspetos inerentes ao regular funcionamento do PC, que operou com todas as estruturas reunidas (Grupo de Comando, PC Tático e PC Principal).

O conjunto de Sistemas de Comunicação e Informação disponibilizados durante a execução do ORION 18, resultou também de um processo de desenvolvimento, implementação e crescente complexidade que decorreu em paralelo com a realização dos diferentes exercícios sectoriais da série HAKEA.

O Cmd EM/BrigMec, num espaço de 8 dias integrou forças do Exército Português e de exércitos estrangeiros (França, Espanha e Lituânia), planeou e conduziu três tipos de operações diferentes, em duas áreas geográficas distintas, e garantiu a sustentação de toda a estrutura do exercício ORION 18.

A metodologia seguida pelo Exército, através do Comando das Forças Terrestres, que visa manter, em permanência, um Comando de Brigada certificado de acordo com os Padrões NATO, tem vindo a ser aprimorada nos últimos quatro anos, e constitui fator de credibilidade, quer no plano nacional, quer internacional.

A evolução registada ao nível da organização dos PC, acompanhando a doutrina produzida pelo Exército e pela NATO, a melhoria dos processos, assente sobretudo na experiência colhida junto do NRDC-SP foram elementos determinantes para o sucesso desta exigente missão de atingir o grau de "COMBAT READY".

A exigência e rigor com que foi planeado o exercício ORION18 permitiram testar o Cmd EM/BrigMec para o cumprimento de missões de grande complexidade, tendo esta respondido com eficiência e eficácia, confirmadas por uma equipa de avaliação da IGE.

No final do processo de certificação, escudados nos resultados obtidos, e na certificação atingida, o Cmd EM/BrigMec constitui elemento de confiança para a concretização do nível de ambição definido para o Exército, no Conceito Estratégico Militar, "...comandar uma única operação de escalão brigada em qualquer situação e grau de intensidade, por tempo limitado.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



[Viseu]

Operador de Telecomunicações

> *"... colaborei no desenvolvimento de um programa formativo para Operador de Telecomunicações de forma a criar uma interligação entre as atribuições do soldado de infantaria e as atribuições do operador de transmissões."*
> [1Cb RC Ascensão]

O 1Cb Philippe Ascensão entrou nas fileiras em 2012, na especialidade Comunicações, desempenhando as funções de Operador de Telecomunicações numa companhia de atiradores.

Entrevistador : SAj Art **Anjos Das Neves**

"Após ter terminado a minha recruta em julho de 2012 , apresentei-me no Regimento de Infantaria nº14 em Viseu, tendo sido colocado no 2º Pelotão da 2ª Companhia de Atiradores, onde desempenhei várias funções. Foi uma fase muito importante para poder aperfeiçoar-me, quer tecnicamente quer taticamente, como atirador da Arma de Infantaria.

Sendo a minha especialidade Comunicações, iniciei posteriormente o desempenho da função de Operador de Telecomunicações no Pelotão de Atiradores. Desenvolvi conhecimentos na área das comunicações essencialmente no contexto operacional, criando uma relação entre esses conhecimentos e os adquiridos enquanto atirador.

Após experiências adquiridas durante a *NATO Response Force* 2016, em que a minha Companhia esteve em *standby* e aproveitando a minha experiência na KFOR (Kosovo) e em vários exercícios operacionais, como o exercício AZOR LINEAGE 17, que decorreu na Espanha, colaborei no desenvolvimento de um programa formativo para Operador de Telecomunicações, de forma a criar uma interligação entre as atribuições do soldado de infantaria e as atribuições do operador de transmissões. Fui então nomeado Operador de Telecomunicações da Secção de Comando da 2ª Companhia de Atiradores, função de grande responsabilidade, pois trabalhava na viatura de comando da Companhia, sendo um elemento fundamental para fazer transmitir as ordens emanadas pelo meu Comandante e receber as comunicações dos pelotões. O facto de sentir que o trabalho desenvolvido tem consequências positivas no cumprimento das tarefas no contexto operacional, tornou-me um militar realizado e motivado nas funções que atualmente desempenho.



Beirute: o resgate

Líbano, 1972. O diplomata norte-americano Mason Skiles vive em Beirute com Nadia, a sua mulher. Os dois têm uma relação próxima com Karim, um órfão libanês de 13 anos.
Durante uma festa, Skiles é confrontado por Cal Riley, um agente da CIA seu amigo, que pretende interrogar Karim, começando um tiroteio, no qual a Nadia acaba morta.
Profundamente afetado pela morte da mulher, Skiles deixa o Líbano e regressa aos EUA. Dez anos depois, é contactado pelo Governo para regressar a Beirute, acabando por reencontrar Karim e Cal Riley.

Ação, M/16, nos cinemas desde 3 de maio

The Yellow Birds

Brandon Bartle (Alden Ehrenreich), de 21 anos e Murph (Tye Sheridan), de 18 anos, tornaram-se amigos durante a recruta no Exército, antes de serem enviados para a guerra no Iraque.
Sob o comando de Sterling (Jack Huston), um veterano e problemático sargento, vagueiam pelo nevoeiro da guerra, donde Murph acaba por não voltar.
Bartle regressa a casa com os segredos do desaparecimento de Murph e torturado pela promessa feita a Maureen (Jennifer Aniston), de que cuidaria do seu filho, antes de ser destacado para a missão. Um filme realizado por Alexandre Moors.

Drama, M/16 nos cinemas desde 24 de maio



Ejército



A Direção da Revista *Ejército*, do Exército Espanhol, nossa congénere, entendeu também ser altura de alterar o *layout* da sua revista. Passou a ter um formato A4 e o índice um novo grafismo, de mais fácil leitura. A revista parece apostar na fotografia que, ao ter aumentado de tamanho das páginas, lhe permite tirar melhor partido da iconografia publicada. A sua finalidade mantém-se. Facilitar o intercâmbio de ideias sobre temas militares e contribuir para a atualização de conhecimentos da cultura e da defesa. A Direção do *Jornal do Exército* deseja as maiores felicidades à Revista *Ejército*, nesta nova etapa.

Ejército, nº 922, janeiro/fevereiro de 2018

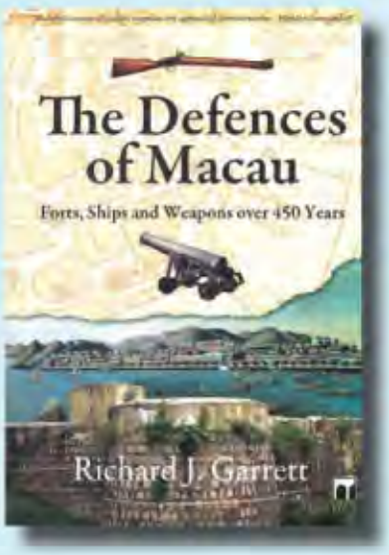
Berliet, Chaimite e UMM – Os grandes veículos militares nacionais



Um livro inédito sobre as Berliet, as Chaimite e os jipes UMM, que conta com memórias e experiências vividas há mais de 40 anos em Angola, Moçambique e na Guiné.
Trata-se de uma obra dividida em duas partes, que tem por base mais de 25 reportagens em unidades militares e fábricas em Portugal, no Kosovo e na Lituânia. A estas juntam-se 40 depoimentos de antigos combatentes e outros envolvidos na construção das viaturas.

MONTEIRO, Pedro Manuel, Berliet, Chaimite e UMM – Os Grandes Veículos Militares Nacionais, Contra a Corrente, abril de 2018

The Defences of Macau - Fort, Ships and Weapons over 450 Years



Trata-se de um livro já publicado há alguns anos (2010), pouco conhecido, mas, no entanto, um trabalho muito relevante para a historia da presença portuguesa em Macau. O autor, Richard J. Garret, é um historiador britânico, professor convidado da Universidade de Hong Kong e membro da *Arms and Armour Society e da Society for Army Historical Research and Ordnance Society*. Magnificamente ilustrado, com uma iconografia muito cuidada e ilustrativa que o professor Garret vai descrevendo nas páginas do seu livro, esta é sem dúvida uma obra de eleição.

GARRET, Richard J., The Defences of Macau - Fort, Ships and Weapons over 450 Years, Hong Kong University Press, 2010



The Rain

The Rain é a primeira série original dinamarquesa da Netflix e conta a história de dois irmãos dinamarqueses que, seis anos depois de um agressivo vírus ter destruído todos os habitantes da Escandinávia, saem do seu *bunker* em busca da possibilidade de ainda existir uma civilização desaparecida.
Rapidamente unem-se a um grupo de jovens sobreviventes e juntos viajam pelo país em busca de um qualquer sinal de vida. Sem as regras de uma sociedade civilizada, cada um dos membros do grupo tem a liberdade de ser o que quiser.

Na Netflix, a partir de 4 de maio

Twin Peaks

Foi há mais de duas décadas que o nome de Laura Palmer entrou no imaginário da cultura pop, com o lançamento de *Twin Peaks*, em 1990. A série de David Lynch e Mark Frost tornou-se rapidamente num fenómeno de culto, com duas temporadas que marcaram a ficção televisiva. Regressa agora, com 18 capítulos pela mão da mesma dupla e arrisca-se a ser o evento televisivo do ano.
A série desenrola-se em Twin Peaks, onde ocorreu a morte de Teresa Banks e relata a investigação do agente do FBI Dale Cooper e do Xerife Harry Truman, que aos poucos vão encontrando pistas, revelando segredos obscuros escondidos na cidade.

No TV Series, a partir de 22 de maio




Alexandre



O Serviço de Saúde do Corpo Expedicionário Português (CEP) era composto por diferentes escalões, em função do grau de cuidados que os enfermos que a ele recorriam necessitavam. Na frente ficavam os Postos de Socorros Avançados junto dos batalhões, aos quais competia prestar o primeiro tratamento. Daí seguiam para os Postos de Socorros (PS) junto das Brigadas, com uma maior capacidade, meios e instalações. Se necessário, a evacuação prosseguia para os Postos de Transporte, pontos de concentração e de envio para as Ambulâncias, estruturas físicas, com uma maior dimensão do que os PS, que em dois casos, as situadas em Merville e Saint Venant, receberam, mesmo, a designação de Hospitais de Sangue. Daí em diante, a evacuação era feita para os denominados Hospitais da Retaguarda, localizados mais afastados da frente, reservados para as ocorrências mais graves, que obrigavam a um maior tempo de internamento. Era nesta transição entre as unidades de saúde da linha da frente e as da retaguarda que os militares portugueses podiam passar por hospitais britânicos antes de chegar aos seus congéneres nacionais. No fim do dispositivo, bem longe da frente de combate, encontrava-se o Hospital Militar Português de Hendaia, junto à fronteira franco-espanhola, destinado só à convalescença dos enfermos críticos.

Nos Hospitais da Retaguarda, os militares encontravam não só curativo para os seus males, como apoio moral e conforto proporcionados pelas denominadas Damas Enfermeiras, mulheres que se voluntariaram para lhes prestar cuidados de enfermagem. Primeiro, da parte das enfermeiras britânicas, depois também de voluntárias portuguesas, oriundas da Cruz Vermelha e da Cruzada das Mulheres Portuguesas, que prestaram inegáveis serviços aos militares feridos e doentes do CEP, tornando-se verdadeiros e desejados "anjos sobre os ombros".

Ilustração : Alexandre **Correia Gonçalves**
Texto : TSup João **Moreira Tavares**

SE AS FÉRIAS SÃO NO ALGARVE

O DESTINO É A MESSE DE LAGOS E TAVIRA*

* Unidade hoteleira de três estrelas para os militares dos três ramos das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, militares voluntários e contratados e civis do Exército e alunos dos estabelecimentos de ensino militar.

EXÉRCITO

Reservas e Informações:

www.messedelagos.exercito.pt

messemil.lagos.reservas@mail.exercito.pt

messemil.lagos@mail.exercito.pt

Tel. 282 780 430







CANDIDATURA ONLINE



Operações Especiais



Artilharia



Paraquedistas



Engenharia



Comandos



Transportes

Candidata-te em:

www.exercito.pt/pt/recrutamento/candidata-te

800 201 274 (Linha Verde) ⋮ recrutamento@mail.exercito.pt ⋮ \ExercitoRecrutamento

Jornal do
EXÉRCITO

Neste número:

MANUTENÇÃO NO TEATRO DE OPERAÇÕES DA RCA

SAÚDE OPERACIONAL

MUSEU DO BUÇACO

DIA NACIONAL DO CADETE

LA COUTURE E A CRUZ DE GUERRA



10 de junho
DIA DE PORTUGAL

Ano LIX – JE680 – Jun 18

SE AS FÉRIAS SÃO NO ALGARVE

O DESTINO É A MESSE DE LAGOS E TAVIRA*

* Unidade hoteleira de três estrelas para os militares dos três ramos das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, militares voluntários e contratados e civis do Exército e alunos dos estabelecimentos de ensino militar.

EXÉRCITO

Reservas e Informações:
www.messedelagos.exercito.pt
messemil.lagos.reservas@mail.exercito.pt
messemil.lagos@mail.exercito.pt
Tel. 282 780 430





Direção do Serviço de Saúde

O Diretor da Direção de Saúde
Brigadeiro-General
Nuno António Martins **Canas Mendes**

O Serviço de Saúde do Exército ao longo de toda a sua existência promoveu a saúde do militar e a obtenção de um estado sanitário adequado à salvaguarda da prontidão para o cumprimento da missão.

Num enquadramento da recente reestruturação do Serviço de Saúde Militar e dos novos cenários de emprego de Forças iniciou-se um reajustamento, traduzido por uma nova atitude, privilegiando a Saúde Operacional.

A qualificação e quantificação do risco sanitário e a salvaguarda da vida tornam obrigatória e desejável a abertura de novas iniciativas no âmbito da formação e qualificação do pessoal de saúde, promovendo uma atividade clínica alicerçada no respeito pelos mais elevados padrões de qualidade na prática da medicina.

Os grandes desafios são a formação técnica no âmbito operacional, a modernização de instalações das Unidades de Saúde do Exército, a adequação dos quadros orgânicos de pessoal e material, os planos funcionais, a elaboração de normas de autoridade técnica e normas de execução permanente, o recrutamento de pessoal de saúde e a modernização de equipamentos.

É neste enquadramento que está empenhado o trabalho do Serviço de Saúde, centrado na prevenção da doença, no apoio imediato a todos os feridos e doentes e no seu acompanhamento em ligação estreita com os serviços de Urgência do Serviço Nacional de Saúde. Tem dirigido a sua ação na melhoria da segurança e defesa alimentar, contribuindo para um sistema de alimentação mais moderno e seguro, desenvolvendo a tecnologia necessária para assegurar a defesa biológica e química nos diferentes cenários, no apoio sanitário às Forças Nacionais Destacadas e correspondendo às necessidades de apoio em saúde dos portugueses.

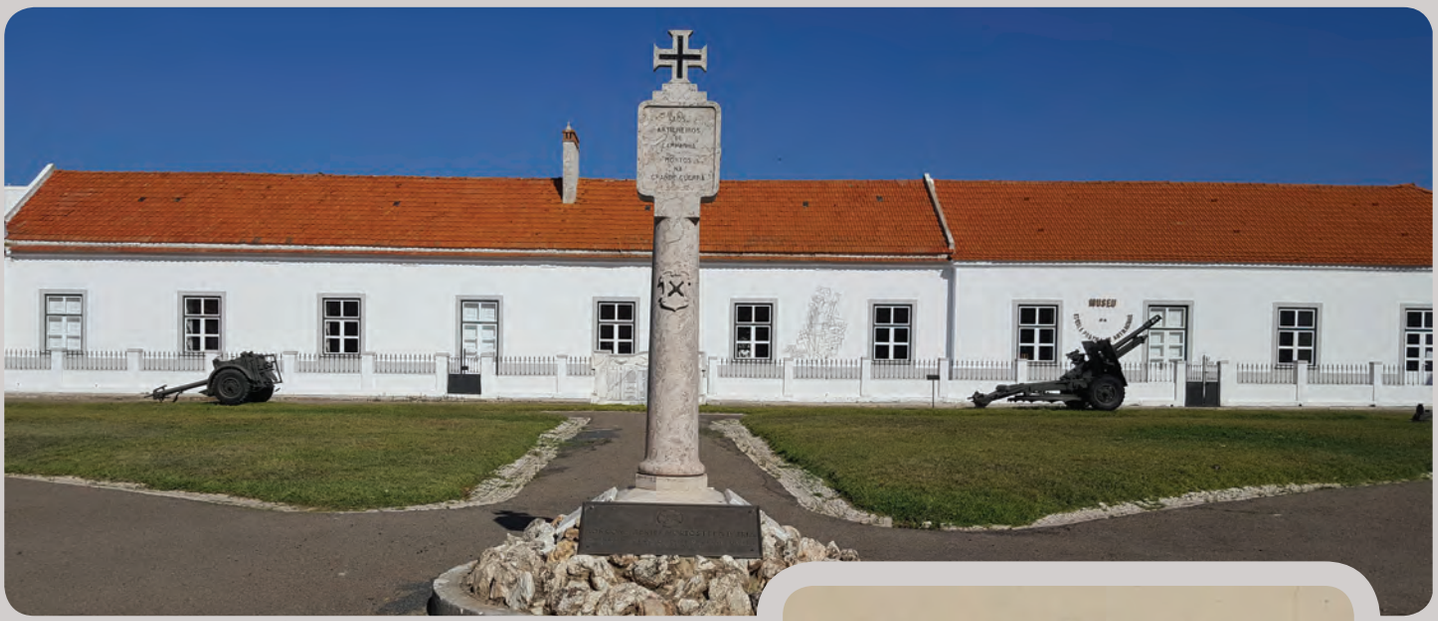


Foto : TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo

Monumento de Vendas Novas

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Este é mais um monumento de traça simples, inspirado nos antigos padrões das Descobertas. Coluna esguia, com parcos ornamentos e rematada pela cruz de Cristo. Distingue-se, porém, dos restantes pela dedicatória específica que nele é feita: "Aos artilheiros de campanha mortos na Grande Guerra". Compreende-se que assim seja. A homenagem é da Arma de Artilharia e é feita na sua casa-mãe, num jardim junto à Estrada Nacional 4.

A simplicidade da obra contrasta com a solenidade da cerimónia da sua inauguração, que foi presidida pelo Presidente da República, António José de Almeida e contou com numerosa assistência. Foi a 5 de junho de 1923.

Mais tarde, já em 1968, a homenagem acabou por ser estendida a todos os combatentes mortos na Grande Guerra e, uns anos depois, aos mortos noutra guerra, a do Ultramar (1961/75), com a colocação de quatro placas evocativas sobre o aglomerado de pedras que constitui a sua base.



Fonte : Liga dos Combatentes

Sumário .05

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 12
Outras Paragens 16
Desporto 18

Atualidades

Comemorações
- 10 de Junho 20

... mais que mil palavras 26

Exercícios
- A Manutenção no Teatro de Operações da RCA 28

Capacidades
- Saúde Operacional 32

Unidades
- Núcleo Museológico do Buçaco 34

Comemorações
- Dia Nacional do Cadete 36

Testemunho
- Técnica Superior Maria Cristina Moura 39

Lá por fora
- Korps Commando Treopen 40
- Turismo militar em França 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- La Couture e a Cruz de Guerra 42

Filmes 46
Livros e Revistas 47
Séries 48
Gravura
- Contra todos 49





Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras" :
Tiro com metralhadora MG 4 (**Foto :** Dr. Bryan **Ferreira**)
Imagem da Capa : O 10 de Junho, em Ponta Delgada
(**Foto :** CAVE)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa, **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; jornal.exercito@sapo.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Direção – Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; **Redação – Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Assistente de Redação**: 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: AspOf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretaria e Distribuição**: SAj Art Anjos Das Neves; Sold RC Claudia Rocha; AssOp Filomena Remédios; **Colaboração Fotográfica:** Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica:** What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, nº 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

No 62º Aniversário do Regimento de Paraquedistas, o CEME elogiou esta Tropa Especial, pelo cumprimento das suas missões no Território Nacional e no exterior





Dia dos Paraquedistas e do Regimento de Paraquedistas

A 23 de maio, dia dos Paraquedistas, tiveram lugar, em Tancos, as cerimónias comemorativas do 62º aniversário do Regimento de Paraquedistas, presididas pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte.

Do programa do dia, que homenageia todos os que servem ou serviram a Pátria com "asas ao peito", destaca-se a cerimónia militar, a demonstração de capacidades e meios, que incluiu saltos em paraquedas e o emprego de cães de guerra e, ainda, voo em balão de ar quente e uma exposição estática.

Dirigindo-se às Tropas Paraquedistas, o CEME referiu que esta Tropa Especial é "um instrumento privilegiado para a execução de missões de caráter especial e de elevado risco e exigência, seja no cumprimento das missões internas seja no exterior do território nacional", o "que contribui para manter forte e bem alto o prestigio do Exército, das Forças Armadas e de Portugal".







A Engenharia Militar na Serra de São Mamede

O Chefe de Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, visitou, no dia 23 de maio, a frente de trabalhos na Serra de São Mamede, distrito de Portalegre, onde a Engenharia Militar atua em apoio ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, desde 15 de maio.

Esta ação visa a construção de caminhos e faixas de contenção contra a propagação de incêndios, designadamente um aceiro fronteiriço entre Portugal e Espanha com 12 quilómetros e 20 metros de largura e caminhos florestais numa extensão de 16 quilómetros.

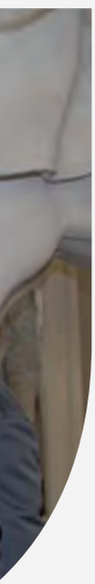
No final dos trabalhos, que se prevê durarem 12 semanas, o Exército assegurará a construção de uma rede de caminhos de 15.066 metros e faixas de interrupção de combustível, num total de 23,37 hectares.

O CEME contatou com os militares empenhados, inteirando-se das suas tarefas individuais e manifestou o seu apreço pelo trabalho por eles desenvolvido.









Ministro da Cultura visitou o Polo Cultural do Exército

O Ministro da Cultura, Dr. Luís Castro Mendes, visitou, no dia 29 de maio, o Polo Cultural do Exército, em Lisboa.
O Ministro da Cultura iniciou a visita no Arquivo Geral do Exército, sediado em Chelas, e prosseguiu depois na Biblioteca do Exército, com uma passagem pela Sala dos Gessos do Museu Militar de Lisboa. O Ministro da Cultura visitou também as futuras instalações do Arquivo Histórico Militar, que se irão localizar no Largo do Outeirinho da Amendoeira, em Lisboa.
No Museu Militar, foi recebido pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, e aí teve oportunidade de visitar e apreciar a beleza das várias salas que constituem um dos mais belos e imponentes museus nacionais.



Exército condecorado pelo Município de Portalegre

A 23 de maio, por ocasião das comemorações do dia da Cidade, o Município de Portalegre agraciou o Exército, com a Medalha de Mérito do Município de Portalegre, Grau Ouro.
A sessão solene, presidida pela Presidente da Câmara, Dr.ª Maria Adelaide Marques Teixeira, teve lugar na sala da edilidade e contou com a presença de diversas entidades civis.
As medalhas municipais destinam-se a distinguir pessoas singulares ou coletivas, nacionais ou estrangeiras, que se notabilizem pelos seus méritos pessoais ou feitos cívicos.
Nesta sessão solene, o Chefe do Estado-Maior do Exército manifestou a disponibilidade para continuar a colaborar com o Município em ações de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações, como por exemplo: os trabalhos da Engenharia Militar que decorrem na Serra de São Mamede.



Delegações de Portugal e Espanha visitam Trabalhos da Comissão Internacional de Limites

No âmbito dos trabalhos em desenvolvimento entre a região de Vila Nova de Cerveira e a de Pitões das Júnias para a manutenção dos marcos que limitam a fronteira Luso-Espanhola, as equipas de campo do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE) e do Centro Geográfico del Ejército de Tierra (CEGET) receberam, no dia 24 de maio, na região de Castro Laboreiro, a visita das delegações oficiais de Portugal e Espanha.

Participaram, por parte de Portugal, o Brigadeiro-General Ramalhôa Cavaleiro, em representação do Comandante da Logística do Exército Português, acompanhado pelo Diretor do CIGeoE, e, da parte de Espanha, o General de Divisão D. Joaquín Salas, acompanhado pelo Diretor do CEGET, que assistiram a uma apresentação relativa à situação atual dos trabalhos e acompanharam duas equipas nos procedimentos de verificação e manutenção de alguns marcos no planalto de Castro Laboreiro.



Lançamento do Livro "Um pintor na Grande Guerra"

No dia 5 de junho, na Sala da Grande Guerra do Museu Militar de Lisboa (MML), teve lugar a sessão de lançamento do livro "Adriano de Sousa Lopes - Um Pintor na Grande Guerra", da autoria do Doutor Carlos Silveira.

Esta obra sobre Adriano de Sousa Lopes, é o primeiro estudo abrangente sobre a vida e o trabalho do artista, oficial do Corpo Expedicionário Português em França, durante a Guerra de 1914-1918.

As obras de Sousa Lopes, patentes no MML, são consideradas como as melhores e mais autênticas pinturas de batalha da arte portuguesa.

Este evento, presidido pelo Tenente-General Oliveira Cardoso, Presidente da Comissão Coordenadora das Evocações do centenário da I Guerra Mundial, teve como apresentadores da obra o Professor Pedro Aires de Oliveira e a Professora Joana Cunha Leal, terminando com a habitual sessão de autógrafos por parte do autor.

Comissão de Defesa Nacional visitou o RG3

A Comissão de Defesa Nacional (CDN) visitou, no dia 5 de junho, o Regimento de Guarnição nº 3 (RG3), sediado no Funchal, na Região Autónoma da Madeira.
Do programa da visita, que contou com as presenças do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante Silva Ribeiro, e do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, destaca-se o brífingue de apresentação da Unidade, pelo General CEME, e uma visita ao RG3 que incluiu a passagem pela exposição dos meios e capacidades, através da qual a CDN inteirou-se das valências disponíveis para o cumprimento das várias missões atribuídas, destacando-se o material orgânico do Batalhão de Infantaria, o material de sapadores e de resgate de montanha.
A CDN pôde, ainda, assistir a uma apresentação de recursos do RG3, que demonstra a importância desta Unidade para a coesão do Estado e para o apoio às populações.







Arquivo Histórico Militar comemorou o seu 107º Aniversário

Realizou-se no dia 25 de maio, nas instalações do Museu Militar de Lisboa, a Cerimónia Comemorativa do 107º Aniversário da criação do Arquivo Histórico Militar.

A cerimónia, presidida pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Campos Serafino, para além da habitual imposição de condecorações, teve a assinatura de um protocolo de doação de documentação "General Andrade e Silva", feito pela Srª Dª Alice Augusto de Melo Montargil, sobrinha e herdeira do General. Teve lugar ainda a apresentação multimédia e a inauguração da exposição, subordinada ao tema "As Cartas do Corpo Expedicionário Português, que nunca chegaram ao destino", que teve o contributo da Rádio e Televisão Portuguesa.

Destaca-se ainda, do programa comemorativo, a atuação do Grupo de Música de Câmara da Banda do Exército e do fadista Manuel Marçal.



RE3 comemorou o seu 42º Aniversário

Realizaram-se a 4 de maio, em Espinho, as cerimónias comemorativas do 42º aniversário do Regimento de Engenharia nº 3 (RE3).

Do evento, presidido pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (VCEME), Tenente-General Campos Serafino, releva-se a Cerimónia de Homenagem aos Mortos pela Pátria e a Cerimónia Militar, presenciadas pelas mais diversas entidades civis e militares, locais e regionais.

Nas palavras que dirigiu aos presentes, o VCEME sublinhou a importância do permanente apoio prestado pelo RE3 ao desenvolvimento e bem-estar das populações, em particular no quadro do Apoio Militar de Emergência e expressou, aos autarcas e cidadãos da região de Espinho, o apreço do Exército pela forma como têm acolhido o Regimento ao longo dos últimos 42 anos.





Homenagem aos Combatentes em Belém

A Comissão Executiva para a Homenagem Nacional aos Combatentes 2018, promoveu a realização do XXV Encontro Nacional, que teve lugar junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém, no dia 10 de junho, tendo como objetivo homenagear todos aqueles que, chamados ao serviço da Pátria, combateram por Portugal.

O programa da cerimónia teve início com a celebração eucarística na Igreja de Santa Maria de Belém, à qual se seguiu uma cerimónia inter-religiosa junto ao monumento. Após o discurso inaugural do Presidente da Comissão Executiva, Tenente-General Carlos Carvalho dos Reis, o mesmo procedeu à leitura da mensagem do Presidente da República.

A cerimónia prosseguiu com a deposição de flores em homenagem aos combatentes que perderam a vida no Ultramar. Após a passagem final pelas lápides, capela e memorial ao combatente, a cerimónia terminou com um salto de Paraquedistas do Exército.



Dia da Brigada de Intervenção

As comemorações do dia da Brigada de Intervenção (BrigInt) deste ano dividiram-se entre as cidades de Coimbra e Bragança. O início das celebrações teve lugar no Quartel-General da Brigada, no dia 19 de maio, com um Encontro de Artes, onde 27 pintores da região de Coimbra mostraram as capacidades artísticas, pintando uma das suas obras durante o dia, em comunhão com os visitantes do evento.

Já em Bragança, de 26 a 30 de maio, em coordenação com a Câmara Municipal, tiveram lugar diversos eventos, começando por uma prova de "Peddy Paper", uma exposição de meios e capacidades e rastreios médicos para a população. O culminar das comemorações no município ocorreu no dia 30 de maio, com a cerimónia militar.

Para encerrar as comemorações, a BrigInt ofereceu à população conimbricense, em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra, um concerto da Orquestra Ligeira do Exército no Convento São Francisco, que contou com a presença de cerca de 1200 pessoas.



Exército no 633º Aniversário da Batalha de Trancoso

O Exército Português, através da Direção de História e Cultura Militar e em conjunto com a Câmara Municipal de Trancoso, assinalou, no dia 29 de maio, o 633º aniversário da Batalha de Trancoso.

As cerimónias, presididas pelo Diretor de História e Cultura Militar, Major-General Alves Flambó, contaram com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Trancoso, Dr. Rogério David Sadio da Silva, e do Secretário de Estado das Autarquias, Dr. Carlos Miguel, entre outras entidades civis e militares.

As comemorações, integraram um cortejo, que teve o seu início na cidade de Trancoso e que terminou no Planalto de S. Marcos, junto ao Padrão; uma recriação da batalha; uma cerimónia militar e a evocação histórica alusiva à Batalha, proferida pelo Sargento-Chefe Sousa Gomes, licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.



Centenário da presença militar nas Caldas da Rainha

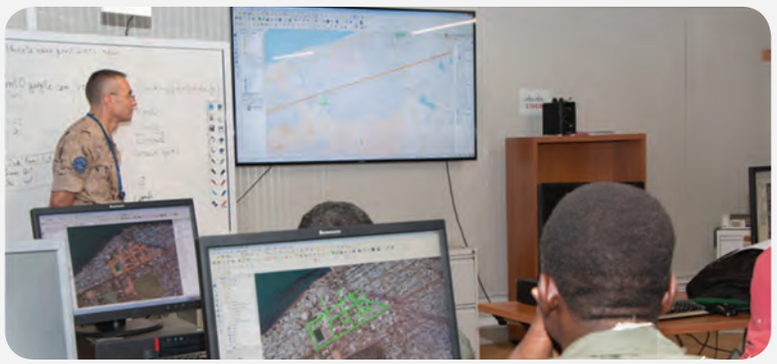


No dia 1 de junho, nas Caldas da Rainha, realizou-se a Cerimónia Militar comemorativa do 37º Aniversário da Escola de Sargentos do Exército (ESE) e dos 100 anos de presença militar naquela cidade.

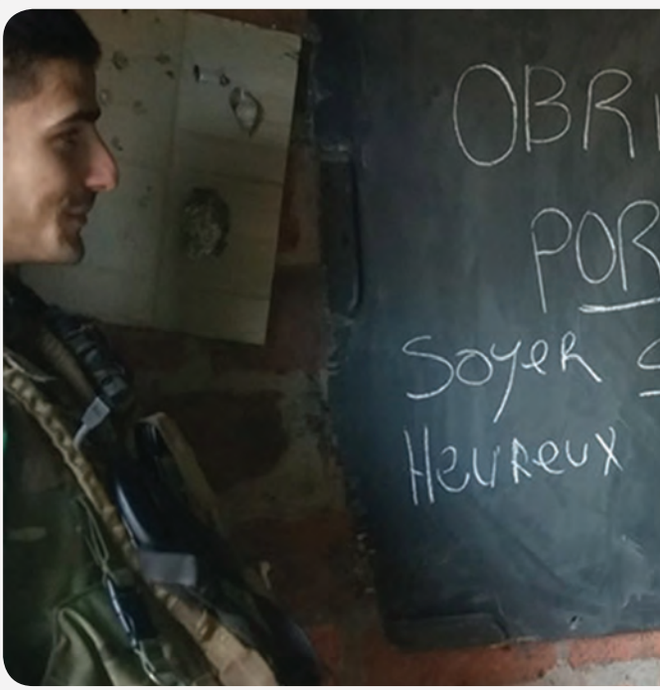
O programa comemorativo, que teve o seu início no dia 18 de abril com o Seminário de História Militar, subordinado aos temas "Portugal na Grande Guerra/100 anos do Armistício" e "100 anos de Presença Militar em Caldas da Rainha", realizado no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha, prosseguiu no mês de maio com diversas atividades internas e externas, designadamente a operação "Escola Limpa", o "Corta-Mato por Estafetas", no Parque D. Carlos I, e o "Regime de Porta Aberta".

Presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, a Cerimónia Militar foi realizada no Parque D. Carlos I, local onde, há 100 anos, teve início a presença militar na cidade com a instalação, nos Pavilhões do Parque, do aquartelamento do Regimento de Infantaria nº 5.









Militares no Mali ministraram Curso de Sistemas de Informação Geográfica

Realizou-se no dia 24 de maio, no Teatro de Operações do Mali, a cerimónia de encerramento do Curso de Sistemas de Informação Geográfica.

Este curso materializou a primeira ação de formação conjunta entre a Missão de Treino da União Europeia no Mali (*European Union Training Mission* –EUTM), onde estão integrados 8 militares do Exército Português, e a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização do Mali (MINUSMA). Com a duração de duas semanas foi ministrado aos militares das Forças Armadas e da Guarda Nacional do Mali, no âmbito dos compromissos internacionais assumidos por Portugal, tendo como objetivo dotar os militares malianos com os conhecimentos necessários para a utilização de ferramentas informáticas de análise geográfica, de acesso livre na internet, como são exemplo: o Google Earth Pro, o Street Map e o QGis.







Portugueses solidários com crianças da República Centro-Africana

A 3ª Força Nacional Destacada (3ªFND), no âmbito da Missão das Nações Unidas na República Centro-Africana (MINUSCA), realizou, no dia 16 de maio, uma operação de cooperação civil-militar (CIMIC - *Civil-Military Co-operation*).

Esta operação, executada na região de Sibut (a norte de Bangui), permitiu a entrega de donativos com material escolar a três escolas carenciadas desta região, dando continuidade à campanha de solidariedade iniciada no Regimento de Infantaria nº 15, no âmbito do aprontamento da 3ªFND.

Com esta iniciativa, os militares portugueses cumpriram a missão de promover a coesão social entre as comunidades e asseguraram às crianças, um dia bem diferente do que é usual. O Exército agradece a todas as empresas, escolas, clubes desportivos, associações e particulares que fizeram os seus donativos, permitindo, desta forma, a realização da ação solidária.







Exército acolheu Fase Final dos Campeonatos Nacionais Escolares

Decorreu na cidade de Viseu, entre 17 e 20 de maio, a Fase Final dos Campeonatos Nacionais Escolares de 2018, no escalão de juvenis (sub-18 anos), na qual estiveram presentes participantes provenientes de todas as regiões do Continente e da Região Autónoma da Madeira.

O Exército Português, através do Regimento de Infantaria nº 14 (RI14), apoiou a realização deste evento, da responsabilidade conjunta da Direção-Geral da Educação e da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, e que contou com a autarquia de Viseu como parceira escolhida para a sua concretização.

O RI14 contribuiu para a realização do evento através da cedência de alojamento aos alunos participantes, da disponibilização do seu auditório para as reuniões de coordenação da organização e do seu pavilhão gimnodesportivo para a realização da fase final da modalidade de Ténis de Mesa.



Campeonato Desportivo Militar de BTT (Fase II)

A Brigada Mecanizada (BrigMec) realizou, no dia 28 de maio, o Campeonato Desportivo Militar de BTT (Fase II), no Campo Militar de Santa Margarida.
Esta prova organizada em conjunto pelas Companhias de Engenharia de Combate Pesada e de Transmissões, contou com a participação e empenho de 58 atletas (11 femininos e 47 masculinos), provenientes das diferentes Unidades da BrigMec. Ao longo dos 21 e 42 km que perfizeram os percursos feminino e masculino, respetivamente, os militares pedalaram pelo desporto, pelas suas equipas e pela oportunidade de se qualificarem para a Fase III - Exército.
Em termos de resultados, o grande vencedor masculino foi o Soldado Santos do Grupo de Carros de Combate (GCC).
No percurso feminino, a Primeiro-Sargento Macedo do GCC foi a mais rápida, pertencendo também o primeiro lugar, na categoria de equipas, ao GCC.



Exército participou no "Viseu Triathlon"

Decorreu no dia 19 de maio, na região de Viseu, o evento desportivo "Viseu Triathlon", prova que reúne as modalidades de natação, ciclismo e corrida.
O Exército Português, através de uma equipa constituída por três atletas, participou na prova, cuja partida teve início com o segmento de 2000 metros de natação, realizados na barragem de Fagilde, seguida dos 63 quilómetros do segmento de ciclismo, percorridos em linha pelos concelhos de Mangualde, de Nelas e de Viseu, e que finalizou no Parque Radial de Santiago, da cidade de Viriato, com 15 quilómetros de corrida.
Nesta competição, que contou com a participação de 146 atletas, os triatletas do Exército obtiveram classificações muito dignas, destacando-se o resultado obtido pelo Primeiro-Sargento Márcio das Neves, da Unidade de Apoio Geral de Material do Exército, que foi o vencedor da prova.



[Ponta Delgada]

10 de Junho

O Dia de Portugal nos Açores

Numa das operações logísticas de maior envergadura fora do território continental, com grande projeção de meios humanos e materiais do Exército, o povo micaelense reconhecido, disse presente...

Texto : TCor Inf Fernando **Rita**
Fotografia : CAVE

Foi na qualidade de Comandante Supremo das Forças Armadas que o Presidente da República (PR), Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, presidiu à cerimónia militar evocativa do 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que teve lugar no Campo de São Francisco e na Avenida Infante D. Henrique, em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, no arquipélago dos Açores, ilhas que nas palavras do PR "juntam o fundo azul do céu e do oceano". Dirigindo o seu discurso aos

militares, antigos combatentes e a todos os portugueses, o PR lembrou "a indómita força destas ilhas cantadas por Gaspar Frutuoso e vividas de longe por Antero [de Quental]". Continuando a sua alocução enalteceu este povo insular "que por todo o mundo, construiu dia após dia, Açores e Portugal" sublinhando desta forma a "Pátria que somos e a autonomia que evocamos".

Neste contexto a cerimónia militar teve início às 11 horas com a continência das Forças em Parada ao PR, sendo o Hino Nacional tocado nesse momento pela Banda do Exército, acompanhado pelas respetivas salvas de artilharia regulamentares. Logo de seguida, o PR acompanhado pelo Comandante das Forças em Parada, o Brigadeiro-General José Dias Gonçalves, Comandante da Zona Militar dos Açores (ZMA), passou revista às Forças em parada. A cerimónia militar evocativa prosseguiu de imediato, com o sobrevoo de uma formação de aeronaves F-16 da Força Aérea, momento simbólico da cerimónia de Homenagem aos Mortos, à qual se seguiu a intervenção do Professor Doutor Onésimo Teotónio Almeida, Presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Na sua intervenção, o professor Teotónio Almeida, catedrático da Universidade de Brown, nos Estados Unidos da América, começou por afirmar que Portugal sempre abriu rumos ao longo da sua História por todo o mundo, destacando ainda que "lá de fora sentimos com afago todo este interesse por Portugal e pelos Açores, em particular, e bem gostaríamos que ele fosse mais do que apenas uma descoberta do País como paraíso de férias e aposentação. Queremos o reconhecimento de um Portugal que abriu rotas para as mais diversas partes do planeta e agora bem poderá reassumir esse seu papel de rampa de saída, de ponte sobre o Atlântico". Seguiu-se o discurso do PR que, para além do que já foi dito, lembrou o "universalismo fraternal, que é o nosso destino, que nos levou, século após século, a atravessar mares, a aportar a continentes", como ele mesmo iria fazer logo de seguida, indo de encontro aos nossos compatriotas da América do Norte.



Findas as intervenções, iniciou-se a cerimónia de Imposição de Condecorações pelo PR, a militares no ativo que se destacaram no exercício das suas funções no plano nacional. Um dos militares distinguidos foi o Coronel Matos Alves, que recebeu a Medalha de Serviços Distintos, grau Prata, pelo desempenho como segundo comandante da ZMA. De seguida o Primeiro-Sargento Fuzileiro Costa Rainho foi condecorado com a Medalha de Mérito Militar de 4.ª Classe, pelo elevado cumprimento como formador na Escola de Fuzileiros. Por último, o Cabo Adjunto Mecânico de Eletricidade Pintéus foi distinguido com a Medalha de Comportamento Exemplar, grau Cobre, pela conduta moral e disciplinar patenteada no desempenho de funções no Comando Aéreo, na Esquadra de Manutenção.

Meios Projetados pelo Exército para o Dia de Portugal (de 8 a 12 de junho)

Militares	750
Viaturas e atrelados	24

Apoios fornecidos (de 8 a 12 de junho)

Refeições	14.762
Dormidas	2.739



Após as condecorações teve início o desfile militar em continência ao PR e Comandante Supremo das Forças Armadas, com os antigos combatentes à frente, seguidos pelos dois blocos de tropas que constituíam as Forças em Parada. O desfile foi acompanhado com a descrição dos meios terrestres e navais, posicionados na cidade durante as comemorações. Foram destacadas as duas viaturas blindadas de rodas prontas para combate parqueadas no Campo de São Francisco, as duas fragatas e o helicóptero Lynx nelas embarcado que se encontravam no porto de Ponta Delgada. O fim da cerimónia teve lugar com o desfile de vários meios da Força Aérea, que brindou os presentes com o sobrevoo de quatro F-16, um helicóptero EH-102 Merlin e duas aeronaves, C-130H e C-295M.

Por último, constitui motivo de realce todo o esforço logístico realizado pelo Exército, na projeção dos diferentes meios humanos e materiais necessários à celebração do 10 de Junho. Para o sucesso alcançado foi decisiva a excelente coordenação estabelecida entre o Comando das Forças Terrestres, o Comando da Logística, a ZMA e várias entidades da Região Autónoma que permitiu alojar, alimentar e transportar todos os efetivos e meios participantes nesta operação logística de grande dimensão.



As atividades militares complementares, envolveram, de 7 a 12 de junho, 262 homens, 24 viaturas e atrelados, 6 tendas insufláveis, vários equipamentos militares, assim como uma grande quantidade de armamento ligeiro e pesado de diferentes Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército

Atividades Militares Complementares

A assinalar o início das comemorações do Dia de Portugal teve lugar no dia 9, de manhã, a cerimónia do Içar da Bandeira Nacional na Praça Gonçalo Velho, onde o PR recebeu honras militares prestadas por cadetes da Academia Militar, tendo de seguida, na Avenida Infante Dom Henrique e nas Portas do Mar, visitado as Atividades Militares Complementares, que patenteavam diversas atividades e equipamentos e disponibilizavam, ainda, ao público pontos de informação sobre os três Ramos das Forças Armadas.

Na exposição estática o Exército apresentou seis tendas, uma referente aos equipamentos *Night Vision*, outra aos meios *Explosive Ordnance Disposal* (EOD) e Nuclear, Biológico, Químico e Radiológico (NBQ-R) , e as restantes aos Comandos, aos Paraquedistas, às Operações Especiais e à Polícia do Exército. Neste local era ainda possível observar vários sistemas de combate e diversas viaturas (duas blindadas Pandur, uma Panhard M11, duas Polaris e uma Land-Rover Defender). No mesmo espaço, estiveram presentes o Centro de Recrutamento de Vila Nova de Gaia, com diferentes *stands* de divulgação do Exército, uma padaria de campanha montada pela Escola dos Serviços e uma torre de escalada/*rappel* operada pelo Regimento de Transmissões.

A par desta exposição de meios, destaca-se, ainda, no pavilhão das Portas do Mar, a exibição de produtos do Centro de Informação Geoespacial do Exército, juntamente com o *stand* do novo programa dos Sistemas de Combate do Soldado, onde foi possível observar os novos fardamentos e equipamentos de proteção, que estão em fase de desenvolvimento até 2019.



As Operações Especiais no 10 de Junho

Dos preparativos à cerimónia em Ponta Delgada



16 a 18 de maio (projeção)
Entrega de material e viaturas *Polaris* no Regimento de Transportes e embarque da equipa de divulgação do Centro de Tropas Operações Especiais (CTOE) para Ponta Delgada.







7 a 12 de junho (atividades militares complementares)
Exposição de meios das Operações Especiais, com armamento e equipamento diverso e viaturas de reconhecimento Polaris.

9 de junho (içar da Bandeira Nacional)
Cerimónia realizada na Praça Gonçalo Velho Cabral, com o içar da bandeira nacional por um elemento das Operações Especiais.





10 de junho (cerimónia militar)
As Operações Especiais em formatura no Campo de São Francisco e durante o desfile na Avenida Infante Dom Henrique.





12 a 19 de junho (retração)
Encerramento da exposição das atividades militares complementares com entrega do material no porto de Ponta Delgada. Regresso da equipa de divulgação e material ao CTOE no dia 19 de junho.

O JE agradece a colaboração do Alf Tiago Gonçalves, Oficial de Educação Física, Tiro e Divulgação do CTOE na elaboração da fita do tempo.





"...é o Módulo de Manutenção quem presta auxílio, para que toda a 3FND(C)/MINUSCA possa cumprir a sua Missão com sucesso."

[3FND(C)/MINUSCA]



[República Centro-Africana]

A Manutenção no Teatro de Operações da RCA

A 3FND(C)/MINUSCA tem na sua estrutura um Módulo de Manutenção, que presta apoio ao nível das viaturas e armamento, instalações elétricas, arcas frigoríficas e ar condicionados

Texto : 3FND(C)/MINUSCA

A 3ª Força Nacional Destacada Conjunta (3FND(C)/MINUSCA) Portuguesa na República Centro-Africana (RCA) tem na sua constituição um Módulo de Manutenção, integrado no Destacamento de Apoio, constituído por nove elementos. É precisamente este "pequeno" Módulo que presta apoio a todos os equipamentos presentes no Teatro de Operações, desde as viaturas e armamento, às instalações elétricas, arcas frigoríficas e ar condicionados.

Todas as adversidades, desde as mais simples e pequenas avarias, que possam surgir nos equi-



pamentos anteriormente referidos, é ao Módulo de Manutenção que compete reparar, para que toda a 3FND(C)/MINUSCA possa cumprir a sua missão com sucesso. Para tal é necessário preparar e manter os equipamentos antes e no decorrer das ações, bem como no período de regeneração, ou seja, é fundamental que todo o trabalho desenvolvido por estes militares, muitas vezes despercebido e "invisível", seja contínuo, de modo a "alimentar" toda a manobra da Força.

As principais dificuldades no dia a dia estão bem identificadas. São elas: o clima que se faz sentir na RCA caracterizado por ser um clima tropical, húmido e com elevadas temperaturas; o elevado número de quilómetros que as viaturas têm de percorrer neste ambiente difícil e o pó vermelho que se infiltra em todos os equipamentos, inclusive no armamento.

A única forma possível de preservar a operacionalidade dos equipamentos, das viaturas e do armamento é através da sua manutenção preventiva, aumentando a sua longevidade e operacionalidade. Para tal é fundamental que exista disciplina, coesão e profissionalismo por parte de todos os militares para que "pequenas" avarias nos equipamentos sejam relatadas oportunamente ao Módulo de Manutenção e não se tornem em avarias, maiores e mais complexas.

Da extensa tipologia de viaturas HMMWV existentes em todo o mundo, atualmente ao serviço do Exército Português na RCA existem dois modelos: o 1025A2 (ano 2000) e 1151A1 (ano 2009).

O modelo mais antigo sofreu algumas alterações em 2004, ficando mais adequado para operações em ambientes onde sabemos existirem a ameaça de lança-granadas foguete (RPG) e engenhos explosivos improvisados, que podem ser utilizados contra as nossas Forças.

O ambiente operacional por vezes obriga a fazer modificações nos equipamentos para melhorar a sua operacionalidade e aumentar a proteção





> *"O ambiente operacional por vezes obriga a fazer modificações nos equipamentos para melhorar a sua operacionalidade..."*
>
> **[3FND(C)/MINUSCA]**

e segurança do pessoal. Os nossos mecânicos conseguem, muitas vezes resolver problemas que à partida só poderiam ser resolvidos em oficinas especializadas.

Nestas regiões de clima muito quente o sistema de ar condicionado das viaturas é vital. Não há mãos a medir na hora de reparar estes artigos porque são eles que, por mais insignificantes que possam parecer, contribuem de forma determinante para a manutenção do potencial de combate dos nossos militares.

Os dois maiores contratempos para as equipas de manutenção são: o tempo disponível até o equipamento ser necessário para utilizar numa nova

"...os militares portugueses deparam-se com contratempos que são encarados como desafios ao engenho e resiliência..."

[3FND(C)/MINUSCA]

missão e o fornecimento em tempo dos sobressellentes requisitados.

Durante o dia a dia na RCA, os militares portugueses deparam-se com contratempos que são encarados como desafios ao engenho e resiliência humana, sejam eles derivados do clima, de avarias e do desgaste dos equipamentos, da demora na obtenção de sobressalentes, ... Mas apesar de tudo isto, os nossos militares cumprem a sua missão, com proficiência e segurança, salientando uma característica própria do militar português: a abnegação e o espírito de bem servir.





[Campo Militar de Santa Margarida]

Saúde Operacional

Os domínios de atuação da saúde operacional exigem uma abordagem multidisciplinar no apoio a operações militares na área médico-cirúrgica de emergência e de trauma e nas áreas da proteção sanitária da Força

Texto : TCor Med Catarina **Bessa**
Ten Med Alexandra **Coelho**
Ten Med Marco **Domingues**
Ten Med Rita **Santos**

Segundo o AJP-4.10(A) ALLIED JOINT MEDICAL SUPPORT DOCTRINE "A missão do apoio médico em operações militares é apoiar através da conservação de mão-de-obra, preservação da vida e minimização de deficiências físicas e mentais". Para cumprir a missão, é necessário um largo espetro de serviços e componentes dos cuidados de saúde operacionais, sendo os principais: a Proteção de Forças Médicas, Medicina de Emergência, Cuidados Primários de Saúde (APS), Cuidados de Saúde Secundários (SHC) e Evacuação. O apoio médico apropriado contribui para a proteção e o moral da Força através da prevenção de doenças, rápida evacuação e tratamento dos doentes e feridos e, pelo retorno ao Teatro de Operações assim que possível. Pela sua prática em ambientes hostis, a medi-

cina operacional revela-se altamente especializada, com procedimentos e atos médicos distintos daqueles praticados em tempo de paz, mas cumprindo na prática os mais elevados padrões da Medicina. O AJP-4.10(A) define como principais aspetos que afetam a qualidade clínica: a organização, o treino, o ambiente e o equipamento.

O Centro de Saúde Militar de Tancos/Santa Margarida (CSMTSM), constituído por dois polos localizados respetivamente no Polígono Militar de Tancos e no Campo Militar de Santa Margarida, enquadra-se numa Unidade de Saúde tipo III, estando assim vocacionado para os cuidados de saúde primários e especializados. A atividade do Centro de Saúde (CS) divide-se em duas grandes áreas de atuação, nomeadamente a saúde assistencial e a saúde operacional. Da atividade operacional realizada no decorrer do ano anterior, destaca-se o aprontamento de duas Forças Nacionais Destacadas (MINUSCA [1] e OIR [2]) num total de 189 militares; o apoio direto a cerca de 30 exercícios e atividades de instrução e a 115 sessões de saltos de paraquedas; prestou, igualmente, apoio sanitário e capacidade de evacuação a 99 sessões de tiro, fogos reais e atividade *Explosive Ordenance Disposal* de várias Unidades, Estabelecimentos e Orgãos do Exército.

Os domínios de atuação da saúde operacional exigem uma abordagem multidisciplinar no apoio a operações militares na área médico-cirúrgica de emergência e de trauma e nas áreas da proteção sanitária da Força, com enfâse na medicina preventiva e na atuação dos militares nos novos ambientes operacionais, nomeadamente combate urbano e terrorismo, e nas novas ameaças Nuclear, Biológica, Química e Radiológica. O êxito do apoio sanitário está dependente da obtenção de treino e de qualificações adequadas às *performances* que se desejam obter. Deste modo, a OTAN define módulos de formação, com o objetivo de estandardizar o treino e a formação de profissionais de saúde militar enquadrados numa missão militar multinacional. Segundo a AMedP-8.3, qualquer profissional de saúde, já previamente treinado em ressuscitação cardiopulmonar, deve ter formação em traumatologia geral e traumatologia em ambiente tático. Na primeira, inclui-se a formação médica em *Advanced Trauma Life Support* (ATLS) ou similar, formação em *Nursing Care Course* (TNCC), *Advanced Trauma Care for Nurses* (ATCN), *Prehospital Trauma Life Support* (PHTLS) para enfermeiros ou outros técnicos de saúde. O módulo de traumatologia em ambiente tático pressupõe treino da prestação de cuidados em ambiente tático (*Care Underfire, Tactical Field Care*, *Combat Casualty Evacuation Care*), bem como treino de extração de vítimas das viaturas militares mais comuns. Outros módulos formativos visam a aquisição de competências nas áreas de relações internacionais e ética médica, riscos ambientais e doenças tropicais e epidémicas, gestão de *stress*, apoio a catástrofes, cuidados de saúde primários e treino orientado para a missão específica que vai integrar, familiarizando-se com procedimentos e equipamento da Força, bem como procedimentos de comando, controlo e comunicação.



O cumprimento das mais diversas operações militares está intrinsecamente ligado à qualidade do apoio sanitário prestado. Neste âmbito, o CSMTSM tem traçado como linha orientadora de ação prestar apoio na área da saúde operacional, tendo como pilares da sua atuação a elevada prontidão e a elevada proficiência técnica dos seus militares.

[1] Missão das Nações Unidas na RCA
[2] Operation Inherent Resolve no Iraque



[Buçaco]

Núcleo Museológico do Buçaco

Um espaço já centenário, exclusivamente dedicado a uma importante batalha e a uma época particular da nossa história militar e único no País pelas diversas estruturas que o integram e pela recriação evocativa e histórica nele feita anualmente

Texto : Núcleo Museológico do Buçaco

Resenha histórica

O Núcleo Museológico do Buçaco foi inaugurado a 27 de setembro de 1910, pelo Rei D. Manuel II por altura do 1º Centenário da Batalha do Buçaco.

O edifício situa-se junto da Capela de Nossa Senhora da Vitória e Almas que, durante o período da batalha, foi aproveitado pelos Frades Carmelitas Descalços do convento próximo, para acolher um hospital de sangue, onde foram assistidos os feridos da batalha de ambos os exércitos, sem qualquer distinção.

Ampliado e remodelado em 1962, expõe peças de armamento, equipamento, fardamento e outras, relacionadas com a Guerra Peninsulare em geral e a Batalha do Buçaco, em particular.

Para além do Núcleo, concentra monumentos militares: o Obelisco Comemorativo da Batalha (1873); o Moinho de Sula, posto de comando do General Craufurd; o Moinho de Moura, posto de comando do General Massena, Comandante das Forças Francesas e, ainda, o posto de comando do General Duque de Wellington, Comandante-em-Chefe do Exército Anglo-Luso.

Conteúdo do seu acervo

O Núcleo Museológico, situado junto à Mata do Buçaco e bem próximo do monumento aos combatentes da Guerra Peninsular, tem expostas valiosas coleções que remetem para esta batalha napoleónica, bem como peças e utensílios de índole militar do início do século XIX, pequenas figuras uniformizadas, guiões e medalhas, cartas militares e topográficas do terreno.

No seu espólio tem também três pequenas áreas dedicadas a cada um dos exércitos que participaram no conflito (português, inglês e francês), com a mostra de uniformes e de gravuras de momentos da Batalha do Buçaco e da época napoleónica. Em destaque está uma peça de artilharia que foi usada nesta batalha.

O Núcleo procura dar uma perspetiva do que foram as Invasões Francesas e do papel da Batalha do Buçaco no bloqueio das forças napoleónicas e da sua importância para o Exército Português.

O visitante pode visualizar vídeos com a descrição da batalha e a narrativa de cada uma das três invasões, a logística das forças anglo-lusas e dos franceses e o importante papel da guerrilha, coordenada pelo exército anglo-luso, na luta contra os franceses.

Há também à disposição do visitante descrições do funcionamento das principais armas utilizadas na época, apresentadas junto aos equipamentos expostos.

A visita ao Núcleo Museológico do Buçaco torna-se assim francamente agradável e instrutiva, notando-se perfeitamente o esforço feito para a tornar percetível a qualquer visitante interessado.

De salientar que todos os anos se festeja este acontecimento com uma parada e um desfile militar, em que os participantes se apresentam com os uniformes da época. Esta é a mais antiga cerimónia comemorativa realizada em Portugal relativa às Invasões Francesas.

> "O Núcleo procura dar uma perspetiva do que foram as Invasões Francesas e do papel da Batalha do Buçaco"
>
> [Núcleo Museológico do Buçaco]



Fonte: www.cic.pt



[Amadora]

Dia Nacional do Cadete

Com a organização do Corpo de Cadetes do Mar e do Exército e da Liga dos Reservistas de Portugal realizou-se no dia 5 de maio, a cerimónia anual do Dia Nacional dos Cadetes do Mar e do Exército e o 2º Congresso dos Reservistas de Portugal

Texto : AspOf RC Jaime **Pereira**
Fotografia : CAVE

Na manhã do dia 5 de maio realizou-se o Dia Nacional do Cadete, que teve lugar no Aquartelamento da Academia Militar, na Amadora, e que contou com a organização do Corpo de Cadetes do Mar e do Exército e da Liga de Reservistas de Portugal.

A equipa do *Jornal do Exército* dirigiu-se ao Auditório Marquês Sá de Bandeira pelas 10 horas, onde as atividades tiveram início, com a apresen-

> **"A equipa do Jornal do Exército dirigiu-se ao Auditório Marquês Sá de Bandeira pelas 10 horas, onde as atividades tiveram início, com a apresentação de boas vindas do Comandante da Academia Militar, Major-General João Vieira Borges."**
>
> **[AspOf RC Jaime Pereira]**

tação de boas vindas do Comandante da Academia Militar, Major-General João Vieira Borges.

No final da manhã, na Parada "Coronel Gentil Beça", comandados pelo Comandante do Corpo de Cadetes do Exército de Portugal, os jovens Cadetes, em formatura, prestaram as honras tradicionais ao Comandante da Academia Militar, tendo este prestado revista às "tropas". Seguidamente, o Estandarte Nacional foi apresentado e ouviu-se o Hino Nacional, executado pela Banda do Exército, cantado pelos Cadetes e pelos convidados que assistiram à cerimónia. Por fim, procedeu-se à homenagem aos mortos em defesa da Pátria, tributo aos portugueses que defenderam Portugal na Grande Guerra, com toques consecutivos, pelo terno de clarins da Fanfarra do Exército, de "Silêncio", "Mortos em Combate" e "Alvorada". Após as cerimónias, seguiu-se o almoço convívio dos Cadetes, pais e formadores, com a presença das altas entidades convidadas.

Na parte da tarde, tiveram lugar as apresentações dos trabalhos finais de graduação dos Cadetes do Mar e do Exército e de todas as Unidades do País, perante júris das instituições que os certificam. Houve tempo, ainda, para visitas guiadas, onde os Cadetes e os seus familiares ficaram a conhecer as instalações e a organização atual dos cursos de formação dos Oficiais do Exército e da Guarda Nacional Republicana.

Também durante a tarde decorreu o 2º Congresso dos Reservistas de Portugal, onde foram abordados temas como: o aproximar os reservistas aos Ramos das Forças Armadas a que pertencem; o compromisso dos reservistas na formação dos jovens nas escolas, para a Defesa de Portugal e a organização das Unidades de Cadetes nas escolas, com comandantes, formadores e reservistas.

Foi uma oportunidade para o Exército, mais uma vez, estabelecer contacto com a população civil, assim como para uma primeira convivência dos mais jovens com temáticas militares e para os mais velhos relembrarem tempos passados.



Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



[Lisboa]

Conservadora do MusMil Lisboa

> "...com o objetivo de dar o melhor contributo na preservação e valorização do legado histórico-militar e cultural herdado (...) das antigas Repartições de Santa Clara."
>
> [TSup Maria Cristina Moura]

A Técnica Superior Maria Cristina Moura iniciou a sua carreira no Exército em março de 1977, tendo sido admitida no Quadro de Pessoal das Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento (OGFE), a 01Out79

Entrevistador : TCor Inf **Fernando Rita**

Embora eu tenha começado por exercer funções de âmbito administrativo, em regime de prestação de serviços, tanto em diligência no Centro de Estudos de Uniformes do Exército como na sede das OGFE, a partir de 3 de dezembro de 1984, simultaneamente, decidi continuar os meus estudos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde obtive a minha licenciatura em História.

Anos mais tarde, já como Técnica licenciada, a partir de outubro de 1996, passei a chefiar o Centro de Documentação/Biblioteca (CD/B) das OGFE que incluía a biblioteca, os arquivos intermédio e histórico e o museu, tendo como missão o estudo, preservação, divulgação e disponibilização de todo o acervo bibliográfico, documental e museológico, facto que me fez ganhar consciência da necessidade de aprofundar a minha formação académica nestas áreas, optando pelo Curso de Especialização em Ciências Documentais, variante Biblioteca e Pós-Graduação em Museologia, com o objetivo de dar o melhor contributo na preservação e valorização do legado histórico-militar e cultural herdado tanto da primitiva Oficina de Alfaiate e do Depósito Central de Fardamentos, com incidência no fardamento e simbologia castrense, através da investigação sobre uniformes militares e supervisão na confeção de réplicas de recriação histórica e igualmente das coleções de equipamentos e arreios constituídas por protótipos e padrões únicos de selaria e correame. A designação inicial do CD/B passou, em fevereiro de 2001, a Centro Museológico e de Documentação que se manteve até à extinção das OGFE, quando transitei para os quadros do Museu Militar de Lisboa, como investigadora e conservadora de um notável património ligado às actividades fabris das antigas Repartições de Santa Clara.

[Holanda]

Korps Commando Treopen

> *"...os boinas-verdes holandeses têm desempenhado, principalmente, missões de reconhecimento de longo raio e ação e de patrulhamento..."*

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**





KTC em Gao, Mali



KTC no Mali

Fonte : www.magazines.defensie.nl

As forças de operações especiais do reino da Holanda, as Korps Commando Troepen (KCT), participaram, nas duas ultimas décadas, em várias operações militares fora do território nacional, a começar na ex-Jugoslávia em 1994, depois na Bósnia Herzegovina em 1996 e 1998, com as forças da IFOR e da SFOR e, em 2002, com a *Task Force Fox* na Macedónia. Posteriormente, foram chamadas a atuar, no complicado Teatro do Afeganistão no quadro da operação *Enduring Freedom*, em 2005 e 2006 e na ISAF, em 2006 e 2007. Pelo meio, tiveram várias *Task Forces* no Teatro de Operações do Iraque, em 2003 a 2005 e ainda na Costa do Marfim, em 2004. Portanto, uma longa experiência em zonas de guerra, que levaram a ONU a solicitar as KCT para a operação que está a decorrer no Mali (MINUSMA), onde os boinas-verdes holandeses têm desempenhado, principalmente, missões de reconhecimento de longo raio e ação e de patrulhamento, em detrimento de ações de combate direto. Estas *Task Force* são normalmente constituídas por grupos de oito a doze elementos e executam também missões de HUMINT [1], utilizando viaturas todo-o-terreno e helicópteros.

[1] Recolha de informações por meio de contato interpessoal/fontes humanas.

[França]

Turismo militar em França

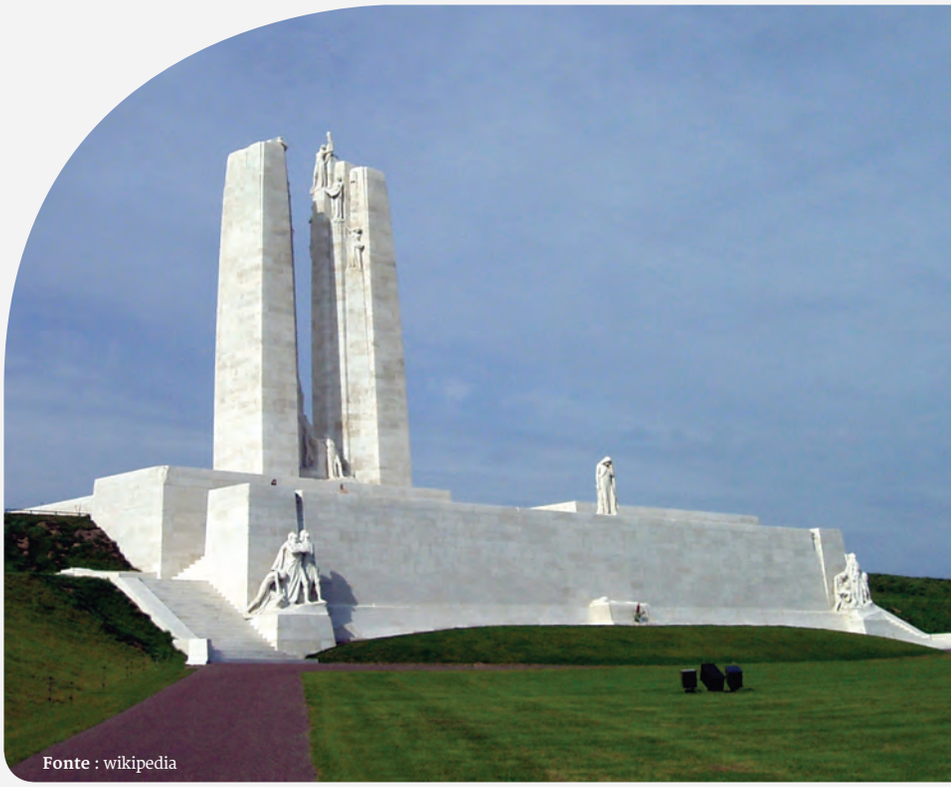
Em 2016, os locais mais importantes ligados à história militar em França, tiveram 11.718 milhões de visitantes!!!

E este número até decresceu em relação a 2014 (13 milhões), mas é compreensível, pois este foi um ano histórico em que se evocou, principalmente em França, os 100 anos do início da 1ª Guerra Mundial e os 70 anos do Desembarque dos Aliados nas praias da Normandia.

Em 2016, os locais históricos mais visitados foram, o Cemitério Americano de Omaha Beach em Coville-sur-Mer, com 11,7% do total das visitas, seguido do Museu do Exército em Paris (Les Invalides), com 10,3% e surpresa, em terceiro lugar, aparece o Memorial Canadiano em Vimy, um espetacular monumento de evocação ao esforço do soldado canadiano em França durante a 1ª Guerra Mundial. Claro que a visita a este memorial, assim como a outros existentes em França, como o do Mause e de Verdun, em anos da evocação daquele grande conflito mundial, aumentou, em muito, o número de visitas.

Em termos regionais, a região da Normandia é imbatível, pois concentra um enorme número de locais visitáveis, muito próximos uns dos outros.

Uma museografia nova e atraente é, em todo o caso, um elemento fundamental para atrair o público, especialmente o escolar, que representa 12,3% das visitas, um número superior ao dos turistas estrangeiros, garantindo assim a continuidade dos índices de visitantes, após o efeito do período das evocações.



Fonte : wikipedia

Memorial Canadiano em Vimy



Cemitério americano em Colleville-sur-Mer



Inauguração do monumento de La Couture
Fonte: Liga dos Combatentes

La Couture e a Cruz de Guerra

O centenário da Grande Guerra oferece a oportunidade de evocar nas páginas do «Jornal do Exército» uma curiosidade falerística pouco conhecida, relacionada com a nossa prestigiada Cruz de Guerra, ela própria centenária e criada por ocasião daquele conflito

Texto : Humberto **Nuno de Oliveira***

Criada em 30 de Novembro de 1916 (Decreto nº 2870) a Medalha da Cruz de Guerra só viria a ser regulamentada no ano seguinte pelo Decreto nº 3259, de 26 de Julho de 1917, que estipulava no número único do seu 2º artigo: "A Cruz de Guerra de 1ª Classe pode ser conferida à bandeira ou estandarte das unidades que hajam praticado feitos de armas de excepcional valor".

Todavia, esta possibilidade de condecoração coletiva, que, indiscutivelmente, enobrecia e engrandecia a ainda por escrever história e o



Armas de La Couture com a Croix de Guerre 1914-1918 e com a Cruz de Guerra de 1ª classe

"Portugal com ela honrou, em 1923, a Comuna de La Couture, facto inédito e constituindo até hoje a única localidade condecorada com a nossa Cruz de Guerra"

[Humberto Nuno de Oliveira]

valor e prestígio desta condecoração, carecia no decreto de 1917 de explicitação de procedimento. Foi necessário esperar alguns anos, pelo Decreto nº 8357, de 31 de Agosto de 1922, para se dar expressão e cumprimento a uma necessidade legislativa, em falta desde 1917: a de legislar sobre a forma de atribuir condecoração coletiva. O artigo 41, deste decreto de 1922, especificará, finalmente o procedimento de condecoração coletiva, do seguinte modo: "As unidades às quais houver sido conferida a medalha de ouro de Valor Militar (Feito heróico em campanha), a 1.ª Classe da Cruz de Guerra (feito de armas de excepcional valor em campanha) ou qualquer grau da Tôrre e Espada (altos feitos em campanha, ou actos e assinalados serviços à Humanidade, à Pátria e à República), usarão sôbre o laço da bandeira ou estandarte outro laço de fita de sêda da côr da condecoração de $0^{m},1$ de largura, franjada de ouro, tendo bordada numa das pontas: para a Cruz de Guerra a respectiva palma, para a Tôrre e Espada a respectiva insígnia.

Êste laço repetir-se há por cada vez que a unidade seja condecorada".

A República fez uso desta nova condecoração para premiar os nossos combatentes no conflito,

Cruz de Guerra, modelo de 1917



*Academia Falerística de Portugal

as unidades de Terra e Mar (e também a esquadrilha de aviões na Flandres) nos distintos Teatros de Operações e, num processo de reciprocidade de condecorações, militares e entidades estrangeiras, num total de 145.

Todavia, se a sua entrega a unidades que "hajam praticado feitos de armas de excepcional valor" se encontrava prevista desde 1917, Portugal com ela honrou, em 1923, a Comuna de La Couture, facto inédito e constituindo até hoje a única localidade condecorada com a nossa Cruz de Guerra. O Decreto de 3 de Novembro de 1923 (publicado na Ordem do Exército, nº 20, 2ª Série, 1923) determina: "Hei por bem decretar, sob proposta do Ministro da Guerra, que seja condecorada com a 1ª classe a Comuna de La Coutu-



Cerimónia de condecoração. Ao centro o Marechal Joffre

re, localidade esta onde a Comissão Central dos Padrões da Grande Guerra estabelecerá o Padrão-monumento, em homenagem aos nossos gloriosos mortos, evocando o episódio épico da batalha de La Lys".

La Couture havia sido já uma das 2985 localidades condecoradas com a Croix de Guerre 1914-1918, prática comum em França após a Grande Guerra, mas que como se disse não encontrava paralelo entre nós.

A cerimónia de condecoração, perante o Marechal Joffre, decorreu em 11 de Novembro de 1923, por ocasião do lançamento da primeira pedra do monumento aos combatentes portugueses, naquela localidade, da autoria do escultor António Teixeira Lopes.



Nota: Este artigo não segue o novo acordo ortográfico



Diploma da Cruz de Guerra de 1.ª classe concedido a La Couture



Diploma da Croix de Guerre 1914-1918 concedido a La Couture



O Segredo dos Kennedy

Com o legado presidencial do seu irmão John a pesar-lhe sobre os ombros, Ted Kennedy abandona cedo a festa e oferece-se para dar uma fatídica boleia a Mary Jo Kopechne, uma jovem e promissora estratega política da campanha presidencial de Bobby Kennedy. Após um despiste numa ponte, Kennedy escapa, mas a jovem fica presa na viatura. Ted não informa as autoridades, fazendo-o só posteriormente.
O senador defronta-se assim com a integridade do seu próprio código moral e a necessidade de proteger o legado da sua família.

Biografia, M/12, nos cinemas desde 7 de junho

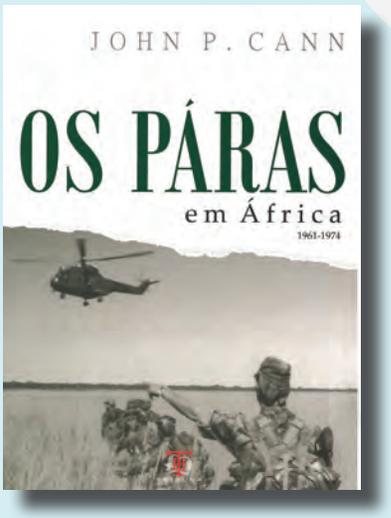
Mundo Jurássico: Reino Caído

Três anos depois do parque temático e *resort* de luxo "Mundo Jurássico" ter sido destruído por dinossauros fora de controlo, a ilha Nublar é agora um lugar abandonado pelo Homem, enquanto os dinossauros lutam pela sobrevivência na selva.
Quando o adormecido vulcão da ilha se torna ativo, Owen e Claire preparam uma missão para salvar os dinossauros da extinção. Ao chegarem à instável ilha, mesmo quando a lava começa a aparecer, a expedição descobre uma conspiração que pode devolver todo o planeta a um estado nunca visto desde os tempos pré-históricos.

Aventura, M/12, nos cinemas desde 7 de junho



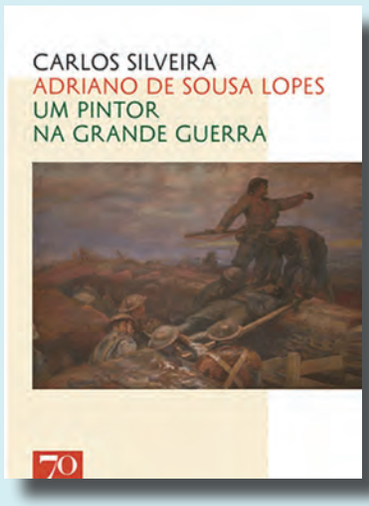
Os Páras em África 1961-1974



Os paraquedistas, nascidos sob a visão clara e o entendimento de Kaúlza de Arriaga de que havia um lugar importante para tais tropas em contrainsurreição, conquistaram um lugar de muito valor na Força Aérea Portuguesa. Kaúlza de Arriaga tinha observado a criação de forças aerotransportadas pelos franceses e pelos americanos para operações de contrainsurreição, e antevia a mesma necessidade na África Portuguesa. Uma obra de John P. Cann, doutorado em Estudos da Guerra pelo King's College, em Londres.

CANN, John P., *Os Páras em África 1961-1974*, Tribuna da História, 2017

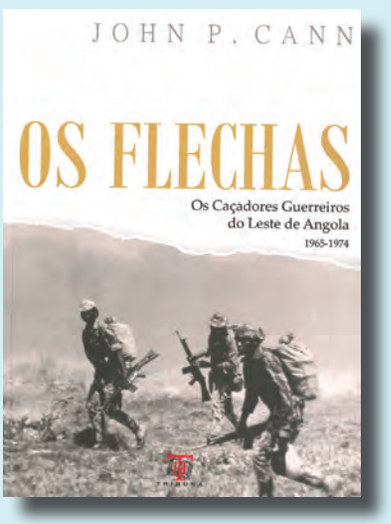
Adriano Sousa Lopes - Um pintor na Grande Guerra



Adriano de Sousa Lopes (1879-1944) foi um pintor moderno que se distinguiu pelo vigoroso colorido e por ter sido um gravador pioneiro. Estudou pintura histórica nas academias de Lisboa e de Paris,
onde se radicou em 1903.
Este é o primeiro estudo abrangente sobre a vida e a obra do artista oficial do Corpo Expedicionário Português em França, durante a Guerra de 1914-1918. Este livro é uma investigação sobre a amplitude da mobilização cultural dos países em guerra num momento crítico da história mundial e uma análise
da arte que Sousa Lopes realizou.

SILVEIRA, Carlos, *Adriano Sousa Lopes – Um pintor na Grande Guerra*, Edições 70, 2018

Os Flechas – Os Caçadores Guerreiros do Leste de Angola 1965-1974



John P. Cann é Capitão de Mar e Guerra da Marinha dos EUA, entre outras graduações, é doutorado em Estudos da Guerra pelo King's College de Londres.
Recentemente mais duas obras do autor foram publicadas em língua portuguesa e recomendamos vivamente a sua leitura. Para além da obra já recomendada "Os Paras em África", o autor lançou este ano "Os Flechas - Os Caçadores Guerreiros do Leste de Angola", um livro sobre tropas nativas auxiliares, os Bosquímanos, da região do Cuando-Cubango no sudeste de Angola, que lutaram ao lado das forças regulares portuguesas, chegando em 1974 a totalizarem o impressionante numero de 2.000 efetivos.

CANN, John P., *Os Flechas – Os Caçadores Guerreiros do Leste de Angola 1965-1974*, Tribuna da História, 2018



Genius

Após uma primeira temporada centrada na vida e trabalho de Albert Einstein, "Genius" volta ao National Geographic com a obra e vivências de um dos artistas mais conhecidos e controversos do século XX.
Filho de um pintor e professor, Pablo Picasso (Antonio Banderas) nasceu para o mundo das artes. Co-criador do Cubismo e autor de famosas obras, como Guernica e Les Demoiselles d'Avignon, a tela em branco era para ele como um espelho de sua alma. Durante a sua carreira, produziu mais de 50 mil obras, desde a pintura à cerâmica, escultura e fotografia.

Biografia, em exibição no National Geographic

Super-heróis

"Super-heróis" é um olhar decisivo sobre como personagens marginalizadas, mas imponentes, ascenderam às posições mais elevadas da cultura generalista, dominando as bilheteiras e tornando-se parte do ideal global.
Esta é a primeira parceria entre a Marvel e a DC Comics. Narrado da perspetiva dos criadores mais influentes, artistas preferidos dos fãs, atores principais e realizadores, esta série descreve a ascensão dos super-heróis da Marvel e da DC, utilizando animação inovadora e original, material de arquivo nunca antes visto e raras imagens dos bastidores.

Série documental, no Canal História desde 8 de junho




Alexandre



Flandres, Huit Maisons, 9 de abril de 1918

Neste dia, sem que o pudesse prever, a vida de Aníbal Augusto Milhais, um soldado transmontano, tomou um rumo que o iria retirar do anonimato e elevá-lo a herói nacional, mudando-lhe inclusivamente o nome para Milhões.

Na ocasião, o aperto das tropas portuguesas era grande. Sofriam uma das maiores e mais ferozes ofensivas alemãs. O Corpo Expedicionário Português incapaz de a suster começava a desagregar-se. Perante o avolumar dos militares mortos e feridos e dos milhares que iam caindo em poder do inimigo a maioria das tropas começava a retirar das linhas que defendiam, para escapar ao rápido avanço alemão. Enquanto os seus camaradas seguiam para La Fosse, para aí se reagruparem e tentarem resistir ao ataque, Milhais ficou e enfrentou os alemães munido da sua metralhadora Lewis. Depressa se viu sozinho no campo de batalha e por ele vagueou vários dias em permanente luta e fuga até conseguir regressar para junto dos seus camaradas. Antes, ainda, salvou um major britânico, que encontrou pelo caminho, de morrer afogado.

Dos seus feitos teve conhecimento o major Ferreira do Amaral, que depois de receber Milhais e o ouvir contar a sua história o rebatizou: "És Milhais, mas vales milhões. Agora és Milhões"!

Mas fez mais, louvou-o e propôs a sua condecoração com a Torre e Espada, a mais alta condecoração militar nacional. A lenda e a notoriedade pública e nacional vieram depois, em 1924, quando o jornal «Diário de Lisboa» o foi buscar à sua terra e o deu a conhecer ao País. A revelação ocorreu em abril, coincidindo com as homenagens oficiais aos que morreram na guerra. Milhões foi aclamado pelo povo e recebido pelo Governo. Esta homenagem pública foi a primeira de muitas outras, que continuou a receber até à sua morte, em 1970.

Ilustração : Alexandre **Correia Gonçalves**
Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Cerco de Almeida

24|25|26 de Agosto de 2018



RECRIAÇÃO HISTÓRICA | SEMINÁRIO INTERNACIONAL
MERCADO OITOCENTISTA | ANIMAÇÃO DE ÉPOCA

WWW.CM-ALMEIDA.PT

ORGANIZAÇÃO

ALMEIDA
Estrela do Interior

VILAR FORMOSO
FRONTEIRA DA PAZ

CEAMA


SEGUE-NOS NAS
REDES SOCIAIS
DIVULGAR
UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS
Envia-nos contributos (fotografias e vídeos) para: facebook.recrutamento@gmail.com
800 201 274 (Linha Verde)
recrutamento@mail.exercito.pt
\ExercitoRecrutamento

Jornal do
EXÉRCITO

Neste número:

M60 A3 TTS

EUTM-MALI

OPERAÇÕES OFENSIVAS

MESSES DE LISBOA E PORTO

TAMBORES, PÍFANOS E TAMBORES-MORES

Direção de Infraestruturas

Ano LIX – JE681 – Jul/Ago 18

EXÉRCITO

Reservas e Informações:
www.messedelagos.exercito.pt
messemil.lagos.reservas@mail.exercito.pt
messemil.lagos@mail.exercito.pt
Tel. 282 780 430







SE AS FÉRIAS SÃO NO ALGARVE

O DESTINO É A MESSE DE LAGOS E TAVIRA*

* Unidade hoteleira de três estrelas para os militares dos três ramos das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, militares voluntários e contratados e civis do Exército e alunos dos estabelecimentos de ensino militar.



Direção de Infraestruturas do Exército

O Diretor da Direção de Infraestruturas
Major-General
António José Fernandes **Marques Tavares**

A Direção de Infraestruturas do Exército (DIE) é a continuadora de um elo com mais de cem anos nas atividades associadas à função logística infraestruturas, nomeadamente na direção, coordenação, controlo administrativo e na execução técnica de conceção, construção, remodelação, manutenção, conservação e demolição referentes a instalações do Exército, incluindo os respetivos equipamentos e redes, bem como na verificação da qualidade dos serviços prestados e na segurança dos mesmos.

A atividade da DIE centra-se na realização das tarefas necessárias para a elaboração dos Planos Anuais de Obras, a execução técnica de projetos, a direção e fiscalização de obras, a elaboração de Planos Diretores de U/E/O e outros estudos técnicos, garantir a gestão de património imóvel, das casas do Estado e Servidões Militares, promover e valorizar o património edificado do Exército, no apoio a FND`s e a manter em arquivo os processos de obras.

Atualmente integram o património imobilizado do Estado em utilização pelo Exército 392 prédios militares e 919 casas do Estado, com um valor patrimonial na ordem dos 600 milhões de euros.

No futuro encontra-se planeada a construção de instalações para o CTOE, nos Quartéis de Penude e de Santa Cruz, em Lamego, e a transferência do RG2, do Quartel dos Arrifes, para o Quartel de S. Gonçalo, em Ponta Delgada, S. Miguel. Tratam-se de investimentos plurianuais com um horizonte temporal de cerca de 10 anos e um custo estimado de 20 milhões de euros. Paralelamente, continuam em curso várias obras na AM, EA, RL2, ESE, RT, BrigMec e em Tancos, ao mesmo tempo que se vão mantendo os esforços para a melhoria da segurança e habitabilidade das U/E/O.



Foto : RG3

Monumentos do Funchal

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Em jeito de obelisco e de traço simples e despojado, é na Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses, diante da marina e junto do Palácio de São Lourenço, que se ergue o padrão da Liga dos Combatentes dedicado aos mortos da Grande Guerra.

Mas este não é o único monumento evocativo com esse fim no Funchal. Na verdade, há um outro, mais antigo, emotivo e expressivo, ainda que menos visível, que evoca o fatídico ataque de um submarino alemão à cidade e ao seu porto, ocorrido a 3 de dezembro de 1916, que causou cerca de quarenta mortos (a maioria marinheiros franceses) e em que foram afundados três navios (dois franceses e um britânico) e uma embarcação madeirense. Às vítimas, no Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, foi dedicada uma escultura, de Francisco Franco, erigida com fundos recolhidos numa subscrição pública promovida pelo banqueiro Henrique Vieira de Castro e inaugurada um ano após o ataque.



Fonte : Liga dos Combatentes



Fonte : Liga dos Combatentes

Sumário

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 10
Outras Paragens 16
Desporto 18

Atualidades

COMEMORAÇÕES
- M60 A3 TTS 20

FND
- EUTM – Mali 22

... mais que mil palavras 26

CAPACIDADES
- DIE 28

DOUTRINA
- Operações Ofensivas 32

CAPACIDADES
- Messes do Lisboa e Porto 36

Testemunho
- Alferes de cavalaria Robalinho Lopes 39

Lá por fora
- CV 90 MK IV 40
- *Joint Light Tactical Vehicle* 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- Tambores, Pífanos e Tambores-Mores 42

Revistas 44
Jogos 45
Filmes 46
Livros 47
Séries 48
Gravura
- Na Trincheira 49





Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras" :
Operações Especiais em Lamego (**Foto :** CAVE)
Imagem da Capa : Direção de Infraestruturas
(**Foto :** DIE)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa, **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; jornal.exercito@sapo.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Direção – Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; **Redação – Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Assistente de Redação**: 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: AspOf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretaria e Distribuição**: SAj Art Anjos Das Neves; **Sold RC Claudia Rocha**; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: MX3 – Artes Gráficas, Lda – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *E-mail*: clientes@hmx3ag.com; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

Uma delegação da Comissão de Defesa Nacional liderada pelo seu presidente, Dr. Marco António Costa, encontrou-se com os militares portugueses destacados na RCA



Delegação da Comissão de Defesa Nacional visita a RCA

A 20 de julho, uma delegação de oito elementos da Comissão Parlamentar de Defesa, liderada pelo seu presidente, Dr. Marco António Costa, e acompanhada pelo Brigadeiro-General José Rebelo, Comandante da Brigada de Reação Rápida esteve com os militares portugueses destacados na República Centro-Africana (RCA), ao serviço da ONU e da EU.

Após a receção feita pelos militares da *Quick Reaction Force* (QRF), seguiu-se a apresentação de um conjunto de atividades no âmbito da missão 3FND/MINUSCA, destacando-se um *briefing* dado pelo Comandante da QRF/MINUSCA.

Da parte da tarde foram realizados os encontros agendados, no palácio presidencial, com o Presidente da RCA, Faustin-Archange Touaderaom, no campo M´Poko, com a Ministra da Defesa da RCA, Marie-Noëlle Koyara e no Quartel-General da MINUSCA com o Representante do Secretário-Geral, Parfait Onanga Yananga e com o *Force Commander* da MINUSCA General Balla Keitá.









CSMC realiza o EMERGENCY CHALLENGE 18

O Centro de Saúde Militar de Coimbra (CSMC), através do seu Departamento de Saúde Operacional, realizou no dia 5 de julho, o exercício anual de saúde operacional EMERGENCY CHALLENGE 18.

À semelhança das três edições anteriores, os destinatários são os militares do Serviço de Saúde do Exército, com caracter obrigatório para os elementos que prestam serviço neste Centro e opcional para outros elementos do Serviço de Saúde colocados nas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército.

O tema central deste ano foram as situações de Urgência/Emergência associadas a vítimas de incêndio, tendo sido organizado um simulacro de incêndio nas instalações do CSMC, com a evacuação total da infraestrutura, que visou também a aquisição/atualização de competências na prestação de cuidados de saúde a vítimas deste tipo de incidentes e, simultaneamente, testou as medidas de autoproteção e respetivo plano de emergência interno do CSMC.

Exército atua 24h por dia em ações de prevenção de incêndios florestais

O Exército está a operar, 24 horas por dia, na prevenção de incêndios florestais com ações de patrulhamento de vigilância e deteção no território nacional, garantindo, diariamente, 42 patrulhas de vigilância e deteção, de norte a sul do País.

No apoio ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas são 32 patrulhas, designadamente no Parque Nacional de Peneda-Gerês, na Reserva Natural da Serra da Malcata, na Mata Nacional Margaraça, nos parque naturais Montesinho, Douro Internacional, Serra da Estrela e Serras de Aire e Candeeiros, e em 45 perímetros florestais.

O Exército implementou este ano o Plano de Apoio Militar Emergência do Exército (PAMEEX), congregando os vários planos anteriormente existentes. A ativação do PAMEEX assegura uma resposta rápida em situações de emergência, das quais são exemplo as decorrentes dos incêndios florestais.









Governador-Geral da Austrália visitou o Exército Português

O Exército Português recebeu, no dia 6 de julho, no Museu Militar de Lisboa, a visita do Governador-Geral da Austrália, Sir Peter Cosgrove.

De visita oficial a Portugal, Sir Peter Cosgrove, acompanhado de Lady Lynne Cosgrove, foi recebido no Museu Militar de Lisboa pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, que o acompanhou numa visita pelas salas deste museu, guiados pelo Coronel Sodré de Albuquerque, Diretor do Museu Militar de Lisboa.

Por sua expressa vontade, estiveram presentes na receção ao Governador-Geral da Austrália, à entrada do Museu, militares da Marinha e do Exército que participaram na Força da INTERFET e com os quais, após a visita, reviveu os tempos em que, em Timor, pugnaram juntos por uma transição justa e equilibrada daquele país para a liberdade e independência.



Biblioteca do Exército comemorou o seu 89º Aniversário

No dia 27 de junho, na sala do antigo Tribunal Militar, no Palácio Marqueses do Lavradio, em Lisboa, teve lugar a cerimónia comemorativa do 89º Aniversário da Biblioteca do Exército.

A cerimónia comemorativa, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, contou com a presença de diversas entidades militares e civis.

Releva-se a apresentação da obra "Libros Relege, Volve, Lege: O Livro Antigo na Biblioteca do Exército", pela Professora Doutora Vanda Anastácio, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, bem como a comunicação intitulada "Entre o papel e o bits e bytes: configurações para uma biblioteca do século XXI", pelo Doutor Paulo Leitão, da Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian.

A finalizar a comemoração, foi realizada uma atuação musical por parte do Quinteto de Metais da Banda do Exército.





879º Aniversário da Batalha de Ourique

O Exército Português, através da Direção de História e Cultura Militar e em conjunto com a Câmara Municipal de Castro Verde, assinalou, no dia 25 de julho, o 879º Aniversário da Batalha de Ourique.
O episódio evocativo remonta a 25 de julho de 1139, data em que se travou a Batalha de Ourique, na qual D. Afonso Henriques terá defrontado e vencido os exércitos de cinco reinos muçulmanos, vindos de Sevilha, Badajoz, Elvas, Beja e Évora, que resultou na independência de Portugal.
Do programa, presidido pelo Diretor de História e Cultura Militar, Major-General Alves Flambó, releva-se a romagem ao Padrão da Batalha de Ourique, em São Pedro das Cabeças em Castro Verde, a homenagem e deposição de flores aos combatentes mortos e ainda, uma conferência no Fórum Municipal, que teve como palestrante o Tenente-Coronel Dias Afonso, Doutorado em História, designado para realizar o enquadramento histórico da efeméride.





Comemorações do 91º Aniversário do Regimento de Artilharia nº 4

A 27 de junho, realizou-se, em Leiria, a cerimónia militar do 91º Aniversário do Regimento de Artilharia nº4 (RA4), presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte.
O programa comemorativo, que teve o seu início no dia 2 de junho com o XX Grande Prémio de Orientação do RA4, realizado na região de Leirosa, prosseguiu no mês de junho com diversas atividades, em Leiria, designadamente o concerto da Orquestra Ligeira do Exército, no Teatro José Lúcio da Silva e a 1.ª edição do *Gunner Challenge*, no Parque do Avião.
A cerimónia militar, realizada no Largo 5 de Outubro, contou com a presença de várias entidades civis e militares, das quais se destaca o Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Dr. Raul Miguel de Castro, que foi condecorado pelo CEME, com a medalha D. Afonso Henriques, Mérito do Exército de 1ª classe.



56º Aniversário do Regimento de Comandos

No dia 29 de junho, na Carregueira, Belas, teve lugar a cerimónia comemorativa do 56º Aniversário dos Comandos e do Dia do Regimento de Comandos, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, e que contou com a presença das mais distintas entidades, civis e militares, e daqueles que servem ou serviram nesta tropa especial do Exército Português.

Destaca-se, do programa comemorativo, a imposição dos dísticos "Comando" a 39 militares que concluíram o 130º Curso de Comandos, a atribuição do título de "Comando Honorário" ao ex-Chefe do Estado-Maior do Exército, General Hernandez Jerónimo, bem como a inauguração da nova Unidade de Saúde do Regimento.

Na sua alocução, o CEME salientou o extraordinário desempenho revelado pela 1ª e 2ª Forças Nacionais Destacadas na República Centro-Africana, que contribuíram de forma ativa e relevante para a consecução dos objetivos da missão da Organização das Nações Unidas naquele país.



Exército assinalou 353º Aniversário da Batalha de Montes Claros

O Exército Português, através da Escola das Armas e em conjunto com a Câmara Municipal de Borba, assinalou, no dia 17 de junho, o 353º Aniversário da Batalha de Montes Claros.

Do programa comemorativo da cerimónia, que foi presidida pelo Comandante da Escola das Armas, Brigadeiro-General Ormonde Mendes, acompanhado do Presidente da Câmara Municipal de Borba, Sr. António José Lopes Anselmo, destaca-se a romagem ao padrão da batalha, que contou com a presença de uma Guarda de Honra do Regimento de Cavalaria nº 3 e a Fanfarra do Exército, bem como a alocução histórica alusiva à batalha, proferida pelo Coronel João Paulo Ribeiro Berger.

A cerimónia encerrou com a atuação da *Reprise* da Escola de Mafra e da classe de volteio do Colégio Militar, no Jardim Municipal de Borba, à qual assistiu a população do município alentejano.







Direção de Finanças celebrou o seu 40º Aniversário

A 2 de julho celebrou-se, no Campo de Santa Clara, em Lisboa, o 40º Aniversário da Direção de Finanças (DF).
A cerimónia militar foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, e nela estiveram presentes as mais diversas entidades militares.
Releva-se a imposição da Medalha de Ouro de Serviços Distintos ao Estandarte Nacional da DF, concedida a este Órgão por Decreto de 27 de junho de 2018, pelo Presidente da República.
Destaca-se ainda, a apresentação do livro *As Finanças no Exército – o percurso trilhado*, obra que foi produzida para assinalar os 40 anos das Finanças no Exército. Na sua alocução, o CEME realçou a capacidade de resposta da DF, considerada "adequada às dificuldades e aos desafios que permanentemente se têm colocado ao Exército".







Comemorações do Dia das Operações Especiais

Realizou-se no dia 30 de junho, em Lamego, a cerimónia comemorativa do Dia das Operações Especiais e do 58º Aniversário do Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE). Criado em 16 de abril de 1960, o CTOE teve como objetivo formar unidades especializadas em contraguerrilha, operações psicológicas e montanhismo, recebendo companhias especialmente selecionadas de vários regimentos para serem transformadas em Companhias de Caçadores Especiais.

O ponto alto das celebrações iniciadas no dia 29 de junho, foi a cerimónia militar, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, e onde teve lugar a imposição de Boinas e Insígnias aos militares que concluíram o curso de Operações Especiais, bem como a apresentação da Unidade Terrestre de Operações Especiais (*Special Operations Land Task Unit* - SOLTU).



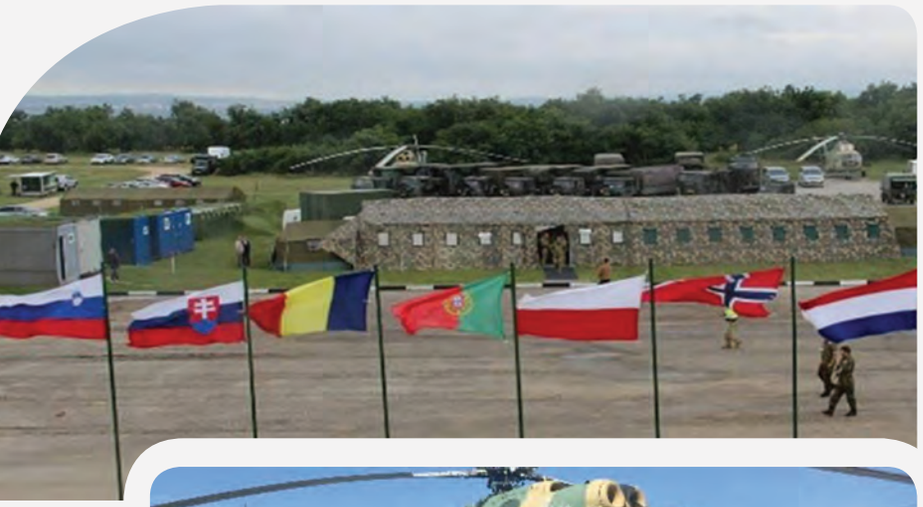
Entrega do Estandarte Nacional à 4ª FND na RCA

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, no dia 27 de julho, no Largo da Varina, freguesia da Torreira, procedeu à entrega do Estandarte Nacional à 4ª Força Nacional Destacada (4ªFND) para o Teatro de Operações da República Centro-Africana (RCA).
Decorrente dos compromissos internacionais assumidos por Portugal, o Exército Português, através da Brigada de Reação Rápida, aprontou no Regimento de Infantaria nº 10 (RI10), em São Jacinto, Aveiro, a 4ª FND, para ser empregue como Força de Reação Rápida da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA).
A 4ªFND irá executar, a partir da capital, Bangui, missões atribuídas pelo Comandante Militar da MINUSCA, em qualquer região da área de operações, como contributo para a estabilização da segurança e controlo do território da RCA por parte da autoridade do Estado.



Dia do Serviço de Administração Militar e da Escola dos Serviços

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, presidiu à cerimónia comemorativa do 149º Aniversário do Serviço de Administração Militar e do dia da Escola dos Serviços, que se realizou a 4 de julho, no Largo do Passeio Alegre, na Póvoa de Varzim.
Do programa comemorativo, que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Eng. Aires Henriques, para além das mais diversas entidades militares e civis, locais e regionais, destaca-se uma demonstração de meios e capacidades da Escola, no que concerne às suas missões no âmbito da Formação do Exército e do Apoio Militar de Emergência.
Na sua alocução, o Comandante do Exército deixou uma palavra de "reconhecimento a todos quantos prestam serviço nesta Escola e a todos os militares do Serviço de Administração Militar que este ano comemoram o seu dia nesta mesma Escola."









Exercício TOBRUQ LEGACY 2018

O Exército Português, através do Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1, participou no exercício TOBRUQ LEGACY 2018 (TOLY18), que se realizou na Hungria, no período de 4 a 15 de junho.

O TOLY18 é um exercício multinacional, incluído no conjunto de exercícios SABER STRIKE, que, desde 2010, é realizado pelo exército dos Estados Unidos na Europa. Com foco nos estados Bálticos, tem como finalidade treinar os participantes no que concerne ao comando e controle, à interoperabilidade com parceiros regionais e às comunicações táticas num ambiente conjunto, realizando a integração dos sistemas de armas e sensores de antiaérea, com os meios da componente aérea.

O TOLY18 contou com a participação de 19 nações, que garantiram o planeamento e os meios necessários para a consecução do exercício. No seu final, um dos militares portugueses foi reconhecido, pela nação hospedeira, por se ter destacado nas suas funções.



Portugueses alimentam os sonhos das crianças da RCA

No âmbito da Missão das Nações Unidas na República Centro-Africana (MINUSCA), a 3ª Força Nacional Destacada (3ªFND) realizou, no dia 3 de julho, uma operação de cooperação civil-militar (CIMIC - *Civil-Military Co-Operation*).
Esta operação solidária, realizada em Bangui, capital da República Centro-Africana; só foi possível através da generosidade de diversas empresas, escolas, clubes desportivos, associações e particulares, que fizeram os seus donativos ainda em Portugal através da campanha de solidariedade levada a cabo no Regimento de Infantaria nº 15, em Tomar; permitiu a entrega de donativos com material escolar e desportivo a cerca de 750 crianças, na escola Kangala, colmatando as suas dificuldades imediatas.
Dias antes, a 30 de junho, a 3ª FND também entregou donativos, material escolar e de desporto aos filhos dos funcionários civis locais que para ela trabalham.

Contingente Nacional no Iraque ministra formação de Artilharia

O 7°Contingente Nacional no âmbito da *Operation Inherent Resolve*, que tem como missão a instrução das tropas iraquianas para o combate ao Estado Islâmico, esteve no *Besmaya Range Complex*, próximo de Bagdade, a ministrar formação à Bateria da 39ª Brigada, em conjunto com militares do contingente espanhol.
Nesta formação foi dada extrema importância à técnica individual de combate e ao tiro de armas ligeiras. Foram, ainda, realizadas instruções noturnas no âmbito do combate em condições de visibilidade reduzida e de navegação em ambiente noturno. Seguidamente, sempre de forma progressiva, foram instruídos todos os militares da Bateria com alguns princípios gerais de Artilharia, nomeadamente posições de tiro, movimentos de secção em ambiente urbano e campo aberto e topografia geral.









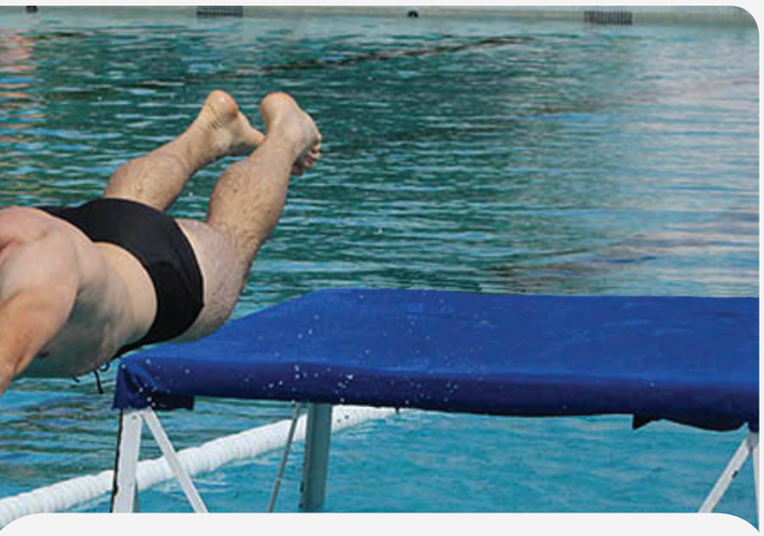
Exército realizou prova equestre no Regimento de Lanceiros nº 2

Inserido no calendário dos Campeonatos Desportivos Militares do ano de 2018, o Exército, através do Regimento de Lanceiros nº2 (RL2), na Amadora, nos dias 22 e 23 de junho, realizou o XX Concurso Nacional Combinado (CNC).

Contando para o calendário da Federação Equestre Portuguesa, este concurso destinou-se a cavaleiros militares, alunos da Academia Militar e dos Estabelecimentos Militares de Ensino, bem como a cavaleiros da Guarda Nacional Republicana e cavaleiros civis. Participaram no XX CNC, um total de 85 conjuntos, entre cavaleiros militares e civis.

A finalizar a cerimónia de entrega de prémios aos vencedores das diversas provas, o Comandante do RL2, Coronel Gonçalves Mateus, enalteceu a participação dos cavaleiros no concurso e prestou o merecido reconhecimento às diversas entidades que colaboraram com o Regimento.







Prova de Pentatlo Militar

No Regimento de Infantaria nº 1 em Beja, entre 2 e 6 de julho, decorreu a prova de Pentatlo Militar Fase III/ Exército, integrada nos Campeonatos Desportivos Militares.
Nesta última fase da prova participaram quatro equipas masculinas e quatro equipas femininas oriundas do Comando de Pessoal, da Brigada de Reação Rápida, da Brigada de Intervenção e da Brigada Mecanizada.
As provas realizaram-se no Regimento de Infantaria nº1, em Beja, no Campo de Instrução Militar da Herdade do Monte da Cabeça de Ferro e na Piscina Municipal de Ferreira do Alentejo, cedida pela Autarquia.
A Brigada de Intervenção sagrou-se campeã por equipas masculina e feminina e teve, na classificação geral individual masculina, o 1º classificado, o 1º Cabo Silva. Na classificação geral individual feminina foi a 1º Sargento Macedo, da Brigada Mecanizada, que se sagrou campeã.

Militar do Exército Português sagra-se Vice-Campeão Europeu de Canoagem

O Alferes em Regime de Contrato (RC) Rui Lacerda, colocado na Unidade de Apoio do Quartel-General da Brigada de Intervenção, participou na Taça do Mundo de Maratonas que decorreu, em maio, em Viana do Castelo, e no Campeonato da Europa de Maratonas que decorreu no mês de julho, em Metkovic, na Croácia.
Aos 27 anos, o Alferes RC Rui Lacerda, conquistou o título de Vice-Campeão Europeu de Canoagem, na mais prestigiada competição da modalidade, perdendo apenas por 5,03 segundos para o espanhol Manuel Campos (16.06,73 minutos), com o húngaro Ádám Doczé a ser terceiro a 31,28 segundos do líder.
Destaque, ainda, para a participação do militar, no Campeonato Nacional de Velocidade, que terá lugar em Montemor-o-Velho, de 6 a 26 de agosto.





[Santa Margarida]

M60 A3 TTS

O Adeus

25 Anos depois, aquele que foi um dos melhores CC do mundo deixa de estar ao serviço do Exército Português

Texto : TSup João **Moreira Tavares**
Fotografia : SMor Serrano **Rosa**

Decorria o ano de 1993 quando os primeiros Carros de Combate (CC) M60 A3 TTS (*Tank Thermal Sight*) chegaram a Portugal. À época, a sua entrada ao serviço constituiu um importante salto tecnológico em relação ao seu antecessor, o M48 A5. A capacidade de fazer tiro diurno e noturno com a peça estabilizada e a sua dotação com um telémetro *laser* e um sistema térmico de visão noturna possibilitaram ao Exército Português equiparar-se aos seus restantes parceiros da NATO. Passados 25 anos foi agora a vez do M60 A3 TTS dar definitivamente lugar ao CC que lhe sucedeu, o Leopard 2A6, findo o período de transição e de reserva entre gerações de CC.

"...o primeiro disparo ouvido fez tremer o chão e pude ver então a capacidade deste «cavalo de ferro»"

[Cap Vasco Monteiro, 3º Esquadrão de CC do GCC]



SAj Paulo Mesquita



Cap Vasco Monteiro

A despedida formal ocorreu a 13 de março, em Santa Margarida, o seu "habitat" natural desde a sua incorporação no Grupo de Carros de Combate (GCC) e no Esquadrão de Reconhecimento da então Brigada Mecanizada Independente e hoje denominada Brigada Mecanizada[1]. Na cerimónia, presidida pelo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Guerra Pereira, foi realizada uma derradeira sessão de tiro real, a que assistiram inúmeros "Cavaleiros" que serviram neste CC e, ainda, dezenas de fotógrafos (*spotters*) que dela recolheram imagens que hão de ajudar, no futuro, a narrar a passagem do M60 pelo Exército Português.

Mas a sua história é também a dos homens que pertenceram às guarnições dos M60, como a do Sargento-Ajudante Paulo Mesquita, que com este CC partilhou parte destes 25 anos. Colocado no Regimento de Cavalaria nº 4, em Santa Margarida, após o término do 20º Curso de Formação de Sargentos do Quadro Permanente, o seu primeiro contacto com o M60 foi em 1994, tendo nos três primeiros meses do ano seguinte frequentado nos Estados Unidos da América – país de origem do M60 – o curso de *Master Gunner Course* M60 A3 TTS, que o habilitou a desmontar e a montar as unidades *Tank Thermal Sight* (TTS), *Laser Range Finder* (LRF) e *Gunner Control Unit* (GCU) e o ajudou na importante tarefa da tradução dos manuais originais, de inglês para português e na elaboração de fichas de instrução/avaliação, bem como na implementação de tabelas para a execução do tiro com as armas orgânicas do CC. Os anos seguintes (1995 a 2001), foram passados, nos diferentes esquadrões do GCC, ligados à instrução e empenho operacional e, mais tarde, na Escola Prática de Cavalaria, entre 2010 e 2012, de novo na formação, desta feita, associada ao Tirocínio para Oficiais e ao Curso de Formação de Sargentos. O derradeiro contacto ocorreu, precisamente, como membro da guarnição que efetuou os últimos tiros do M60.

Já o Capitão Vasco Monteiro, comandante do 3º Esquadrão do GCC – o último esquadrão dotado com estes CC –, recorda o seu encontro inicial, ocorrido num exercício de fogos reais, quando ainda era aluno do 4º Ano na Academia Militar, e como aquele momento o marcou: "o primeiro disparo ouvido fez tremer o chão e pude ver então a capacidade deste «cavalo de ferro»; a sua imponência destacava-se de todas as outras armas até então disparadas".

Percursos de vida e memórias certamente comuns a muitos outros "Cavaleiros" que não esquecerão o M60. Fecha-se um ciclo, dá-se continuidade a outro com uma nova geração de CC. Ao Galope!... À Carga!



[1] À Escola Prática de Cavalaria, localizada em Santarém, foram também entregues alguns exemplares para formação do pessoal dos quadros Permanentes e de Complemento.

Nota : O JE agradece a colaboração do Cap Vasco Monteiro e do SAj Paulo Mesquita (GCC) na elaboração deste artigo.



[Mali]

EUTM - Mali

Os desafios do 4º Mandato

A expansão do espectro de atuação exigirá um aumento de recursos, mas permitirá uma abordagem mais completa potenciando a obtenção de resultados mais eficazes

Texto : EUTM - Mali

A missão de treino da União Europeia (UE) no Mali, *European Union Training Mission in* Mali (EUTM-Mali), teve início em março 2013 e terminou o seu 3º mandato em 18 de maio de 2018, data em que iniciou o 4º mandato.

Durante o 3º mandato, a EUTM-Mali teve como missão fazer o aconselhamento, conduzir ações de ensino e treino militar às Forças Armadas do Mali (FAMA), dentro da sua área de missão, por um período de 24 meses para apoiar a reforma destas forças e assim incrementar a sua capacidade para contribuir para a defesa do terri-

tório maliano e para a proteção da sua população.

Foi estabelecido como objetivo estratégico que as FAMA, sob o controlo político e com base num sistema de educação militar mais capaz, com melhor capacidade de treino nas Regiões Militares (RM), bem como capacidades orgânicas e operacionais efetivas de Comando e Controlo, deveriam ser capazes de:

- Assumir a responsabilidade pelo bom funcionamento do seu sistema de ensino e formação militar, bem como assumir a liderança do processo da sua própria reforma;

- Contribuir significativamente para a proteção da população do Mali e para a soberania e integridade territorial do país, com um mínimo de apoio da UE.



> **"...a ação da EUTM-Mali assentará em quatro pilares de atuação: a assessoria, o ensino e o treino ás FAMA e o apoio ao G5 Sahel JF."**
>
> **[EUTM-Mali]**

Para tal foram identificados quatro objetivos a serem atingidos:

- Objetivo 1 – Melhoria da capacidade de liderança e do sistema de educação militar das FAMA;

- Objetivo 2 – Estruturas de Comando e Controlo (C2) e reabastecimento organizadas;

- Objectivo 3 – Aumentar a capacidade para levantar e preparar unidades eficazes e, se as condições permitirem, estabelecer um ciclo de treino operacional sustentável;

- Objetivo 4 – Melhoria da interoperabilidade e capacidade de cooperação das FAMA e, se as condições permitirem, com os parceiros do G5 *Sahel*[1].

No âmbito da revisão estratégica da missão da EUTM-Mali foi feita uma avaliação dos resultados do 3º mandato e apesar das melhorias obtidas foi identificada a necessidade de prosseguir o trabalho já iniciado no sentido de obter ainda melhores resultados com as FAMA.

Com base nesta avaliação e tendo em conta a criação da Força Conjunta do G5 *Sahel* (G5 *Sahel* JF), os objetivos, a estrutura e recursos colocados à disposição da EUTM-Mali foram redefinidos, tendo sido estabelecidos os seguintes objetivos estratégicos:

- Contribuir para a melhoria da capacidade das FAMA, sob a liderança do Mali, e com pleno controlo por parte das suas autoridades políticas;

[1] Mauritânia, Mali, Burkina Faso, Níger e Chade.

- Apoiar o G5 *Sahel*, especialmente através da operacionalização da sua Força Conjunta.

Em relação ao primeiro objetivo a EUTM-Mali expandiu o seu âmbito de atuação e a sua missão passou a ser: assessorar o Ministério da Defesa e as FAMA, conduzir ações de ensino e treino militar dentro da sua área de missão, por um período de 24 meses, de forma a apoiar as autoridades malianas a desenvolverem umas FAMA auto-sustentáveis, capazes de contribuir para a defesa do seu território e proteção da sua população. Em relação ao segundo objetivo aconselhar, ensinar e treinar o G5 *Sahel*, em especial a G5 *Sahel* JF, para apoiar a sua operacionalização.

Em consequência desta alteração foi adicionado um novo objetivo operacional a atingir, aos já existentes no 3º mandato: "A G5S JF incrementa a sua capacidade operacional, sendo o respetivo quartel-general capaz de planear e executar operações nas diversas áreas de responsabilidade (AOR), mantendo a coordenação com os restantes parceiros nacionais e internacionais".

Para este 4º mandato, a intenção do Comandante é continuar a apoiar a reforma das FAMA através de um aumento das ações de assessoria, educação e treino. Incrementando a assessoria ao nível estratégico, melhorando o sistema de educação militar e focalizando o treino numa lógica de monitorização por parte dos instrutores. A contribuição da EUTM-Mali para a operacionalização da G5 *Sahel* JF será feita através de ações de assessoria e formação dirigidas para os quarteis-generais da força e dos vários setores e em complemento do sistema educativo para os oficiais superiores.

Para tal, a ação da EUTM-Mali assentará em quatro pilares de atuação: a assessoria, o ensino e o treino às FAMA e o apoio ao G5 *Sahel* JF. A



assessoria e o treino, cada vez mais, numa lógica de descentralização, levando estas ações às unidades e não as unidades ao treino.

Portugal, atualmente, participa nesta missão com 12 militares, dos três ramos das Forças Armadas, nas seguintes funções:

> **"...a intenção do Comandante é continuar a apoiar a reforma das FAMA através de um aumento das ações de assessoria, educação e treino."**
>
> **[EUTM-Mali]**

Estrutura - Localização	Funções
MFHQ – Bamako	• Deputy Mission Force Commander • Info Ops Officer • J6 Chief • J6 IT Supervisor
ATF – Bamako	• Strategic Advisor Operations and Plans • Strategic Advisor Doctrine and Education
ETTF – Koulikoro	• S2/Counter Int1 • Equipa STT [2] composta por três elementos • Equipa FUSCO [3] composta por dois elementos



O 4º mandanto expande o espectro de atuação da EUTM-Mali e consequentemente irá exigir um aumento de recursos, humanos, materiais, financeiros e de infraestruturas. Desta forma poderá ser conseguida uma abordagem mais completa, e integrada que potencie as atuais capacidades das FAMA garantido, assim, as condições para que os resultados obtidos sejam mais eficazes.

Embora tenha sido adicionado à sua lista de responsabilidades o apoio à G5 *Sahel* JF, força muito importante para a solução dos problemas de segurança no *Sahel*, o "core business" da missão continuará a ser as Forças Armadas do Mali.

[2] *Sniper Training Team*.
[3] *Fusiliers-commando*, força que tem por missão garantir a segurança das bases aéreas.







[Lisboa]

DIE

Através de um sistema coerente, a DIE é capaz de responder aos requisitos legais para o planeamento e execução das obras, assim como para a gestão patrimonial das infraestruturas à responsabilidade do Exército

Texto : Direção de Infraestruturas

O Exército tem à sua responsabilidade um vasto património imobiliário, englobando aproximadamente quatrocentos prédios militares e mais de novecentas casas do Estado, património este que se encontra disperso por todo o território nacional e cuja média de idades é superior a cem anos. Não obstante o facto de nas décadas de cinquenta e sessenta do século passado, o Estado Português ter feito um grande investimento na construção de novos quartéis, deno-

> ***"A sua missão é assim assegurar a direção, a coordenação, o controlo administrativo e a execução técnica das atividades de conceção, construção, remodelação, manutenção, conservação e demolição referentes a instalações do Exército..."***
>
> **[DIE]**

minados CANIFA[1], o Exército mantém a ocupação de antigos conventos e palácios, cuja conservação e reabilitação envolve grandes recursos humanos e financeiros. Mas, decorridas cerca de seis décadas desde a sua construção, estes "quartéis novos" apresentam patologias ao nível das coberturas, das redes elétricas, de águas e esgotos, que urge reparar e adequar aos atuais normativos construtivos, bem como aos atuais padrões de habitabilidade. Por outro lado, em resultado de reformas ao nível da estrutura orgânica do Exército, têm vindo a ser concentradas, ampliadas ou deslocalizadas instalações, no sentido de otimizar recursos humanos e materiais, com implicações ao nível da adequação das respetivas infraestruturas.

É este enquadramento que materializa a existência da Direção de Infraestruturas (DIE) através de um sistema coerente, capaz de responder aos requisitos legais quer para o planeamento e a execução das obras, quer para a gestão patrimonial das infraestruturas à responsabilidade do Exército, dispondo dos meios técnicos, jurídicos, administrativos, financeiros e de direção para o efeito. A sua missão é assim assegurar a direção, a coordenação, o controlo administrativo e a execução técnica das atividades de conceção, construção, remodelação, manutenção, conservação e demolição referentes a instalações do Exército, incluindo os respetivos equipamentos e redes, bem como a verificação da qualidade dos serviços prestados e a segurança dos mesmos.

A DIE, cujas áreas de trabalho essenciais estão instaladas no Palácio dos Marqueses do Lavradio[2] - Campo de Santa Clara, foi criada em 2006, sucedendo à Direção dos Serviços de Engenharia (DSE). Efetivamente, no âmbito da transformação do Exército ocorrida em 2006 – Decreto-Lei nº 61/2006, de 21 de março – a DSE passou a designar-se de DIE, perdendo as atribuições no



Fiscalização da DIE no Regimento de Transmissões

[1] Acrónimo referente à Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas, organismo que promoveu o projeto e a construção dos quartéis de acordo com um modelo arquitetónico comum.

[2] Este edifício foi adquirido pelo Estado, em 1875, para instalar, após obras de adaptação, os Tribunais Militares e a Direção Geral de Engenharia, bem como todas as suas sucessórias, albergando atualmente a DIE e a Direção de História e Cultura Militar.



"A DIE tem vindo a desenvolver uma intensa atividade no que concerne à gestão do património imobilizado à responsabilidade do Exército..."

[DIE]

Fiscalização da Direção de Infraestruturas

âmbito do reabastecimento e manutenção do material de Engenharia e a função inspetiva, ficando apenas com a direção da gestão das infraestruturas do Exército. Com esta alteração a DIE passou a ter, na dependência da Repartição de Obras, uma Delegação de Infraestruturas do Norte, localizada atualmente em Vila Nova de Gaia, uma Delegação de Infraestruturas do Centro, localizada em Tancos e uma Delegação de Infraestruturas de Lisboa, Sul e Ilhas, localizada em Lisboa. Na sequência da reforma "Defesa 2020", aprovada pelo XIX Governo Constitucional em 2013, o Exército foi objeto de nova reorganização, tendo-se mantido a missão e as tarefas da DIE, com pequenas alterações ao nível da sua estrutura orgânica.

Nos últimos anos, a DIE planeou e conduziu significativos investimentos em infraestruturas, quer no âmbito da sua adequação aos atuais normativos de segurança, habitabilidade e eficiência energética, quer no âmbito da reforma "Defesa 2020", a qual implicou a racionalização do dispositivo das Forças Armadas de acordo com o princípio orientador da concentração, sem prejuízo do equilíbrio necessário ao cumprimento de missões em todo o território nacional, visando a economia de meios, rentabilizando o apoio logístico

e limitando o número de infraestruturas, aproveitando ao máximo as mais adequadas. Assim, merecem destaque as intervenções na Academia Militar – Destacamento da Amadora; na Escola de Sargentos do Exército - Caldas da Rainha; na Escola dos Serviços – Póvoa de Varzim; na Unidade de Apoio Geral de Material do Exército – Benavente; nas remodelações de casernas de acordo com a nova tipologia de alojamento para Praças RV/RC; bem como as intervenções no âmbito da reforma "Defesa 2020" tendo em vista a concentração de infraestruturas, nomeadamente: Escola das Armas - Mafra; CFT/RL2/GCSLisboa/CSMIE - Amadora, entre outros.

Dando continuidade à reorganização e concentração do dispositivo, foram elaborados e estão em execução os seguintes Planos Diretores: (I) PM042/Ponta Delgada – Quartel de São Gonçalo, com o objetivo de transferir o RG2 do PM/041/ Ponta Delgada – Quartel dos Arrifes e disponibilizar este Prédio Militar para alienação, e com um investimento previsto de 9,4 M€ a sete anos, já iniciado através da remodelação de um edifício; (II) PM001/Lamego – Quartel de Santa Cruz e PM005/Lamego – Carreira de Tiro de Penude, para concentrar o Centro de Tropas de Operações Especiais nestes dois Prédios Militares e disponibilizar o PM006/Lamego – Quartel da Cruz Alta, com um investimento previsto de 11,4 M€, a oito anos, já iniciado através da remodelação de um edifício para alojamento de guarnição.

Está ainda em execução a conservação e reabilitação do sistema de messes, que do antecedente era gerido pela extinta Manutenção Militar E.P.E, com prioridade para as duas messes existentes na cidade de Lisboa e outras duas na cidade do Porto e que acolhem uma boa parte dos Oficiais e Sargentos do Exército na situação de deslocados da sua guarnição militar, por imperativos do serviço. Com um investimento de cerca de 6,4 M€, trata-se de conservar um valioso património do Estado, parte dele implantado em zonas das cidades de Lisboa e Porto muito visitadas e de grande interesse turístico, que importa recuperar condignamente.

A DIE tem vindo a desenvolver uma intensa atividade no que concerne à gestão do património imobilizado à responsabilidade do Exército, à elaboração de projetos de construção, remodelação, reparação e manutenção de infraestruturas, à direção e fiscalização de obras e assessoria e apoio ao Comando do Exército na realização de estudos sobre reorganizações do dispositivo do Ramo.

No passado como no presente, a DIE continua a fazer jus à sua divisa - "UBIQUE", que exprime a universalidade militar do emprego da Engenharia, através da polimorfia dos seus campos de ação, na especialização dos seus trabalhos técnicos e significa também a adaptabilidade às circunstâncias de tempo, de esforços e de meios, na dupla atribuição que a Engenharia Militar tem simultaneamente como Arma e como Serviço.

Como reconhecimento do seu mérito a 10 de julho de 2018 foi concedida à DIE, pelo Presidente da República, a Medalha de Ouro de Serviços Distintos [1].



Centro de Manutenção da UAGME, novo armazém

[1] Diário da República, 2.ª série, n.º 146 de 31 de julho de 2018



Fotografia : Bryan Ferreira

Operações Ofensivas

Finalidade e princípios, as Tarefas primárias e formas de manobra para a sua execução

Texto : TCor Inf Rocha e **Silva**

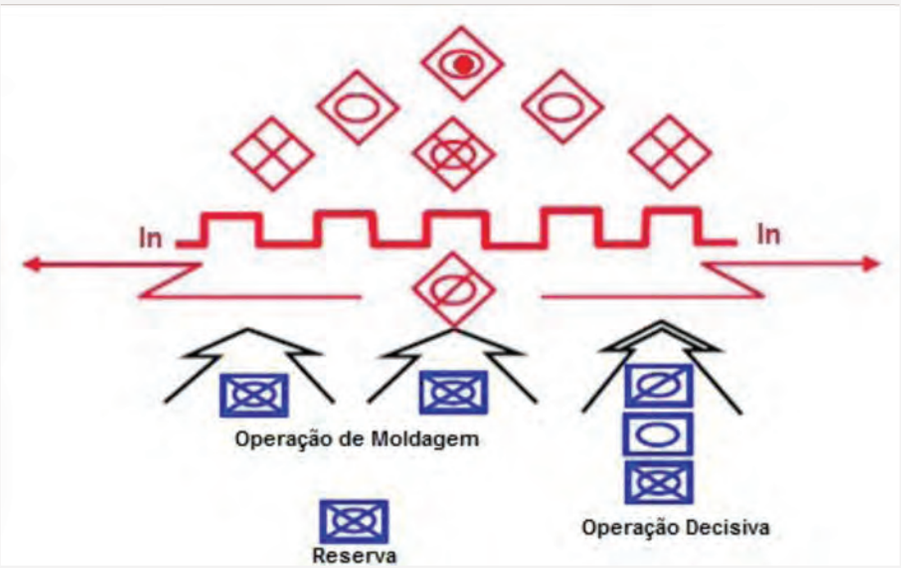
O emprego de Forças Terrestres está enquadrado em quatro tipos de operações. As Ofensivas (OpOf), as Defensivas, e as de Estabilização e de Apoio Civil.

O presente artigo foca-se nas OpOf revisitando a sua finalidade e princípios, as suas tarefas primárias e formas de manobra empregues na sua execução.

O sucesso de qualquer operação está relacionado com a capacidade da força que a executa em revelar um espírito ofensivo que lhe confira liberdade de ação para cumprir a sua missão.

"As OpOf são desenvolvidas através da execução das suas quatro tarefas primárias: Marcha para o Contacto, Ataque, Exploração do Sucesso e Perseguição"

[TCor Inf Rocha e Silva]



Ataque frontal (fonte: PDE3-01-00,2012)

Numa OpOf, o atacante deve ter presente que a sua finalidade se centra na destruição do Inimigo (In) ou na conquista de terreno na sua posse, atingindo-o na profundidade, quebrando a sua coesão e impondo a sua vontade [1]. Para tal, é importante que se observe a conjugação de princípios como a iniciativa vital para manter a liberdade de ação para controlar a situação, a flexibilidade e a surpresa que lhe permitem manobrar e escolher onde e quando aplicar o seu potencial ou a segurança que ameniza a imprevisibilidade do campo de batalha e o mantém prevenido [2].

As OpOf são desenvolvidas através da execução das suas quatro tarefas primárias: Marcha para o Contacto, Ataque, Exploração do Sucesso e Perseguição.

Quando o conhecimento da situação é curto e o contacto inexistente, executa-se a Marcha para o Contacto [3] para esclarecer a situação e estreitar o contacto [4] possibilitando a execução das outras tarefas primárias.

O Ataque requer maior conhecimento da situação, nomeadamente no que respeita ao In, permitindo que se execute o planeamento de modo a coordenar o emprego das funções de combate, possibilitando a aplicação do potencial no local e momento mais oportunos e visando a destruição do In e/ou a conquista de terreno. Consoante o tempo disponível para planear com maior ou menor detalhe e a necessidade de rapidez na execução, o Ataque pode ser Deliberado ou Imediato [5].

O planeamento dos Ataques (Atq) deve ter em conta a seguinte sequência: Manobra da Linha de Partida até à Linha provável de Desenvolvimento

---

[1] As OpOf podem ainda ser conduzidas para obter informações; privar o In de recursos; iludir ou desviar a atenção do In; fixar as forças In; obter iniciativa; desorganizar a ação ofensiva do In; deslocalizar ou isolar o In e criar condições para a condução de uma Operação de Estabilização.

[2] São também considerados a concentração, as informações, a simplicidade, a audácia e a profundidade.

[3] Pelo tipo de organização e quantidade de forças necessárias para a executar esta tarefa é adequada, para escalões superiores a Brigada.

[4] Após o estabelecimento do contacto a força pode atacar, contornar, defender, retardar ou executar uma rotura de combate.

[5] Os ataques podem ainda ser realizados para atingir uma finalidade específica. Esses ataques são: ataques desorganizante, busca e ataques, cerco e busca, contra-ataque, demonstração, emboscada, finta, golpe de mão e reconhecimento em força.

(LPD); Ações na LPD, Bases de Assalto e Linha de Coordenação Final; Abertura de Brechas e Ações no Objetivo.

A Exploração do Sucesso [6] e a Perseguição são tarefas executadas por unidades de escalão elevado, Divisão ou superior, que procuram, na profundidade, tirar partido de uma situação de clara vantagem. A primeira, executada após um Ataque, visa a rendição ou a fuga do In. A segunda, desencadeada nas mesmas condições da anterior

> **"De modo a desenvolver o seu esquema de manobra, o atacante deve tirar partido dos seus meios escolhendo uma das seguintes formas de manobra ofensiva: Atq frontal, Atq de flanco, Envolvimento, Movimento Torneante, Penetração e Infiltração"**
>
> **[TCor Inf Rocha e Silva]**



Fotografia : CAVE

ou na sua sequência, procura a destruição do In ou a conquista do terreno que o facilite.

De modo a desenvolver o seu esquema de manobra, o atacante deve tirar partido dos seus meios escolhendo uma das seguintes formas de manobra ofensiva: Atq frontal, Atq de flanco [7], Envolvimento, Movimento Torneante, Penetração e Infiltração.

A escolha de um Atq frontal é adequada perante um In com menor potencial ou com a frente demasiado extensa impossibilitando a adoção de um Atq de flanco que busca tirar partido da dificuldade do In em concentrar potencial nesses locais (flancos). Estas duas formas podem ser usadas de forma conjugada.

O Envolvimento [8] é utilizado quando a preocupação é atingir objetivos na retaguarda das posições In levando a que a principal força atacante o contorne. Uma variante desta forma de manobra é o Movimento Torneante que visa atingir a profundidade In de modo a que este empregue recursos consideráveis para enfrentar a força que executa o movimento.

Também para atingir objetivos na profundidade, pode-se adotar a Penetração provocando uma "brecha" estreita no dispositivo In, descontinuando a sua defesa e permitindo uma exploração do sucesso na sua retaguarda.

O atacante pode ainda executar uma Infiltração que, executada por forças ligeiras, visa o seu movimento, sem que o In as detete, para executar ações específicas na retaguarda do dispositivo In.

A escolha adequada, tendo em conta todas as variáveis presentes no ambiente operacional, da forma de manobra ou a sua conjugação para permitir a execução das tarefas primárias consignadas para as OpOf, tem um papel fundamental para garantir que estas possam ter um carácter decisivo na guerra e garantam que os objetivos daqueles que as executam sejam alcançados. Para que essa escolha seja efetuada corretamente é importante o conhecimento da finalidade e dos princípios que enquadram este tipo de operações para garantir o cumprimento da missão das Forças Terrestres no moderno campo de batalha.

[6] Na PDE 3-00 é designada apenas por exploração.
[7] A PDE 3-00, de 2012, não considera o Atq de flanco como forma de manobra.
[8] Similar ao Atq de flanco diferindo deste na profundidade do dispositivo In a atingir. Pode assumir quatro formas variadas: envolvimento simples, duplo envolvimento, cerco e envolvimento vertical.



Fotografia : Bryan Ferreira



Messe de Lisboa, Polo de Santa Clara

[Lisboa e Porto]

Messes de Lisboa e Porto

Remodelação já começou

A remodelação das messes permitirá não só melhorar as condições de alojamento e alimentação dos militares, mas também garantir a preservação de um património histórico de considerável valor à guarda do Exército

Texto : TSup João Moreira **Tavares**

A contrapartida financeira obtida, em 2017, pela cedência da utilização do Prédio Militar (PM) 164/ Lisboa «Manutenção Militar – ala sul» à Câmara Municipal de Lisboa (CML), no âmbito da Lei de Infraestruturas Militares, veio permitir ao Exército o lançamento de um conjunto de obras para o melhoramento das condições do seu sistema de messes e alimentação, herdado da extinta Manutenção Militar, E.P.E.

O avultado investimento, que supera os 6,4 milhões de euros, foi autorizado por Despacho de 14 de março de 2017, do Secretário de Estado da Defesa Nacional e contempla a realização de diversas intervenções nos dois polos da Messe de Lisboa (Atenas e Santa Clara) e nos dois da Messe do Porto (Antas e Batalha), que acolhem uma boa parte dos Oficiais e Sargentos do Exército na situação de deslocados da sua guarnição militar, por imperativos de serviço.

Tratando-se de obras distintas em diferentes

espaços, algumas delas de natureza complexa, quer pelo tipo e dimensão da intervenção, quer pela idade e especificidade de determinados edifícios e tendo, ainda, em conta a urgência em solucionar certas patologias infraestruturais, a Direção de Infraestruturas do Exército (DIE), entidade responsável pela gestão patrimonial das suas infraestruturas, definiu prioridades para a sua execução.

Deste modo, no polo Atenas (Sargentos) da Messe de Lisboa estão prestes a terminar os trabalhos de substituição de vãos, do elevador e da central térmica; de reparação do terraço e pinturas. Já no Porto, aproximam-se também do fim diversas reparações e a modernização do elevador no polo das Antas (Sargentos). Em fase de concurso, encontra-se a remodelação e o reforço estrutural da cozinha da Messe de Pedrouços, com o custo previsto de 600 mil euros e o início de obra em setembro de 2018.

No polo de Santa Clara (Oficiais), instalado no emblemático palácio setecentista, de estilo Barroco, que outrora pertenceu aos Condes de Barbacena e que constituiu a primeira Messe de Oficiais, a vetustez e os valores histórico e artístico do edifício, bem como a dimensão da intervenção a executar obrigaram à prévia realização de um estudo geotécnico ao terreno e fundações do imóvel e ao lançamento de um concurso para o projeto de execução da ampla remodelação planeada para este espaço. O projeto contempla a criação de 11 lugares de estacionamento (piso 1), uma sala de refeições em modo *self-service* para 200 pessoas (piso 2), dois salões para eventos (piso 3), um apartamento, sete suites, dois quartos adaptados para pessoas com deficiência motora, 14 quartos individuais e 14 duplos, distribuídos pelos pisos 2 a 4 e, ainda, um espaço exterior multifuncional descoberto nas traseiras do palácio. A execução do projeto, cujo início de obra se prevê para o 2º semestre de 2019, demorará pelo menos dois anos e nele se estima gastar 3,6 milhões de euros. Após a sua conclusão, o polo de Santa Clara passará a estar equiparado a uma unidade hoteleira de três estrelas, à semelhança do que irá suceder com a Messe de Lagos e Tavira após a execução das intervenções previstas em Plano Diretor, onde recentemente decorreram diversas obras de reabilitação, executadas pelo Regimento de Engenharia nº 1 e custeadas com verbas não relacionadas com a contrapartida financeira recebida da CML, no âmbito do Plano de Atividade Operacional Militar.

> **"A execução do projeto [em Santa Clara], cujo início de obra se prevê para o 2º semestre de 2019, demorará pelo menos dois anos e nele se estima gastar 3,6 milhões de euros"**
>
> **[TSup João Moreira Tavares]**



Messe do Porto, Polo das Antas, em remodelação

No polo da Batalha (Oficiais), da Messe do Porto, está prevista a segunda maior intervenção, com um custo estimado de 1,4 milhão de euros. A obra, cujo projeto só estará concluído no início de setembro de 2018, para mais tarde arrancarem os trabalhos, visa a substituição integral da cobertura, a reparação do piso superior e a remodelação de redes de água e elétrica do edifício quase centenário, construído ao gosto da *Belle Époque* numa zona privilegiada da cidade.

Com estes investimentos o Exército melhorará as condições de alojamento e alimentação dos seus militares, o que será também extensível a toda a Família Militar e garantirá, ainda, a preservação do valioso património histórico que se encontra à sua guarda.

Nota : O JE agradece a colaboração do TCor Ramalho (DIE), na elaboração deste artigo.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



[Lisboa]

Cmdt Pelotão Polícia do Exército

"A minha principal função é garantir que o meu Pelotão se mantenha altamente motivado e que execute todas as tarefas e missões atribuídas..."

[Alf Cav Robalinho Lopes]

O Alferes de Cavalaria Robalinho Lopes falou da sua experiência como comandante de Pelotão da Polícia do Exército, ao serviço do Exército Português

Entrevistador : TCor Inf **Fernando Rita**

Desde que ingressei nos Quadros Permanentes, em 01OUT16, tenho vindo a desempenhar as funções de Comandante de Pelotão da Polícia do Exército no Regimento de Lanceiros nº 2. Anteriormente já tinha sido Comandante de Pelotão na Formação do 2º Curso de Promoção a Cabo (CPCb)/2016 e do 1º CPCb/2017 e também instrutor da 1ª Formação Específica Inicial da Polícia do Exército em 2017.

No âmbito das atividades de apoio inerentes à missão do Regimento, também tive a oportunidade de ser formador em Condução Defensiva, ministrada aos Cursos de Socorristas do Exército Português, e de *Close Quarters Self Defense*, ministrado a elementos das Forças Nacionais Destacadas.

No que toca à atividade do meu Pelotão, este tem vindo a participar em diversas missões cometidas ao Grupo de Polícia do Exército, que vão desde missões de segurança, de apoio à mobilidade, de detenção, de manutenção da disciplina, bem como missões honoríficas. Recentemente fomos projetados para a cidade de Ponta Delgada, para missões de Polícia Militar em apoio aos eventos militares, das Comemorações do Dia de Portugal.

Atualmente, o meu Pelotão integra a *European Union Land Rapid Response*, estando agora em fase de aprontamento, com avaliação prevista para o mês de setembro. Esta atividade materializa, um dos principais focos da nossa atividade tendo em conta os requisitos exigidos para o cumprimento da missão atribuída.

A minha principal função é garantir que o meu Pelotão se mantenha altamente motivado e que execute todas as tarefas e missões atribuídas de forma exemplar e inequívoca, fazendo jus ao lema da Polícia do Exército, "Ajudar a Cumprir", demonstrando que é uma mais valia no serviço prestado pelo Exército a Portugal e aos Portugueses.

[Suécia]

CV 90 MK IV

> *São apresentadas seis diferentes torres, nomeadamente com canhão de 25, 30, 35, 40 ou 50 mm...”*

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**



Fonte : BEA Systems



CV 90 MK IV

Na feira internacional sobre viaturas blindadas (DSEI) realizada em setembro do ano passado em Londres, a indústria de defesa sueca apresentou a última versão da sua viatura blindada de combate de infantaria, o CV 90 MK IV.

Esta é uma versão melhorada da já muito conceituada viatura blindada de lagartas CV 90, apresentada em 1993 e destinada a unidades de infantaria mecanizada.

A CV 90 MK IV apresenta-se com uma nova motorização com 1.000 CV e uma série de melhoramentos no que respeita ao sistema de suspensão, proteção ativa e passiva, nomeadamente na blindagem, e com os mais modernos sistemas eletrónicos de vigilância do campo de batalha, de acordo com os padrões estabelecidos pela NATO.

Uma das mais interessantes particularidades desta viatura é estar equipada com o que o fabricante designa como “D series modular turret”, ou seja a possibilidade de optar por diferentes tipos de torres com diferentes tipos de armamento principal. São apresentadas seis diferentes torres, nomeadamente com canhão de 25, 30, 35, 40 ou 50 mm e, eventualmente, uma peça de 120 mm, possibilidade esta que se encontra ainda em fase de testes.



Fonte : www.armyrecognition.com

[Estados Unidos da América]

Joint Light Tactical Vehicle

JLTV - Viatura Tática Ligeira 4X4



Viatura Tática Ligeira JLTV

A fábrica norte-americana Wisconsin's Oshkosh Corp. venceu o concurso que vai produzir as novas viaturas táticas ligeiras (JLTV) para as Forças Armadas dos EUA.

Esta viatura irá proporcionar à guarnição uma maior proteção, pois a sua blindagem foi um dos aspetos considerados mais importantes pelo fabricante. O poderoso motor Duramax de 6.6 litros V8, Turbo diesel com 400 CV, da General Motors, permite à viatura quando apetrechada com armamento mais pesado, não perder a sua capacidade motriz.

É uma viatura com tração permanente 4X4, suspensão independente que lhe permite subir terreno inclinado até 60% e até 40% de inclinação lateral e ainda capacidade para atravessar cursos de água até 1,5 metros sem uso de *snorkel*. Possuiu um sistema de controlo direto da pressão dos pneus, a partir do interior da viatura, adaptando-se assim ao tipo de terreno que está a atravessar.

O programa prevê a fabricação total de 50.000 JLTV, que nos próximos 20 anos irão equipar o Exército, os Marines e a Força Aérea americanos. Apesar desta nova viatura ser a natural substituta das antigas e famosas HMMWV [1] (vulgo Humvee), está prevista para o exército americano, a modernização de 116.845 destas viaturas que continuarão a operar nos próximos anos.



Fonte : motortrend.com

[1] HMMWV é um acrónimo para a expressão inglesa *High Mobility Multipurpose Wheeled Vehicle*, que significa Veículo Automóvel Multifunção de Alta Mobilidade.



Pífano de Infantaria nº 11, Tambor de Infantaria nº 4
e Tambor-Mor de Infantaria nº 9
Ilustrações do mestre Carlos Alberto Santos

Tambores, Pífanos e Tambores-Mores

Tambores e pífanos tiveram um importante papel nos exércitos ao transmitirem as ordens dos comandantes, ao animarem as tropas em combate e ao dar brilho às paradas militares

Texto : Manuel A. **Ribeiro Rodrigues**

A utilização de tambores, até sensivelmente meados do século XIX, era inteiramente funcional, marchando sempre ao lado do seu comandante. Os diversos sinais executados pelos vários toques da ordenança, nomeadamente a Marcha, Recolher, Alvorada, Generala, Pegar nas Armas, Chamadas, Faxina, Bota Carga, Tropa, Retirada, Bando, Carregar, etc... equivaliam, modestamente, aos modernos meios de comunicação via-rádio, com intuito de transmitirem as ordens do comandante às tropas. O uso da corneta para dar sinais só foi introduzida nas tropas apeadas por volta de 1834, com excepção para os batalhões de caçadores (1808) que tinham buzinas ou trompas para darem ordens, uma vez que a sua posição no terreno era diferente da restante tropa de linha.

Como se pode verificar, além de serem «a voz do comandante» também eram utilizados para marcar o tempo de «avançar sobre o inimigo»,

quer travando o passo aos mais afoitos, quer encorajando os mais tímidos…

Um dos deveres mais «sinistros» dos tambores era, sem dúvida, o de tocarem durante as execuções, assim consta nas respectivas ordenanças: "Quando houver que se executar sentença de morte, o criminoso será levado com boa guarda ao lugar da execução, onde as tropas se encontrarão formadas em batalha, tocando os tambores, se mandará lançar bando em que se proíba com a pena de morte a todos os soldados de qualquer qualidade de darem vozes de perdão ao deliquente, tocando novamente os tambores até se efectuar a execução".

Era igualmente uma das suas funções guardar os prisioneiros de guerra em campanha e fazer de correio, levando e trazendo mensagens para e do inimigo. Outra função pouco agradável era a de verdugo uma vez que executava os castigos aos outros militares, nomeadamente as varadas, os tratos de polé, o tornilho, etc.

Não era de admirar, por isso, que a sua fama não fosse das melhores; contudo esta acabou por se ir atenuando, tendo-se dignificado a sua carreira com o decorrer do tempo. Quando faziam parte de uma banda de música eram os únicos membros que, por tradição, eram treinados para o combate.

Os pífanos executavam as mesmas tarefas dos tambores, contudo, não tinham toques de ordenança, limitando-se a tocar durante as paradas, marchas, revistas e, por vezes, acompanhavam os tambores quando as tropas carregavam sobre o inimigo. Os pífanos faziam parte da Companhia de Granadeiros. Os tambores e pífanos venciam 43 réis, além do pão de munição, isto depois dos descontos para fardamento; os primeiros, quando pertencessem à Companhia de Granadeiros venciam 67 réis de soldo.

Nota: Este artigo não segue o novo acordo ortográfico

O Tambor-Mor

"Como ele orgulhoso manobrava outrora à frente do seu regimento, o bastão caprichosamente ornado! Alto, desempenado, ar soberbo, cônscio da sua importância, era a flor do regimento.

Popularíssimo, quando pela primeira vez as tropas formaram privadas desta imponente figura regimental, houve quem chorasse, e o rapazio que tão alegremente evolucionava acompanhando os soldados, esteve nesse dia silencioso como num enterro...

Ter bom entendimento e boa ponta de língua; porque de ordinário, dizia a ordenança, servem estes no tempo de guerra de mensageiros de notícias à parte contrária, onde se mandam com o título de bolatim, e muitas vezes são mandados com malícia só a fim de conhecer as alturas dos fossos da praça e suas defesas e entradas das portas e como estas são guardadas e se vê muita soldadesca na guarnição, e estar atento se ouve queixar a gente do povo ou os soldados por falta de mantimentos, ou mal contentes do governo ou por mal satisfeitos de pagos ou de vestidos, condições que são de utilidade saberem-se.

Oficiais do Serviço do Estado-Maior realizam hoje reconhecimentos que incumbiam ao tambor-mor, e nos exércitos onde os conservam ele é simplesmente o mestre dos tambores; mas deixou de si tal fama esta tradicional figura que um príncipe da casa de Orleans, oficial do exército dinamarquês, encontrou na história dos tambores-mores elementos para um interessante livro.

Eu fui também dos que sentiram pesar ao vê-lo desaparecer da testa da coluna da nossa Infantaria onde a sua personalidade aparatosa brilhava.

Quantos de nós, filhos de velhos soldados, no tempo em que a próxima recordação de feridas de campanhas alimentava o espírito de classe, não invejamos o marcial aspecto do sargento de tambores?

Quantos de nós não tiveram como suprema aspiração, nessa idade feliz, o chegar a tambor-mor!"

Coronel Ribeiro Arthur, In: Portugal Militar, nº 5 de Maio de 1903



Atoleiros

A *Atoleiros* é a revista militar da Brigada Mecanizada (BrigMec), que celebra neste ano o seu 40º aniversário.
A publicação desta edição da revista *Atoleiros*, nas palavras do Brigadeiro-General Mendes Ferrão "é o espelho da transmissão do conhecimento prático, adquirido nos exercícios e operações, escrito pelos mais novos, que fazem parte da equipa da BrigMec".
Este número conta com artigos de grande interesse e com uma secção de "Factos e Figuras", onde também são expostos eventos que decorreram na BrigMec, de forma mais breve.

Atoleiros, nº 32, abril de 2018

National Geographic Atlas Histórico – Idade Média e Tempos Modernos (Edição Especial)



A *National Geographic* (NG) magazine e a RBA Portugal tem tido o saber, de fazer publicar em língua portuguesa excelente edições temáticas da revista NG.
Este número é especialmente dedicado aos amantes da História e como está referido na capa da revista, trata-se de um verdadeiro Atlas. Atravessando três períodos, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea, a revista de forma concisa, mas muito organizada e esclarecedora apoiada numa excelente iconografia.
Claro que não poderíamos deixar de referir alguns artigos que nos são particularmente caros, como "Vasco da Gama e a rota da Índia" (pág 80 e 81), entre outros.



Revista da Brigada de Intervenção

Neste 17º número da revista da Brigada de Intervenção (BrigInt) são, mais uma vez, expostos os desafios a que têm sido sujeitos os militares da BrigInt.
Nas palavras do Brigadeiro-General Xavier de Sousa, este refere que "a história da BrigInt se faz dia-a-dia, com cada militar que tem contribuído para ela, seja um protagonista".
Esta edição da Revista encontra-se dividida em artigos sobre a génese da BrigInt; os seus desafios, aprontamentos e missões no exterior do território nacional, treino e exercícios, formação, missões de apoio, competições desportivas militares, cerimónias e eventos.

Revista da Brigada de Intervenção, nº 17, maio de 2018



Pro Evolution Soccer 2019

O *Pro Evolution Soccer* 2019 (popularmente conhecido pela sua abreviação PES2019 e por *Winning Eleven* 2019 na Ásia), é um jogo de futebol desenvolvido pela PES Production e publicado pela Konami para Microsoft Windows, PlayStation 4 e Xbox One, que pertence à série Pro Evolution Soccer.
O lançamento deste sucesso dos videojogos de futebol terá lugar no dia 28 de agosto nos Estados Unidos da América e no dia 30 de agosto no resto do mundo.

Jogo de futebol, disponível a partir de 30 de agosto para Windows, PlayStation 4 e Xbox One

Sonic Mania Plus

Este jogo já é considerado um caso de sucesso ao nível do tipo de jogos de plataformas. É um videojogo 2D, produzido pela Sega, para consolas como a Nintendo Switch, Playstation 4, Xbox One e para computador. Produzido na comemoração do 25º aniversário do *Sonic the Hedgehog*, o jogo homenageia os originais do Sega *Genesis Sonic*, com uma jogabilidade rápida e lateral. Tem doze níveis, incluindo oito fases redesenhadas de jogos passados.
Nesta nova versão, a novidade reside na inserção de novas personagens e níveis diferentes.

Jogo de plataformas, disponível a partir de 27 de julho para Nintendo Switch, Playstation 4, Xbox One e Windows





Linhas de Sangue

Linhas de Sangue trata-se de um filme com carimbo nacional, a que junta um elenco de luxo, e relata acontecimentos trágicos que assolam Portugal. Aqui e ali, estes "incidentes", vão sendo resolvidos por heróis, mais ou menos acidentais, mas as ocorrências são cada vez mais e maiores.
Está na hora de juntar estes heróis e fazer frente à nova e forte vaga de inimigos que o País defronta. Será este grupo, com o apoio das forças secretas portuguesas, capaz de eliminar estes malfeitores que ameaçam Portugal? O filme conta com a realização de Manuel Pureza e Sérgio Graciano.

Thriller, M/16, nos cinemas desde 26 de julho

Titã

Num futuro próximo, em que a Terra está quase a tornar-se inabitável, Rick Janssen, um antigo piloto da Força Aérea, é selecionado para participar numa experiência militar com o intuito de criar um humano capaz de sobreviver às condições agrestes da lua de Saturno, Titã.
Rick muda-se para uma ilha no meio do Atlântico para fazer parte do programa secreto, acompanhado pela mulher, Abigail Janssen, e pelo seu filho Lucas. A família Janssen, no entanto, descobre que nem tudo é o que parece, pois existe a hipótese de estarem a ser usados com um propósito muito diferente do inicial.

Ficção científica, M/12, nos cinemas desde 26 de julho

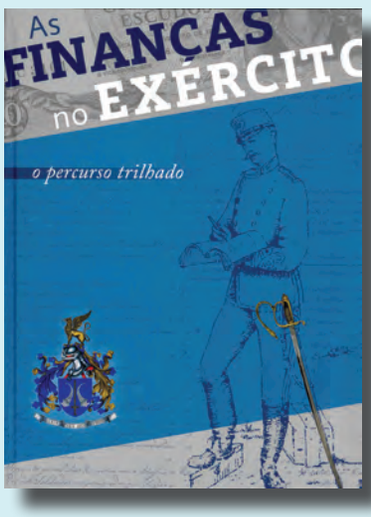


A Fábrica e a Torre da Pólvora



A Fábrica e a Torre da Pólvora são dois edifícios já desaparecidos de Lisboa. Durante séculos existiram na periferia da cidade até que o seu uso militar se extinguiu e a natural expansão da urbe os condenou à demolição, nos anos quarenta do século XX. Esta é a história da sua existência até aos derradeiros dias, apoiada em plantas e fotografias que nos dão uma ideia bastante nítida e aproximada das estruturas que os compunham e dos espaços em que se localizavam. Este é também um contributo para a história da cidade, em particular das zonas de Alcântara, da Lapa e dos Prazeres.

COSTA, António José Pereira da, *A Fábrica e a Torre da Pólvora*, Estado Maior do Exército, 2017



As Finanças no Exército – o percurso trilhado

Os 40 anos de existência da Direção de Finanças constituíram o pretexto para evocar as várias gerações, de militares e civis, que passaram por este órgão e os serviços por ele prestados. Esta obra materializa essa homenagem, mas serve também para resgatar memórias bem mais antigas, antecedentes da atual administração financeira do Exército. Por ela se fica a compreender a evolução, o papel e a importância da Administração Militar, em tempos de paz ou de guerra. Uma nota, ainda, para a sua simbologia, tradições e heráldica que aqui também são lembradas. A partir de agora, os estudiosos e curiosos da matéria têm, assim, ao seu dispor uma obra de referência.

As Finanças no Exército – o percurso trilhado, Direção de Finanças, 2018

Libros Relege, Volve, Lege: O Livro Antigo na Biblioteca do Exército



Esta obra publicada pelo Exército em parceria com a Universidade de Évora, sob a coordenação do Coronel Mário Freire da Silva e do Doutor Tiago dos Reis Miranda, tem como finalidade contribuir para o conhecimento, a divulgação e a preservação do livro antigo da coleção da Biblioteca do Exército constituída por cerca de 1400 títulos (aproximadamente 2700 volumes) impressos entre 1543 e 1800.
Tem nota de abertura do Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, prefácio do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor José de Azeredo Lopes e apresentação do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Frederico Rovisco Duarte.

SILVA, Mário J. Freire da, *Libros, Relege, Volve, Lege: O livro antigo na Biblioteca do Exército*, 2018



Jogos Sagrados

A primeira série a chegar à Netflix sobre o complexo mundo da política, do crime organizado e da corrupção de Mumbai, a maior e mais importante cidade da Índia.
O herói e o vilão de *Jogos sagrados* não se conhecem pessoalmente, apenas trocam umas palavras pelo interfone, na série, dada a distância que separa o inspetor Sartaj Singh de Ganesh Gaitonde, chefe da máfia de Mumbai. A suspeita morte do *gangster* no *bunker* que mandou construir em Mumbai marca o início da investigação que levará o detetive Singh a uma jornada pelas contradições e mistérios da Índia moderna, onde tradição e mudança chocam diariamente.

Suspense, na Netflix desde 6 de julho

A História da Armas

Instrumentos de guerra, concebidos tanto para proteger como para atacar, também podem levar à inovação e acelerar o progresso humano. *A História das Armas* apresenta a evolução da tecnologia ligada ao armamento ao longo da história do mundo.
Especialistas internacionais exploram os segredos destes artefactos numa abordagem prática, com experiências que ilustraram como as armas mudaram a história e o destino da Humanidade.
Cada episódio introduz três armas marcantes, inseridas numa temática específica, acompanhando a evolução cronológica até aos dias de hoje.

Série documental, no Canal História desde 21 de julho




Alexandre



PORTUGUESES NA GRANDE GUERRA 1917/1919 - França

TODOS DERAM MUITO, MUITOS DERAM TUDO...

Na Trincheira

Num momento de acalmia nos combates, dois militares aproveitam para descansar. Um exausto, procura alento num cigarro e num café. O outro trata dos pés para minorar os males que o mau calçado, a água e a lama lhe provocam. Um terceiro militar indisposto com o que comeu pouco tempo antes não consegue ter o merecido sossego.

Flandres, algures entre 1917/18

O dia a dia nas trincheiras era ditado por condicionantes de ordem espacial e climática e pelo cumprimento de um horário rígido e de procedimentos pré-estabelecidos.

Na Flandres francesa, os terrenos alagadiços obrigavam à constante drenagem das águas acumuladas nas trincheiras, que também, por isso, não podiam ser muito profundas, levando à sua construção em altura, com o recurso a sacos de terra, folhas de zinco e traves. Por lá, os ratos, os piolhos e as pulgas proliferavam, fomentados pelas dificuldades em assegurar a conveniente limpeza dos homens e dos exíguos espaços de circulação e de abrigo. O desconforto e o aperto vividos eram, assim, grandes.

A noite – e não o dia – era o período de maior atividade e o mais temido. Era a coberto da escuridão que os raides e as patrulhas de ambos os contendores tinham lugar, mas igualmente os trabalhos de reparação do arame farpado ou de recolha de mortos e feridos caídos na terra de ninguém. O início destas tarefas era antecedido por um momento pouco antes do anoitecer (o "a postos da tarde") e pela prévia limpeza do armamento.

Decorrida a noite – por vezes intensamente marcada pelo matraquear das metralhadoras, pelo sibilar e explosões das granadas, pelas vozes de comando, pelos gritos dos feridos e pelo tracejar dos *very-light* no céu – ao amanhecer o "a postos da manhã" anunciava uma nova etapa. Os estragos noturnos eram avaliados, ocorria uma nova limpeza do armamento, uma revista geral e os homens, por fim, podiam descansar algumas horas. Findo esse repouso tinha começo a reparação das trincheiras destruídas durante a noite, tarefa que se estendia até ao "a postos da tarde". Assim era, diariamente, até que uma outra rotina, ditada pela rotatividade para descanso das tropas, levava à sua saída das trincheiras para descanso na Linha das Aldeias.

Ilustração : Alexandre **Correia Gonçalves**
Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Cerco de Almeida

24|25|26 de Agosto de 2018



RECRIAÇÃO HISTÓRICA | SEMINÁRIO INTERNACIONAL
MERCADO OITOCENTISTA | ANIMAÇÃO DE ÉPOCA

WWW.CM-ALMEIDA.PT

ORGANIZAÇÃO

ALMEIDA

VILAR FORMOSO
FRONTEIRA DA PAZ

CEAMA

CANDIDATURA ONLINE



Operações Especiais



Artilharia



Paraquedistas



Engenharia



Comandos



Transportes

Candidata-te em:

www.exercito.pt/pt/recrutamento/candidata-te

800 201 274 (Linha Verde) | recrutamento@mail.exercito.pt | \ExercitoRecrutamento

Jornal do EXÉRCITO

Neste número:

FUTURO DAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS

PROJETO 4

LASER SCANNING 3D

EXERCÍCIO *HOT BLADE*

HOSPITAL VETERINÁRIO MILITAR

Ano LIX – JE682 – Set 18

Direção de Materiais e Transportes

SE AS FÉRIAS SÃO NO ALGARVE

O DESTINO É A MESSE DE LAGOS E TAVIRA*

* Unidade hoteleira de três estrelas para os militares dos três ramos das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, militares voluntários e contratados e civis do Exército e alunos dos estabelecimentos de ensino militar.

EXÉRCITO

Reservas e Informações:
www.messedelagos.exercito.pt
messemil.lagos.reservas@mail.exercito.pt
messemil.lagos@mail.exercito.pt
Tel. 282 780 430









A Gestão dos Materiais e Transportes no Exército

O Diretor de Material e Transportes
Major-General
Ilídio **Morgado da Silva**

A Logística é possivelmente a estrutura do Exército que mais transformações sofreu ao longo dos últimos anos. Neste âmbito, é de realçar que até 2006 vigorou uma Logística por Serviços, com cinco Direções e uma Chefia, cada uma delas responsável pelas funções logísticas no domínio dos respetivos equipamentos e materiais.

As Direções dos Serviços de Material (DSM), de Intendência (DSI), de Transmissões (DST) e a Chefia dos Serviços de Transportes (ChST) foram extintas durante o ano de 2006 e, em consequência, a Direção de Material e Transportes (DMT) assumiu grande parte das suas atribuições e competências logísticas, tendo igualmente absorvido as atividades de reabastecimento e manutenção dos equipamentos de Engenharia e da Saúde.

Com a nova Lei Orgânica de 2014, a DMT assumiu também parte das funções atribuídas anteriormente ao extinto EM/CmdLog (Catalogação e Estudos Técnicos). Com estas reformas, o Exército passou de uma Logística por Serviços para uma Logística Funcional, integrada numa única Direção.

Desde a sua criação, a DMT, perante a quantidade e complexidade de processos para cumprir a missão tem procurado a eficiência, seguindo uma estratégia de ação apoiada em quatro eixos: Na Organização, nos Processos, na Tecnologia e nas Pessoas. Neste âmbito, será de evidenciar que sem uma adaptação constante da Organização, sem um programa de "destruição construtiva" persistente nos múltiplos processos, sem um nível ajustado de sistemas de informação, sem um bom espírito de equipa, de bem servir e por último, sem a motivação dos sempre escassos Recursos Humanos, seria de todo impossível cumprir a árdua missão atribuída a esta Direção.

Hoje podemos afirmar que a DMT, com o fim da gestão por serviços e integração das funções logísticas e, com a extinção dos Estabelecimentos Fabris (EFE) conseguiu absorver e promover uma complexa restruturação logística dos materiais.

A tarefa da DMT não é e nunca será fácil, mas com "Engenho e Arte" e com o empenhamento de todos os que prestam serviço nesta Direção, temos a certeza que levaremos a "Carta a Garcia" porque continuaremos a fazer jus à nossa divisa "Amostrarão Esforço Mais Que Humano".



Fonte : www.facebook.compadroesemonumentosdaguerra



Fonte : httpbloguedominho.blogs.sapo

Monumento de Barcelos

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Com a forma do modelo-padrão definido pela Junta Patriótica do Norte, cuja inspiração proveio dos padrões da época dos Descobrimentos, as suas linhas são simples e os ornamentos comuns a tanto outros monumentos: a cruz de cristo, a esfera armilar, um capitel e o escudo nacional. Esta foi a tipologia dominante, ao ser utilizada por muitos municípios, por conciliar dignidade e significado histórico na homenagem com um baixo custo económico na execução da obra, indo ao encontro da reduzida capacidade financeira da maioria das edilidades.

O monumento tem uma altura aproximada de seis metros e assenta num círculo com dois metros de raio, onde é visível a Cruz de Guerra, intercalada com pequenos canteiros. No solo, junto da sua base, foi colocada uma placa de mármore com o nome dos barcelenses mortos em França. Pode ser apreciado na Avenida Dr. Sidónio Pais, junto à Polícia.



Fonte : Liga dos Combatentes

Sumário .05

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 12
Outras Paragens 14

Atualidades

Exercícios
- Exercício *Hot Blade* 18

Doutrina
- Futuro das Operações Defensivas 22

... mais que mil palavras 26

Capacidades
- DMT 28
- *Laser Scanning* 3D 32

CTM
- Projeto 4 – Componente Terrestre 36

Testemunho
- Instruendo Aluno (Inst Al) Tiago Nunes 39

Lá por fora
- A Guerra Contemporânea e os problemas atuais para a Defesa do País 40
- O 185º RRAO do Exército Italiano 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- O Hospital Veterinário Militar 42

Filmes 46
Livros 47
Livros e Revistas 48
Séries 49
Eventos 50





Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras" : Paraquedistas no Exercício TRIDENT 15 (**Foto :** SMor Serrano Rosa)
Imagem da Capa : Direção de Material e Transportes (**Foto :** DMT)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa, **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. Direção – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; Redação – **Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Assistente de Redação**: 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: AspOf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretaria e Distribuição**: SAj Art Anjos Das Neves; Sold RC Claudia Rocha; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: MX3 – Artes Gráficas, Lda – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *E-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

A 3ª FND contribuiu decisivamente para que a missão de apoio à população de Mingala fosse concretizada

Militares na RCA escoltaram delegação de ajuda humanitária

Os militares portugueses da 3ª Força Nacional Destacada (3ª FND), no âmbito da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA), executaram, no dia 31 de agosto, uma operação de escolta e proteção a uma delegação de ajuda humanitária, solicitada pela Organização das Nações Unidas.

A 3ª FND cumpriu a missão de garantir a proteção da delegação durante toda a sua ação, assegurando que esta pudesse avaliar e recolher elementos de informação para posterior análise e determinação das causas de um número elevado de mortes na região, fornecendo também medicamentos de emergência para salvar vidas.

Na operação, junto da aldeia de Mingala, local inóspito a cerca de 500 km de Bangui, os paraquedistas portugueses garantiram que os objetivos traçados pela delegação de ajuda humanitária, composta por várias agências internacionais, fossem integralmente cumpridos, com sucesso e em segurança.




SOIGNER
UN
T-55
UN




UNITED
NATIONS





CEME visitou militares em apoio ao combate aos fogos

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, visitou, no dia 8 de agosto, no concelho de Loulé, os militares do Exército que se encontram em missões de apoio à Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) e ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), naquele município.

No âmbito do Plano de Apoio Militar de Emergência, o Exército encontra-se empenhado no apoio ao combate aos incêndios, através do apoio à ANPC, materializado nos Teatros de Operações com pelotões de rescaldo, destacamentos de engenharia e patrulhas de vigilância e deteção, através do apoio ao ICNF, garantindo patrulhas de vigilância e deteção em 17 áreas de atuação.

Durante a sua visita, o CEME contactou com os militares empenhados nas ações de vigilância e deteção na região de Malhão e com os militares que se encontram a desenvolver trabalhos de engenharia militar em Parolinhos, freguesia de Ameixial.



Exército no apoio ao incêndio de Monchique

O incêndio em Monchique, que se estendeu aos concelhos de Silves, Portimão e Odemira, contou com um elevado empenhamento do Exército. Foram mobilizados para aquele teatro de operações 41 pelotões de rescaldo e vigilância pós-incêndio e 15 destacamentos de engenharia, com as suas máquinas de rasto.

A atividade desenvolvida pelos pelotões de rescaldo e de vigilância ativa pós-incêndio evitou vários reacendimentos, permitindo igualmente uma adequada consolidação do trabalho de extinção executado pelos bombeiros e o seu descanso, após longas horas de combate. Os destacamentos de engenharia trabalharam no sentido de eliminar o material combustível existente nas zonas onde decorriam os incêndios e criaram e ampliaram faixas de contenção, possibilitando o acesso a vários tipos de viaturas e equipamentos destinados ao combate aos fogos.

Participaram no apoio ao combate do Incêndio de Monchique 28 unidades militares do Exército, tendo sido empenhados 867 militares e 160 viaturas táticas (68 ligeiras, 48 médias e 44 pesadas), além de plataformas e viaturas de transporte de pessoal.





Laboratório Militar recebeu a visita da Comissão de Defesa Nacional

A Comissão Parlamentar de Defesa Nacional (CDN) visitou no dia 18 de setembro, o Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF), em Lisboa, no âmbito do seu plano de visitas de trabalho a Unidades, Estabelecimentos e Órgãos das Forças Armadas.

Presidida pelo Vice-Presidente da Assembleia da República e Vice-Presidente da Comissão, Dr. Miranda Calha, a CDN foi recebida pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Campos Serafino, em representação do Chefe do Estado-Maior do Exército, assim como pela Diretora do LMPQF, Coronel Farmacêutica Margarida Figueiredo.

Do programa da visita destaca-se o brífingue de apresentação do LMPQF, onde foi realçada a importância da missão do laboratório bem como as suas principais valências, quer na área assistencial, que apoia os deficientes das Forças Armadas, quer na área operacional, que abrange os reabastecimentos de medicamentos e outros materiais de consumo sanitário, em contexto nacional e internacional.



Exército lançou livro sobre a presença militar portuguesa no Kosovo

Realizou-se, no Aquartelamento da Academia Militar da Amadora, o lançamento do livro "Testemunhos de Catorze Anos de Forças Nacionais Destacadas no Kosovo – Forças Lusas nos Caminhos da Paz".

Presidido pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, o evento teve como objetivo a apresentação de uma obra que revela o produto final de um trabalho coordenado por uma equipa editorial de 5 oficiais, liderada pelo Brigadeiro-General Xavier de Sousa, e que contou com a contribuição de um total de quarenta autores, que desempenharam funções relevantes naquele Teatro de Operações, quer como Elemento Nacional Destacado, quer como Comandante de um dos 27 Batalhões que, durante os 14 anos de presença militar portuguesa no Kosovo, foram projetados para aquele país, constituindo uma Força Nacional Destacada.

Militar do Exército Português no comando da MINUSCA

O Major-General Marco António Mendes Paulino Serronha, do Exército Português, foi proposto no dia 23 de agosto, pelo Governo Português, para assumir o cargo de 2º Comandante da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA).
A missão da Organização das Nações Unidas (ONU) na República Centro-Africana (RCA) iniciou a 15 de setembro de 2014, com o mandato para a proteção dos civis, promoção dos direitos humanos, desarmamento, desmobilização, reintegração e repatriação.
Portugal participa na MINUSCA desde o início de 2017, com uma Força Nacional Destacada composta por cerca de 160 militares, a quem foi atribuída a missão de Força de Reação Rápida (*Quick Reaction Force*), executando, a partir de Bangui, missões atribuídas pelo Comandante Militar da MINUSCA, para a estabilização da segurança e controlo do território da RCA por parte da Autoridade do Estado.





Exército recebeu visita da Escola Superior de Guerra da República da Colômbia

No dia 10 de setembro, o Exército Português, através do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), recebeu a visita dos alunos do Curso de Estado-Maior da Escola Superior de Guerra da República da Colômbia, comitiva que foi chefiada pelo Subdiretor da Escola Superior de Guerra, Brigadeiro-General Hernández Duran.
Realça-se do programa da visita, para além da sessão de boas-vindas, pelo Diretor do CIGeoE, Coronel Silva Perdigão, uma visita às instalações com especial incidência nas atividades de produção cartográfica e os seus principais projetos em desenvolvimento, quer a nível nacional quer no domínio internacional, com diversas atividades de apoio operacional.
Os trinta e seis oficiais alunos, assistiram a uma sessão de esclarecimento relativa ao processo de desenvolvimento e evolução que a cartografia militar portuguesa passou, bem como à sua atual realidade técnico-científica da cadeia de produção.



Tomada de posse do Diretor de Administração de Recursos Humanos

Realizou-se no dia 4 de setembro, no salão nobre do Comando do Pessoal, Quartel de Santo Ovídio, no Porto, a sessão solene da tomada de posse do Diretor de Administração de Recursos Humanos do Exército, Brigadeiro-General Rui Rodrigues Lopes. A sessão, presidida pelo Ajudante-General do Exército, Tenente-General José Fonseca e Sousa, teve como momento mais significativo a assinatura do Termo de Posse.

O Diretor de Administração de Recursos Humanos, após o ato formal da tomada de posse, dirigiu-se aos Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Civis, dando ênfase, no contexto atual, ao "desafio de garantir a sustentabilidade do modelo de profissionalização do serviço militar, dependente do equilíbrio entre a capacidade de gerar candidatos, de manter os efetivos nas fileiras e de garantir a sua transição para o mercado de trabalho após a prestação de serviço".







633º Aniversário da Batalha de Aljubarrota

No dia 14 de agosto decorreram as comemorações do 633º Aniversário da Batalha de Aljubarrota, no Campo de São Jorge, no concelho de Porto de Mós.
O evento evoca a Batalha, que remonta a 14 de agosto de 1385, decorreu no âmbito da invasão Castelhana entre as Tropas Luso-saxónicas, comandadas por D. João I de Portugal e, o seu Condestável D. Nuno Álvares Pereira, o exército castelhano e seus aliados comandados por D. João I de Castela, culminando na vitória portuguesa, consolidando com este feito a independência do Reino de Portugal.
A cerimónia foi presidida pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Campos Serafino, e contou com as presenças do Diretor de História e Cultura Militar, Major-General Alves Flambó, do Presidente da Câmara de Porto de Mós, Sr. José Jorge Couto Vala e do Presidente da Fundação Aljubarrota, Dr. Patrício Gouveia, entre outras entidades civis e militares.



210º Aniversário da Batalha do Vimeiro

O Exército Português, através da Direção de História e Cultura Militar em conjunto com a Câmara Municipal da Lourinhã, assinalou, no dia 21 de agosto, o 210º Aniversário da Batalha do Vimeiro, através de uma cerimónia comemorativa realizada naquela localidade.
Do programa do evento, presidido pelo Diretor de História e Cultura Militar, Major-General Alves Flambó, que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal da Lourinhã, Engenheiro Anastácio de Carvalho, releva-se a cerimónia de homenagem aos combatentes da Batalha do Vimeiro, junto ao monumento evocativo do 1º Centenário da Batalha, bem como a realização de uma palestra alusiva ao evento e subordinada ao tema "Desenterrando o passado: Os mortos e os feridos da Batalha do Vimeiro", que teve lugar no auditório do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, proferida pela Dr.ª Ana Bento, diretora daquele Centro.



Militares portugueses na República Centro-Africana condecorados

No dia 9 de agosto, no Camp M'Poko, em Bangui, realizou-se a cerimónia de imposição de medalhas das Nações Unidas aos 159 militares da 3ªForça Nacional Destacada que integra a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA/RCA).

A cerimónia, presidida pelo Representante Especial do Secretário-Geral (SRSG) das Nações Unidas na RCA, Sr. Parfait Onanga-Anyanga, contou com as presenças do *Force Commander* da MINUSCA, Tenente-General Balla Keita, do Comandante da Missão de Treino da União Europeia (*European Union Training Mission* - EUTM) na RCA, Brigadeiro-General Hermínio Maio, e de vários Comandantes de Contingentes, Oficiais e Civis do Estado-Maior da MINUSCA, bem como, com uma representação muito expressiva de militares portugueses que se encontram na missão da EUTM naquele país.





CEME visitou o Exército Brasileiro



No âmbito das relações bilaterais entre os dois países, o Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, realizou, no período de 19 a 26 de agosto, uma visita de trabalho ao Exército do Brasil.

O CEME assistiu a uma palestra e visitou o museu aeroterrestre, tendo posteriormente assistido a uma demonstração e exposição de materiais da Força Tarefa Batalhão de Infantaria Paraquedista, no Rio de Janeiro.

Como ponto alto da sua visita, o CEME esteve presente na Cerimónia do Dia do Soldado, que se realizou em Brasília, evento aberto ao público e presidido pelo Presidente da República do Brasil, que reuniu autoridades civis e militares, contando com mais de 1700 militares em formatura, com equipamentos, materiais e viaturas.

Concluída a visita, ficou a certeza de que a cooperação entre os dois Exércitos, materializada através da presença continuada de militares brasileiros em Portugal e de militares portugueses no Brasil, nomeadamente através da participação em cursos de qualificação e exercícios militares, resulta numa simbiose que tem contribuído para o aumento do conhecimento mútuo e desenvolvimento de capacidade operacional, ao mesmo tempo que mantém a forte ligação que une os dois países irmãos.



Militar do Exército ministra formação de Saúde no Iraque

Integrada nos ciclos de treino da *Operation Inherent Resolve*, a decorrer no Teatro de Operações do Iraque, a formação de Socorrismo em Combate (*Combat Life Saving*), que teve início em maio, tem vindo a ser ministrada por um militar do Exército que integra o 7º Contingente Nacional naquele país.

O militar português, enfermeiro, em conjunto com mais cinco elementos do exército espanhol, integra a equipa de treino denominada de *Casualty Care Training Team*, que ministra formação às Forças de Segurança Iraquianas, tendo como objetivo suprimir as lacunas existentes na prestação de socorro em combate e transmitir conhecimentos válidos para que possam, com sucesso, diminuir e evitar o número de baixas.

Reconhecida pelos padrões de excelência que tem atingido, esta formação já qualificou mais de um milhar de militares iraquianos.

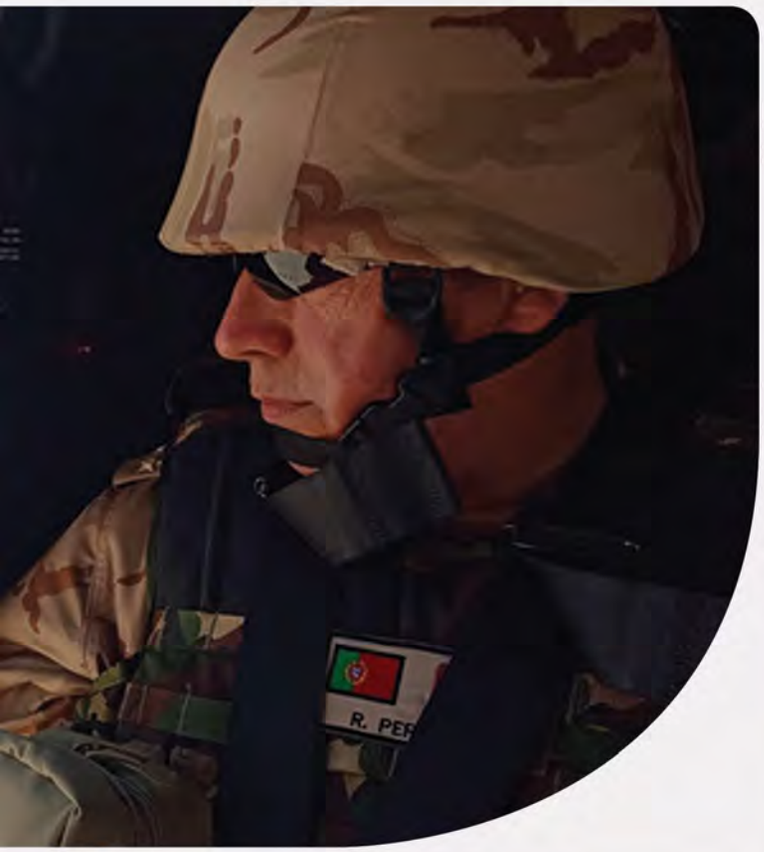


Comandante das Forças Terrestres no Afeganistão

O Comandante das Forças Terrestres (CFT), Tenente-General Guerra Pereira, esteve com os militares portugueses destacados no Afeganistão, que se encontram ao serviço da Organização do Tratado do Atlântico Norte, integrados na *Resolute Support Mission*, nos dias 30 e 31 de julho.

O Exército integra esta missão a fim de apoiar no treino, aconselhamento e assistência às Forças Armadas afegãs e na segurança do aeroporto internacional Hamid Karzai.

A visita permitiu ao CFT contactar pessoalmente e no terreno com a Força de Reação Rápida (que tem como missão contribuir para a segurança do Aeroporto), com a equipa de assessoria da Escola de Artilharia Afegã (que tem como missão apoiar o desenvolvimento das capacidades do Exército afegão) e com o Destacamento de Apoio Nacional e com os Elementos Nacionais Destacados (responsáveis pela sustentação logística dos militares portugueses que se encontram neste Teatro de Operações).





Militares do Exército Português concluíram audiência de treino no Iraque

Os militares do Exército Português do 7º Contingente Nacional destacado para a *Operation Inherent Resolve*, a decorrer no Iraque, que integram uma estrutura de treino denominada *Brigade Training Team* (BDE TT), concluíram em Besmaya, uma audiência de treino no âmbito da sua missão de apoio à formação e treino das Forças de Segurança iraquianas.

Direcionando o esforço para um Batalhão da Brigada do Exército, a audiência de treino teve início a 26 de maio e dividiu-se em três fases: a primeira individual, que visou nivelar os conhecimentos básicos e técnicos de todos os militares, onde o treino versou sobre os princípios fundamentais do tiro e na técnica individual de combate, com especial atenção às áreas edificadas; uma segunda fase, mais direcionada para a técnica da formação, onde se ministrou o curso de Armas Coletivas e formação às Companhias de Apoio de Combate sobre armamento diverso (russo, americano e sérvio); e uma última, em que o treino coletivo culminou com o exercício final, que consistiu em conquistar um campo de treino a forças terroristas e capturar o líder de uma célula terrorista que se encontrava numa zona habitacional.



"Estas missões são de alto risco e por essa razão são atribuídas a unidades de Elite..."

[Bryan Ferreira]



[Beja]

Exercício *Hot Blade* 18

Combat Camera Embedded

O Hot Blade 18 demonstrou a importância e eficácia das operações conjuntas entre países diferentes

Na pista da Base Aérea nº 11, em Beja, estavam alinhados helicópteros de várias nacionalidades, já com os rotores em ação. O *briefing* da manhã havia identificado o risco de um *High Value Target* (HVT) ser mudado de localização e perder-se

Texto e Fotografia : Bryan **Ferreira**



assim a janela de oportunidade para a sua captura. Às 15 horas da tarde veio o OK para início da missão. Rapidamente nos deslocámos para um helicóptero Agusta-Westland EH-101 da Força Aérea Portuguesa. Iríamos estar *embedded* numa equipa de *snipers* da Força de Operações Especiais (FOE) do Exército Português que iria dar, com uma parelha de atiradores, cobertura aérea à missão. Ao nosso lado, embarcavam os restantes elementos de uma *Task Unit*, também da FOE, num Eurocopter AS532 Cougar da Força Aérea Holandesa, enquanto dois MIL MI17 da Hungria eram carregados com um Pelotão de Comandos. Ainda num outro Cougar esloveno, embarcava

uma equipa médica protegida pelos militares do Núcleo de Operações Táticas de Projeção (NOTP) da Força Aérea Portuguesa, que iriam ser responsáveis por qualquer eventual *Aerial Medical Evacuation* (AIR MEDEVAC) que fosse necessária.

Os helicópteros, assim que descolaram colocaram-se em formação. Durante cerca de 30 minutos voámos rente ao chão, aproveitando o relevo como forma de cobertura. O objetivo encontrava-se na estação de comboios da Azaruja, em pleno Alentejo. A paisagem alentejana não proporciona grande cobertura para este género de aeronaves pelo que os pilotos tiveram que efetuar um voo tático praticamente acima da copa das árvores onde o nosso estômago foi posto à prova.

A tripulação do EH101, onde nos encontrávamos, deu sinal aos *snipers* que estávamos a chegar ao alvo. Estes rapidamente prepararam as suas armas (estavam equipados com uma Barret M107A1 em .50BMG e uma HK G28 em 7,62x51mm). O nosso helicóptero era o primeiro da formação, executámos uma primeira passagem rápida para reconhecer o alvo e avisar os restantes que a operação podia prosseguir. Tudo se desenrolou rapidamente, os MI17 que transportavam os Comandos baixaram somente o suficiente para que estes pudessem saltar e tomar posições a assegurar e isolar o perímetro da área. O Cougar com os elementos de Operações Especiais fez um alto mesmo em cima do objetivo de onde lançou um cabo de *Fast Rope*, enquanto o nosso passava para uma órbita superior providenciando *Top Cover*.



Os militares portugueses rapidamente descem pela corda e instalam-se em posição de ataque. O *sniper*, equipado com a carabina *Barret* executa alguns disparos para as viaturas, de modo, a neutralizar qualquer tentativa de escape. O poder do .50BMG é imbatível nesta função, o que com um calibre como o 7,62x51mm não teria um efeito na mecânica da viatura suficiente para garantir a sua inoperabilidade.

O HVT encontra-se acompanhado por cinco guarda-costas que tentam abrir fogo sobre os militares, estes respondem com fogo letal das suas espingardas de assalto HK416 e metralhadoras ligeiras MG4. Ainda a pairar, o Cougar providencia também cobertura de fogo dada pelas metralhadoras FN MAG instaladas nas portas laterais.

Com o objetivo de capturar o HVT vivo, o fogo deve ser muito controlado, pelo que o uso de equipamento topo de gama e o treino constante de *Close Quarters Battle* (CQB) dos elementos da FOE vem ao de cima permitindo não ter danos colaterais. Nos últimos anos temos vindo a acompanhar o reequipamento desta Unidade e encontra-se hoje em dia com um salto tecnológico enorme que a coloca equiparada à maioria das forças de Operações Especiais com quem temos atuado no estrangeiro.

Estas missões são de alto risco e por essa razão são atribuídas a unidades de Elite, prepara-



das psicologicamente para eventualmente terem baixas durante as operações. No rádio ouve-se o relato de feridos entre os militares portugueses. Um helicóptero Cougar esloveno e um helicóptero EH101 português, aterram de modo a providenciar apoio MEDEVAC.

Já no chão, desembarcámos e acompanhámos o resto da operação. Presenciámos as manobras de triagem e *Tactical Combat Casualty Care* (TCCC), enquanto a força de Comandos efetuava a limpeza de alguns edifícios. Casa a casa, os Comandos lançam *flashbangs*[1] para dentro dos compartimentos, de modo a atordoar quaisquer ameaças de elementos hostis que pudessem estar ali emboscados. As comunicações ao rádio, são intensas e claras. Os Comandos movimentam-se numa coreografia que transpira horas de treino entre camaradas de armas. Notámos a escolha do uso das espingardas de assalto SIG 553 em 5,56x45mm. Este género de armas que usam um calibre intermédio, são uma mais-valia em qualquer missão moderna. As armas são mais leves, mais curtas, usam um calibre mais fácil de disparar e permitem levar mais munições.

Paralelamente, os elementos de Operações Especiais recolheram dados biométricos do HVT, e material e documentação nas viaturas que ali se encontravam.

A ordem para abandonar o local é dada. No ar, um Cougar holandês, providencia cobertura com as suas metralhadoras de porta, enquanto os militares e o prisioneiro são recolhidos pelos restantes helicópteros. Com a cobertura dos militares que vão potenciar um perímetro em redor da *Helicopter Landing Zone* entramos pela rampa do EH101 que, após recolher toda a sua carga, descola-se em direção ao ponto de reunião.

Cumprida a missão, depois é o regresso à base. Esta operação demostrou não só uma alta interoperabilidade entre aeronaves de quatro nações diferentes, assim como entre os meios aéreos e os militares do Exército. Presenciámos que, de facto, com as operações conjuntas somos sem dúvida mais fortes.

[1] Granadas de atordoamento



Futuro das Operações Defensivas

Através das OpDef é possível garantir o insucesso do ataque inimigo, manter a posse do terreno, ganhar tempo, economizar forças e criar condições favoráveis para conduzir operações ofensivas ou de estabilização

Texto : TCor Cav Luis **Morais**
Maj Art Artur **Alves**
Fotografia : CAVE

Introdução

Doutrinariamente, a aplicação do poder militar terrestre ao nível tático pode ser materializada em Operações Defensivas (OpDef), Ofensivas, de Estabilização e de Apoio Civil.

Neste artigo iremos abordar as OpDef, em especial os seus fundamentos basilares e os aspetos relevantes no planeamento. Não sendo objetivo

reproduzir à letra o previsto nas diversas PDE[1], pretende-se, depois de sistematizar de forma breve estas operações, sintetizar os princípios que lhe são inerentes, apresentando uma perspetiva que, embora não esteja explicitada nas publicações doutrinárias em vigor, reforça e sustenta os conceitos nelas preconizados.

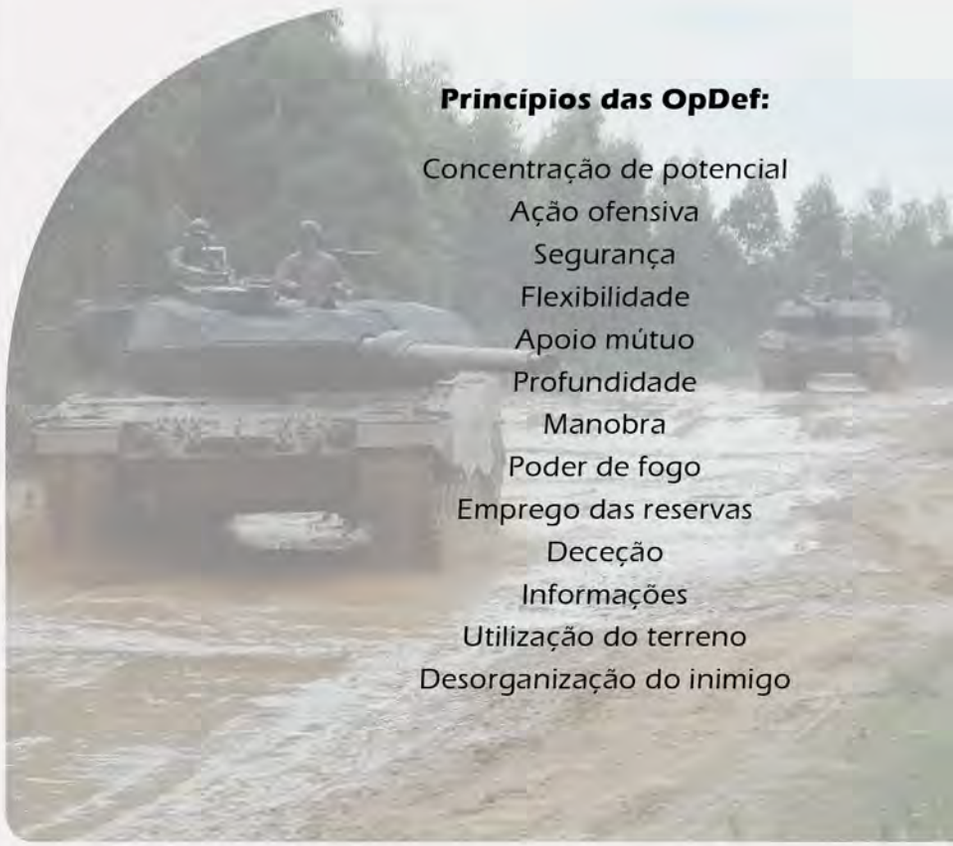
Fundamentos basilares

As OpDef, consoante a situação tática, têm como finalidade garantir o insucesso do ataque inimigo, manter a posse do terreno, ganhar tempo, economizar forças e criar condições favoráveis para conduzir operações ofensivas ou de estabilização. Estas finalidades são alcançadas através da execução de tarefas primárias que se neutralizam no terreno das forças de manobra, bem como pela organização do setor defensivo.

Para atingir as suas finalidades as OpDef contemplam três tarefas primárias: *i*) a Defesa de Área, orientada para a posse do terreno, detendo a força opositora numa série de posições defensivas, a partir das quais esta será, essencialmente, destruída pelo efeito dos fogos; *ii*) a Defesa Móvel[2], orientada para a destruição da força atacante, permitindo o seu avanço até uma posição em que se exponha à execução de um contra-ataque e envolvimento lançado por uma força móvel; *iii*) e, as Operações Retrógradas, que consistem em movimentos táticos organizados que uma unidade executa para a retaguarda por imposição do inimigo ou deliberadamente como parte de um plano do escalão superior trocando espaço por tempo. As tarefas primárias materializam-se no terreno através de formas de manobra sendo que, no caso de uma Defesa de Área, esta pode ser executada de forma avançada ou em profundidade. Já uma Operação Retrógrada pode ser executada sob a forma de um retardamento, de uma retirada ou, de uma rutura de combate com ou sem pressão inimiga.

No que respeita à organização do setor defensivo de uma Força Terrestre, a mesma contempla a área de segurança, onde operam as forças de co-

> **"Qualquer OpDef exige um planeamento detalhado, uma extensa coordenação e uma sincronização e integração completa de todas as capacidades da Força, com vista a alcançar a coesão"**
>
> **[TCor Cav Luis Morais]**



Princípios das OpDef:

Concentração de potencial
Ação ofensiva
Segurança
Flexibilidade
Apoio mútuo
Profundidade
Manobra
Poder de fogo
Emprego das reservas
Deceção
Informações
Utilização do terreno
Desorganização do inimigo

[1] PDE – Publicação Doutrinária do Exército.
[2] Atendendo à profundidade necessária e ao potencial e meios necessários, unidades de escalão inferior às Divisões não realizam este tipo de tarefa.

bertura e os elementos de segurança e a área de defesa, onde o comandante dispõe o grosso das suas forças e constitui a zona de resistência e a área da retaguarda. Salienta-se, como exemplo, que uma unidade escalão Divisão que esteja a executar uma Defesa de Área Avançada, pode ter parte das suas forças a executarem uma Operação Retrógrada na área de segurança.

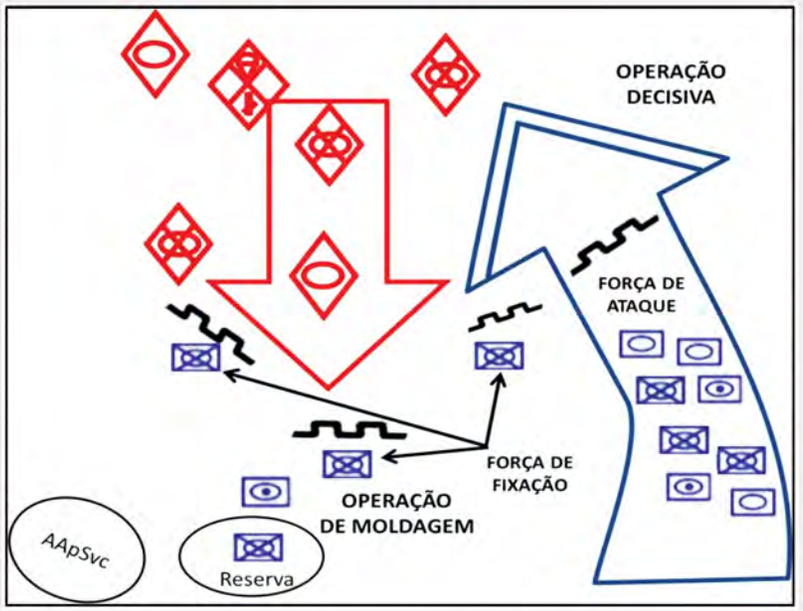
Planeamento

Ao contrário da facilidade e simplicidade, com que usualmente é percecionado, o planeamento de operações defensivas, uma análise mais cuidada demonstra que este é muito mais do que: barrar eixos, dar profundidade e garantir apoio mútuo. Na verdade, pese embora não serem por si só decisivas, se considerarmos o facto de o atacante possuir um potencial de combate relativo muito superior, estar motivado e, sobretudo, por deter a iniciativa faz com que o planeamento deste tipo de operações seja um desafio, que assume uma dimensão ainda maior, se tivermos presente o confronto com um *peer or near peer* inimigo.

Atendendo a este enquadramento, qualquer operação defensiva exige um planeamento detalhado, uma extensa coordenação e uma sincronização e integração completa de todas as capacidades da força, com vista a alcançar a coesão. Destaca-se na defensiva a importância da coordenação das passagens de linha, da manobra das reservas, dos limites e do apoio de serviços e a necessidade de uma conceção integrada, incluindo com o escalão superior e unidades vizinhas, da manobra, plano de fogos e plano de barragens, para apoiar o esquema de defesa.

O aproveitamento do tempo é outro aspeto que neste tipo de operações assume especial relevância, pois influencia o grau de organização do terreno, as coordenações a realizar e a prioridade a atribuir às várias ações ou trabalhos a executar. Assim, devem envidar-se esforços no sentido de se planear e organizar a defesa com a máxima antecedência possível.

Embora a operação decisiva seja executada na



Esquema de Defesa Móvel, (Fonte : PDE 3-01-00 Vol I, 2015)



Equipa de Operações Especiais em treino

> **"As OpDef desenrolam-se num contexto em que as nossas forças se encontram numa situação de nítida desvantagem, quer pelo menor potencial de combate quer pela motivação que o atacante apresenta"**
>
> [Maj Art Artur Alves]

área de defesa, o sucesso da defesa depende do conhecimento e compreensão da manobra e das capacidades do inimigo, a integração dos efeitos dos fogos indiretos, do plano de barragens e da manobra e, ainda, o emprego de reservas.

Sobre a reserva importa realçar que a sua constituição deriva da sua finalidade e não do remanescente das forças depois de estabelecida a organização da zona de resistência. O reduzido tempo de preparação das posições juntamente com um maior grau de incerteza acerca do inimigo poderá levar os comandantes a manter mais forças em reserva ou aceitar riscos maiores que o usual. Estas forças estão vocacionadas para aproveitar as oportunidades e rapidamente conquistar a iniciativa com base no sucesso da operação decisiva.

Conclusões

A finalidade das OpDef é garantir o insucesso do ataque inimigo de modo a criar as condições para retomar a iniciativa.

As OpDef desenrolam-se num contexto em que as nossas forças se encontram numa situação de nítida desvantagem, quer pelo menor potencial de combate quer pela motivação que o atacante apresenta. Para alcançar o sucesso o defensor, cuja principal vantagem que detém é o conhecimento do terreno, deverá a todo custo procurar alcançar a coesão – em termos de planeamento e execução – e fazer um eficiente aproveitamento do tempo disponível, de modo a poder "economizar forças onde pode e concentrar onde deve"[3] a fim de conseguir um potencial de combate esmagador no local e momento apropriado.



Militar em exercícios, no Campo Militar de Santa Margarida

[3] *In* "Elementos de Táctica – contributos para uma teoria geral" (TCor Calçada, IAEM, 1998).







[Lisboa]

DMT

Fotografia: Regimento de Manutenção

A gestão integrada das funções logísticas

A 24 de maio de 2006, a Direção dos Serviços de Material (DSM) foi extinta, sendo criada, 16 de junho de 2006, por Despacho nº 12.555/2006 do MDN, a Direção de Material e Transportes

Texto e Fotografia: Direção de Material e Transportes

A partir de 16 de Junho de 2006, a Direção de Material e Transportes (DMT) passou a integrar a extinta Direção dos Serviços de Material e recebeu, também, grande parte das missões e responsabilidades das antigas Direções dos Serviços de Intendência, dos Serviços de Transmissões, dos Serviços de Engenharia, dos Serviços de Saúde e da Chefia do Serviço de Transportes.

Com a extinção dos Estabelecimentos Fabris, com o fim da Gestão por Serviços e a integração das funções logísticas, a DMT promoveu e executou uma complexa transformação na Logística dos Materiais.

> **"A missão atribuída à DMT consiste em executar, de forma integrada, as atividades logísticas de reabastecimento, transporte, manutenção e serviços de campanha, de acordo com as diretivas superiores."**
>
> **[DMT]**



A missão atribuída à DMT consiste em executar, de forma integrada, as atividades logísticas de reabastecimento, transporte, manutenção e serviços de campanha, de acordo com as diretivas superiores, exceto no que se refere à aquisição e alienação de abastecimentos.

A execução das funções logísticas é garantida pelos militares e civis que trabalham nas repartições da DMT, bem como nas Unidades sobre o seu comando, nomeadamente, na Unidade de Apoio Geral de Material do Exército (UAGME), localizada em Benavente, no Regimento de Manutenção (RMan), no Entroncamento e no Regimento de Transportes (RTransp) em Lisboa.

Na procura da eficiência, foi definida uma estratégia de atuação, sustentada na organização, nos processos, na tecnologia e nas pessoas. Neste domínio, foram estabelecidas linhas de ação, orientadas no sentido da obtenção de respostas, em tempo oportuno, às solicitações das Unidades



> **"No sentido de dotar o Exército, que continuamente se depara com novas e elevadas exigências, foram lançados diversos programas para aquisição de novos equipamentos e sistemas de armas..."**
>
> [DMT]

e das Forças Nacionais Destacadas, possibilitando assim um apoio mais próximo às pessoas e às U/E/O[1] do Exército. Neste âmbito, é de realçar o acompanhamento do sistema de controlo do processo aquisitivo e o eficiente controlo patrimonial dos materiais adquiridos, de modo a colmatar qualquer lacuna nesta matéria, e ainda o apoio na implementação e operacionalização do novo modelo de gestão da alimentação em SIGDN[2], permitindo uma gestão criteriosa e a satisfação no apoio às U/E/O. É ainda de realçar a consolidação do processo de distribuição e venda de fardamento, através do CPVFE[3] e do LVF[4], de forma a satisfazer atempadamente os militares que dele necessitem. É também de referir a coordenação do sistema de alimentação, assim como, o seu fornecimento a todas as U/E/O do Exército, em conformidade com os padrões de qualidade superiormente estabelecidos. Por último, é de referir ainda a satisfação das necessidades de manutenção preventiva e corretiva das U/E/O, de acordo com o orçamento e meios atribuídos e a consolidação do apoio de serviço de área, para a manutenção de viaturas administrativas. Por fim, a otimização do processo de aquisição de sobressalentes em geral e o apoio logístico integrado dos novos sistemas de armas do Carro de Combate Leopard e da Viatura Blindada de Reconhecimento Pandur II.

No sentido de dotar o Exército, que continuamente se depara com novas e elevadas exigências, foram lançados diversos programas para aquisição de novos equipamentos e sistemas de armas que se encontram em curso, dos quais damos aqui conta dos mais significativos:

- Viaturas Táticas Ligeiras Blindadas (VTLB) 4X4, 167 viaturas de diversas tipologias, a decorrer entre 2016 e 2020, no valor de 60,8 M€. Contrato já assinado entre a NSPA[5] e a UROVERSA[6]).
- Viaturas Táticas Médias Blindadas e Não Blindadas (VTMB/VTMNB), 47 viaturas para *Shelters* de Transmissões, incluindo a aquisição de 15 cabines com proteção balística, a decorrer entre 2016 e 2023 no valor 13,3 M€. O projeto encontra-se em fase de finalização do caderno de encargos para lançamento de concurso pela NSPA.
- Sistemas Aéreos Não Tripulados (SANT), 12 Sistemas Mini UAV, a decorrer entre 2018 e 2022, no valor de 6 M€. Este processo tem contrato assinado entre a NSPA e a empresa fornecedora.
- Armamento Ligeiro, 14.280 armas de diversas tipologias e 2.800 aparelhos de pontaria, a decorrer entre 2017 e 2022, no valor de 42.8 M€. O concurso está em fase de execução.
- Sistema mísseis do Projeto Artilharia Antiaé-

[1] U/E/O - Unidades, Estabelecimentos e Órgãos

[2] SIGDN - Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional

[3] CPVFE - Centro de Produção e Venda de Fardamento e Equipamento

[4] LVF - Local de Venda de Fardamento

[5] NSPA - NATO *Support and Procurement Agency*

[6] UROVERSA - URO Vehículos Especiales, S.A

rea (AAA), projeto de aquisição de oito sistemas de lançamento de mísseis (dois pelotões AAA), dois radares 3D e oito terminais de Armas, entre 2017 a 2026, no valor de 32 M€. O estudo de viabilidade está a decorrer, por parte da NSPA.

• Munições no âmbito do Projeto Reservas de Guerra, programa com a duração de quatro anos e um valor de 8 M€, cuja entrega do primeiro conjunto de munições está prevista para outubro de 2018.



Projetando a materialização da execução das tarefas logísticas, atribuídas pela Diretiva do Comando da Logística para o triénio 2017-2019, são duas as grandes linhas gerais de orientação estratégica, "Otimizar a gestão dos recursos disponíveis" e "Aproximar o Comando de Logística das pessoas e das U/E/O do Exército que apoiamos".

A DMT, no curto e a médio prazo, vai deparar-se com um conjunto de tarefas que constituirão, certamente, um desafio às capacidades desta Direção Logística do Exército, particularmente no que diz respeito: a) à implementação de um modelo integrado e centralizado de apoio logístico para apoiar e sustentar de forma mais eficiente, elaborando os Planos Anuais de Manutenção, de forma a otimizar os gastos em manutenção e reduzindo o tempo de paragem dos equipamentos; b) à implementação dos módulos de Gestão de Imobilizado (AA[7]) e (MM[8]) e do módulo de Gestão da Manutenção (PM[9]), em SIGDN; c) à implementação de um novo Conceito de Apoio em Transportes; d) ao desenvolvimento e implementação do modelo de gestão do ciclo de vida dos materiais, elaborando os Planos Anuais de Reabastecimento e consolidando o novo modelo de serviço de venda e de gestão centralizada do fornecimento de uniformes aos nossos militares; e, por fim e) à consolidação do novo modelo da Alimentação ao Exército (OMDN);

Os desafios apresentados, dada a sua dimensão, não se constituirão, certamente, como uma tarefa fácil. Ainda assim, a DMT, fazendo jus à sua divisa «AMOSTRARÃO ESFORÇO MAIS QUE HUMANO», que resume o orgulho sentido no cumprimento das mais diversificadas missões, quer no território nacional quer em missões no exterior, contou no passado, conta no presente e continuará a contar no futuro, com o profissionalismo dos seus militares e civis que servem nas diferentes repartições e com a dedicação e o empenhamento das Unidades sob o seu comando.

[7] AA - *Asset Accounting*

[8] MM - *Materials Management*

[9] PM - *Plant Maintenance*



[Guimarães]

Levantamento Topográfico em Guimarães

Laser Scanning 3D

Através do *Laser Scanning*, é possível recriar digitalmente um objeto, por intermédio de um modelo tridimensional, com o recurso a uma manipulação da informação recolhida por esta tecnologia

Texto : SAj Art Paulo **Cruz**

O *Laser Scanning*, trata-se de uma tecnologia que permite recriar digitalmente um objeto, por intermédio de um modelo tridimensional, possibilitando a manipulação digital, a modelação e a vetorização da informação adquirida. Para obter dados tridimensionais com elevado detalhe, recorre-se a um procedimento de cálculo de engenharia inversa, de forma a partir do real para o digital.

"O CIGeoE tem realizado trabalhos nesta vertente tridimensional devidamente georreferenciada, como o varrimento a *laser* do Castelo, da Igreja de São Miguel, do Paço dos Duques e do Largo da Oliveira, na cidade de Guimarães"

[SAj Art Paulo Cruz]

Através de um varrimento automatizado, é efetuando o *scan* de um objeto, de forma a criar uma nuvem de milhões de pontos, com rigor e qualidade sub-centimétrica, originando um modelo numérico tridimensional. Este varrimento, é baseado no princípio da transmissão da luz, *Amplification by Stimulated Emission of Radiation*, ou seja, amplificação de luz por emissão estimulada de radiação. Deste modo, quando esta radiação eletromagnética, viaja através de um meio e incide num objeto, parte dela é refletida ou transmitida e outra parte é absorvida pelo objeto visado na medição. De acordo com o princípio da conservação de energia, a energia incidente é igual à soma da energia refletida com a energia absorvida. Neste sistema de *scanning* a *laser*, existe um sensor dedicado ao comprimento de onda do *laser* utilizado, capaz de capturar e interpretar a radiação recebida e de a transformar num sinal elétrico, de modo proporcional, a ser processado de modo a gerar imagens de pontos de intensidade e de coordenadas tridimensionais. A cada ponto medido é atribuído um valor angular horizontal e vertical nas coordenadas XYZ. Esta qualidade centimétrica, combinada com imagens de alta resolução, de grande riqueza cromática, possibilita a capacidade de modelar digitalmente um objeto em 3D.

O *Laser Scanning*, surgiu em meados dos anos sessenta e um dos problemas que enfrentou aquando do seu desenvolvimento foi a incapacidade de armazenamento dos milhões de pontos, que constituem as nuvens de pontos, adquiridas pela tecnologia de *scan*. Esta ciência do varrimento a *laser* veio revolucionar os métodos tradicionais de levantamento topográfico, permitindo um aumento de precisão, detalhe e redução de erros de medição, assumindo preponderância, nos diversos ramos de atividade, como é o caso de modelos digitais para otimizar processos de fabrico, instalações industriais, arquitetura, património imóvel, infraestruturas, proteção dos monumentos históricos, engenharia, arqueologia, paisagismo, realidade virtual, forenses, mapeamento de imagens entre outros, proporcionando um conhecimento virtual dos objetos em estudo. Os objetivos e missão do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), e o desígnio em assumir-se como uma referência nacional no fornecimento de informação geográfica, com prioridade para apoiar o Exército, as Forças Armadas, o Estado Português e os seus organismos de administração, bem como da comu-



Modelo tridimensional do Castelo de Guimarães recriado em *Laser Scanning* 3D

nidade civil, estimulam o CIGeoE a investir nas áreas de conhecimento e nas tendências que irão ser referência nas soluções das tecnologias geoespaciais. Nesse sentido, foi recentemente aumentado à carga do CIGeoE, uma estação total para levantamentos topográficos com possibilidade de efetuar levantamentos de *laser scan*. Este aparelho, denominado Leica Nova MS60, é um instrumento para medição, cálculo e captura de dados, e quando integrado com um sistema adicional de GNSS, constitui uma *SmartStation* vocacionada para a realização de trabalhos de topografia clássica. Esta aquisição, veio incrementar maior rendimento nos levantamentos topográficos e proporcionar maior capacidade de resposta do CIGeoE nas mais diversas solicitações remetidas à sua Secção de Topografia. Embora não sendo a sua função primordial, a MS60 tem a possibilidade de efetuar o varrimento a *laser*, realizando a leitura de até mil de pontos por segundo. Perante esta capacidade do equipamento, o CIGeoE tem realizado trabalhos nesta vertente tridimensional devidamente georreferenciada, tais como o varrimento a *laser* do Castelo, da Igreja de São Miguel, do Paço dos Duques e do Largo da Oliveira, todos eles na cidade de Guimarães. A Secção de Topografia também procedeu à aquisição da nuvem de pontos do "Monumento do Cartógrafo" existente nas suas instalações, para aperfeiçoar a perícia dos seus militares neste método de *scanning*. Com o equipamento disponível, estes levantamentos requerem longos períodos de medição sobre as áreas em aquisição, exigindo longos períodos de trabalhos de campo que exigem



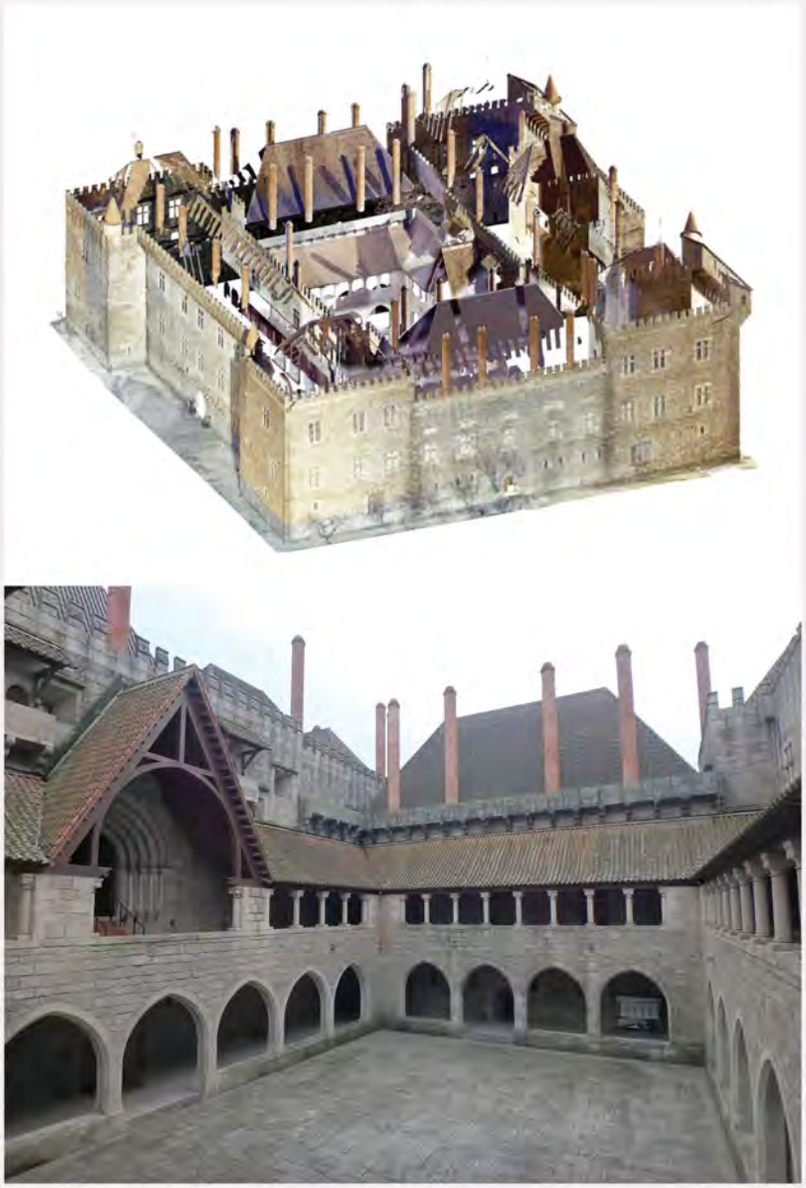
"Esta ciência do varrimento a *laser* veio revolucionar os métodos tradicionais de levantamento topográfico, permitindo um aumento de precisão, detalhe e redução de erros de medição..."

[SAj Art Paulo Cruz]

um bom planeamento, sistematização e optimização das malhas de pontos, distâncias e áreas de *scan*.

O varrimento a *laser*, irá alcançar uma posição de destaque no futuro dos levantamentos topográficos e poderá assumir uma importante vertente no enquadramento e missão do CIGeoE, patenteado nos referenciais da excelência e da qualidade dos serviços que presta e que ao longo dos tempos a todos habituou. Esta inovação, poderá dotar o Exército de novas competências e contribuir para a gestão do seu património, com aquisição tridimensional dos prédios militares, castelos, fortes e fortificações ou até mesmo na recolha de informação detalhada de cadastro relevante para o conceito de defesa nacional do ponto de vista estratégico e operacional, tais como obras de arte, pontes, túneis e barragens, tudo em formato 3D e com coordenadas bem conhecidas.

Essa capacidade a ser efetivada no Exército, requer um compromisso entre o tempo de execução, o volume de aquisição e o rigor das medições, exigindo a disponibilidade de equipamentos topográficos com capacidades de aquisição de milhões de pontos por segundo e recursos humanos competentes e capazes de explorar o potencial desta tecnologia.



Paço dos Duques: modelo tridimensional do recriado em *Laser Scanning* 3D (em cima) e fotografia do seu pátio (em baixo)



Projeto 4 Componente Terrestre

[Timor]

Preparação para Operações de Apoio à Paz

De forma a operacionalizar o acordo de cooperação foram aprovados cinco projetos de CDD, entre os quais o Projeto 4 – Componente Terrestre, atribuído à BrigMec

Texto : TCor Inf Tiago **Loureiro**
Cap Inf Bruno **Reis**

Portugal e Timor-Leste assinaram um acordo de Cooperação Técnico-Militar em 20 de maio de 2002 com vista ao desenvolvimento das FALINTIL-Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL), tendo-se concluído, até ao momento, quatro Programas-Quadro (PQ).

As F-FDTL, na sua macroestrutura, são constituídas pelo Comando e Órgão de Apoio, Componentes Força Terrestre, Naval Ligeira, Aviação Ligeira, de Apoio de Serviços e de Formação e Treino, Unidade Polícia Militar e Unidade de Operações Especiais[1].

"A BrigMec aprontou e projetou sete equipas de assessores permanentes e quatro equipas de assessores temporários, num total de 27 militares (22 oficiais e 5 sargentos)"

[TCor Inf Tiago Loureiro]



O último PQ de cooperação foi assinado em 2017 (PQ 2017-21)[2] no qual se estipulou como dimensões estratégicas a capacitação institucional; a capacitação de recursos humanos e o reforço da língua portuguesa.

Das necessidades identificadas no PQ acima referido, no âmbito do presente artigo, salienta-se: "Identificar mecanismos que visem a participação das F-FDTL em missões humanitárias ou de paz conjuntamente com as Forças Armadas Portuguesas". Assim, de forma a operacionalizar o acordo de cooperação foram aprovados cinco projetos de Cooperação no Domínio da Defesa (CDD), dos quais salientamos o Projeto 4 – Componente Terrestre, atribuído à Brigada Mecanizada (BrigMec) desde 2011 como Entidade Técnica Responsável[3]. Atualmente, a equipa[4] é chefiada por um Tenente-Coronel de Infantaria coadjuvado por um Capitão de Infantaria.

Considerando que a Lei de Defesa de Timor-Leste[5] contempla como um dos desideratos a atingir satisfazer no âmbito militar os compromissos internacionais assumidos, através da participação em missões humanitárias e de apoio à paz e em ações de cooperação técnico-militar, como resultado da consolidação da estrutura das F-FDTL, e no cumprimento do estipulado, o Chefe do Estado-Maior General (CEMG) das F-FDTL, Major-General Lere Anan Timur, ao abrigo da diretiva nº 13/2017 – Treino de Operações de Apoio à Paz, criou o Centro de Treino de Operações de Apoio à Paz. Consequentemente, entre 25 de junho e 20 de julho de 2018, iniciou-se a primeira ação de certificação de uma Unidade Escalão Pelotão em Operações de Apoio à Paz.

Com o contributo da BrigMec, a fim de atingir as dimensões estratégicas, tarefas e vetores definidos, salienta-se a realização de 16 ciclos de Treino Operacional (TOp) orientado para as Operações Ofensivas, Defensivas, de Operações de Apoio à Paz[6] e de Guerrilha, 10 Escolas Preparatórias de Quadros , 12 exercícios de escalão Componente, série MATEBIAN.

Para 2018-19, o foco no TOp da Componente Força Terrestre será habilitá-la a operar nos diversos tipos de operações, em todo o espetro do conflito, estabelecendo-se como *Aim Point*[7] a prioridade no treino de Operações Ofensivas, de Estabilização e Defensivas, por esta ordem, tendo como objetivo último, a sua participação no exercício das F-FDTL COBRA 19.

---

[1] As duas últimas, na dependência direta do CEMG;
[2] Programa Quadro de Cooperação no Domínio da Defesa para o quinquénio 2017-2021 (CDD);
[3] Diretiva nº323/CEME/97
[4] TCor Inf Tiago Loureiro e Cap Inf Bruno Reis;
[5] Lei nº 3/2010, de 21 de abril (LDN – Lei de Defesa Nacional);
[6] Operações de Estabilização.
[7] FM 7-0 I. *Training for Full Spectrum Operations* (Dec08), fig, 1-1, p.13.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



[Caldas da Rainha]

Inst Al CFS/QP

> "...tentei sempre adquirir ao máximo a aprendizagem e a experiência que me poderia ser proporcionada, quer pelo meu trabalho, como pela vivência com outros camaradas..."
> [Inst Al Tiago Nunes]

O Instruendo Aluno (Inst Al) Tiago Nunes entrou no 46º Curso de Formação de Sargentos em 2017, estando a frequentar a segunda parte do curso na arma de Transmissões.

Entrevistador : TCor Inf **Fernando Rita**

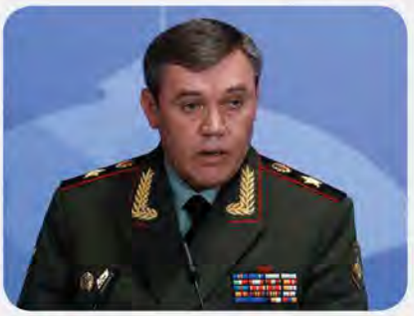
A minha carreira começou em 07 de outubro de 2013, aquando do meu ingresso como Soldado Recruta na Escola de Tropas Paraquedistas. Posteriormente fui colocado na Companhia de Comando e Serviços dessa unidade, onde prestei serviço durante três anos. Deste período inicial da minha carreira, no que toca a formação, posso destacar a frequência do Curso de Promoção a Cabos.

Pelo crescente gosto pelo que fazia tentei sempre adquirir ao máximo a aprendizagem e a experiência que me poderia ser proporcionada, quer pelo meu trabalho, como pela vivência com outros camaradas e também por parte de superiores hierárquicos que sempre demonstraram ser excelentes líderes. Foram inúmeras as situações que contribuíram para que esse gosto crescesse. Assim, tomei como meta a atingir fazer do Exército uma carreira para a vida e, desse modo, vir a pertencer ao seu Quadro Permanente.

Em janeiro de 2017 fui colocado no Jornal do Exército (JE), onde, como 1º Cabo, me foi possível adquirir experiência em novas situações de trabalho, as quais considero terem sido uma mais valia e através das quais pude adquirir mais competências. Foi durante a minha colocação no JE que concorri à Escola de Sargentos do Exército, entrando no 46° CFS/QP e em setembro começou este novo desafio, ao apresentar-me nas Caldas da Rainha para começar a 1ª parte do CFS/QP. Foi um primeiro ano desafiante, quer a nível físico quer académico, com inúmeros obstáculos, mas que quando ultrapassados se tornam bastante gratificantes. No final do ano qualquer Instruendo Aluno do 46ºCFS/QP estará um passo mais próximo de estar pronto a servir o Exército Português como Sargento dos Quadros Permanentes e sempre com o lema *Acta Non Verba*, presente em todos os seus atos.

[Rússia]

General Valery Gerasimov
CEMGFA Russas



A Guerra Contemporânea e os problemas atuais para a defesa do País

(Artigo publicado na revista Miliatray Review, november-december 2017)



Fonte: fotos em http://www.pravda.ru

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

Numa conferência realizada na Academia de Ciências Militares da Rússia, em outubro de 2017, o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas da Rússia, o General Valery Gerasimov, falou sobre a caracterização dos atuais conflitos e quais as linhas de ação a ter em consideração face ao espectro das guerras modernas.

Foi interessante saber o que pensa e quais são as principais preocupações do comandante das Forças Armadas russas. O General Gerasimov começou por se referir a questões académicas como o conceito de "guerra", às guerras do século XXI caracterizadas pelo aparecimento de das designadas "moncontact or remote warfare" e ao emprego de sistemas robóticos e de veículos aéreos não tripulados e ainda sobre as designadas "operações híbridas", em que o atual conflito na Líbia poderá servir de exemplo, mas conceito este, sobre o qual o General Gerasimov levanta algumas interessantes questões. O mais interessante terão sido as referências que fez sobre as capacidades das Forças Armadas russas, referindo que "estando sendo aperfeiçoadas por meio de um desenvolvimento equilibrado de todas as Forças Singulares, de todas os quadros e serviços e por meio do desenvolvimento de armas de alta tecnologia, meios de comunicação modernos, Intel, Comando, Controlo automatizado e guerra eletrónica.

A terminar, o General Gerasimov refere-se a um tema não menos importante, que é o factor humano. Ele refere que "a vitória, em qualquer guerra, é obtida não apenas pelos recursos materiais, mas também pelos recursos espirituais da nação, na sua coesão para se opor a todas as tentativas de agressão. Daí o esforço que a liderança político-militar da Rússia tem vindo a fazer para restaurar a fé e a confiança do povo russo no seu Exército". Termina, apelando à necessidade de instruir e formar as novas gerações de jovens neste sentido.

Para ler na integra o artigo ir a: https://www.armyupress.army.mil/Military-Review/

[Itália]

O 185º RRAO do Exército Italiano

O 185º Reggimento de Ricognizione Acquisione Obiettivi (RRAO) é o herdeiro do famoso 185º Regimento de Artilharia Paraquedista – Folgore. O exército italiano, após a experiência recolhida pelas suas forças nos Teatros do Afeganistão e do Iraque, nos anos 2002 a 2006, necessitava de uma unidade especialista em missões de reconhecimento e de patrulhas de longo raio de ação, com capacidade para executar operações de CAS (Close Air Support) e de orientação de fogos de Artilharia e ações de *sniper*. Trata-se de uma unidade típica de Operações Especiais que atua com pequenas unidades autónomas e discretas, prontas para intervir nos mais diferentes tipos de ambientes. Os militares desta força especial, após estarem numa unidade de linha do exército italiano, passam por uma rigorosa seleção e depois ingressam num curso de várias semanas. As boinas vermelhas do 185º RRAO do Comando das Forças Especiais Italianas do Exército (COMFOSE) estão preparadas para serem projetadas por ar ou por mar e têm como armamento principal as pistolas Glock 17 e a espingarda de assalto Colt M4A1, 5,56mm e em complemento possuem ainda, a pistola-metralhadora H&K MP5 A3, a espingarda de assalto ARX160 A2, a metralhadora ligeira Minimi SPW 7,62mm e claro, outro armamento para atiradores *snipers* e lança-granadas de 40mm. Atualmente os militares do 185º RRAO encontram-se em missão nos Teatros de Operações do Iraque, na formação das forças curdas e iraquianas e na luta contra o ISIS.



Fonte: fotos em http://eafairsoft.com/185-rraa-operation-enduring-freedom/





O Hospital Veterinário Militar no Campo Grande. Fonte : PT AHM-FE-CAVE-GG-A1-0183

O Hospital Veterinário Militar

Contexto da sua criação, missão e organização

Há pouco mais de um século foi dado um importante contributo para a proteção e tratamento dos animais vítimas de guerra com a criação, a nível internacional, da Aliança Internacional da Estrela Vermelha e, no Exército Português, do Hospital Veterinário Militar

Texto : Maj Med Vet Ricardo **Matos**

Corria o ano de 1914 quando o mundo assistiu ao início de um dos acontecimentos que ficaria, para todo o sempre, marcado na História: a Primeira Guerra Mundial.

Com o seu início, a par do recrutamento de soldados, foram também recrutados cavalos apelidados, por alguns, de "soldados de outra categoria". Considerando que, no início do séc. XX, a violência contra os animais havia começado a ser moralmente reprovável e com vista a assegu-

"Com a entrada na Primeira Guerra Mundial, em março de 1916, Portugal viu como premente a criação do Hospital Veterinário Militar de Lisboa"

[Maj Med Vet Ricardo Matos]

rar a proteção dos animais vítimas da guerra, foi criada uma instituição – a Aliança Internacional da Estrela Vermelha – à qual o Governo Português viria a aderir e a reconhecer como instituição de utilidade pública e a considerar auxiliar do serviço veterinário militar.

Desta forma, com a entrada na Primeira Guerra Mundial em março de 1916, Portugal viu como premente a criação do Hospital Veterinário Militar de Lisboa, o que viria a acontecer em julho do mesmo ano.

O início da guerra e da Estrela Vermelha

A 1 de agosto de 1914 o império alemão declarou guerra ao império russo e, aquilo que era, até então, "apenas" um conflito regional, internacionalizou-se e deu origem ao início da Primeira Guerra Mundial.

Por esta altura, e considerando que, até à data, a assistência que se dava aos animais em campos



Inspeção de solípedes em França. Fonte: PT AHM-FE-CAVE-AG-A11-0610

de batalha era muito escassa e pouco eficaz, três instituições organizaram-se com o intuito de proteger os animais vítimas da guerra, através da organização de hospitais, enfermarias e de postos de socorro que permitissem prestar assistência e providenciar tratamento aos que se encontravam feridos.

Neste sentido, em dezembro do mesmo ano, foi criada a Aliança Internacional da Estrela Vermelha que a 2 de maio de 1916, através do Decreto nº 2.363, foi "reconhecida como instituição de utilidade pública e considerada como auxiliar do serviço veterinário militar" (art.º 1º), sendo o seu sinal distintivo uma estrela vermelha sobre fundo branco, "privativo do serviço veterinário militar e da Aliança Internacional, cooperadora do mesmo serviço" (art.º 2º). Face ao exposto, a 15 de maio do mesmo ano e de acordo com o Decreto nº 2.391, a bandeira e o braçal distintivo da Aliança Internacional da Estrela Vermelha foram declaradas insígnias militares (art.º 1º), sendo do uso "exclusivo do pessoal, formações e estabelecimentos do serviço veterinário militar e da Delegação Nacional da Aliança Internacional da Estrela Vermelha" (art.º 1º). A marca (uma estrela vermelha de cinco pontas, uma para cima, uma para cada lado e duas para baixo) e o nome de Estrela Vermelha foram, desta forma, declaradas como propriedade do Estado (art.º 2º; 1º), sendo que a mesma era usada: na bandeira branca de pano e meio, nos carros divisionários, nas ambulâncias, nas bolsas de pensos, no braçal do pessoal auxiliar e no braçal do pessoal superior.

A criação do Hospital Veterinário Militar

Face a tudo o que foi supramencionado e sobretudo considerando que Portugal se encontrava em plena Guerra Mundial, tornou-se urgente a necessidade de dar seguimento ao que já se augurava no Decreto de 25 de maio de 1911 (art.º 157º), e, consequentemente, em julho de 1916, foi decretada a criação do Hospital Veterinário



O serviço de veterinária em ação na Grande Guerra. Fonte : PT AHM-FE-CAVE-AG-A11-0331

Militar de Lisboa (sito no Campo Grande, agora Universidade Lusófona) e do Depósito Geral de Material Veterinário (Decreto nº 2.515-H).

A criação do Hospital Veterinário Militar de Lisboa marcou, indubitavelmente, um ponto de viragem na história da medicina veterinária militar e na capacidade de resposta por parte do Exército Português no que diz respeito à assistência aos animais de grande porte. De facto, muito embora o seu aparecimento tenha surgido numa altura em que a grande prioridade era atender às necessidades dos cavalos vítimas da Primeira Guerra Mundial, por outro é indiscutível que se veio a constituir como uma grande "escola de formação" de veterinários, enfermeiros e pessoal siderotécnico e, desta forma, contribuir para aquilo que é hoje a Medicina Veterinária de Equinos em Portugal.



Praças do Hospital Militar Veterinário. Fonte : PT AHM-FE-CAVE-GG-A1-0182



Mile 22

James Silva (Mark Wahlberg) é um experiente agente da CIA destacado para um país suspeito de desenvolver atividades nucleares ilegais. Quando o agente local, Li (Iko Uwais) contacta a embaixada dos EUA para trocar informação sobre material radioativo roubado em troca da sua passagem para os Estados Unidos, Silva é encarregue de o transportar desde o centro de uma cidade à beira do colapso, até um aeródromo a 22 milhas de distância.
Há, no entanto, outras potências internacionais a monitorizar os movimentos de Li e o que deveria ser uma simples missão de extração passa a ser uma perigosa tarefa.

Ação, nos cinemas desde 6 de setembro

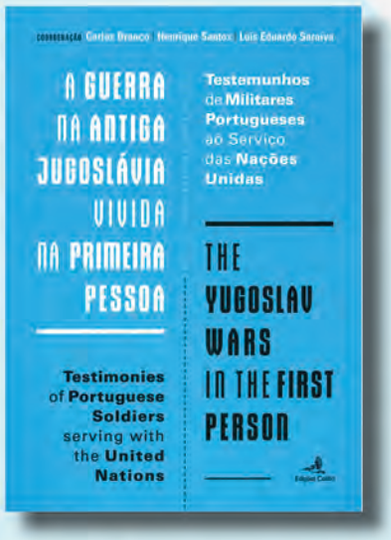
Cold War

Uma história de amor vivida nos anos 50, durante a Guerra Fria, na Polónia, Jugoslávia, Paris e Berlim, entre duas pessoas de diferentes origens e temperamentos que acabam por se apaixonar. Apesar de tudo, nem todas as incompatibilidades impedem que um músico amante da liberdade e uma jovem cantora vivam esse amor impossível, numa época em que a Europa está em reconstrução, após a Segunda Guerra Mundial.
Em *Cold War*, o talentoso diretor Pawel Pawlikowski opta por mostrar o filme na pespectiva de retrato, ao invés do formato de panorama, dando mais destaque às personagens e não às paisagens.

Drama e romance, nos cinemas desde 20 de setembro



A Guerra na Antiga Jugoslávia vivida na primeira pessoa



Esta obra é um trabalho muito interessante e de leitura fácil sobre a participação de Portugal nos conflitos que acompanharam a desintegração da Jugoslávia nos anos 90 do século XX.

Neste livro somos colocados perante relatos de alguns dos militares portugueses que serviram naquela região e agora decidiram passar a escrito as suas experiências. Foram 40, uma dezena em cada ano, os oficiais que entre 1992 e 1996 estiveram na "guerra da Jugoslávia". A obra tem prefácio do Embaixador José Cutileiro, profundo conhecedor desta região da Europa nesta época.

A Guerra na Antiga Jugoslávia vivida na primeira pessoa, Edições Colibri, 2018

Bateria de Artilharia de Campanha: da NATO Response Forces às Assurance Measures



Nas palavras do Comandante do Regimento de Artilharia nº 4, Coronel Dias de Almeida, este livro "pretende assinalar o honroso desempenho dos Soldados da Bateria de Artilharia de Campanha, do Grupo de Artilharia de Campanha 10,5 cm rebocado, entre 2014 e 2016", salientando que foi a primeira vez que uma subunidade de Artilharia foi constituída como Força Nacional Destacada, desde o final da Guerra do Ultramar.

Esta obra está muitíssimo bem ilustrada e enriquecida com esquemas e quadros, onde está patente grande parte do trabalho dos militares nas NATO *Response Forces* e nas *Assurance Measures*.

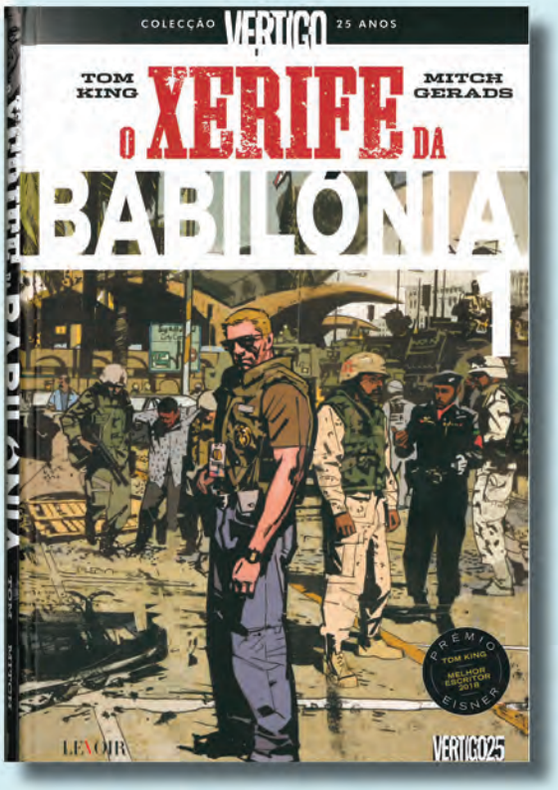
Bateria de Artilharia de Campanha: da NATO Response Forces às Assurance Measures, Exército Português, 2018

Testemunho de Catorze Anos de Forças Nacionais Destacadas no Kosovo



Os testemunhos recolhidos neste livro assumem especial relevância, por mostrarem pormenores menos conhecidos do público em geral, que se inserem no contexto da História Militar, mas também por traduzirem as experiências e as reflexões dos Comandantes das Forças portuguesas no Kosovo, bem como de outros militares que, tendo estado em cargos de elevada importância na estrutura operacional internacional naquele Teatro, não estavam integrados nessas Forças. Em suma, um trabalho sobre a participação das forças militares portuguesas no Kosovo, muito bem ilustrado.

Testemunho de catorze anos de Forças Nacionais Destacadas no Kosovo, Fronteira do Caos Editores, 2018



O Xerife da Babilónia

Este livro de Banda Desenhada (BD) com desenhos de Mitch Gerads, tem como protagonista Christopher Henry, um operacional da CIA, responsável pelo treino da Policia do Iraque. Decorre em Bagdade, no ano de 2004, após a invasão pelo exército americano e das forças da coligação que depuseram Saddam Hussein. A história é de certa forma autobiográfica, o autor, Tom King, foi agente da CIA, em vários Teatros de Operações e participou em ações de contra terrorismo no Iraque, cenário deste livro de BD.

É uma história policial pois o autor não podia escrever sobre as ações encobertas da CIA no Iraque, uma história em que pretende elogiar o valor patriótico de uma geração de jovens que se voluntariaram para servir os interesses do seu país, os EUA, a muitos milhares de quilómetros de casa.

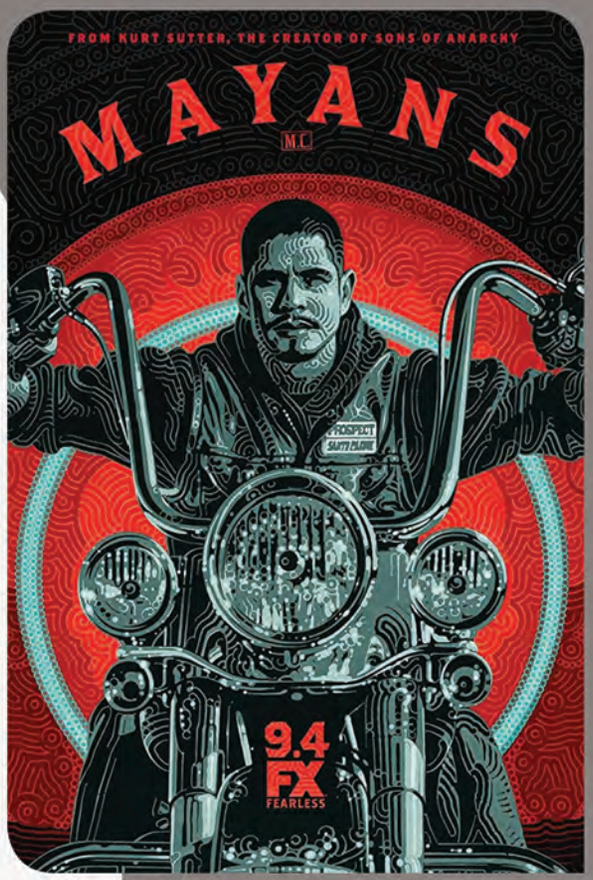
Produzido e distribuído em Portugal pela editora LEVOIR que, em parceria com o jornal Público tem vindo a publicar vários livros de BD, sendo "O Xerife da Babilónia" o sexto livro da coleção Vertigo.

Texto de Tom King e desenhos de Mitch Gerads
Livros BD, coleção Vertigo, Edições LEVOIR / Jornal Publico

SOLDAT Nº7
L'Ármée de Napoléon III
Pendant La Guerra de 1870

A revista francesa SOLDAT acaba de fazer um ano de publicação a que se junta mais um grande êxito editorial. A sua temática, como aparece escrito na capa da revista, é sobre uniformes de todos os exércitos do mundo, mas claro, ou não fosse a revista francesa, este primeiro ano de publicação foi praticamente dedicada aos uniformes do Primeiro Império. Para 2018-19 os números a publicar serão vocacionados para o período do Segundo Império (Napoleão III), com especial atenção ao da guerra franco-alemã de 1870, onde os uniformes do exército alemão também serão apresentados. Como já nos habituaram as publicações temáticas francesas, esta revista apresenta-se com uma qualidade gráfica inquestionável, uma revista para colecionar por quem gosta de assuntos de uniformologia e de história militar.





Mayans MC

Mayans MC desenrola-se dois anos e meio depois dos acontecimentos finais de *Sons of Anarchy* e das suas consequências.
A história centra-se em Ez Reyes (JD Pardo), um próspero membro do gangue Mayan MC, localizado na fronteira da Califórnia com o México. Ez tenta lidar com o seu desejo de vingança contra o gangue, ao mesmo tempo que procura o respeito das mulheres que ama. Agora Ez tem de forjar a sua própria identidade como fora da lei, numa cidade onde já foi um menino com sonhos e outro tipo de aspirações.

Na Fox, a partir de 16 de setembro

Lethal Weapon

Baseado no famoso filme *Lethal Weapon*, esta série conta a história da dupla clássica de policiais Riggs e Murtaugh, na luta contra o crime em Los Angeles, na atualidade.
Amargurado após a perda da esposa grávida, o ex-SEAL da Marinha e detetive Martin Riggs muda-se para a Califórnia para "recomeçar a vida", no LAPD (Departamento de Polícia de Los Angeles). O seu parceiro é Roger Murtaugh, que acaba de voltar ao trabalho após um enfarte quase fatal.
Lethal Weapon vai já na terceira temporada, estando prestes a ser renovada por mais uma época.

Na Fox, a partir de 17 de setembro







Agenda Cultural

Outubro - Comemorações do Dia do Exército
23 (3ª feira) - 14h30. Seminário A Fundação do Exército Português
Academia Militar, Campus da Amadora

24 (4ª feira) - 15h00. 1º Encontro Nacional de Militares Escritores
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

25 (5ª feira) - 14h30. Exposição do Museu Militar do Porto
16h00. Apresentação do livro Palácios do Exército
Paço dos Duques, Guimarães

26 (6ª feira) - 16h00. Conferência Dom Afonso Henriques, Patrono do Exército - Paço dos Duques, Guimarães
21h00. Concerto da Orquestra Ligeira do Exército
Largo do Toural, Guimarães

Novembro
12 a 16 (2ª a 6ª feira)- XVII Colóquio de História Militar
O Liberalismo e os Militares em Portugal
Palácio da Independência, Lisboa


SEGUE-NOS NAS
REDES SOCIAIS
DIVULGAR
UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS
Envia-nos contributos (fotografias e vídeos) para: facebook.recrutamento@gmail.com
800 201 274 (Linha Verde)
recrutamento@mail.exercito.pt
\ExercitoRecrutamento



COMEMORAÇÕES DO

DIA DO EXÉRCITO



GUIMARÃES
20 A 28 DE OUTUBRO

- CERIMÓNIA MILITAR
- EXPOSIÇÕES
- CONFERÊNCIAS
- DISPONIBILIZAÇÃO DE ATOS MÉDICOS À POPULAÇÃO
- ATIVIDADES CULTURAIS



2018

EXÉRCITO
Ao serviço de Portugal
e dos portugueses
exercito.pt

CIDADE DE
GUIMARÃES

Jornal do EXÉRCITO

Dia do Exército 2018 em Guimarães

Ano LIX – JE683 – Out 18

Biblioteca do Exército

Biblioteca Digital do Exército

A **Biblioteca do Exército** tem mais de 180.000 obras disponíveis em acervo, editadas desde o séc XVI até à atualidade.

Coleções: Arte e Ciência Militar, História Militar e Segurança e Defesa.

Inclui ainda outras subcoleções, entre as quais se destacam as de Literatura, Direito e Teologia.

A **Biblioteca Digital do Exército** disponibiliza online, para consulta em texto integral, uma vasta coleção de objetos digitais, que constituem parte do património documental do Exército.

Em 2016 teve mais do que **2.400.000** acessos ao catálogo e aos conteúdos digitais.

Coleções da Biblioteca Digital do Exército:



Livros e Revistas



Engenharia Militar Sec. XVIII, da DIE



Cartoteca, do CIGeoE



Fotografia



Vídeo



Áudio, da Banda do Exército

academia militar

Teses

Protocolos e convénios de cooperação:

BNP Biblioteca Nacional de Portugal

CITCEM Cultura, Espaço e Memória

Revista Militar

Associação de Comandos

Biblioteca do Exército Brasileiro

Associação dos Pupilos do Exército "Querer é Poder"

Membros:

Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional

PORBASE

RNOD

europeana think culture

Biblioteca digital Luso-Brasileira

Biblioteca do Exército - Largo do Outeirinho da Amendoeira, 1100-386 Lisboa - **Tel.**: 21 884 24 56 | **E-mail**: bibex@mail.exercito.pt

Apresentação do General Chefe do Estado-Maior do Exército



General
José Nunes da Fonseca

Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Civis do Exército,

É com enorme sentido de responsabilidade e motivação que, conjuntamente com todos vós, encaro as elevadíssimas responsabilidades que me foram confiadas, ao ocupar o cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército.

Todos, sem exceção, juntamente com as respetivas famílias e ainda os militares do Exército na Reserva e Reforma, contam e são importantes para o Exército, para a sua História e para o seu prestígio.

O Exército é resiliente em duas situações.

Nos momentos de exaltação, essencialmente correspondentes a vitórias. São momentos bons.

Mas também nos momentos de concentração e de união, correspondentes a desafios e dificuldades: São momentos menos bons.

Por isso, o Exército persiste e prossegue.

O prestígio do Exército vem essencialmente de bem cumprir. O mediatismo do Exército provém de aspetos secundários. Os militares não são mediáticos. Cumprem, regressam a quartéis e preparam-se para continuar a cumprir.

No atual contexto social, o Exército depara-se hoje, com um conjunto de desafios, que importa ultrapassar com atitude, determinação e confiança.

Elencaria os principais desafios que o Exército enfrenta atualmente. Porventura, não diferentes doutras épocas.

O primeiro desafio, consiste em reunir e motivar. É um desafio interno, de busca de maior coesão e espírito solidário.

O segundo desafio, é atrair e reter. É uma mensagem para o exterior, orientada fundamentalmente para os jovens, no sentido de se juntarem a nós e connosco interagirem e cumprirem.

O terceiro desafio, implica racionalizar e cooperar. Nesse sentido, todos os que servem no Exército devem saber da necessidade de trabalhar em conjunto, com a tutela, com os Ramos das Forças Armadas e com as demais instituições e entidades, na procura do bem coletivo.

O quarto desafio consubstancia-se em aferir e controlar. No fundo, trata-se de atingir a Qualidade. Se o que estamos a fazer não corresponde totalmente ao que nos é determinado, há que proceder aos ajustamentos necessários e caminhar no sentido da Qualidade. No fundo, fazer bem feito.

O quinto desafio engloba a imprescindibilidade de bem comunicar e relacionar. Comunicar em tempo, pelos devidos canais, de modo descendente, ascendente e para o exterior, de modo a informar com precisão e oportunidade.

Relacionar com os atores externos ao Exército, com base no principio da necessidade de partilhar.

Em suma, o Exército continuará a sua senda para uma Instituição progressivamente mais moderna, e mais eficaz, afirmando-se um instrumento credível e produtor de segurança, reconhecido pelos amigos e aliados. Mas, acima de tudo, reconhecido pelos Portugueses, por tudo o que bem executa.

O Exército conta com o apoio de todos, para que os seus servidores continuem a prestigiar e a cumprir Portugal.

04. Monumentos COM HISTÓRIA MILITAR



Fonte : www.facebook.compadroesemonumentosdaguerra



Fonte : www.monumentos.pt

Monumento de Vila Verde

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Monumento espartano e maciço, tanto pela forma que lhe dá corpo como pela singeleza do estilo e pelo material que serviu para a sua construção (granito), ergue-se no jardim da Praça da República, junto à Avenida Professor Machado Vilela, defronte do tribunal.

À data da sua inauguração, em novembro de 1931, na face frontal tinha a dedicatória "Aos Mortos da Grande Guerra" e por debaixo desta, no topo da base, figurava um capacete de bronze, posteriormente retirado. Como elementos decorativos, ainda mantém nas faces Cruzes de Guerra de bronze e na pedra diversos frisos ornamentam-no na base, nos cantos, nas faces e na cúpula quebrando, em parte, a sua austeridade. Com uma altura aproximada de quatros metros assenta num canteiro circular. No solo, junto da base, em 1968, foi colocada uma placa de bronze alusiva aos cinquenta anos da assinatura do armistício que pôs fim à guerra. A sua autoria é atribuída ao arquiteto, de origem suíça, Ernesto Korrodi.



Fonte : Liga dos Combatentes

Sumário

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 10
Outras Paragens 12
Desporto 16

Atualidades

FND
- Retorno de Experiências 18

Capacidades
- Pandur II vs Panhard ETT 22

... mais que mil palavras 26

Comemorações
- Dia do Exército em Guimarães 28

Doutrina
- Operações de Estabilização 34

Testemunho
- Metalomêcanica no BApSvc Tatiana Ioudina 39

Lá por fora
- NATO *Cyber Defense Pledge* 40
- Viatura de Reconhecimento Boxer 8x8 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- Condecorações portuguesas às cidades de Verdun, Lille e Arraz 42

Filmes 46
Livros e Revistas 47
Séries 48
Gravura
- Artilharia 49



Dia do Exército **28**

Foto : 2Sarg TM **Carlos Pinto**



... mais que mil palavras

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras" :
Dia do Exército em Guimarães (**Foto : 2Sarg TM Carlos Pinto**)
Imagem da Capa : Dia do Exército
(**Foto :** CAVE)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa, **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. Direção – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; Redação – **Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Assistente de Redação**: 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: AspOf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretaria e Distribuição**: SAj Art Anjos Das Neves; Sold RC Cláudia Rocha; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: MX3 – Artes Gráficas, Lda – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *E-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

O General José Nunes da Fonseca tomou posse como Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), a 19 de outubro, no Palácio de Belém

Tomada de Posse do CEME

Na cerimónia, presidida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas (FA), Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, estiveram presentes o Primeiro-Ministro, o Ministro da Defesa Nacional, o Ministro da Administração Interna e outros membros do Governo, as chefias militares das FA e diversos convidados civis e militares.

No dia 22 decorreu a cerimónia militar de receção do CEME no "Pátio dos Canhões" no Estado-Maior do Exército (EME).

O General Nunes da Fonseca nasceu em Mafra, tem 57 anos e 39 de serviço. Ingressou na Academia Militar em 1979, obtendo a licenciatura em Ciências Militares (Engenharia) e o mestrado em Engenharia Militar. Possui, ainda, os cursos de Defesa Nuclear, Biológica e Química; de Operações Irregulares; de Vias de Comunicação (Academia de Ingenieros, Espanha, 1990/91); de Estado-Maior e o Estágio de Estados-Maiores Conjuntos; de Operações de Apoio à Paz; de Sistema de Comando e Controlo SIACCON (Itália, 1997); de Planeamento Civil de Emergência e o NATO Senior Officers Policy Course (NATO School, 2012).

Ao longo da sua carreira prestou serviço em várias Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército, dos quais se destacam o EME, o Gabinete do CEME e a Escola Prática de Engenharia que comandou. No estrangeiro serviu no Estado-Maior da EUROFOR, em Florença; no Quartel-General das Forças Aliadas NATO, em Madrid; na Força de Estabilização NATO (SFOR), na Bósnia-Herzegovina e na Força NATO no Kosovo (KFOR). Mais recentemente, esteve colocado na Guarda Nacional Republicana (25 de janeiro de 2013 a 18 de outubro de 2018), onde desempenhou as funções de Comandante da Unidade de Controlo Costeiro, de Inspetor e de 2º Comandante-Geral.

Da sua folha de serviços constam 23 louvores nacionais e três de entidades estrangeiras, sendo um de Ministro, dois de General Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, cinco de General CEME e 15 de outros oficiais generais. Foi agraciado com a Ordem Militar de Avis nos graus de Grande Oficial (2014) e Oficial (2002) e condecorado com diversas medalhas, nacionais e estrangeiras, das quais se destacam: cinco medalhas de Serviços Distintos (Prata, 1999, 2001, 2005, 2007 e 2013) e uma medalha de Ouro de Serviços Distintos de Segurança Pública (2017).

Das palavras que o CEME dirigiu aos militares e civis do Exército na sua receção no EME realçam-se os cinco desafios que "importa ultrapassar com atitude, determinação e confiança", concretamente: "reunir e motivar"; "atrair e reter"; "racionalizar e cooperar"; "aferir e controlar" e "bem comunicar e relacionar". O CEME afirmou, ainda, que "o Exército continuará a sua senda para uma Instituição progressivamente mais moderna e mais eficaz, afirmando-se um instrumento credível e produtor de segurança, reconhecido pelos países amigos e aliados".





Exército Parceiro Tecnológico Nacional

No dia 20 decorreu, no Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães, integrado no âmbito das comemorações do Dia do Exército 2018, o evento intitulado "Exército Parceiro Tecnológico Nacional".

A Secretária de Estado da Defesa Nacional, Dra. Ana Isabel dos Santos; o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca e o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. Domingos Bragança, entre outras entidades civis e militares, marcaram presença nesta iniciativa que teve como principal objetivo dar a conhecer um conjunto diverso de sinergias já finalizadas, em concretização ou motivadoras de novas parcerias entre a sociedade civil e o Exército Português.

Na ocasião, ao abrigo do protocolo de cooperação assinado entre o Exército e a Plataforma das Indústrias de Defesa Nacionais, foi atribuída a qualificação "PRT Army Tested" aos equipamentos desenvolvidos por dez empresas da Base Tecnológica e Industrial de Defesa e do Sistema Científico e Tecnológico Nacional.







Exercício CACHALOTE 18

No âmbito do treino operacional dos seus militares para as Operações de Apoio Civil, nomeadamente no apoio ao Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, o Regimento de Guarnição nº 1 (RG1), sediado em Angra do Heroísmo, participou, entre 21 e 26 de setembro, no exercício CACHALOTE 18, da Zona Militar dos Açores.
O 1º Batalhão de Infantaria do RG1, no âmbito do Plano SOLIDÁRIO XXI, projetou para vários locais da Ilha Terceira equipas de busca, salvamento e remoção de escombros; patrulhas de segurança e equipas de transporte de pessoal, de evacuação sanitária e de transporte de material, instalando e operando, também, um Ponto de Reunião e Irradiação de Desalojados.
O exercício, que culminou com o brífingue de situação, contou com a presença de um representante da Proteção Civil, o Comandante da Guarda Nacional Republicana de Angra do Heroísmo e o Presidente da Junta de Freguesia de S. Mateus.



Colóquio Internacional "A Saúde Militar na I Guerra Mundial"

Nos dias 3 e 4 de outubro, teve lugar, no Auditório Marquês de Sá da Bandeira, na Academia Militar (AM), o Colóquio Internacional: "A Saúde Militar na I Guerra Mundial".
O Presidente da Comissão Coordenadora da Evocação do Centenário da I Guerra Mundial, Tenente-General Mário de Oliveira Cardoso, considerou, na sessão de abertura, que "fazer um seminário sobre Saúde permite dar a conhecer o que foi a I Guerra Mundial e o que teve como consequência no desenvolvimento de técnicas de recuperação, especialmente, realçando a importância deste estudo aprofundado sobre as consequências, no âmbito da saúde, decorridas da I Guerra Mundial, assim como quais as aprendizagens a reter para a Saúde Militar atual".
Com a participação de convidados internacionais, oriundos da Alemanha, Grã-Bretanha e Grécia, que partilharam os seus conhecimentos, destacam-se entre os temas debatidos: "Médicos nas trincheiras", "A pneumónica e a I Guerra Mundial" e a "A Guerra dos Químicos".

10.



Entrega de Espadas aos novos Oficiais

No dia 4 de outubro, decorreu nas instalações da Academia Militar (AM), em Lisboa, a Cerimónia de Entrega das Espadas, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, assinalando o ingresso de 76 Oficiais no Quadro Permanente (QP) do Exército.

A Entrega das Espadas, ato que, simbolizando a autoridade conferida na função de comando e liderança aos 36 Oficiais recém-formados, materializa também o culminar do percurso académico inicial destes jovens, que adquiriram, através da AM, o grau de Mestre em diversas áreas militares específicas. Foram também entregues as Espadas, que simbolizam o seu ingresso na Categoria de Oficiais no QP do Exército, no Quadro Especial de Técnicos de Saúde, aos 41 Oficiais que, provenientes dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Diagnóstico Terapêutico, concluíram a formação necessária para a transição para a categoria de Oficiais.







208º Aniversário da Batalha do Buçaco

O Exército Português, através da Direção de História e Cultura Militar, comemorou o 208º aniversário da Batalha do Buçaco, na Mata do Buçaco, concelho da Mealhada, no mesmo local onde, há 208 anos, na manhã do dia 27 de setembro, o Exército Anglo-Luso derrotou o temido Exército Napoleónico, que invadia, pela terceira vez, o nosso País.
As comemorações, presididas pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, que tiveram a presença do Presidente da Câmara da Mealhada, Dr. Rui Marqueiro, entre outras entidades militares e civis, contemplaram o hastear das Bandeiras Nacionais de Portugal, Reino Unido e França, seguido de um cortejo histórico-militar e religioso, no Terreiro do Monumento evocativo da Batalha do Buçaco, destacando-se a celebração da missa campal e a cerimónia de homenagem aos mortos, com as inerentes salvas de Artilharia e a deposição de coroas de flores.



Dia da Brigada de Reação Rápida

Nos dias 28 e 29 de setembro, na cidade de Tomar, tiveram lugar as comemorações do 13º aniversário da Brigada de Reação Rápida (BrigRR), presididas pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Rovisco Duarte, que contaram com a presença do Presidente da Comissão Parlamentar de Defesa Nacional, Dr. Marco António Costa, e da Presidente da Câmara Municipal de Tomar, Dra. Anabela Freitas.
De um variado programa comemorativo dirigido à comunidade tomarense, que contemplou, entre outras atividades, um rastreio sanitário e a exposição/demonstração dos principais equipamentos usados nas Unidades operacionais da BrigRR, destaca-se o concerto da Orquestra Ligeira do Exército, no dia 28 de setembro e a cerimónia militar comemorativa, realizada no dia 29 de setembro, no Estádio Municipal de Tomar, que contou com a presença de todas as Unidades que compõem o desenho organizacional da BrigRR.





CEME visitou Teatro de Operações do Afeganistão

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Rovisco Duarte, efetuou, no período de 9 a 11 de outubro, uma visita ao Teatro de Operações do Afeganistão, onde se encontra em missão um contingente militar português composto pela Força de Reação Rápida (*Quick Reaction Force* – QRF) da NATO *Resolute Support Mission*, por Equipa de Mentoria (*Branch School Advisory Team* – BSAT) e por Elementos Nacionais Destacados (END).

Releva-se o momento em que o Chefe da Área de Recursos da NATO *Resolute Support Mission*, Major-General Massimo Panizzi, foi condecorado, sendo-lhe imposta pelo CEME, a medalha de D. Afonso Henriques, Mérito do Exército, de 1.ª classe.

Durante a visita, o CEME teve a oportunidade de contactar com os militares do Exército Português que se encontram em missão naquele Teatro de Operações, num momento de confraternização com os Oficiais, Sargentos e Praças que, sob a égide da NATO, ao serviço de Portugal e dos portugueses, têm cumprido a sua missão com excelente desempenho e humanismo.



Militares Portugueses e Espanhóis treinam em conjunto no Iraque

O contingente de militares do Exército Português em missão no Iraque, no âmbito da *Combined Joint Task Force "Operation Inherent Resolve"* realizou, no dia 3 de outubro, no Campo de Besmayah, um *Cross Training* com os militares da *Force Protection* Espanhola.
Neste treino prático de tiro, que permite a troca de experiências e o manuseamento de armamento diferente do habitualmente usado, destaca-se o treino de tiro com a espingarda automática HK G-36 e com a arma Sniper Accuracy .308, utilizadas pelos militares espanhóis, bem como com outro tipo de armamento como a espingarda AK-47 e a arma Sniper PSL.
A realização destes treinos conjuntos, para além de constituírem um incremento dos laços de cooperação entre os dois exércitos e entre os dois países possibilitam, ainda, um conhecimento mais amplo sobre a forma de atuação dos militares de outros contingentes que se encontram em missão no mesmo Teatro de Operações.





Militares portugueses prestaram cuidados de saúde a crianças na RCA

O Exército Português, através dos militares da 4ª Força Nacional Destacada (4ª FND) na Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA), participaram, no dia 12 de setembro, no Hospital Obrou, em Bangui, numa ação de apoio sanitário às crianças locais.

Esta ação, executada no âmbito do apoio às populações desfavorecidas, partiu de uma iniciativa das Forças Armadas da RCA e foi coordenada por militares portugueses ao serviço da Missão de Treino da União Europeia (*European Union Training Mission* – EUTM), contando, para o efeito, com a participação ativa de uma equipa médica da 4ª FND que, prestando os cuidados de saúde imediatos e necessários, cumpriu o objetivo de garantir melhores condições às crianças desfavorecidas deste país, contribuindo desta forma, para o seu crescimento saudável.



Exército Português no pódio do *Challenge Inter Echoles de Parachutisme*

O Exército Português, através do Regimento de Paraquedistas, participou no XXXVIII *Challenge Inter Echoles de Parachutisme* (CIEP), que decorreu no período de 8 a 14 de setembro, na Base Aérea Militar de Leznica Wielka, na Polónia.

O CIEP, evento organizado anualmente e rotativamente pelas escolas militares de paraquedismo europeias, contou com a presença de equipas do Reino Unido, da Polónia, de Espanha, de França, da Alemanha e da Bélgica. A competição consiste num pentatlo paraquedista, efetuado por equipas de cinco elementos e integrando as provas de tiro, corrida e orientação, precisão de aterragem em salto de queda livre, precisão de aterragem em salto de abertura automática e natação militar.

O Exército Português conquistou um honroso 3º lugar na classificação geral final, para o qual contribuíram o 3º lugar por equipas, na prova de precisão de aterragem em salto de queda livre e o 2º lugar por equipas na prova de corrida e orientação, bem como as boas prestações individuais dos militares portugueses participantes.







Militar do Exército Português liderou equipa de mentoria no Mali

No âmbito das suas atividades de formação, a Missão de Treino da União Europeia (*European Union Training Mission* - EUTM) no Mali realizou, entre 3 e 27 de setembro, a terceira fase de assessoria ao *Centre Opérationnel Interarmées* – (COIA), na qual participaram 16 oficiais, integrados no Estado-Maior deste Centro.

O COIA, projeto iniciado em novembro de 2017, já permitiu estabelecer uma célula de planeamento e monitorização das operações entre o nível estratégico e operacional, no Estado-Maior-General das Forças Armadas Malianas, em Bamako, com a finalidade de monitorizar as ações que decorrem no centro e norte deste país.

Na qualidade de assessor estratégico para as Operações e Planos da *Advisory Task Force* (ATF)/EUTM, o Major Hugo Baptista, do Exército Português, como Oficial primariamente responsável pelo planeamento, preparação, execução e avaliação, liderou a equipa de assessoria mentora dos trabalhos, que culminaram na submissão de um Projeto de Manual de Procedimentos do COIA.



XII Edição do Torneio de Golfe de Atoleiros

Realizou-se a 8 de setembro, no Campo de Golfe do *Resort* Praia d'El Rey, na vila de Óbidos, a XII Edição do Torneio de Golfe de Atoleiros da Brigada Mecanizada (BrigMec).

O torneio foi disputado por 48 atletas, oriundos de diferentes áreas geográficas, sendo pautado pelo desportivismo mútuo e pelo relacionamento entre várias gerações, com vários militares e convidados.

Durante a entrega de prémios, o Comandante da BrigMec, Brigadeiro-General Mendes Ferrão, que presidiu a esta cerimónia, homenageou os jogadores que, nesta décima segunda edição, alcançaram os melhores resultados, manifestando ainda o seu apreço pela camaradagem e amizade que pautaram a realização desta prova.



Campeonato Desportivo Militar de Corta-Mato – Fase Exército

Inserido no Calendário das Competições Desportivas Militares do Exército para 2018, realizou-se no dia 25 de setembro, na Brigada Mecanizada, em Santa Margarida, o Campeonato Desportivo Militar de Corta-Mato – Fase Exército.

O evento contou com a participação de 129 atletas, dos quais 97 masculinos e 32 femininos, oriundos de diferentes Unidades/Estabelecimentos/Órgãos do País. Nesta edição, sagrou-se vencedor no escalão masculino o 1º Sargento Ricardo Dias, da Brigada de Intervenção (BrigInt). No escalão feminino, a Tenente Joana Ramalho, do Comando do Pessoal, terminou em primeiro lugar, sendo a grande revelação do corta-mato. Já na competição por equipas, a grande vencedora da prova foi a BrigInt.

A Cerimónia de Encerramento e Entrega de Prémios, presidida pelo Inspetor Geral do Exército, Major-General Nunes da Fonseca, homenageou os vencedores e honrou os vencidos desta competição, fazendo a entrega do Troféu de Campeão do Exército à BrigInt.







XXXV Concurso Nacional Combinado do RC6

Inserido no programa de atividades da iniciativa "Braga Cidade Europeia do Desporto", o Exército Português, através do Regimento de Cavalaria nº 6 (RC6), sediado em Braga, realizou, entre os dias 5 e 7 de outubro, o XXXV Concurso Nacional Combinado (CNC) daquele Regimento. O CNC do RC6, realizado anualmente, contou, na presente edição, com a participação de um total de 110 cavalos e 132 cavaleiros, com idades compreendidas entre os 10 e os 73 anos, em provas disputadas entre três níveis de Concurso Completo de Equitação, três níveis de provas OPEN de Ensino e provas OPEN de Obstáculos, com alturas a variar entre Cruzes e 1,20 m. Na prova rainha deste CNC, onde competiram cavaleiros do Exército, da Guarda Nacional Republicana e cavaleiros civis, coube ao Exército sair vitorioso nos três níveis do concurso, com o Tenente Lino Batista a vencer a Iniciação, o Tenente-Coronel Gomes da Silva a Preliminar e o Soldado Rúben Cruz a categoria 1* (estrela).



Retorno de Experiências

Lições e Ensinamentos das atividades de *Security Force Assistance* (SFA)

O Exército tem desenvolvido esforços na recolha de observações, lições e boas práticas resultantes das atividades de *Security Force Assistance*

Texto e Fotografia : Repartição de Lições Aprendidas

Com cada vez mais expressão na tipologia das operações realizadas na atualidade, as *Security Force Assistance* (SFA) são as atividades, conduzidas em zonas de crise, que se destinam a melhorar, fortalecer ou apoiar diretamente o desenvolvimento de forças locais autóctones, não pertencentes à *North Atlantic Treaty Organization* (NATO) e as instituições a elas associadas. Desta forma, a NATO ou outra organização internacional poderá

"Deve ser garantida grande flexibilidade na geração e aprontamento dos elementos/forças, com vista a garantir uma coesão efetiva e a adaptação às constantes alterações de situação no TO"

[Repartição de Lições Aprendidas]



ser chamada a ocupar o vazio de segurança num determinado país até que as condições de segurança estejam (re) estabelecidas e sejam asseguradas pelas suas próprias forças.

Atualmente, Portugal partilha o esforço das organizações internacionais que integra e tem vindo a demonstrar o seu comprometimento na condução destas atividades no Iraque, no âmbito da *Operation Inherent Resolve* (OIR); no Afeganistão, no âmbito da *United Nations Assistance Mission in Afghanistan* (UNAMA) e da *Resolute Support Mission* (RSM); bem como na Somália, Mali e República Centro-Africana (RCA), no âmbito das missões da *European Union Training Mission* (EUTM), salientando-se que Portugal é, atualmente, a nação líder na EUTM-RCA.

Volvidos quatro anos da primeira publicação, Portugal alargou o seu contributo nestas atividades, pelo que importa identificar outras observações e lições resultantes da grande diversidade de cenários, países onde se desenvolvem, população, tipologia de forças e atividades.

Elevada dependência de informação

Um fator a ter em consideração em todas as atividades de SFA é a necessidade de informação útil, clara e precisa, principalmente nas primeiras projeções. Esta informação refere-se não só àquela que decorre da situação de segurança do Teatro de Operações (TO), mas também sobre a tipologia de forças a treinar, o seu estado de prontidão, a variedade de materiais/equipamentos utilizados, possibilidades e empenhamentos futuros.

No que respeita à informação sobre o país é fundamental o conhecimento cultural do mesmo

por parte de todos os militares, bem como a situação de segurança vivida, a tipologia de ameaça e as suas formas de atuação. O conhecimento desta e doutra informação poderá ter impacto nos programas de aprontamento, no que concerne a ajustamentos/alterações de procedimentos de segurança.

A informação sobre as forças a apoiar/treinar possibilita uma seleção mais adequada das unidades a projetar e garante a viabilidade da elaboração de programas de treino abertos, flexíveis, realistas e adaptados às necessidades das forças locais. Da mesma forma, esta informação permite gerar contingentes de instrutores ajustáveis, que possibilitem o desenvolvimento de projetos de formação de duração variável e de capacidades específicas.



Aprendeu-se que...

O estabelecimento de canais de comunicação diretos entre o TO e os elementos/forças em aprontamento permite uma melhor e mais ágil adaptação dos programas de aprontamento, tendo em conta a evolução da situação, com vista a melhorar a resposta às necessidades das forças locais a apoiar.

Deve ser garantida aos elementos/forças em aprontamento, a informação técnica necessária dos equipamentos e materiais das forças locais a treinar (caraterísticas principais, manuais técnicos, tabelas, etc.), que pode ser obtida através dos oficiais de ligação, de reconhecimentos e relatórios de fim de missão de elementos/forças.

Flexibilidade e capacidade de adaptação

Constata-se que o esquema de rotação de elementos/forças deve privilegiar a geração dos mesmos através de uma única unidade organizadora (unidade de escalão Brigada). Esta, depois de recebida a missão, garante a constituição de forma orgânica, de todas as capacidades necessárias (comunicações, logística, EOD, etc.). Só após constatar a incapacidade de garantir determinadas valências específicas é que irá solicitar apoio a outras unidades. Este sistema permite uma maior simplicidade na rotação dos contingentes, favorecendo a coesão interna dos mesmos. Face à impossibilidade de garantir lotes de material/armamento das forças a apoiar, os programas de aprontamento devem ser flexíveis e adaptados à informação proveniente do TO.

Verifica-se também que a concordância doutrinária, ou no mínimo conceptual, é um fator potenciador do sucesso destas atividades, principalmente quando as forças estão integradas em estruturas assentes em diversas nações e com diferente *background*. Assim, esta concordância deverá ser desenvolvida dentro da coligação ou organização internacional onde estas atividades se inserem, para que todas as nações contribuintes utilizem o mesmo léxico, minimizando quebras nas rotinas das forças locais, aquando das rotações. Por outro lado, também ao nível dos elementos/forças que prestam assistência na nação anfitriã e forças de segurança locais, deverá haver um aproveitamento máximo das doutrinas já existentes nas nações onde se desenvolvem estas atividades, principalmente no respeitante a técnicas, táticas e procedimentos.

Aprendeu-se que...

Deve ser garantida grande flexibilidade na geração e aprontamento dos elementos/forças, com vista a garantir uma coesão efetiva e a adaptação às constantes alterações de situação no TO.

Devem ser criadas condições que garantam a desejável convergência doutrinária/conceptual no seio da coligação ou organização internacional onde estas atividades se inserem, minimizando quebras durante a rotação dos contingentes.

Em conclusão, as atividades de SFA estão em crescendo não só em Portugal, mas também nos restantes países parceiros e no âmbito das mais diversas organizações. Pretendeu-se, com este artigo, elencar um conjunto de observações e lições que contribuem para o conhecimento do Exército neste tipo de atividades tão relevantes. A utilização do Processo de Lições garante desta forma um canal de transferência de informação, bem como um repositório de conhecimento disponível a todo o Exército. Daqui resulta, a necessidade de consciencialização dos elementos/forças para a necessidade de partilhar observações o mais cedo possível, com impacto nos programas de aprontamento dos contingentes em preparação.











Pandur II *vs* Panhard ETT

Um olhar do presente sobre o passado. Duas viaturas com 50 anos de diferença, para a mesma função.

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

Viatura Panhard ETT 8X8

No final de 1960 e início de 1961, o Exército Português começou a receber a viatura de rodas blindada para transporte de pessoal, a Panhard ETT[1]. Esta viatura, de fabrico francês, era muito moderna para a altura, tendo o seu fabrico começado em 1957, apenas três anos antes de terem sido fornecidas ao nosso País. A EET era uma adaptação da

viatura Panhard EBR[2], fabricada para o exército francês em 1951 e que, da qual, Portugal também adquiriu algumas unidades.

A Panhard ETT, para além de ter sido fabricada quase em exclusivo para o nosso país (foram fornecidas 28), tinha duas características muito particulares. Possuía uma motorização 8x8, em que as quatro rodas do meio eram metálicas e apenas baixavam à altura do solo quando a viatura necessitava de maior capacidade de movimentação em todo-terreno. Possuía um duplo posto de condução, um à frente e outro na retaguarda, em que este era utilizado para facilitar as manobras da viatura e principalmente para uma saída rápida de uma posição de combate. Tinha, ainda, a particularidade de possuir pequenas janelas no compartimento do pessoal que permitiam fazer tiro de armas ligeiras a partir de dentro da viatura. Possuía uma pequena torreta com uma metralhadora 7,62mm manobrada pelo chefe de viatura, que era também radiotelegrafista. A guarnição era constituída por mais dois militares, o condutor de frente e o condutor da retaguarda, também designado inversor. A viatura possuía ainda, mais uma metralhadora 7,62mm no compartimento de condução, na frente da viatura. A Panhard ETT podia transportar até uma secção de atiradores no seu compartimento de transporte de tropas.

Inicialmente era destinada aos Grupos de Cavalaria de Angola e de Moçambique, mas os acontecimentos de março de 1961, em Angola, alteraram essa distribuição. Foram então atribuídas apenas ao Grupo de Reconhecimento de Angola (Dragões) e às unidades de Cavalaria na Metrópole, tais como os Regimentos de Cavalaria nº 3, nº 7 e à Escola Prática de Cavalaria.

Viatura VBR 8X8 TP Pandur II 12,7mm

Em 2005 Portugal assinou um contrato com a fábrica austríaca Steyr GmbH, do Grupo Internacional General Dynamics, European Land Systems, para o fornecimento de viaturas blindadas de rodas 8x8 Pandur II. O Exército recebeu 188 destas viaturas, nas suas várias versões para equipar unidades de Infantaria e de Cavalaria da Brigada de Intervenção. A viatura Pandur II é considerada como uma das mais modernas plataformas em uso pelo Exército Português. Está equipada com sistemas eletrónicos de seleção automática dos eixos que executam a tração (*Automatic Drive Train Management*), deixando os restantes suspensos e sem tração, aumentando a eficácia da potência do motor. Possui um sistema que permite alterar a pressão dos pneus por

"Podemos considerar positivo a capacidade de transportar mais cinco militares na Panhard. Outro aspeto positivo é sem dúvida os militares poderem efetuar tiro a partir do interior da mesma"

[1Sarg Cav Pereira]



Panhard ETT no Dia da Cavalaria em 1967

[1] ETT sigla em francês para *Engin de Transport de Troupes*, em português viatura transporte de tropas.

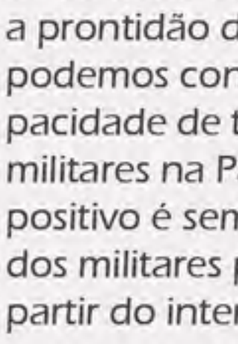
[2] EBR sigla em francês para *Engin Blindé de Reconnaissance*.

24.

eixos (*Central Tire Inflation System*), conforme o operador o deseje para melhor aderência a diferentes tipos de piso. Outro equipamento muito importante para os atuais Teatros de Operações é o *Threat Detection System*, que permite detetar se a viatura foi alvo de uma ameaça *laser* inimiga, direta ou mesmo como reflexo, permitindo ao chefe de viatura visualizar no seu monitor o tipo de ameaça. Possui proteção NBQ[3], sistemas automáticos de supressão de incêndios, sistema ABS e de retardamento automático de travagem e ainda, sistema de ar condicionado, o que proporciona à guarnição e à secção de atiradores que se faz transportar no seu interior, um deslocamento mais seguro e uma condição física melhor para poder entrar em combate quando necessário. Esta versão de transporte de pessoal está equipada com uma metralhadora 12,7mm e lança potes de fumos.

São quase 50 anos que separam o uso destas duas viaturas blindadas de rodas de transporte de pessoal pelo Exército Português. O «Jornal do Exército» foi ouvir dois militares do Regimento de Cavalaria Nº6, o 1º Sargento Bruno Pereira, chefe viatura Pandur e o 2º Cabo João Rocha, condutor de viatura Pandur. Falamos-lhes da viatura Panhard ETT e das suas características e pedimos-lhes que entrassem e olhassem para esta viatura e que nos falassem das diferenças encontradas quando comparada com a Pandur.

[3] NBQ: Nuclear, Biológico e Químico



Como chefe de viatura, não há dúvidas que teria mais dificuldade em acomodar todo o material e pessoal na viatura Panhard, pois o espaço disponível para os militares é muito confinado e estreito. Em percursos mais longos seria um esforço físico adicional para os militares. As portas da retaguarda são muito pesadas e de difícil abertura, o que causaria alguma dificuldade em desembarcar com a prontidão desejada. Contudo, podemos considerar positivo a capacidade de transportar mais cinco militares na Panhard. Outro aspeto positivo é sem dúvida a capacidade dos militares poderem efetuar tiro a partir do interior da mesma.

1Sarg Cav José Bruno Ferreira Pereira, Chefe Viatura Pandur 2º ERec/GRec

"A nível de posição de condução considero que são muito semelhantes. As grandes diferenças são a suspensão, a caixa de velocidades automática, o sistema de travagem de ABS e a direção assistida."

[2Cab Rocha]







Conduzir uma Panhard seria bem mais difícil que conduzir uma Pandur, não só pelas grandes diferenças tecnológicas, bem como, por todas as ajudas disponíveis nas Pandur. Uma grande vantagem são os periscópios da Pandur que garantem ao condutor um maior campo de visão do que permite a Panhard, que só dispõe de dois periscópios. A nível de posição de condução considero que são muito semelhantes. As grandes diferenças são a suspensão, a caixa de velocidades automática, o sistema de travagem de ABS e a direção assistida. Uma mais valia na minha opinião é o Sistema Central de Insuflação de Pneus (*Central Tire Inflation System* – CTIS) que permite adaptar os pneus aos diferentes terrenos, estrada ou todo-terreno, que claro, não existe na Panhard.

2Cab RC João Fernando Ferreira da Rocha - Condutor VBR PANDUR 1º ERec


14

Dia do Exército 2018

O Exército Português em Guimarães

O Exército foi recebido pelos vimaranenses entre os dias 20 e 28 de outubro, que marcaram forte presença nos diversos eventos, celebrações e atividades de natureza militar, cultural e recreativa

Texto : AspOf RC Jaime **Pereira**
Fotografia : CAVE

O Dia do Exército é comemorado tradicionalmente a 24 de outubro, evocando a conquista de Lisboa aos mouros, no ano de 1147, pelas tropas de Dom Afonso Henriques. Atualmente, em estreita colaboração com as autarquias, o Exército tem vindo a comemorar em diferentes cidades do País o seu dia festivo.

Este ano, no Minho, mais concretamente na cidade de Guimarães, o Exército foi recebido pelos vimaranenses entre os dias 20 e 28 de outubro, tendo a população do "berço da Nação" participado entusiasticamente nesta comemoração.

O conjunto de eventos, de celebrações e atividades de natureza militar, cultural e recreativa que, ao longo de cerca de uma semana, revelam ao País e, em particular, às populações da região onde se realizaram, uma instituição ao serviço de Portugal e dos portugueses.

O programa da efeméride, planeado para este dia, teve início com a celebração da Missa de Ação de Graças e Sufrágio, na Igreja de São Francisco, di-

"O Exército Português é uma instituição com uma história antiga e ilustre, uma história que não pode ser desbaratada."

(Ministro da Defesa Nacional)



rigida pelo Bispo do Porto e das Forças Armadas e Forças de Segurança, D. Manuel Linda, sendo transmitida em direto, na televisão pública portuguesa.

A Cerimónia Militar que decorreu no dia 28, no campo de São Mamede junto ao Castelo de Guimarães, este ano diferenciou-se do tradicional, com uma construção dinâmica das Forças em Parada, por funções de combate. A formatura iniciou-se, como se inicia qualquer operação militar, com entrada de militares e de meios para obtenção de conhecimento sobre o ambiente operacional. Esta função de combate designa-se por **Informações**. Entraram de seguida as forças constituintes da função de combate **Fogos**, com meios de Artilharia e de Guerra Eletrónica. Depois deram entrada meios das três Brigadas do Exército, da função de combate **Movimento e Manobra**. Seguiu-se a função de combate **Proteção** com sistemas de míssil e meios de engenharia militar. A terminar entraram meios da função de combate **Apoio de Serviços** com meios sanitários, de recuperação e de reabastecimento, e por fim a função de combate **Comando-Missão**, com meios de comunicações.

A Cerimónia Militar, foi presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. Domingos Bragança, e do Presidente da Comissão Parlamentar de Defesa Nacional, Dr. Marco António Costa, entre outras entidades militares e civis.

Na sua intervenção, o CEME endereçou uma saudação especial aos vimaranenses, que acolheram e apoiaram as comemorações do Dia do Exército, tal como a todos os militares. O CEME afirmou, ainda, que numa perspetiva motivacional, o Exército terá "melhorias nas infraestruturas, nos uniformes e equipamentos individuais, passando pelas áreas da assistência à doença e da ação social". Deu como exemplo "a recente publicação do regime de contrato especial e o novo regulamento de incentivos". O CEME referiu também que "urge implementar dinâmicas de atração e retenção de militares em Regime de Contrato e Voluntariado, de modo a inverter a presente diminuição progressiva de efetivos", e que o Exército continuará a pugnar pela modernização e aquisição dos seus sistemas de armas, a par da edificação de novas capacidades, a fim de preservar a sua identidade de força armada, capaz, oportuna e proficiente".

Por sua vez, o Ministro da Defesa Nacional manifestou a sua admiração pelo Exército e por todos os que nele servem, referindo que "é imperioso que o cidadão compreenda a função do Exército, tanto no contexto nacional e internacional", destacando as "ações de proteção civil e tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e de melhoria da qualidade de vida das populações", tendo saudado "os 434 militares que se encontram a cumprir missões fora de Portugal, no quadro das Nações Unidas, da União Europeia e da NATO, no Afeganistão, na Colômbia, no Iraque, no Kosovo, no Mali, na República Centro-Africana e na Somália".

Destaque ainda para a moldura humana presente nas comemorações deste Dia do Exército, em especial na cerimónia militar, o que demonstra bem a abertura e cooperação entre a população e a instituição militar.

Comemorações do Dia do Exército

Atividades de 20 a 28 de outubro



20 de outubro
Evento "Exército Parceiro Tecnológico Nacional"
no Paço dos Duques em Guimarães

23 de outubro
Seminário "A Fundação do Exército Português"
na Academia Militar na Amadora





24 de outubro
Deposição de coroa de flores no túmulo de Dom Afonso Henriques, na igreja do Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra



24 de outubro
1º Encontro Nacional de Militares Escritores na
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

24 de outubro
Concerto da OLE no Largo do Toural, em Guimarães



27 de outubro
Homenagem aos antigos combatentes junto ao Monumento a Dom Afonso Henriques, em Guimarães



24 a 28 de outubro
Disponibilização de atos médicos, no Paço dos Duques, Guimarães



26 a 28 de outubro
Demonstração de capacidades em diversos locais da cidade de Guimarães





Fotografia : 2Sarg TM Carlos Pinto

CIDADE DE GUIMARÃES

EXÉRCITO

Testemunhos

O encontro com o público no Campo de S. Mamede



Sofia Baldo e Luís Campos

Gostei muito deste Dia do Exército. Acho que deu para aprender algo com esta experiência. Valeu a pena vir a Guimarães. Relativamente ao meu futuro, ainda não sei, mas gostei bastante daquilo que o Exército demonstrou aqui.

Acho que estas comemorações foram muito boas, aprendi várias coisas enquanto aqui estive. Não sei o que farei no futuro, mas o Exército é uma opção válida para mim.

Fotografia : 2Sarg TM Carlos Pinto



Laurentino Pereira

É um dia, a meu ver, que para a cidade é benéfico. Mostra às pessoas de Guimarães o que é o Exército, a maneira como é composto e é dirigido. Mostram-nos também estas novas tecnologias, algo interessante para as pessoas já com alguma idade, que como eu estiveram na tropa. Fui Furriel miliciano no Ultramar. Estive na Guiné, de maneira que tenho muito carinho pelo Exército Português.

António Costa Freitas

Gostei imenso de ter o Exército na minha cidade. Sou um homem do 25 de Abril de 1974. Estive lá, em Lisboa, e recordo-me disso com saudade. Fui a Angola, no Ultramar. Foram tempos difíceis, mas um mal necessário. É com orgulho que olho para o presente e vejo um Exército dedicado ao apoio às populações e às missões no exterior.





Jerónimo Pereira

Achei bastante interessante todos os meios que apresentaram aqui e todas as informações que disponibilizaram. O Dia do Exército Português devia ser comemorado todos os anos aqui em Guimarães. Aqui nasceu Portugal, o berço da nação é aqui mesmo!

Carlos Carneiro

É um espetáculo ver aqui o Dia do Exército, para todos os portugueses, em especial para todos os vimaranenses. Os dias têm estado bons e a adesão das pessoas tem sido fantástica. Sabendo que o Exército participa em missões da ONU, é com orgulho que vejo militares empenhados e a terem sucesso nestas missões. Estive no Exército, em 1982, carreira que não segui, mas que hoje tenho saudades.





José Fernandes

Fiz parte do Batalhão de Cavalaria 2870, em Angola , de 1969 a 1971. Acho que o dia do Exército é um motivo para festejar e gosto de ver as pessoas de Guimarães a interagirem com o Exército. Fico muito satisfeito de ver muitas pessoas aqui presentes.



Operações de Estabilização

No contexto das operações atuais a nível global, as operações de estabilização assumem um papel tão importante, quanto as operações ofensivas e defensivas.

Texto : TCor Inf João **Luís Barreira**
Fotografia : CAVE

Longe do território nacional as forças nacionais atuam num ambiente operacional caracterizado por um conjunto de condições, circunstâncias e fatores influenciadores que afetam o seu emprego e influenciam as decisões do comandante.

Como resultado disso, a doutrina atual coloca no mesmo patamar de importância as operações de estabilização com as operações defensivas e ofensivas, reconhecendo que os conflitos atuais

> ***...podemos definir as OpEst como um conjunto de missões, tarefas e atividades militares conduzidas fora do território nacional em coordenação com outros instrumentos nacionais do poder ou integrando forças combinadas...***"
>
> [TCor Inf João Luís Barreira]

não se resolvem apenas com o emprego do instrumento militar, mas sim com a conjugação do emprego de todos os instrumentos de poder de um Estado ou Estados.

Neste artigo vamos relembrar, simplificar e sistematizar informação relativa às Operações de Estabilização (OpEst), nomeadamente os seus fundamentos, o emprego das forças militares e o espetro dos Estados frágeis.

Fundamentos

O Conceito Operacional do Exército visa a conDução de operações em todo o espetro do conflito combinando, em simultâneo, operações defensivas, ofensivas e de estabilização, como parte integrante de uma formação conjunta, fora do território nacional. Enquanto as operações ofensivas e defensivas são levadas a cabo para derrotar um adversário ou inimigo, ao mesmo tempo, são executadas tarefas de estabilização com a finalidade de interagir e minimizar os efeitos do combate sobre a população, com outras agências e autoridades civis, para alcançar um ambiente seguro.

Neste âmbito, podemos definir as OpEst como um conjunto de missões, tarefas e atividades militares conduzidas fora do território nacional em coordenação com outros instrumentos nacionais do poder, ou integrando forças combinadas que visam essencialmente: manter ou restabelecer um ambiente seguro e estável; facilitar a reconciliação entre adversários; apoiar o restabelecimento de instituições políticas, legais, sociais e económicas (serviços essenciais); facilitar a transição de responsabilidades para um governo local legítimo; apoiar a reconstrução de emergência de infraestruturas e prestar ajuda humanitária (infraestruturas críticas).

É nesse sentido que, complementando as tarefas e princípios apenas focalizados nas operações ofensivas e defensivas, foram desenvolvidas tarefas primárias próprias e adotados princípios para as OpEst.

A combinação das tarefas primárias de estabilização são fundamentais e resultam da análise das variáveis de missão. Ao nível operacional podem constituir-se nas linhas de esforço assegurando uma ampla unidade de esforços, entre atores, através de todas as áreas da estabilização. Cada tarefa pode ainda ser decomposta em tarefas subordinadas o que acresce a cada situação a sua singularidade.

As tarefas primárias são executadas ao longo de todo o espetro do conflito, desde a paz estável até à guerra, razão pela qual é necessário identificar detalhadamente as capacidades de apoio da Nação Hospedeira (Host Nation - HN) à população e o papel da força militar nas atividades de apoio e coordenação às autoridades locais, expressando-se o objetivo final a atingir numa situação civil estável e sustentada pelos meios próprios da HN.



Emprego das forças militares

Normalmente as OpEst decorrem em regiões ou Estados frágeis. Assim, as capacidades militares são empregues em apoio de uma HN, de um Governo provisório ou quando não exista uma autoridade local[1], de modo a criar, restabelecer ou manter as condições para que as autoridades locais competentes possam exercer as suas atividades de governação.

O sucesso na resolução de conflitos reside na capacidade, das entidades intervenientes, de identificar e mitigar as causas primárias dos fatores de destabilização que ameaçam a paz e segurança, sejam resultado de uma catástrofe natural (e.g. um sismo ou um furação), ou sejam da ação direta ou indireta do governo ou outra entidade sobre as populações.

Para ajudar os comandantes a perceberem o contexto no qual as operações vão decorrer é utilizada uma ferramenta (espetro dos Estados frágeis) que classifica os Estados em função da violência e da normalização da situação e que visa desenvolver uma compreensão fundamentada do ambiente operacional.



Mais importante do que a classificação que Estado possa assumir, é compreender em que direção e com que rapidez o Estado se move ao longo do espetro, uma vez que é a partir dessa condição inicial, que a força militar e as outras organizações envolvidas, exercerão o esforço até à normalização.

À medida que as condições envolventes vão melhorando, as tarefas das forças terrestres irão direcionar-se para a reedificação das capacidades da HN e para o incentivo ao desenvolvimento sustentado.

Conclusões

As condições, circunstâncias e fatores influenciadores do atual ambiente operacional atingiram um patamar cuja resolução só é possível com a combinação dos diferentes instrumentos do poder.

Focadas em interagir com a população, com outras agências e autoridades civis, para alcançar um ambiente seguro, as OpEst foram elevadas a um nível de paridade com as operações ofensivas e defensivas cujo foco visa a derrota de um adversário ou inimigo.

Complementando os princípios e as tarefas primárias das operações ofensivas e defensivas, foram desenvolvidas tarefas primárias próprias e adotados princípios para as OpEst.

O sucesso da estabilização reside na capacidade de amenizar as causas primárias da instabilidade e, simultaneamente, apoiar a construção de capacidades necessárias a nível regional ou da HN.

Mais importante do que a classificação de um "Estado frágil", é compreender se a direção e a rapidez do movimento do estado ao longo do espetro caminha para a normalização. A estabilização tem de ser conseguida e enraizada ao nível das comunidades – população.

[1] A título de exemplo, apresenta-se o caso de Timor-Leste com Ian Martin o Enviado Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas e, mais tarde, o Dr. Sérgio Vieira de Melo (nomeado Administrador Transitório como Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas).

"Normalmente as OpEst decorrem em regiões ou estados frágeis."

[TCor Inf João Luís Barreira]



Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



[Entroncamento]

Metalomecânica no BApSvc

> "...surgiu o curso de metalomecânica, (...) que me despertou imenso interesse, sendo com agrado a primeira mulher metalomecânica do Exército."
>
> [Sold Tatiana Ioudina]

A Soldado Tatiana Ioudina entrou nas fileiras em 2017 para a especialidade Serviços, no entanto, desempenha funções na Secção de Pintura Auto na Companhia de Manutenção do Batalhão de Apoio de Serviços, em Santa Margarida (BApSvc)

Entrevistador : TCor Inf **Fernando Rita**

"Não tive oportunidade de desempenhar funções na área da serralharia através do mercado civil, por acharem que não era apropriado para uma mulher. Uma vez que tinha familiares que fizeram serviço militar, achei que seria uma oportunidade para prosseguir com os meus objetivos, e assim, ingressei no Exército Português.

Terminado o Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército, em agosto de 2017, apresentei-me no Batalhão de Apoio de Serviços, em Santa Margarida, onde fui colocada no Pelotão de Serviços Gerais e Evacuação da Companhia de Manutenção.

Com a especialidade de Serviços, calculei que pudesse adquirir e desenvolver conhecimentos em várias áreas, tais como a mecânica e a serralharia que sempre me fascinaram. Desta forma, fiquei como responsável de ferramentaria e mais tarde com funções de pintora auto.

Após experiências adquiridas na secção de pintura auto, achei que não era suficiente e que tinha de evoluir, foi aí que surgiu o curso de metalomecânica, ministrado no Regimento de Manutenção com certificação profissional recém reconhecida, o que me despertou imenso interesse, sendo com agrado a primeira mulher metalomecânica do Exército.

Foi um passo importante poder evoluir e aperfeiçoar-me, quer tecnicamente, quer pessoalmente, como militar e como mulher, em trabalhos normalmente desenvolvidos por homens.

[França]



NATO Cyber Defence Pledge

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**



Ministra da Defesa de França Florence Parly e Secretário -Geral da NATO Jens Stoltenberg , na Conferência em Paris

Em 2016 os países da NATO assinaram um compromisso (pledge) relativamente ao empenhamento, que todos os países aliados deviam assumir, de forma a serem dotados de meios ciber (eletrónicos) que pudesse assegurar a defesa coletiva. O texto oficial divulgado no fim dessa conferência referia "reconhecidas a novas realidades perante as ameaças aos países membros da NATO, nós, dirigentes do Estados e governantes da Aliança, comprometemo-nos para com os membros desta Aliança, de acompanhar a evolução rápida das ciberameaças e que os nossos países sejam dotados de meios de defesa no ciberespaço, como o fazem, no ar, na terra e no mar".

Passaram dois anos e a NATO reuniu para fazer um ponto de situação sobre este tema, tendo este ano a conferência sido realizada em Paris. Um dos pontos mais significativo desta reunião foi a necessidade de reafirmar e incentivar a cooperação entre os países aliados, entre a NATO e a União Europeia, a cooperação multi e bilateral e a cooperação entre Agências do mesmo Estado. As declarações das várias entidades presentes foram unânimes na necessidade dos países da Aliança olharem de forma rigorosa para esta questão da Cyber Defence.

"Não nos podemos perder em discussões de especialistas. Somos todos responsáveis a todos os níveis" (Diretor da ANSSI - Agence Nationale de la Securité des Systèmes d'Information de France).

"Ninguém pode assegurar a vossa ciber defesa melhor que vós mesmos. Mas podemos aprender uns com os outros" (Diretor da Autoridade Sistemas de Informação da Estónia).

"Participar em exercícios como o Locked Shields 18, no Centro de Excelência de Ciber defesa em Tallinn, na Estónia, permite perceber a complexidade técnica deste tipo de cenários e obter uma cultura operacional" (General diretor da Ciber defesa do ministério da Forças Armadas de França).

[Austrália]

Viatura de Reconhecimento Boxer 8X8

As Forças Armadas Australianas, assinaram um contrato com a empresa alemã Rheinmetall Land Systems, no valor de dois mil milhões de euros, para aquisição de 211 viaturas blindadas de reconhecimento (VBR) Boxer 8X8. As viaturas vão ser construídas na Austrália, sob licença.

Esta viatura enquadra-se no programa *Land 400 Phase 2*, de reequipamento do exército Australiano, e a sua construção modular, tendo por base o mesmo casco, possibilita a existência de diferentes modelos de viatura para diferentes valências.

A viatura adquirida pelo exército australiano, na versão VBR, será equipada com uma torreta com um canhão automático Lance Mk 32-2 de 30mm, do mesmo fabricante.

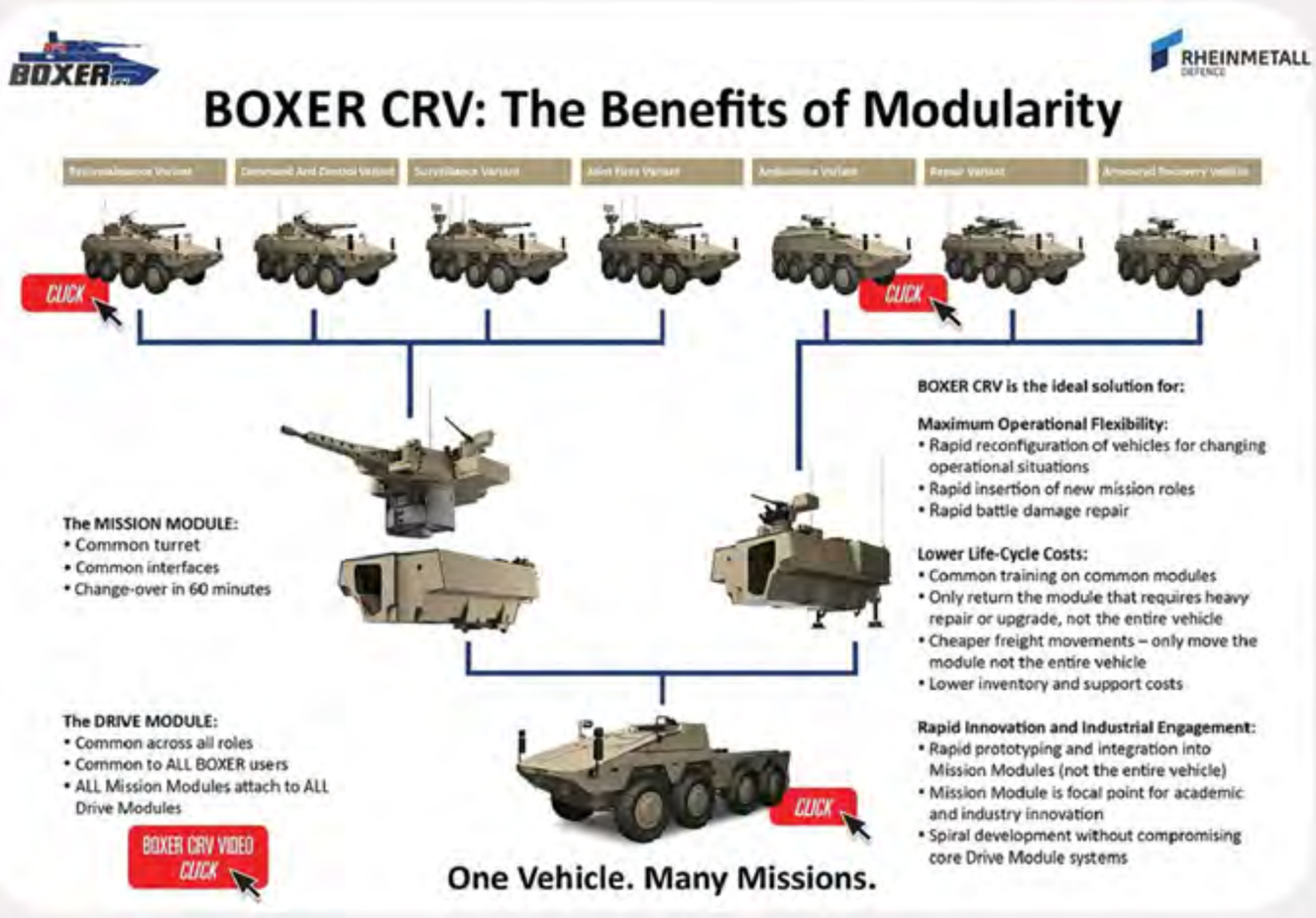
A blindagem cumpre os mais modernos requisitos de proteção das guarnições, podendo ser reforçada com proteção balística adequada ao ambiente operacional.

A sua motorização é dada pelo potente motor MTU 8V199 TE20 V8 de 720 CV e uma transmissão automática de sete velocidades, que lhe permite atingir em estrada uma velocidade de cerca 100km/hora e uma autonomia de 1000km.

A viatura Boxer 8X8 já se encontra ao serviço em outros exércitos, nomeadamente o alemão (tendo já estado em operações no Afeganistão) e o holandês, e em fase de aquisição para o exército da Lituânia, mas na versão de viatura de combate de infantaria (IFV).

http://www.australiandefence.com.au/land/boxer-crv-through-to-the-next-round





42.



Cerimónia de condecoração da praça de Verdun. Bernardino Machado, na companhia de Afonso Costa, entrega a Edmond Robin (adjunto da Mairie), na presença do presidente francês, Raymond Poincaré, as insignias da Ordem da Torre e Espada.

Condecorações Portuguesas às cidades de Verdun, Lille e Arras

Estas cidades francesas foram condecoradas devido à hospitalidade, resiliência e solidariedade das suas gentes

Texto : Humberto Nuno de **Oliveira***

Para além da excepcional condecoração da localidade de La Couture com a Cruz de Guerra de 1.ª classe (a única localidade condecorada com esta medalha portuguesa), recentemente abordada nas páginas do *Jornal do Exército*, importa ainda recordar, neste ano de centenário da Grande Guerra, as três cidades francesas condecoradas por Portugal, com a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. Foram elas, por ordem cronológica, Verdun, Lille e Arras.



A impressionante disposição de condecorações em Verdun, no edifício da Câmara, como existia no último quartel do século passado.Note-se, do lado diteito da fotografia, a condecoração portuguesa da Ordem Militar da Torre e Espada, com a banda azul

A cidade de Verdun foi condecorada com a 1ª. Classe da Ordem Militar da Torre e Espada (Decreto 5 de Outubro de 1917) quando da viagem presidencial de Bernardino Machado à frente. Portugal, homenageando a nação francesa, condecorou esta cidade, a 10 de Outubro de 1917, à semelhança aliás de quase todas as nações aliadas, "pela sua tenaz resistência, constância na luta e heroicidade da sua guarnição marcado brilhante lugar na actual guerra". Verdun é hoje, a cidade mais condecorada em todo o mundo.

A cidade de Lille foi condecorada com o grau de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, em 16 de Outubro de 1920 (Decreto 18 de Dezembro de 1920, publicado em D.G. n.º 23 - II Série, de 31 de Dezembro de 1920). Esta condecoração deveu-se a proposta do Ministro da Guerra, Hélder Ribeiro, datada de 29 de Setembro de 1920, como homenagem ao valor e lealdade com que a população daquela cidade suportara heroicamente quatro anos de dominação estrangeira e dando-se uma prova de reconhecimento pela maneira carinhosa com que a mesma população recebeu os soldados de Portugal nos momentos

*Academia Falerística de Portugal

44.

Brasões das cidades de Verdum, Lille e Arras com a condecoração da Ordem Militar da Torre e Espada



Ordenamento heráldico da cidade de Arras, ostentando várias condecorações. A condecoração portuguesa da Ordem Militar da Torre e Espada é a da banda azul.



Ordenamento heráldico da cidade de Verdun, ostentando as suas inúmeras condecorações. A condecoração portuguesa da Ordem Militar da Torre e Espada é a da banda azul



Ordenamento heráldico da cidade de Lille, ostentando várias condecorações A condecoração portuguesa da Ordem Militar da Torre e Espada é a da banda azul

"Arras (...) foi distinguida devido às manifestações de simpatia, carinho e afeto das gentes da região pelas tropas portuguesas durante a Grande Guerra"
[Humberto Nuno de Oliveira]

de luta ou por ocasião da vitória e da libertação. Na realidade, os alemães tinham por hábito fazer desfilar os seus prisioneiros pela cidade, entre eles os portugueses, recordando os nossos, o modo inexcedível como foram recebidos pelos habitantes, dando-lhes comida não obstante os guardas alemães que à coronhada os afastavam e, apesar da fome que também os atormentava.

Finalmente, a cidade de Arras, condecorada igualmente com o grau de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, em 1935 (em data precisa que não lográmos encontrar, eventualmente na data do armistício?), por proposta do Ministro da Guerra, Abílio Passos e Sousa de 28 de Março desse ano (Decreto/Alvará de Concessão para o Grau de Cavaleiro, de 29 de Abril de 1935, publicado no Diário do Governo n.º 101, de 2 de Maio de 1935).

Arras, igualmente uma das cidades mais sacrificadas de França, foi distinguida devido às manifestações de simpatia, carinho e afecto das gentes da região pelas tropas portuguesas que durante a Grande Guerra ali exerceram, na maior parte do tempo, a sua acção. Igualmente por deferência ao tratamento concedido aos mortos de Portugal, aí maioritariamente enterrados e cuidados até à sua transladação para o cemitério militar português de Richebourg.



Cerimónia de condecoração da cidade de Lille, provavelmente pelo Capitão Marçal Fernandes (Liga Patriótica do Norte), na presença do Marechal Petain



Pedro e Inês

Este filme conta a história de D. Pedro e Inês de Castro em três épocas diferentes: na época medieval, na atualidade e no futuro, em que se idealiza que as pessoas regressem ao campo vindas da cidade.
Nas diversas fases do filme, os protagonistas apaixonam-se perdidamente e têm que ultrapassar todos os obstáculos ao amor que vivem, enfrentando tabus próprios de cada época.
Além de Diogo Amaral e Joana Verona, o filme conta também com a participação de Vera Kolodzig, João Lagarto e Custódia Gallego.

Drama, M/12, nos cinemas desde 18 de outubro

Johnny English volta a atacar

Este é o terceiro filme da saga cómica Johnny English, com Rowan Atkinson de regresso ao papel de agente secreto acidental. Esta nova aventura tem início quando um ataque cibernético revela a identidade de todos os agentes secretos britânicos no ativo, deixando Johnny English como a última esperança dos serviços secretos. Johnny English entra em ação para descobrir o *hacker* informático responsável pelo ataque. Homem com algumas capacidades e métodos analógicos, o agente tem de superar os desafios da tecnologia moderna para ter sucesso nesta missão.

Comédia, M/12, nos cinemas desde 4 de outubro

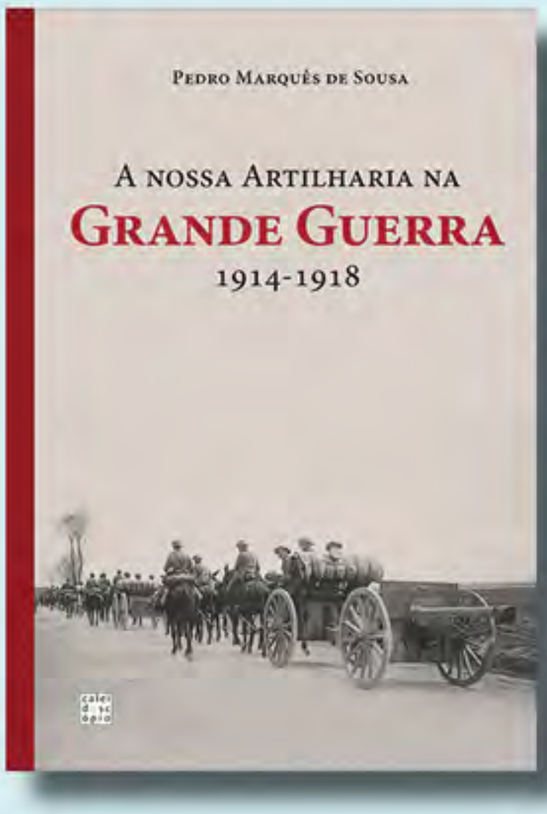


Arazedenses nas Guerras do Ultramar



O livro *Arazedenses nas Guerras do Ultramar* pretende ser uma homenagem aos ex-combatentes da freguesia de Arazede e um documento que fica para memória futura.
Nas palavras do autor, Major Manuel dos Reis: "é importante preservar a história dos povos e lembrar aqueles que nos anos 60 e 70 do século passado partiram com o coração nas mãos." Esta obra consiste na recolha de depoimentos de militares que participaram nas Guerras do Ultramar, com o maior detalhe possível, relatando as vivências destes em ambiente de guerra.

REIS, Manuel Maria dos, *Arazedenses nas Guerras do Ultramar*, Junta de Freguesia de Arazede, 2017



A Nossa Artilharia na Grande Guerra 1914-1918

Entre 1914 e 1918 milhares de militares portugueses estiveram envolvidos na Primeira Grande Guerra em África, em França e na Defesa Marítima do espaço atlântico português, dos Açores a Cabo Verde.
A Artilharia do Exército Português desempenhou missões relevantes no âmbito desse esforço militar, mobilizando milhares de homens, animais e equipamentos nas expedições para Angola e Moçambique, na defesa da costa atlântica no continente e ilhas e na Flandres, em França, na frente mais difícil da Grande Guerra.

SOUSA, Pedro Marquês de, *A Nossa Artilharia na Grande Guerra 1914-1918*, Caleidoscópio, 2017

Revista da ASMIR

A Associação dos Militares na Reserva e na Reforma (ASMIR) é uma associação sem caráter político, onde têm lugar todos os militares na reserva e na reforma. Esta tem como objetivos a promoção de ações culturais em benefício dos associados e cooperar com a instituição militar em diversos âmbitos.
A revista da ASMIR mantém sempre a sua linha editorial na ordem de luta pelos interesses dos militares reformados. Nesta edição destaca-se a celebração do 31º aniversário da ASMIR, para além de outras notícias.

Revista da ASMIR, nº159, setembro de 2018





The Romanoffs

The Romanoffs é uma série em que cada episódio conta uma história, com enredo e atores diferentes. Cada episódio conta histórias de pessoas na época contemporânea que acreditam que são descendentes da família imperial que governou a Rússia a partir de 1613.
O czar Nicolau II, a imperatriz Alexandra e seus cinco filhos foram enviados para o exílio e brutalmente assassinados por um esquadrão bolchevique em julho de 1918. A lenda dos Romanoffs foi desenvolvida ao longo do século pelo conto de que a filha Anastasia sobreviveu aos assassinatos, assumindo uma nova identidade.

Drama, na Amazon Prime Video desde 12 de outubro

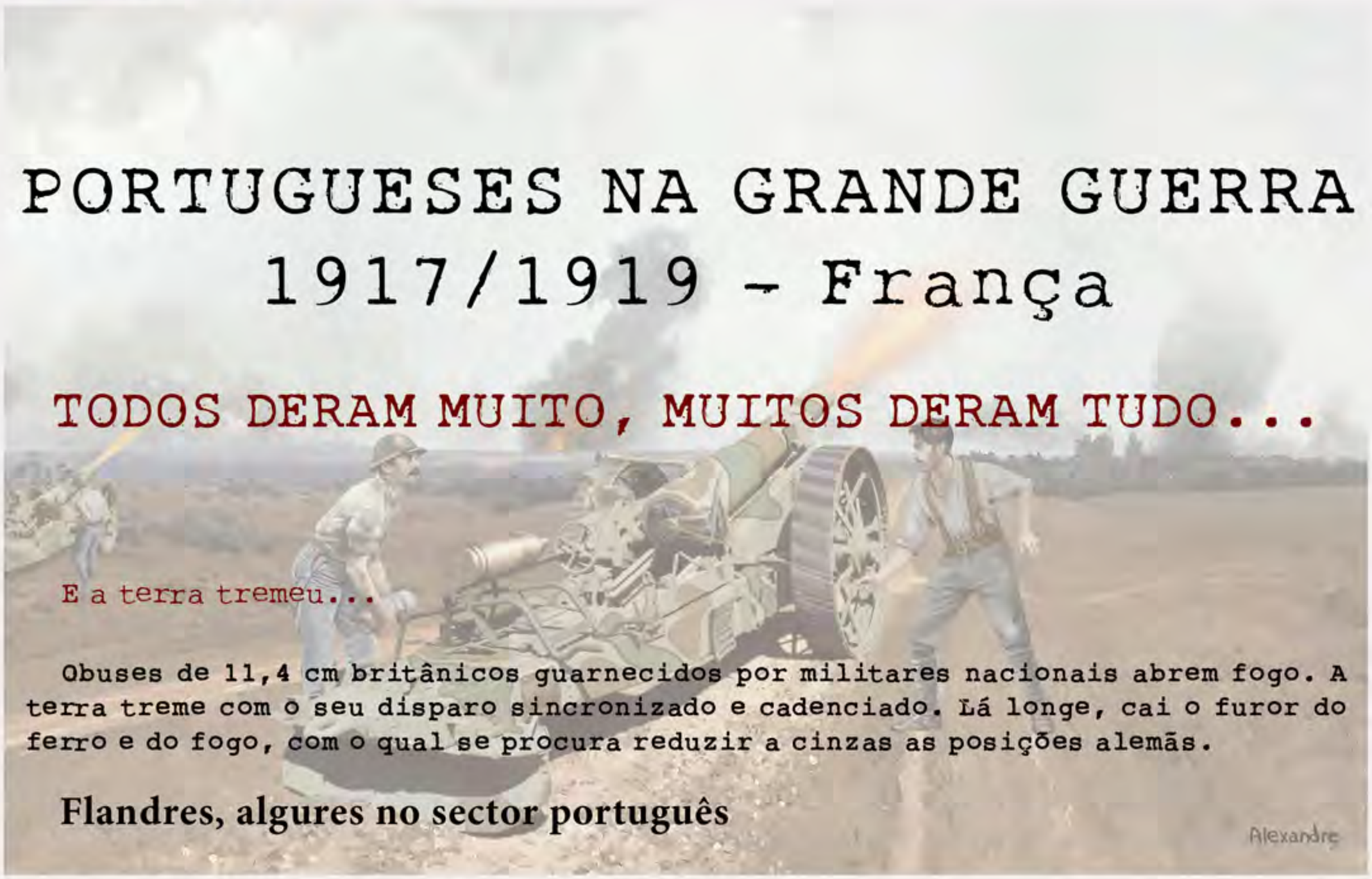
Distrito Salvaje

Nesta nova estreia da Netflix, destaca-se a aposta em produções cada vez mais diversificadas e internacionais, como é o caso desta série original colombiana.
A história centra-se em Jhon Jeiver, que foi sequestrado por guerrilheiros quando era criança e treinado para se tornar numa arma letal. Agora, Jhon procura uma segunda chance para se reintegrar na sociedade. No entanto as dívidas pendentes do seu passado irão perseguí-lo e terá que se submeter a fazer o trabalho sujo do governo, de forma a proteger a sua família.

Drama, na Netflix desde 19 de outubro




Alexandre



O Corpo Expedicionário Português foi dotado com seis Grupos de Baterias de Artilharia (GBA), que integravam as suas duas Divisões (três GBA por Divisão) e com um Corpo de Artilharia Pesada (CAP).

Os GBA eram compostos por quatro Baterias (três com peças de 7,5 cm francesas e uma com obuses de 11,4 cm britânicos) e tinham como missão apoiar as Brigadas de Infantaria (a quatro Batalhões). Um GBA para cada Brigada. A rápida cadência de tiro das peças 7,5 cm permitia um apoio imediato na linha da frente, sendo por isso posicionadas duas Baterias de 7,5 cm próximo dos Batalhões de Infantaria e as outras duas (uma de 7,5 cm e a Bateria de obuses) em locais mais afastados da frente. Para seu serviço, cada GBA era composto por 818 militares, 568 solípedes (cavalos e muares), 66 viaturas hipomóveis, 22 bocas de fogo (18 peças e 4 obuses) e, ainda, por 6 bicicletas.

Por sua vez, o CAP, conforme acordado com os britânicos, foi inicialmente organizado com dois Grupos, cada um composto por cinco Baterias de obuses de vários calibres, mas esta orgânica não foi totalmente implementada. Na prática, o CAP, por os obuses não terem sido fornecidos em número suficiente para armar todas as suas Baterias, nunca chegou a combater como unidade autónoma. Os seus militares foram empenhados em trabalhos de apoio ao combate e apenas parte deles (da 4ª e 5ª Baterias do 1º Grupo), ao serviço de Baterias britânicas (a 99ª e 166ª), chegou a lutar como artilheiros e apenas com o obus de 15 cm. Em ambas as Baterias se distinguiram. Primeiro, durante os combates ocorridos em março de 1918. Depois, na batalha de La Lys, em que após se terem batido valentemente, vencidos pelo avanço alemão, foram forçados a inutilizar os obuses para que estes não caíssem na posse do inimigo. Foi esta ação que inspirou o pintor Sousa Lopes a criar a obra «Destruição de um obus», uma das suas célebres sete telas alusivas à Grande Guerra.

Ilustração : Alexandre **Correia Gonçalves**
Texto : TSup João **Moreira Tavares**

MUSEUS MILITARES

visite-nos



lisboa



bragança



açores



buçaco



elvas



porto



madeira

EXÉRCITO

DIREÇÃO DE HISTÓRIA E CULTURA MILITAR

RPM
Rede Portuguesa de Museus

REPÚBLICA PORTUGUESA

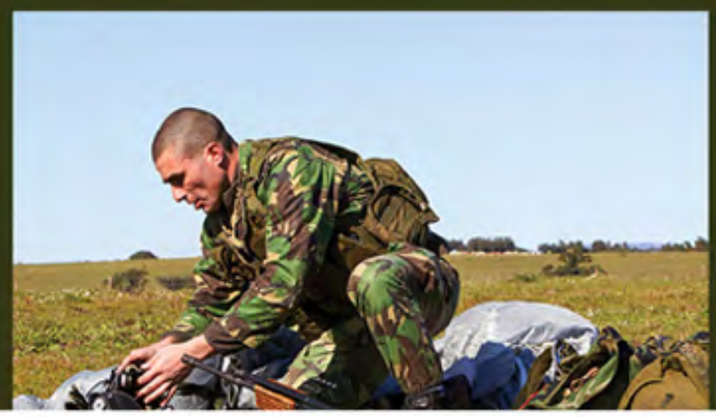
CANDIDATURA ONLINE



Operações Especiais



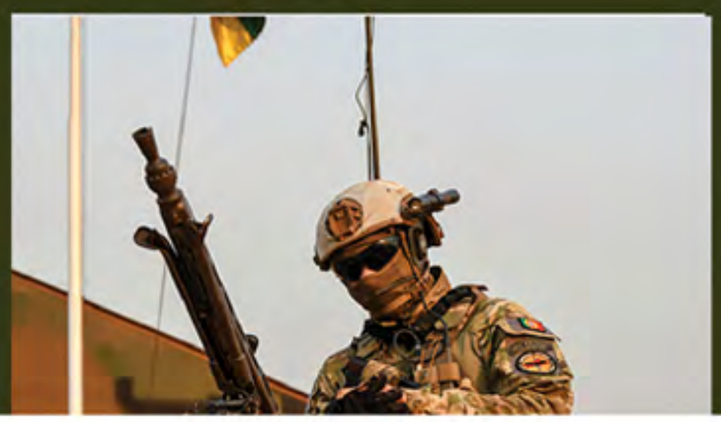
Artilharia



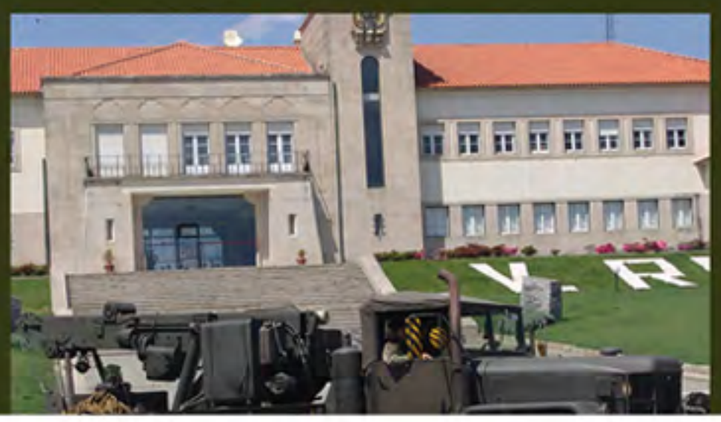
Paraquedistas



Engenharia



Comandos



Transportes

Candidata-te em:

www.exercito.pt/pt/recrutamento/candidata-te

800 201 274 (Linha Verde) ⋮ recrutamento@mail.exercito.pt ⋮ \ExercitoRecrutamento

Jornal do EXÉRCITO

Centenário do Armistício

Ano LIX – JE684 – Nov/Dez 18

MUSEUS MILITARES

visite-nos



lisboa



bragança



açores



buçaco



elvas



porto



madeira

EXÉRCITO

DIREÇÃO DE HISTÓRIA E CULTURA MILITAR

RPM
Rede Portuguesa de Museus

REPÚBLICA PORTUGUESA

Mensagem de Natal e Ano Novo do General Chefe do Estado-Maior do Exército

Militares e Funcionários Civis do Exército



Aproximamo-nos de um período em que, independentemente das nossas convicções ou credos, mas resultado do cruzamento predominante da cultura ocidental com o cristianismo, ganham renovada dimensão os valores da solidariedade, fraternidade, desejo do bem e equidade.

Na quadra natalícia que vivemos, a família e mais próximos são realçados como um elo fundamental das nossas vidas. Numa perspetiva mais lata, faz também todo o sentido envolver a Família Militar, onde nos enquadramos, na sua plenitude e simbolismo.

Nesta época importa saudar particularmente as mulheres e os homens que servem presentemente o Exército em missões fora do Território Nacional, lembrança extensiva às respetivas famílias. Com valor e esforço, abnegação e profissionalismo, executam importantes tarefas ao serviço de Portugal, nos confins da República Centro-Africana, do Mali, da Somália, do Iraque e do Afeganistão, igualmente no Kosovo, na Roménia e na Colômbia, assim como no exercício de funções na Organização do Tratado do Atlântico Norte, na União Europeia, na Organização das Nações Unidas, nas representações militares e nos projetos de Cooperação Técnico-Militar.

O Comandante do Exército expressa, igualmente, reconhecimento e apreço a todos os militares e funcionários civis que diariamente trabalham nas unidades, estabelecimentos e órgãos, com uma profunda entrega a causas coletivas. A sua dedicação, espírito de missão e exemplo contribuem para o compromisso coletivo do Exército que todos servimos, bem visível no prestígio e na boa relação estabelecida com os Portugueses.

É com esta atitude dos servidores e das unidades do Exército, pautada por grande disponibilidade, empenho e competência, que é possível gerar, manter e consolidar um produto operacional de elevada qualidade, cuja atuação com valor, força anímica e moral, reafirma a credibilidade da nossa Instituição.

O Novo Ano constituirá a ocasião para traçar novos objetivos, sem descurar os desafios a vencer, na busca de melhorias, renovação e inovação, no imperativo permanente de bem cumprir a missão que nos é confiada.

Neste período de NATAL, de encontros, reencontros e partilha, comprometemo-nos todos, e envolvemos a Família Militar, na nossa determinação de construir um futuro melhor.

Aos Militares e Funcionários Civis que, no Exército, fazem cumprir Portugal, os votos sinceros de um BOM NATAL e um FELIZ ANO 2019, na certeza de que continuarão a prestigiar as Forças Armadas e a honrar a sua qualidade de SOLDADOS DE PORTUGAL.

O Chefe do Estado-Maior do Exército
José Nunes da Fonseca
General

04. Monumentos
COM HISTÓRIA MILITAR



Fonte : Liga dos Combatentes



Monumento de Tavira

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

O seu autor é o Alferes Alberto Ponce de Castro, que também projetou o espaço envolvente em que assenta o monumento. Porém, se este destaca-se, pela sua volumetria, na Praça da República, onde se situa, já a Cruz de Santiago da Espada exibida na calçada portuguesa que o enquadra só é verdadeiramente percetível quando vista de cima dos edifícios que circundam a praça.

O lançamento da primeira pedra foi feito a 16 de fevereiro de 1932 e contou com a presença do Presidente da República, General Carmona, que na ocasião visitava oficialmente o Algarve. Já a inauguração teve lugar a 9 de abril de 1933, tendo contado, uma vez mais, com a presença de um alto dignitário, neste caso o Ministro da Guerra, General Rodrigues Sousa.

Simboliza a homenagem dos tavirenses a todos aqueles que pereceram na Grande Guerra, em particular aos militares do 3º Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 4, já que duas das suas Companhias saíram de Tavira.



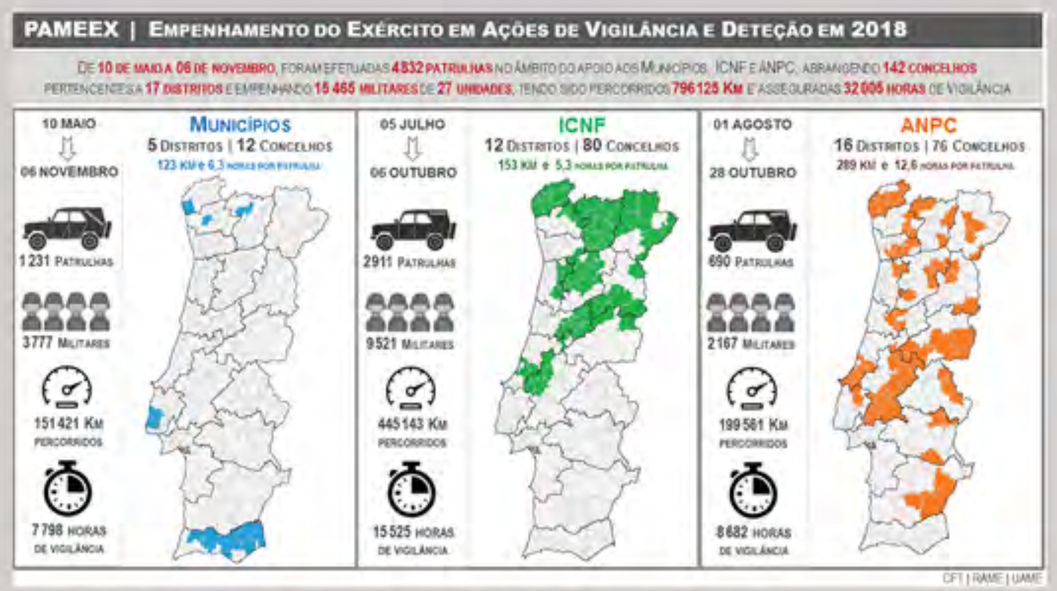
Fonte : Liga dos Combatentes

Sumário



CENTENÁRIO DO ARMISTÍCIO **20**

Foto : CAVE



O Exército no Apoio Militar de Emergência **26**

Fonte : RAME

Imagem da Capa : O Centenário do Armisticio

Foto : Cor Cav Fânzeres

Editorial **03**
Monumentos **04**

Figuras e Factos

Destaque **06**
In Memoriam - General Loureiro dos Santos **08**
Território nacional **09**
Cerimonial **12**
Outras Paragens **14**
Desporto **18**

Atualidades

Comemorações
– O Centenário do Armistício **20**
Capacidades
– O Exército no Apoio Militar de Emergência **22**
FND
– O Contingente Português em Besmayah **28**
Doutrina
– Operações de Apoio Civil **32**
Apoio Social
– Lar Militar **36**
Testemunho
– Assistente Operacional Celso Pinto **39**
Lá por fora
– As Forças Armadas dos USA em África **40**
– Exercício Militar Boctok 2018 **41**

Cultura e Lazer

Uma visão da História
– Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional **42**
Filmes **46**
Livros e Revistas **47**
Eventos **48**
Gravura
– Os Últimos **49**

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – DIREÇÃO, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa, **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. DIREÇÃO – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; REDAÇÃO – **Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Assistente de Redação**: 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: AspOf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup (mobilidade) Tânia Espírito Santo; AssTec Elisa Pio; AssTec Guiomar Brito; SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS – **Chefe**: TCor Inf Fernando Rita; **Secretaria e Distribuição**: SAj Art Anjos Das Neves; Sold RC Cláudia Rocha; COLABORAÇÃO FOTOGRÁFICA: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; EXECUÇÃO GRÁFICA: MX3 – Artes Gráficas, Lda – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, *E-mail*: clientes@mx3ag.com; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

Entre o Marquês de Pombal e os Restauradores, a cerimónia militar decorreu com o propósito de homenagear a paz e de honrar a memória dos 100 mil portugueses que combateram na I Guerra Mundial e dos 7500 que morreram no conflito

Os 100 anos do Armistício da I Guerra Mundial

A cidade de Lisboa, no dia 4 de novembro, recebeu a maior Parada Militar dos últimos anos, na Avenida da Liberdade. Com o propósito de celebrar o centenário do Armistício da Primeira Guerra Mundial, a cerimónia iniciou às 11h00, após a chegada do Presidente da República (PR), Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, com as Honras Militares e a revista às Forças em Parada. Seguiu-se a homenagem aos militares mortos em campanha, a alocução do PR, imposição de condecorações aos Estandartes Nacionais e terminou com o desfile de todas as Forças e Meios presentes nas comemorações.
A cerimónia também contou com a presença do Primeiro-Ministro, Dr. António Costa e do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, assim como dos antigos Presidentes da República, General Ramalho Eanes e Dr. Jorge Sampaio.


A1
Cp. Grande
Saldanha
P R




SÃO



General Loureiro dos Santos

O General José Loureiro dos Santos, antigo Ministro da Defesa Nacional e ex-Chefe do Estado-Maior do Exército, faleceu no dia 17 de novembro, em Lisboa, aos 82 anos.

Nascido em Vilela do Douro, concelho de Sabrosa, no distrito de Vila Real, a 28 de agosto de 1936, o General Loureiro dos Santos ingressou, em 1953, na Escola do Exército, atual Academia Militar, onde concluiu o Curso de Ciências Militares - Arma de Artilharia.

Desenvolveu uma extensa e brilhante carreira militar, no País e em África, reconhecida através de inúmeros louvores e condecorações, concedidos por entidades nacionais e estrangeiras. No seu currículo militar constam duas comissões em África, nomeadamente em Angola, de 1962 a 1965, e em Cabo Verde, de 1972 a 1974, bem como o desempenho dos mais relevantes cargos militares: Encarregado do Governo e Comandante-Chefe de Cabo Verde, Diretor do Instituto de Altos Estudos Militares, Comandante-Chefe das Forças Armadas na Madeira, Vice-Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (Vice-CEMGFA) e Chefe do Estado-Maior do Exército. A sua postura interventiva conduziu-o, naturalmente, ao desempenho de importantes cargos públicos: Secretário Permanente do Conselho da Revolução e Membro do Conselho da Revolução, por inerência das funções de Vice-CEMGFA, e Ministro da Defesa Nacional nos IV e V Governos Constitucionais.

Colaborou com vários órgãos de comunicação social, comentando e escrevendo artigos de inquestionável pertinência, sendo ainda autor de diversos livros. Teve ainda disponibilidade e energia para produzir extensa obra escrita a participar na elaboração de várias obras coletivas. "Da sua autoria destacam-se os livros Apontamentos de História para Militares (1979), Forças Armadas, Defesa Nacional e Poder Político (1980), Incursões no Domínio da Estratégia (1983), Abordagem Estratégica da Guerra da Independência (1986), Como Defender Portugal (1991), Reflexões sobre Estratégia, Temas de Segurança e Defesa (2000), Segurança e Defesa na Viragem do Milénio, Reflexões sobre Estratégia II (2001), Ceuta 1415 - A Conquista (2002), A Idade Imperial, Reflexões sobre Estratégia III (2003), E Depois do Iraque? (2003), Convulsões - Ano III da Guerra ao Terrorismo, Reflexões sobre Estratégia IV (2004), O Império Debaixo de Fogo - ofensiva contra a Ordem Internacional Unipolar; Reflexões sobre Estratégia V (2006), A Ameaça Global - O Império em Cheque - A Guerra do Iraque em Crónicas (2008), As Guerras que já estão aí e as que nos esperam, se os políticos não mudarem, Reflexões sobre Estratégia VI (2009), História Concisa de Como se Faz a Guerra (2010), Forças Armadas em Portugal (2012) e Tempo de Crise - Reflexões sobre Estratégia VII (2014).

O General Loureiro dos Santos dedicou a sua vida à Família, ao Exército e à valorização cultural e cívica dos Portugueses, militares e civis. Com elevada disponibilidade e notória generosidade pessoal, dedicou-se intensamente à Pátria, de que foi um cidadão exemplar e de inexcedível disponibilidade em ações que se reputam de elevado mérito literário, científico e artístico.

Cumpre-nos preservar a memória do General Loureiro dos Santos e prestar-lhe singelo e humilde tributo à sua memória, pelos extraordinários e distintíssimos serviços que prestou ao Exército, aos Portugueses e a Portugal."

Até sempre, meu General



Ministro da Defesa Nacional inaugurou instalações do Arquivo Histórico Militar

No âmbito das comemorações do Dia do Exército de 2018 e integrado no plano de reestruturação do Exército, realizou-se no dia 31 de outubro, a cerimónia de inauguração das novas instalações do Arquivo Histórico Militar (AHM), situadas no Largo do Outeirinho da Amendoeira, em Lisboa.
Presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, a cerimónia de inauguração das novas instalações contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca, entre outras entidades militares e civis, que se associaram a este último evento do vasto programa das comemorações do Dia do Exército de 2018, iniciado em Guimarães no dia 20 de outubro.
Destaca-se, do programa da cerimónia, o descerramento da placa de inauguração das instalações, a exposição multimédia, onde foram apresentadas as antigas e as novas instalações, seguida de uma visita ao Arquivo.



Ministro da Defesa Nacional visita o Exército

O Exército Português recebeu no dia 16 de novembro, no Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), a visita do Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor João Gomes Cravinho. Acompanhado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, entre outras entidades militares e civis, o MDN realizou a sua primeira visita oficial ao Exército neste Campo Militar.
Após a apresentação de cumprimentos do Conselho Superior do Exército, na Sala de Honra do Quartel-General da Brigada Mecanizada, o MDN assistiu ao brífingue do Exército, apresentado pelo CEME no Auditório da Brigada, que abordou as diversas intervenções do Exército, em contexto nacional e internacional.
A encerrar o programa desta visita oficial ao CMSM, o MDN efetuou uma passagem pelas instalações da Brigada Mecanizada, e assinou, pela primeira vez enquanto MDN, o Livro de Honra do Exército Português.



VIII Congresso de Segurança e Saúde no trabalho - Vertentes e Desafios da Segurança

Nove militares do Exército participaram no VIII Congresso de Segurança e Saúde no Trabalho - Vertentes e Desafios da Segurança (VDS), em Leiria. De 25 a 27 de outubro, assistiram a conferências, apresentações de trabalhos científicos e frequentaram cursos certificados, ministrados por formadores reputados e experientes. Pelo seu interesse, destacam-se as seguintes temáticas: implementação de sistemas integrados de ambiente, qualidade e segurança; avaliação de risco; investigação de acidentes de trabalho; medidas de autoproteção; análise ergonómica do trabalho; sinalização de segurança; transporte rodoviário de matérias perigosas; fatores de risco psicossociais.

O congresso da VDS é um evento de referência ao nível nacional, realizado anualmente. A VIII edição contou com mais de 640 participantes, nacionais e do estrangeiro, ligados à segurança e saúde no trabalho, em empresas, na Academia Militar e em organismos públicos, bem como Marinha e Força Aérea



Adidos Militares visitaram o Regimento de Infantaria Nº 13 e a cidade de Vila Real

O Exército Português, através do Regimento de Infantaria nº13 (RI13), sediado em Vila Real, recebeu a visita dos Adidos Militares de Angola, Argentina, Brasil, China, Espanha, EUA, França, Lituânia, Marrocos, Holanda, Reino Unido, Roménia e Rússia, acreditados em Portugal.

Recebidos pelo Comandante do RI13, Coronel Mendes Farinha, os Adidos Militares, acompanhados pelo Chefe do Gabinete de Ligação aos Adidos de Defesa e Militares (GLADM), CMG Manuel Mota, pelo Adjunto do GLADM, Tenente-Coronel Sérgio Gião, bem como pelo Chefe da Repartição de Relações Bilaterais e Ligação aos Adidos do Estado-Maior do Exército, Tenente-Coronel José Crespo, visitaram o RI13, local onde tiveram a oportunidade de contactar com os simuladores, tático e dinâmico, da VBR PANDUR II 8X8.

O programa variado da passagem da comitiva pelas terras de Trás-os-Montes contemplou uma visita à cidade de Vila Real.



Centro de Informação Geoespacial do Exército certificado em Qualidade e Ambiente

Decorreu no dia 17 de outubro, no Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), em Lisboa, a cerimónia de receção dos Certificados de Conformidade no âmbito da Qualidade e Ambiente, segundo os novos referenciais normativos ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015.

Durante o primeiro semestre de 2018, o CIGeoE esteve empenhado na realização das tarefas inerentes ao cumprimento dos requisitos necessários para a implementação do processo de transição das Normas da Qualidade e Ambiente para o novo referencial normativo de 2015. Atualmente, o CIGeoE está certificado no Sistema de Gestão Integrado de Qualidade, Ambiente e Saúde e Segurança do Trabalho.

A cerimónia, presidida pelo Diretor do CIGeoE, Coronel Silva Perdigão, contou com a presença do Diretor Executivo da Associação Portuguesa de Certificação, Engº José Leitão, entidade certificadora, que formalizou a certificação do CIGeoE através da entrega dos Certificados de Conformidade em Qualidade e Ambiente.









Novo Regulamento Incentivos









Novo Regime de Incentivos do Exército

A publicação recente do Decreto-Lei n.º 76/2018, de 11 de outubro, aprovou o Novo Regulamento de Incentivos à prestação de Serviço Militar nos diferentes Regimes de Contrato e no Regime de Voluntariado, que entrou em vigor no dia seguinte.

Neste sentido, com o novo Regime de Incentivos do Exército existem várias novidades, ao nível dos apoios à obtenção de qualificações escolares e profissionais, com vários apoios financeiros e materiais, vagas para militares em cursos técnicos, apoio à inserção no mercado de trabalho, apoios sociais e familiares, como o apoio na criação do próprio emprego, maior acesso ao emprego público, vagas específicas nas forças de segurança, assistência na doença, entre outros incentivos.

Para mais informações, consultar:
https://www.exercito.pt/pt/recrutamento/categorias/incentivos



Inspecção-Geral do Exército comemorou o seu dia festivo

A Inspeção Geral do Exército (IGE) realizou, no dia 9 de outubro, no Palácio Vilalva, em Lisboa, a Sessão Solene comemorativa do seu Dia Festivo.

Da Sessão Solene comemorativa, que contou com a presença das mais altas entidades militares do Exército Português, releva-se a apresentação realizada pelo Inspetor-Geral do Exército, Major-General Nunes da Fonseca, das atividades realizadas pela IGE nos anos de 2017 e 2018 e do Plano Anual de Inspeções do Exército para o próximo ano, bem como a imposição de condecorações aos militares e civis da IGE que se destacaram no desempenho das suas funções, culminando num evento que teve o condão de reunir os militares e civis que ali prestam serviço com aqueles que os antecederam ao serviço de um Órgão que, para além de inspecionar, tem como missão intrínseca a recomendação de medidas para a resolução dos problemas das Unidades do Exército.



Cerimónia de abertura do ano letivo da Academia Militar

Realizou-se, a 7 de novembro de 2018, no Auditório Marquês de Sá da Bandeira da Academia Militar (AM), na Amadora, a Cerimónia de Abertura Solene do Ano Letivo 2018/2019.

O evento, presidido pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António da Silva Ribeiro, contou com a presença das mais altas individualidades do Exército e da Guarda Nacional Republicana, da Secretária de Estado da Defesa Nacional, Professora Doutora Ana Santos Pinto, da Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Dr.ª Carla Tavares, do Chefe Estado-Maior - General das FAUNTIL - Forças de Defesa de Timor-Leste, Major-General Lere Anan Timur, bem como de outros ilustres convidados civis e militares.

A sessão teve início com uma alocução do Comandante da Academia Militar, Major-General João Vieira Borges, seguido da Lição Inaugural, subordinada ao tema "A proteção antissísmica das construções – uma necessidade estratégica", proferida pelo Engenheiro António Perry da Câmara, Professor Auxiliar Convidado na AM. Sucedeu-se a entrega das Cartas de Curso aos novos Oficiais do Exército e da Guarda Nacional Republicana que terminaram os respetivos cursos no passado ano letivo.



Dia do Museu Militar de Elvas

O Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Campos Serafino presidiu a 30 de outubro ao do 9º Aniversário do Museu Militar de Elvas.

Das cerimónias constaram uma Sessão Solene, que decorreu na sala da Portaria do Convento de S. Domingos a que se seguiu uma conferência proferida pelo Tenente-Coronel Miguel Freire subordinada ao tema: "1873-1974: 101 Anos de Equipamentos de Cavalaria, na Guerra e na Paz".

As atividades complementares contaram com uma visita à requalificação da Coleção de Transmissões Militares realizada com o apoio da Comissão de História das Transmissões, bem como à apresentação de restauro realizado num Obus Ligeiro de Campanha LE FH 18M 105mm. Foi ainda apresentado o restauro realizado com o apoio da Associação Portuguesa de Veículos Militares (APVM) de Viatura Blindada de Reconhecimento SALADINE MKII 6x6 e de Viatura PANHARD AML 4x4 VBL HE 60-7 4,6Ton M1965 nos



novos telheiros de exposição exterior da Coleção de Viaturas Militares do Exército.



CEME visitou Quartel-General da NATO na Inglaterra

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Nunes da Fonseca, realizou, no dia 8 de novembro, uma visita de trabalho ao Quartel General (HQ) *Allied Rapid Reaction Corps* (ARRC), em Gloucestershire, Inglaterra, realizada com base no convite do Comandante da ARRC, Tenente-General Tim Radford. A visita teve como principal objetivo conhecer a organização e a constituição desta Força de Alta Prontidão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), tendo contemplado, no seu programa, uma audiência entre o Comandante do Exército Português e o Comandante da ARRC, seguida de um *briefing* de apresentação da ARRC, que serviram para a criação de um diálogo onde foram abordados os temas importantes e que unem as duas instituições, nomeadamente as atividades em curso e as atividades futuras, e as alterações no panorama das missões da NATO face a uma nova estrutura desta organização.



Exército Português solidário na República Centro-Africana

O contingente nacional da Missão da União Europeia na República Centro-Africana (EUTM RCA) tem participado nos últimos onze meses em ações de solidariedade, em coordenação com os Ministérios da Defesa e da Saúde da República Centro-Africana.

As atividades realizadas têm abrangido o apoio à educação, através da distribuição de material escolar, a divulgação de boas práticas de saúde e higiene, bem como, o apoio à proteção do meio ambiente.

Neste âmbito, o Comandante desta missão, o Brigadeiro-General Hermínio Maio, do Exército português, inaugurou, no dia 26 de outubro, no hospital militar da Forças Armadas da República Centro-Africana em Bangui e na presença das autoridades centro-africanas e de militares portugueses, a primeira incineradora para resíduos hospitalares dos grupos não perigosos I e II.

A Missão da União Europeia na República Centro-Africana é liderada por Portugal e é composta atualmente por 164 militares de 11 países, sendo 45 dos três ramos das Forças Armadas portuguesas.







Comando da Logística visitou as capacidades logísticas do Exército Espanhol

O Exército Português, através de uma delegação do Comando da Logística, realizou uma visita ao Comando de Apoio Logístico do Exército Espanhol (*Mando de Apoyo Logístico del Ejército de Tierra – MALE*), em Madrid.

A visita da comitiva portuguesa, composta pelo Chefe de Gabinete do Tenente-General Quartel-Mestre-General, Coronel Bernardino Serra e pelo Subdiretor da Direção de Material e Transportes, Coronel Tirocinado Sousa Pires, teve como objetivo principal conhecer o funcionamento do Centro de Gestão de Apoio Logístico (*Centro de Gestión de Apoyo Logístico*), da Direção de Integração de Funções Logísticas (*Dirección de Integración de Funciones Logísticas* - DINFULOG), do MALE.

Aproveitando a localização conjunta de vários órgãos logísticos, os militares portugueses visitaram o Laboratório Central do Exército, o Parque e Centro de Abastecimento de Material de Intendência e o Parque e Centro de Manutenção de Sistemas Blindados nº 1.



1º Curso de Língua Portuguesa em Bacau, Timor

No dia 22 de outubro, teve início o 1º curso de Língua Portuguesa na Componente Terrestre em Baucau, assessorada pelos militares da Brigada Mecanizada. A cerimónia comemorativa de início do curso decorreu nas instalações da Componente Terrestre com a presença do Embaixador de Portugal em Timor-Leste, Dr. José Pedro Machado Vieira.

Integrado no âmbito do Acordo de Cooperação no Domínio da Defesa - Reforço do uso da Língua Portuguesa, este primeiro curso de português em Baucau materializa o esforço dos dois países no desenvolvimento e reforço da Língua Portuguesa como língua-mãe aprovada pelo povo timorense, na sequência da independência.

O curso de nível A1/A2, destina-se assim a habilitar os 49 formandos (15 oficiais, 15 sargentos e 19 praças) com os conhecimentos e as competências linguísticas compatíveis com o nível de iniciação e elementar, de acordo com o Quadro Europeu comum de referência para as línguas, adaptados ao ensino do português no estrangeiro.





Militares do Exército Português ministraram formação na Alemanha

O Exército Português, através do Regimento de Lanceiros nº2 (RL2), sediado na Amadora, esteve presente no *Joint Multinational Readiness Center* (JMRC), em Hohefels, na Alemanha, entre 21 de outubro e 1 de novembro, onde ministrou formação sobre Controlo de Tumultos (*Crowd Riot Control* - CRC) e Fobia de Fogo (*Fire Phobia*) a cerca de 200 militares das Forças Armadas dos Estados Unidos da América e da Itália.

No âmbito da prestação de apoio à Rotação 19-02 KFOR 25, no treino e certificação das forças NATO que serão projetadas para o Teatro de Operações do Kosovo, uma equipa de formação do RL2, composta por dois Oficiais, quatro Sargentos e duas Praças, ministrou formação sobre reação a engenhos incendiários, no contexto de controlo de tumultos. Portugal participa, desde 2014, como país formador de *Fire Phobia*, sendo esta a primeira vez que lhe foi atribuída a responsabilidade de ministrar a totalidade das técnicas de Controlo de Tumultos.



Militares do Exército Português condecorados no Mali

No Campo de Treino de Koulikoro e no Quartel-General da Missão de Treino da União Europeia (*European Union Training Mission* - EUTM), em Bamako, no Mali, respetivamente, realizou-se a cerimónia de imposição de condecorações aos militares do Exército Português que integram aquela missão e que, brevemente, concluem a sua presença naquele Teatro de Operações. Presidida pelo Comandante da EUTM, General Enrique Millán Martínez, a cerimónia reuniu os militares dos vários contingentes que integram esta missão no decorrer do 2º Semestre de 2018, dos quais se destacam o Tenente-Coronel Fernando Grilo, o Major Hugo Baptista, o Tenente Rafael Almeida e o Sargento-Chefe Eurico Rebelo, que foram condecorados com a Medalha do Serviço Europeu de Política Comum de Segurança e Defesa. A Medalha do Serviço Europeu de Política Comum de Segurança e Defesa destina-se a condecorar os militares e civis que sirvam numa missão ao abrigo da Política de Defesa e Segurança Comum da União Europeia, como é o caso da EUTM-Mali.



Exército organizou o Campeonato Desportivo Militar de Orientação

O Exército Português, através do Regimento de Infantaria nº 14 (RI14), sediado em Viseu, organizou o Campeonato Desportivo Militar de Orientação, Fase IV – Forças Armadas, que decorreu entre os dias 9 e 11 de outubro, na região de Viseu.

Na cerimónia de abertura, o Comandante do RI14, Coronel Alves de Bastos, deu as boas vindas às "terras de Viriato" e desejou boa sorte aos atletas oriundos do Exército, da Marinha e da Força Aérea, bem como das Forças de Segurança, representadas pela Guarda Nacional Republicana e pela Polícia de Segurança Pública, num evento que contou com 100 participantes, dos quais 71 masculinos e 29 femininos, distribuídos, respetivamente, por três e dois escalões.

O Exército Português recebeu e acolheu este evento, que teve o condão de unir, numa competição vivida com grande entusiasmo e espírito desportivo de *fair play*, atletas militares dos três Ramos das Forças Armadas e das Forças de Segurança.



Exército estará representado no Campeonato Mundial Militar de Corta Mato

O Exército Português participou no 40º Campeonato Nacional Militar de Corta Mato, que decorreu na Escola Prática da Guarda Nacional Republicana, em Queluz, e que juntou, na mesma competição, os três Ramos das Forças Armadas e as Forças de Segurança Nacionais.

Como é apanágio, o Exército fez-se representar pelos seus melhores atletas, selecionados nas fases anteriores da competição, designadamente do Campeonato Desportivo Militar, Fase Exército, sendo 25 masculinos e 10 femininos, repartidos, respetivamente, por cinco e dois escalões etários.

Dos resultados obtidos pelos atletas do Exército, destacam-se o 1º lugar obtido no 1º escalão feminino da Tenente Joana Ramalho e também do 1º lugar do 1º escalão masculino, do Primeiro-Sargento Ricardo Dias.

Futuramente irão representar Portugal no Campeonato do Mundo de Corta-Mato Militar, em Luanda, na Angola.







Exército no pódio do Torneio Aberto de Trail 2018

O Exército Português, através do Regimento de Artilharia nº 5, participou no Torneio Aberto de Trail 2018, que decorreu a 31 de outubro, na Base Naval de Lisboa.

A prova composta por duas distâncias, 8 e 15 quilómetros, foi aberta à participação de todos os militares e civis das Forças Armadas e de Segurança.

Com uma delegação composta por 22 atletas, o Exército conquistou na distância mais curta o 1º lugar no Geral Feminino, através da prestação da 2º Cabo Susana Farinha e o 3º lugar pela 1º Sargento Ana Gago. Na prova masculina, alcançou o 3.º lugar no Geral Masculino, através do 1º Sargento Carlos Silva.

Na distância de 15 quilómetros, o Sargento-Ajudante Custódio António obteve o 1º lugar no III Escalão e o 2º lugar no Geral Masculino, enquanto que o 1º Sargento João Jesus conquistou o 1º lugar no I Escalão e o 3º lugar no Geral Masculino.

[Lisboa]

O Centenário do Armistício

Homenagear a Paz, na maior Parada Militar dos últimos 100 anos

A capital portuguesa assinalou a data, com a cerimónia que teve início às 11h00, hora em que a 11 de novembro de 1918 foi oficialmente declarado o fim da I Guerra Mundial

Texto : AspOf RC Jaime **Pereira**
Fotografia : CAVE

No dia 4 de novembro, milhares de pessoas encheram a Avenida da Liberdade, em Lisboa, para assistir ao grande desfile militar que assinalou os cem anos do Armistício da Primeira Guerra Mundial.

A cerimónia foi presidida pelo Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, e contou com a presença do Primeiro-Ministro, Dr. António Costa e do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes

"Sem vós, militares de Portugal, sem o vosso prestígio, sem o respeito e admiração pela vossa missão insubstituível não há liberdade, nem segurança, nem democracia, nem paz que possam vingar..."

[Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa]

Cravinho, assim como dos antigos Presidentes da República, General Ramalho Eanes e Dr. Jorge Sampaio.

O Comandante Supremo das Forças Armadas enalteceu o dia, como sendo o da "vitória da paz", homenageando "quem deu a vida por um mundo melhor, na terra, no mar e no ar, um sem número de combatentes, que se bateram pela Pátria e pela Humanidade e que ainda hoje se batem". O Presidente da República referiu ainda que "sem vós, militares de Portugal, sem o vosso prestígio, sem o respeito e admiração pela vossa missão insubstituível não há liberdade, nem segurança, nem democracia, nem paz que possam vingar e quem, dentro ou fora, de vós, isto não entender, não entendem nada do passado, do presente e do futuro de Portugal".

O desfile reuniu, entre a Praça Marquês de Pombal e a Praça dos Restauradores, cerca de 4.500 elementos, dos quais 3.437 militares das Forças Armadas, 390 militares da GNR, 390 polícias da PSP e 160 antigos combatentes. Neste desfile, marcaram ainda presença Forças Armadas da Alemanha, EUA, França e Reino Unido, com 80 militares, o Colégio Militar e os Pupilos do Exército, com 180 alunos.

Ao nível dos meios apresentados, a maior Parada Militar dos últimos anos, reuniu 111 viaturas e motos das forças de segurança, 86 cavalos, 78 viaturas das Forças Armadas, 11 aeronaves e 2 navios fundeados no Tejo.

Esta data foi assinalada uma semana antes do centenário do Armistício, dado que as cerimónias oficiais tiveram lugar em Paris, França, no dia 11 de novembro, onde Portugal esteve representado pelo Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa. Junto ao Arco do Triunfo, cerca de 60 Chefes de Estado e de Governo, assinalaram os 100 anos do fim da I Guerra Mundial e prestaram homenagem aos militares que perderam a vida no conflito.









[Abrantes]

O Exército no Apoio Militar de Emergência

Inserida no Plano de Apoio Militar de Emergência, a atividade do Exército foi intensa, envolvendo um elevado número de militares e meios, no período de 10 de maio a 27 de novembro de 2018

Texto : Cor Art César **Reis**
Fotografia : CAVE

No âmbito das missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar, em geral, e do apoio militar de emergência, em particular, o Exército mobilizou, de 10 de maio a 27 de novembro de 2018, 2.317 militares, num total de 16.813 empenhamentos, de norte a sul do País, no apoio à Autoridade Nacional de Proteção Civil (3.680), ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (9.506) e a vários Municípios (3.627), não só ao nível da

prevenção, do rescaldo e da vigilância ativa pós-incêndio, como também através da disponibilização de infraestruturas e de equipamentos, do fornecimento de apoio logístico e da ativação de equipas de avaliação técnica.

Nesta intensa atividade, inserida no Plano de Apoio Militar de Emergência, ficou bem evidenciada a possibilidade do Exército estar empenhado em diferentes Teatros de Operações em simultâneo, recorrendo às diferenciadas valências de que dispõe, consubstanciadas no conhecimento e experiência dos seus militares, assim como nos recursos materiais orgânicos das suas Unidades, factos que associados à sua organização e implantação territorial lhe confere especiais condições para poder prestar um relevante apoio militar em situações de emergência, decorrentes de acidentes graves ou catástrofes.

Ao nível da prevenção, foram efetuadas 4.832 patrulhas de vigilância e deteção, abrangendo 142 concelhos pertencentes a 17 distritos e empenhando 27 Unidades militares, tendo sido percorridos 796.125 mil quilómetros e asseguradas 32.005 mil horas de vigilância. É um valor expressivo, que representa um aumento significativo nas ações de patrulhamento relativamente ao ano passado. Acresce, no âmbito das medidas para aumentar a resiliência do território, todo o trabalho que tem sido desenvolvido pela Engenharia Militar nas diferentes frentes de trabalho que ao longo do ano desenvolve de norte a sul do País.

No apoio ao combate de incêndios rurais, entre 4 de agosto e 9 de outubro, foram empenhados 56 Pelotões de Rescaldo e Vigilância Ativa Pós-incêndio e 23 Destacamentos de Engenharia em sete Teatros de Operações (Monchique, Marvão, Seia, Alijó, Vila Verde, Cabeceiras de Basto e Sintra-Cascais), sendo de destacar a participação durante o incêndio de Monchique, onde foram igualmente empenhados módulos de evacuação de pessoal e de apoio de serviços. Para este incêndio de grandes proporções, que se estendeu aos concelhos de Silves, Portimão e Odemira, foram mobilizados, durante 11 dias (de 4 a 14 de

"A atividade desenvolvida pelos pelotões de rescaldo e de vigilância ativa pós-incêndio [...] evitou vários reacendimentos..."

[Cor Art César Reis]



agosto), 41 pelotões de rescaldo e vigilância ativa pós-incêndio e 15 destacamentos de Engenharia, num total de 867 militares e 160 viaturas (68 ligeiras, 48 médias e 44 pesadas), além de plataformas e viaturas de transporte de pessoal, pertencentes a 28 Unidades militares. No período mais crítico do incêndio, o Exército apoiou também na evacuação de 17 pessoas, da área de Amorosa para a Escola EB 2,3 Doutor Garcia Domingues (Silves), na recolha e distribuição de alimentos, assim como na retirada de 29 Linces Ibéricos do Centro Nacional de Reprodução do Lince Ibérico de Silves para a Escola EB 2,3 Jacinto Correia (Lagoa).

A atividade desenvolvida pelos pelotões de rescaldo e de vigilância ativa pós-incêndio (com patrulhas apeadas e motorizadas) evitou vários reacendimentos, permitindo igualmente uma adequada consolidação do trabalho de extinção executado pelos bombeiros e o seu descanso após longas horas de combate. Quanto aos destacamentos de Engenharia, com as suas máquinas de





rasto, trabalharam no sentido de eliminar o material combustível existente nas zonas onde decorriam os incêndios e, em simultâneo, criaram e ampliaram faixas de contenção, possibilitando o acesso a vários tipos de viaturas e equipamentos destinados ao combate aos fogos.

Na sequência dos efeitos provocados pela tempestade Leslie no distrito de Coimbra, o Exército empenhou no município de Soure 13 módulos de energia de elevada potência, de diferente tipologia, contribuindo de forma expressiva para minorar o impacto nas populações da falta de energia elétrica. Apoiou, ainda, os municípios de Coimbra e de Montemor-o-Velho em operações de limpeza e de regularização de espaços públicos, através do empenhamento de dez módulos de transporte de carga e de um módulo de motosserristas.

Finalmente, na sequência do aluimento de terras que levou ao abatimento da Estrada Nacional

"Ao nível da prevenção de incêndios, foram efetuadas 4.832 patrulhas de vigilância e deteção, abrangendo 165 concelhos pertencentes a 17 distritos e empenhando 23 unidades militares, tendo sido percorridos 796.125 quilómetros e asseguradas 32.005 mil horas de vigilância."

[Cor Art César Reis]

255, entre Vila Viçosa e Borba, que passa entre duas pedreiras, o Exército participou com uma equipa de Engenharia Militar na avaliação técnica do acidente, conjuntamente com o Laboratório Nacional de Proteção Civil, o Departamento de Geologia e Minas do Instituto Superior Técnico, e o responsável técnico da pedreira, no sentido de melhor se perceber as circunstâncias que levaram ao acidente e de se tomar as medidas mais adequadas para as operações de busca e resgate decorrerem em condições de segurança.



Fotografia : RAME

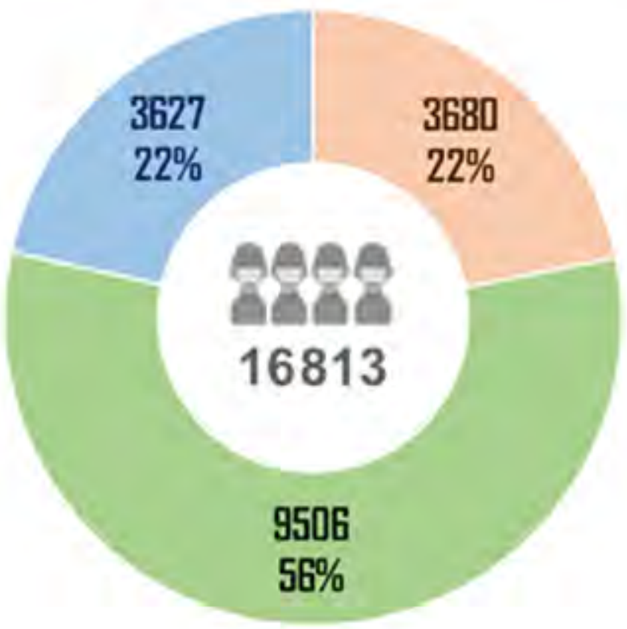
26.

PAMEEX | PARTICIPAÇÃO DO EXÉRCITO EM MISSÕES DE APOIO MILITAR DE EMERGÊNCIA EM 2018

EMPENHAMENTO NO ÂMBITO DAS MISSÕES DE APOIO
AOS MUNICÍPIOS, AO INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS E À AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL

DE 10 DE MAIO A 27 DE NOVEMBRO DE 2018

MUNICÍPIOS | ICNF | ANPC



4 832
PATRULHAS DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO (DE 10MAI A 06NOV)

56 (...)
PELOTÕES DE RESCALDO E
VIGILÂNCIA ATIVA PÓS-INCÊNDIO (DE 04AGO A 09OUT)

23 (...)
DESTACAMENTOS DE ENGENHARIA (DE 04AGO A 09OUT)

13
MÓDULOS DE ENERGIA (15-19OUT)

. MÓDULOS DE EVACUAÇÃO DE PESSOAL (05-07AGO)
. MÓDULOS DE APOIO LOGÍSTICO (05-07AGO)
. MÓDULOS DE LIMPEZA DE ITINERÁRIOS E DE REGULARIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS (14-19OUT)
. EQUIPA DE APOIO TÉCNICO DE ENGENHARIA MILITAR (20 | 22 | 27NOV)

(...)

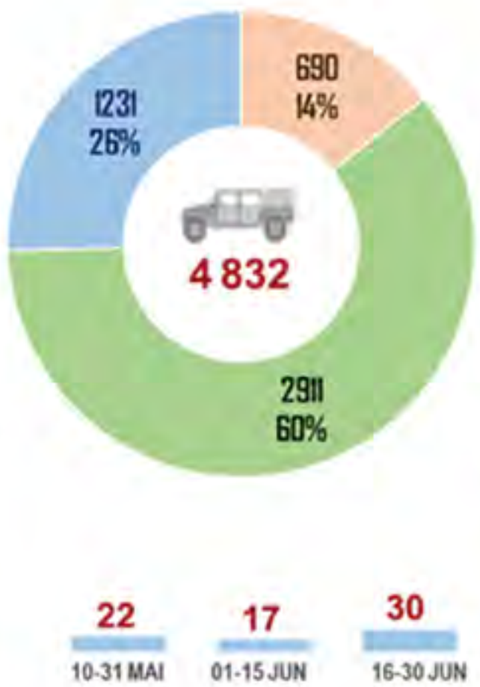
CFT | RAME | UAME

PAMEEX | EMPENHAMENTO DO EXÉRCITO EM AÇÕES DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO EM 2018

NÚMERO DE PATRULHAS DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO, DE 10 DE MAIO A 06 DE NOVEMBRO, NO ÂMBITO DAS MISSÕES DE APOIO
AOS MUNICÍPIOS, AO INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS E À AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL

CFT | RAME | UAME

MUNICÍPIOS | ICNF | ANPC



PAMEEX | Empenhamento do Exército em Ações de Vigilância e Deteção em 2018

De **10 de maio a 06 de novembro**, foram efetuadas **4832 patrulhas** no âmbito do apoio aos Municípios, ICNF e ANPC, abrangendo **142 concelhos** pertencentes a **17 distritos** e empenhando **15 465 militares** de **27 unidades**, tendo sido percorridos **796 125 Km** e asseguradas **32 005 horas** de Vigilância

Municípios
10 maio ⇩ 06 novembro

5 Distritos | **12** Concelhos
123 km e 6,3 horas por patrulha



1 231 Patrulhas
3777 Militares
151 421 Km percorridos
7 798 horas de vigilância

ICNF
05 julho ⇩ 06 outubro

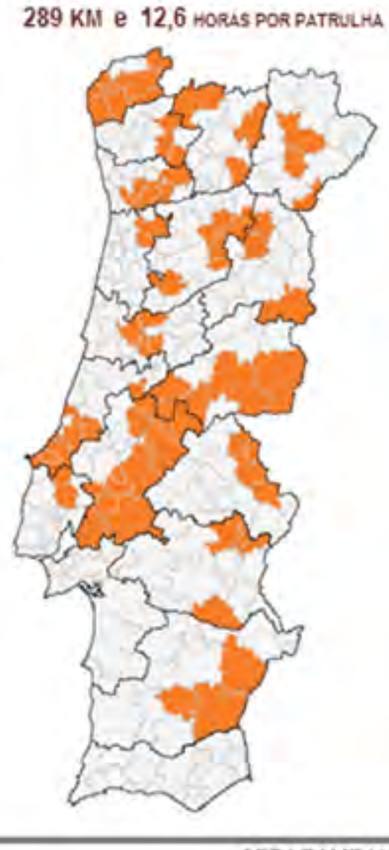
12 Distritos | **80** Concelhos
153 km e 5,3 horas por patrulha



2911 Patrulhas
9521 Militares
445 143 Km percorridos
15 525 horas de vigilância

ANPC
01 agosto ⇩ 28 outubro

16 Distritos | **76** Concelhos
289 km e 12,6 horas por patrulha



690 Patrulhas
2167 Militares
199 561 Km percorridos
8 682 horas de vigilância

CFT | RAME | UAME

PAMEEX | Empenhamento do Exército no apoio ao Combate de Incêndios em 2018

De **4** de **agosto 9** de **outubro**, o **Exército** esteve presente em **7 Teatros de Operações**, tendo empenhado **56 pelotões de rescaldo e vigilância ativa pós-incêndio**, **23 destacamentos de engenharia**, **2 módulos de evacuação** e **1 módulo de apoio de serviços**, além de **16 oficiais de ligação** e de **7 Grupos de Comando e Ligação**.



7 Teatros de Operações
32 Dias de Empenhamento

56 Pelotões de Rescaldo e Vigilância Ativa pós -Incêndio

23 Destacamentos de Engenharia

(...)

80 Oficiais
196 Sargentos
927 Praças

Total 1203

108 | 81 | 48 | 20 | 7 | (...)

264 Viaturas no total - 159 301 Km percorridos

CFT | RAME | UAME

[Iraque]

O Contingente Português em Besmayah

O dia a dia dos militares portugueses em missão no Iraque

O Exército Português colabora com as *Iraqi Security Forces*, dando treino e formação, através de uma FND composta por trinta militares

Texto : Cap Inf José Lúcio **Silva Moreira**

Portugal participa no esforço da Coligação Internacional (CI) no apoio à formação e treino das *Iraqi Security Forces* (ISF)[1], com uma Força Nacional Destacada (FND) constituída por 30 militares, para colmatar algumas lacunas na operacionalidade das ISF.

Atualmente a situação no país está mais calma, principalmente desde o anúncio da derrota do Estado Islâmico em dezembro de 2017 pelo Primeiro-Ministro Haider al-Abadi, o que fez com

Os militares portugueses que integram estas equipas de treino têm rotinas próprias e muito diferentes das existentes em Portugal pelas especificidades do Teatro de Operações (TO) onde fatores como as condições climatéricas e a segurança condicionam as rotinas dos militares".

[Cap Inf Silva Moreira]

que o treino passe a assumir um papel de destaque no seio da CI.

A *Operation Inherent Resolve* (OIR), onde a CI se insere, tem como prioridade a elaboração de um plano com um conjunto de ações de apoio aos países da região, de forma a que tenham a capacidade de defenderem a sua soberania.

Como expresso na Diretiva Operacional do CFT 2017-2019, constitui-se como Unidade Organizadora a Zona Militar dos Açores (ZMA) e como Unidade Mobilizadora, da FND do 7º CN no âmbito da *Operation Inherent Resolve* (7CN/FND/OIR), o Regimento de Guarnição nº 2 (RG2).

A FND integra a *Task Force* (TF) Besmayah, liderada pelo contingente espanhol, que conta, além da nossa, com forças dos Estados Unidos da América e do Reino Unido. Na base Gran Capitán ainda se encontram contingentes de França, com *Mobile Training Team* (MTT) e do Canadá que cumpre missões no âmbito da *North Atlantic Treaty Organization* (NATO).

A 7CN/FND/OIR contribui com um militar no Estado-Maior da *Building Partner Capacity* (BPC) e na *Brigade Training Team* (BDE), onde se encontram alocados a maior parte dos recursos humanos do contingente português, 28 militares, que têm como missão ministrar formação às ISF.

A BDE encontra-se dividida em cinco *Battalion Training Teams* (BTT)[2] e em equipas de especialistas em áreas técnicas, a saber: a *Casualty Care* TT (CCTT), a *Bomb Disposal* TT (BDTT), e a *Fire Support* TT (FSTT), que contam com a presença de militares portugueses. Dezassete dos militares da 7CN/FND/OIR estão integrados na BTT 1, apenas constituído por portugueses. A BTT 5 encontra-se constituída por militares portugueses e espanhóis.



Os militares portugueses que integram estas equipas de treino têm rotinas próprias e muito diferentes das existentes em Portugal pelas especificidades do Teatro de Operações (TO), onde fatores como as condições climatéricas e a segurança condicionam as rotinas dos militares.

Primeiramente, é necessário ter presente o período do ano em que decorre a missão da 7CN/FND/OIR, época de verão, onde as condições climatéricas são adversas por se fazerem sentir temperaturas elevadíssimas, atingindo temperaturas médias na ordem dos 50ºC nos meses de

[1] As ISF são constituídas pela *Iraqi Ground Forces Command* – (IGFC - Exército Iraquiano), *Border Guard Forces* (BGF) e *Federal Police* (FedPol).

[2] *Battalion Training Team* – Equipa de treino de Batalhão.

30.

julho e agosto com as quais os portugueses não estão habituados a lidar.

Estas condições influenciam o horário de instrução. Tendo o início de ser mais cedo, para que o rendimento dos instruendos iraquianos e instrutores portugueses seja mais produtivo. O treino inicia-se às 05h00, pelo que os militares têm de levantar-se pelas 03h40 para a realização das restantes tarefas, como alimentação e higiene diária.

O pequeno-almoço na Base *Gran Capitán* é servido às 04h00. Esta refeição contempla pão, fiambre, queijo, cereais (chocolate e fibras), café, leite, chá e sumos de frutas diversas. No "comedor"[3] existe a possibilidade de se confecionar torradas, sendo que a estas se pode adicionar um fio de azeite, coberto de polpa de tomate, um prato muito apreciado pelos militares espanhóis, o qual já conquistou parte dos militares portugueses.

Ainda no início do dia, está incluída a preparação de umas sandes, para que os militares a meio da manhã, durante o intervalo da instrução, possam restabelecer energias, atendendo a que o período entre o pequeno-almoço e almoço pode demorar 7 horas e que a instrução decorre num período contínuo de 5 horas, começando às 05h00 e terminando às 10h00.

Os menus das refeições principais assemelham-se aos menus portugueses, em termos de conteúdo. Existe a possibilidade de escolha do primeiro prato (sopa ou massa, arroz, lasanha) e o prato principal (carne ou peixe). Contudo, e pelo TO ser num país islâmico, sucede-se a repetição do prato de carne, que é frango habitualmente, pois é política da base não servir carne de porco.

Quanto aos horários das refeições, estes são alargados, o que permite aos que têm horários mais irregulares, como é o caso dos militares que estão ligados à instrução, tomarem a refeição no horário mais conveniente com as rotinas diárias.

No TO do Iraque a segurança é uma prioridade e a 7CN/FND/OIR cumpre escrupulosamente todas as regras de segurança que são emanadas pela TF Besmayah. Uma das regras fundamentais é o uso contínuo da arma de proteção, pistola USP, quando os militares se encontram no interior da Base *Gran Capitán*. Quando se sai da Base em viatura para ministrar a instrução, os militares devem usar, além da pistola, capacete, colete e espingarda automática G3. A segurança às equipas de treino que saem de viatura é garantida pela Unidade de Proteção (UPROT) espanhola.

No dia anterior às saídas é realizada uma reunião entre o Coordenador da Instrução e o Chefe da UPROT, responsável pela equipa que irá garantir a segurança no dia seguinte. Nesta reunião é coordenado o local onde vai ser montada a coluna



"À chegada ao local de instrução das audiências de treino, primeiramente são efetuadas as operações de segurança ao armamento..."


[Cap Inf Silva Moreira]

de marcha, qual o tipo de instrução, o número de militares e intérpretes que vão para a instrução e o local onde vai ser ministrada.

Chegado o dia da instrução, depois da coluna formada, que inclui as viaturas da instrução e as viaturas da UPROT, os militares do contingente recebem um *briefing* por parte do militar mais antigo da UPROT e são feitas as verificações rádio.

No local de instrução, escolhido de acordo com o tipo de instrução a ministrar, a UPROT conduz um reconhecimento e após a área ser considerada segura os instrutores desembarcam e o Coordenador da Instrução, designa os locais de instrução e atribui intérpretes aos *Chief Trainer*.

À chegada ao local de instrução das audiências de treino, primeiramente são efetuadas as operações de segurança ao armamento que é trazido para a instrução, devidamente supervisionadas pelos formadores e seguidamente é mantida a vigilância das audiências.

A 7CN/FND/OIR está integrada no sistema de defesa da base que visa garantir a segurança da mesma, que se baseia numa rápida identificação da ameaça, de forma a permitir e antecipar as reações para fazer frente às mesmas. Estas reações devem ser proporcionais, no entanto, devem garantir a segurança do pessoal e instalações. Estas ações são treinadas aleatoriamente para testar a prontidão dos militares que prestam serviço na Base.

[3] Comedor - refeitório em espanhol.



Operações de Apoio Civil

Conceitos doutrinários e aspetos mais relevantes a ter em consideração no planeamento e emprego das forças militares terrestres nesta tipologia de operações

Texto : Maj Eng António **Ferreira**

A aplicação do poder militar terrestre, decorrente do espetro do conflito e do tema de campanha, é materializada através das quatro tipologias de operações militares terrestres: Operações Defensivas, Ofensivas, de Estabilização e de Apoio Civil (OpApCiv).

Neste artigo abordaremos as OpApCiv, com especial incidência nos seus conceitos doutrinários e nos aspetos mais relevantes a ter em consideração no planeamento e emprego das forças militares terrestres nessa tipologia de operações.

"Ao contrário das operações ofensivas ou defensivas, em que a força planeia para se preparar para algo que vai acontecer, as OpApCiv, na sua generalidade, resultam da necessidade de responder a um incidente e mitigar os efeitos que daí advêm"

[Maj Eng António Ferreira]

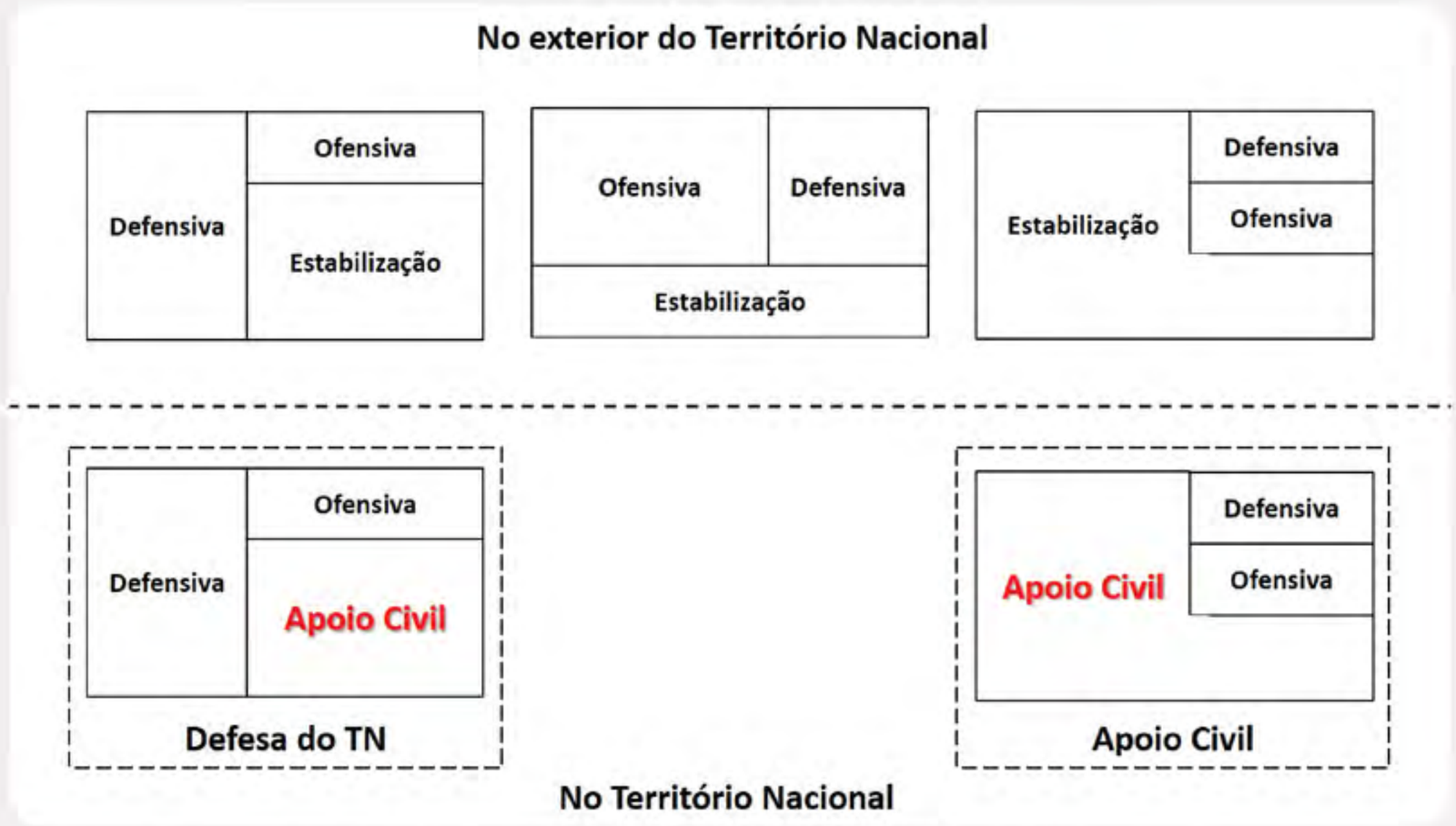


Conceitos doutrinários

As OpApCiv apenas podem ser conduzidas em Território Nacional (TN), com maior ou menor preponderância relativamente às operações ofensivas e defensivas, se o emprego das forças militares terrestres for focado na defesa do TN contra qualquer agressão ou ameaça externa ou em apoio das autoridades civis e Forças e Serviços de Segurança (FSS), na prevenção e em resposta a emergências internas ou na melhoria da qualidade de vida das populações.

Exceto em caso de efetiva agressão ou ameaça externa, no interior do TN, as forças terrestres apenas conduzem OpApCiv.

Estas desenrolam-se em três áreas de ação: I) em funções de proteção civil, empregando meios e capacidades na prevenção de riscos associados



Enquadramento das OpApCiv (Fonte: adaptado de PDE 3-01-00 Vol I, 2015)

a acidentes graves ou catástrofes e na proteção e mitigação dos efeitos daí resultantes; II) em matéria de segurança interna, articulando operacionalmente os seus meios em colaboração com as FSS, tendo em vista a proteção da vida e integridades das pessoas, a paz pública e a ordem democrática e III) no âmbito do bem-estar das populações com vista à satisfação das necessidades básicas e melhoria da qualidade de vida.

Tendo por base estas três áreas de atuação, as OpApCiv têm como finalidades salvar vidas; restabelecer serviços essenciais; melhorar a qualidade de vida das populações; manter ou restabelecer a Lei e Ordem; proteger infraestruturas e património; manter ou restabelecer as capacidades da Administração Civil e moldar o ambiente para facilitar o sucesso das atividades das Autoridades Civis.

Para dar cumprimento às finalidades referidas para as OpApCiv, as forças militares terrestres devem cumprir as seguintes tarefas primárias: apoio na prevenção e resposta a acidentes graves ou catástrofes; apoio na satisfação das necessidades básicas e melhoria da qualidade de vida das populações; apoio na resposta a acidentes graves/incidentes Nuclear, Biológico, Químico e Radiológico, com possibilidade de associação a explosivos (NBQR-E); apoio a autoridades civis e FSS no restabelecimento ou na manutenção da Lei e Ordem e outros apoios específicos.

Planeamento

Se o planeamento de operações defensivas ou ofensivas já é exigente devido à complexidade do ambiente operacional, ainda mais o é nas OpApCiv devido à diversidade dos cenários de atuação, à dinâmica dos eventos e à multidisciplinariedade das capacidades a empregar.

Planear o emprego de forças militares terrestres numa OpApCiv exige uma abordagem compreensiva de toda a operação e de todos cenários associados, analisando a missão atribuída por forma a identificar com clareza a finalidade da operação, as tarefas primárias a conduzir, as capacidades necessárias, as limitações da força militar e os constrangimentos impostos.

Sendo as OpApCiv operações conduzidas em TN, as forças militares obedecem aos constrangimentos legais existentes no nosso País, estando definido no quadro legislativo as competências das forças militares para os vários cenários de atuação. Só a plena compreensão das competências legais associadas aos cenários de atuação permite, em caso de emprego, evitar infrações e abusos à lei por parte das forças militares.

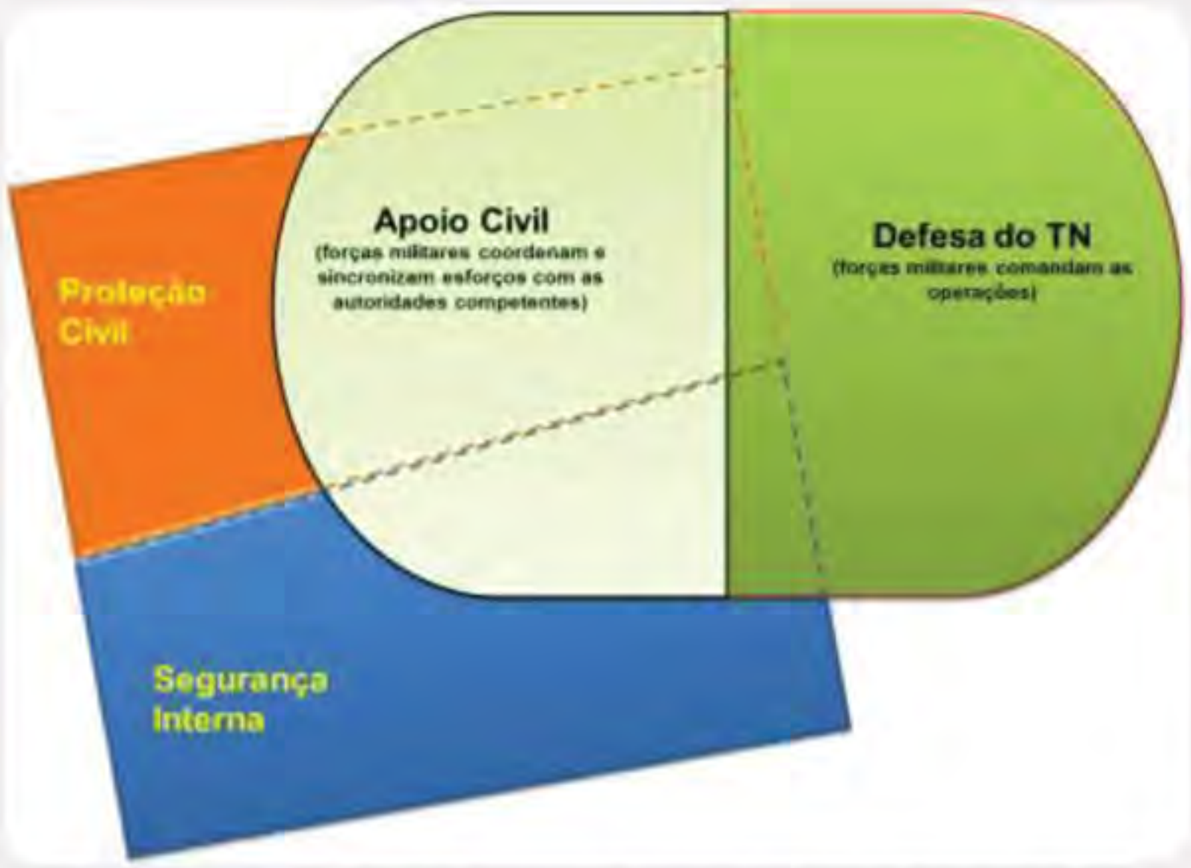
Atendendo à panóplia de competências agregadas numa força militar terrestre, as OpApCiv exigem um planeamento detalhado, onde a coordenação, sincronização e integração são princípios chave para o cumprimento da missão. Destaca-se a importância da capacidade de coordenação de todos os meios e competências diferenciadas, materializados em forças militares constituídas à medida para o cumprimento da missão (*mission tailored*), oriundas das mais diversas áreas da apli-



Áreas de ação das OpApCiv (Fonte: adaptado de PDE 3-00, 2012)

"A complexidade desta tipologia de operações (...) obriga a que o seu planeamento assente no detalhe, na especialização, na flexibilidade e na celeridade"

[Maj Eng António Ferreira]



Relação entre defesa do TN, apoio civil, proteção civil e segurança interna (Fonte: PDE 3-00, 2012)



cação militar ou do conhecimento científico; de sincronização de todas as atividades de forma a garantir uma eficiente gestão de todos os recursos e capacidades e assim "fazer mais em menos tempo" e de integração das forças militares terrestres com as demais FSS e agentes de proteção civil.

A integração das forças militares com as FSS e agentes de proteção civil obriga a uma clara definição das relações de comando e de apoio, materializadas num plano de articulação.

Ao contrário das operações ofensivas ou defensivas, em que a força planeia para se preparar para algo que vai acontecer, as OpApCiv, na sua generalidade, resultam da necessidade de responder a um incidente e mitigar os efeitos que daí advêm. Assume, assim, primordial importância o fator tempo, ao qual estão diretamente associados o tempo de reação, do qual depende o início da capacidade de resposta, e o prazo de validade da ação, que representa o período temporal em que a execução das ações pela força militar permitem responder e mitigar o incidente. Nas OpApCiv não basta planear com antecedência, é também necessário ter capacidade para planear, ou ajustar o planeamento, com o máximo de rapidez possível.

Conclusões

As OpApCiv são cada vez mais uma realidade para as forças militares terrestres, e neste particular, para o Exército Português. A complexidade desta tipologia de operações resulta da incerteza dos cenários, da multidisciplinariedade de capacidades e do ritmo imposto pelo ambiente operacional, obrigando a que o seu planeamento assente no detalhe, na especialização, na flexibilidade e na celeridade.

[Lisboa]

Lar Militar

Um espaço de conforto e integração

Quase cinco décadas a cuidar de militares com deficiências motoras graves adquiridas durante o serviço

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

"Queremos uma família". Este é o mote com que o Coronel Crispim Gomes, sintetiza o seu pensamento e linha de ação desde que, em janeiro deste ano, assumiu a direção do Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), situado na Avenida Rainha D. Amélia, em Lisboa.

Se o tempo do mandato desta direção ainda é curto, o mesmo já não se pode dizer do tempo de vida deste Lar, que conta já com 47 anos, celebrados no passado dia 24 de junho. Criado nos últimos anos da Guerra do Ultramar, para acolher militares com deficiências motoras graves adquiridas durante o serviço, o Lar ainda hoje acolhe veteranos deste conflito, que continuam a constituir a maioria dos seus residentes. São histórias de vida que se confundem com a da história do próprio Lar, pois este é a sua residência permanente, há já várias décadas (o residente mais antigo, está lá desde 1972).

Atualmente, o Lar também recebe residentes temporários ao abrigo de um protocolo estabelecido

com o Hospital das Forças Armadas. Tem, assim, 21 residentes permanentes e cinco temporários.

Muito mais do que um simples espaço de acolhimento, pretende-se que o Lar, fruto da coexistência e partilha das mesmas incapacidades e agruras da vida, funcione como uma família, composta não só pelos residentes, como também pelos incansáveis 41 colaboradores que se revezam 24 horas por dia, sete dias por semana, 365 dias por ano; auxiliados, ainda, por oito voluntários, que prestam apoio aos residentes para o seu melhor bem-estar.

Na procura desse tão desejado estreitar laços de familiaridade, que no meio militar é exemplarmente definido pela expressão "espírito de corpo"; mas igualmente para estímulo e recompensa dos colaboradores do Lar, a sua atual direção passou a atribuir o prémio dedicação, mensal, com base numa escolha e proposta dos residentes, àquele que for considerado o "melhor auxiliar de ação médica do mês", o que só foi possível com a ajuda de vários mecenas empresariais. Os residentes são também ouvidos sobre outras questões do dia-a-dia do Lar, através da Comissão de Residentes que dá voz às preocupações e opiniões dos seus pares, colaborando com a direção na resolução dos problemas.

Entre as principais preocupações de todos, conta-se a necessidade urgente de realizar obras de reparação e conservação do edifício, no qual o passar do tempo e o uso deixaram mazelas; no exterior, no jardim, é necessário proceder a cortes de árvores, a limpezas e à recuperação do piso e, para além dos portões da instituição, à melhoria das acessibilidades e circulação na via pública, nomeadamente no atravessamento da avenida e nos passeios limítrofes, pois a vida dos residentes não se limita ao interior do Lar e a deficiência motora não pode ser sinónimo de isolamento. Tarefas que a atual direção assumiu e procura resolver, o mais rapidamente, junto da tutela e com a colaboração de outras entidades oficiais.

Os residentes com um maior grau de autonomia, saem da instituição, sós ou em passeios organizados, com fins culturais e recreativos, para visitar diferentes instituições e locais. Por outro lado, o Lar está aberto à sociedade, quer para a realização de eventos lúdicos e culturais, nomeadamente através da cedência do seu salão, jardim, ginásio e piscina, que são frequentados por civis, ao abrigo de diversas parcerias estabelecidos com a Junta de Freguesia do Lumiar e outras entidades e, por intermédio do Hospital da CVP, com várias seguradoras. Aliás, no Lar está pronta a estrear, num futuro próximo, uma nova ala destinada a uma Unidade de Cuidados Continuados.

Em suma, esta é uma instituição centrada nos seus residentes, mas aberta e perfeitamente integrada na comunidade que a rodeia, cuja ação merece ser apoiada e reconhecida.

> **"Muito mais do que um simples espaço de acolhimento, pretende-se que o Lar, fruto da coexistência e partilha das mesmas incapacidades e agruras da vida, funcione como uma família."**
>
> [TSup João Moreira Tavares]



Nota: O JE agradece a colaboração do Cor Crispim Gomes e da Dr.ª Alexandra Leitão, respetivamente, diretor e subdiretora do Lar Militar, na elaboração desta reportagem.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens



No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt



[Lisboa]

Assistente Operacional da Messe de Lisboa

"O meu trabalho é principalmente na Copa, mas tenho outras funções... no refeitório da Messe de Lisboa, em Santa Clara"

[AssOp Celso Pinto]

O Assistente Operacional Celso Pinto, que conta com 46 anos de serviço, relatou a sua experiência na Messe de Lisboa, ao serviço do Exército Português

Entrevistador : TCor Inf **Fernando Rita**

"O meu nome é Celso Augusto Marques Pinto e tenho 60 anos de idade.

Entrei na Messe de Santa Clara pela primeira vez, no dia 12 de fevereiro de 1972, com 13 anos.Comecei por lavar copos, pratos e panelas. As máquinas de lavar louça eram coisas raras na altura. Quando fiz 15 anos, passei a desempenhar funções na Copa, serviços que continuo a exercer, sendo que agora sou Assistente Operacional (AssOp). Antes, pertenci à antiga Manutenção Militar – Gestão Partilhada E.P.E.* . Depois passei a pertencer ao Exército, estando atualmente colocado na Unidade de Apoio do Estado-Maior do Exército.

Nunca prestei serviço militar, uma vez que passei à reserva de incorporação, mas tenho uma boa opinião acerca dos militares portugueses, pois fui sempre muito bem tratado pelos meus chefes e pelos senhores Oficiais alojados aqui, na Messe de Santa Clara. Como há poucos funcionários civis temos de fazer diversos serviços no refeitório da Messe. Não vejo qualquer diferença das funções que tive no passado em relação à atualidade.

Estou de momento à espera para passar à reforma pois, já tenho 60 anos de idade. Tenho uma boa opinião do meu trabalho em prol do Exército. Acho que sempre fiz tudo para desempenhar bem o meu papel. Agora quero aposentar-me e descansar um pouco."

* A MM – Gestão Partilhada, E.P.E. foi constituída pelo Decreto-Lei n.º 11/2015, de 26 de janeiro de 2015, por integração da Manutenção Militar, um estabelecimento fabril do Exército, com a finalidade de se proceder à reestruturação desse estabelecimento fabril, vocacionado para o reabastecimento de víveres, alimentação confecionada, fardamento e gestão de messes militares às Forças Armadas, tal como a prestação de serviços a outros clientes nacionais e estrangeiros. Foi extinta a 30 de junho de 2017, sendo adotado um novo modelo de fornecimento de alimentação ao Exército e de gestão de messes militares.

[África]

As Forças Armadas dos USA em África

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

Fonte : https://learningenglish.voanews.com



As Forças Armadas dos Estados Unidos, sob o comando do AFRICOM [1] estão a considerar reduzir substancialmente, nos próximos anos, os seus efetivos.

Atualmente, este Comando americano, tem 6.000 militares em missões de treino e assistência em vários países africanos, dos quais 1.200 são elementos de operações especiais (pertencentes ao SOCOM [2]). Os efetivos mais relevantes estão colocados no Djibuti, nos Camarões e no Níger, país, onde recentemente, quatro elementos de Operações Especiais (OE) foram mortos numa emboscada.

As investigações levadas a cabo pelas Forças Armadas americanas, após este incidente, identificaram vários problemas, entre eles, os baixos níveis de treino e falta de claras diretivas de atuação para as forças a operar nestes países.

Alguns especialistas americanos sobre os assuntos relacionados com África, são da opinião que as Forças Armadas americanas têm um número muito elevado de militares presentes nestes diferentes Teatros de Operações e que a sua ação se deve resumir à formação e treino das forças desses mesmos países. Opinião contrária tem o Major-General Donald Bolduc, antigo comandante das Forças de OE do AFRICOM, que referiu "*Anybody that knows me knows that I would disagree with any downsizing in Africa. We are probably too small there to begin with,*" e acrescentou, que a morte de quatro militares de OE no Níger só vem provar a necessidade das forças americanas, estarem presentes nestes países e que a luta contra os extremistas islâmicos em África está longe de estar terminada. Qualquer redução agora, de efetivos militares, só vai dar mais força à atuação desses grupos radicais.

[1] AFRICOM: Comando das Forças Militares Americanas para África sediado em Stuttgart, na Alemanha

[2] SOCOM: Comando das Forças de Operações Especiais das Forças Armadas dos Estados Unidos.

[Rússia]

Exercício Militar Восток 2018




Fonte : independent.co.uk

Восток, em cirílico, ou Vostok em latim e que significa "leste", foi um exercício militar de grande dimensão, realizado de 11 a 17 de setembro de 2018, precisamente na região leste da Rússia mais precisamente na Sibéria e no Extremo Oriente do país. Este foi o maior exercício realizado pelas Forças Armadas Russas, nos últimos 40 anos. Numa clara demonstração de força, por parte da Rússia, o exercício envolveu Unidades do Exército, da Força Aérea e da Marinha russas, com um efetivo de cerca de 300.000 militares e contou, ainda, com a presença de forças militares da Mongólia e de Unidades militares do Exército Popular de Libertação da China que enviou cerca de 3.200 soldados, mais de 900 peças de equipamento terrestre e 30 aeronaves.

O Vice-Ministro da Defesa, Coronel-General Alexander Fomin, informou que assistiram a estas manobras 91 observadores estrangeiros de 57 países. Esta grande demonstração de força, coincide com um período de algum esfriamento das relações entre a Rússia e o Ocidente.





Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional

Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional

Num só Portal, com uma única pesquisa, foi disponibilizado e facilitado o acesso aos arquivos, bibliotecas e museus da Defesa Nacional

Texto : Cor Inf Freire da **Silva**
Dra. Henriqueta **Santos**

O Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional permite, através de uma única pesquisa, a consulta sincrónica a várias bases de dados documentais e patrimoniais das Bibliotecas, dos Arquivos e dos Museus Militares, pertencentes ao Ministério da Defesa, ao Estado-Maior General das Forças Armadas, à Marinha, ao Exército, à Força Aérea, ao Instituto da Defesa Nacional e à Liga dos Combatentes (acessível pelo URL https://portalmemoria.defesa.pt/).

Como modelo inovador de governação e de gestão do património cultural, ao nível da Administração Central do Estado, envolveu na sua construção diferentes partes interessadas, apoiou o desenvolvimento de competências especializadas e promoveu a investigação e o estudo, propósitos inseridos nos objetivos do Ano Europeu do Património Cultural que, por decisão do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia, se comemora em 2018.

"O Exército participa neste projeto nas três vertentes, com a adesão de seis museus, dez bibliotecas e dois arquivos"

[Cor Freire da Silva]



Portal para consulta do acervo do Centro de Audiovisuais do Exército

O desenvolvimento do Projeto do Portal foi coordenado pela Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional, integrado no Programa SIMPLEX+2016 e suportado com financiamento público nacional e da União Europeia (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e Fundo Social Europeu), tendo decorrido ao longo dos últimos dois anos e vai contribuir para permitir o acesso, a divulgação e a valorização do património histórico e cultural à guarda das instituições da Defesa Nacional.

A equipa de Projeto, constituída por representantes das entidades aderentes, garantiu a coordenação das atividades de planeamento, gestão, controlo, monitorização e avaliação, e definiu os critérios de análise, seleção e tratamento dos recursos documentais e patrimoniais, nomeadamente a sua normalização ao nível das exigências da digitalização e descrição bibliográfica, arquivística e museológica. Realizou, igualmente, o levantamento dos recursos tecnológicos necessários para a digitalização, a edição, o armazenamento e a divulgação deste património nas infraestruturas tecnológicas, quer do Centro de Dados da Defesa quer dos vários sistemas de informação existentes nas diversas entidades envolvidas. A articulação a nível técnico e funcional foi mantida pelas equipas de subprojecto criadas para o efeito na área das bibliotecas, arquivos, museus e portal.

Na sequência da aquisição e implementação da solução de gestão de arquivos - *Archeevo*, foi efetuada a descrição, indexação e digitalização de centenas de milhares de documentos de formato distinto (impresso, manuscritos, plantas, fotografia e iconografia). Foram também envolvidas as dezoito bibliotecas que já faziam parte da Rede de Bibliotecas de Defesa e incluídas mais oito bibliotecas, aproveitando o aumento de fontes bibliotecárias para redesenhar a imagem de interação com o utilizador da Rede. Relativamente aos museus, foi efetuada a descrição de peças e objetos museológicos, a digitalização de centenas de documentos e a inserção de imagens nos registos, de nove dos dez museus militares integrados no Portal.

A arquitetura tecnológica do Portal foi construída com base nas soluções informáticas *Retrieevo* para o portal de pesquisa federada, *Archeevo* para a gestão de arquivos, *In Arte* para a gestão de museus e Horizon para a gestão de bibliotecas. O Exército, sob a coordenação da Direção de História e Cultura Militar, participa neste projeto nas três vertentes, com a adesão de seis museus militares (Açores, Bragança, Elvas, Lisboa, Ma-



deira e Porto), dez bibliotecas (do Exército e Digital do Exército; da Academia Militar; Escolas das Armas, dos Serviços e de Sargentos do Exército; Colégio Militar; Direção de Infraestruturas; Centro de Informação Geoespacial e Museu Militar do Porto) e dois arquivos, o Histórico Militar (AHM) e do Centro de Audiovisuais de Exército (CAVE).

Durante a fase de execução do projeto foi efetuada a descrição arquivística e a uniformização das bases de dados relativas à fotografia, vídeo, áudio e cinema do CAVE (cerca de 12000 registos), e a digitalização da coleção de fotografias (desde 1976), constituída por 66000 espécies.

Entidades	Tratamento	Digitalizações (imagens)
CAVE	Uniformização das BDs Vídeo, Foto, Áudio e Cine (120 horas)	66000 (fotografias)
AHM	Descrição do Fundo do CEP (1200 horas)	40000 (negativos)
MML	–	4185 (fotografias, gravuras, desenhos, quadros, postais e livros)
MMB	Preparação da base de dados museológica (160 horas)	118 (quadros, postais e fotos)
MMP	–	4393 (álbuns, cartas, gravuras e fotos)
	Total	114696

No AHM foi feita a descrição documental de parte do arquivo do Corpo Expedicionário Português e a digitalização de 40000 negativos (1951 até 1975). Foi também disponibilizada a base de dados do projeto de Genealogia em Registos Militares (GERMIL) que inclui mais de 1 milhão de registos.

Quanto aos museus foram efetuadas 4185 digitalizações no Museu Militar de Lisboa (MML), descritos e digitalizados 118 objetos do Museu Militar de Bragança (MMB) e digitalizados 4393 documentos do Museu Militar do Porto (MMP). Com este contributo ficam acessíveis as coleções dos museus militares do Exército, geograficamente dispersos pelo continente e ilhas, apresentando uma identidade própria decorrente das suas diferentes temáticas, valorizando os seus acervos e enriquecendo o património do Exército e das Forças Armadas Portuguesas.

Na vertente das bibliotecas, o Exército contribui com nove bibliotecas disponibilizando os seus catálogos online com cerca de 140000 registos e a única biblioteca digital existente nas Forças Armadas Portuguesas, oferecendo para consulta integral, cerca de 20000 objetos digitais em

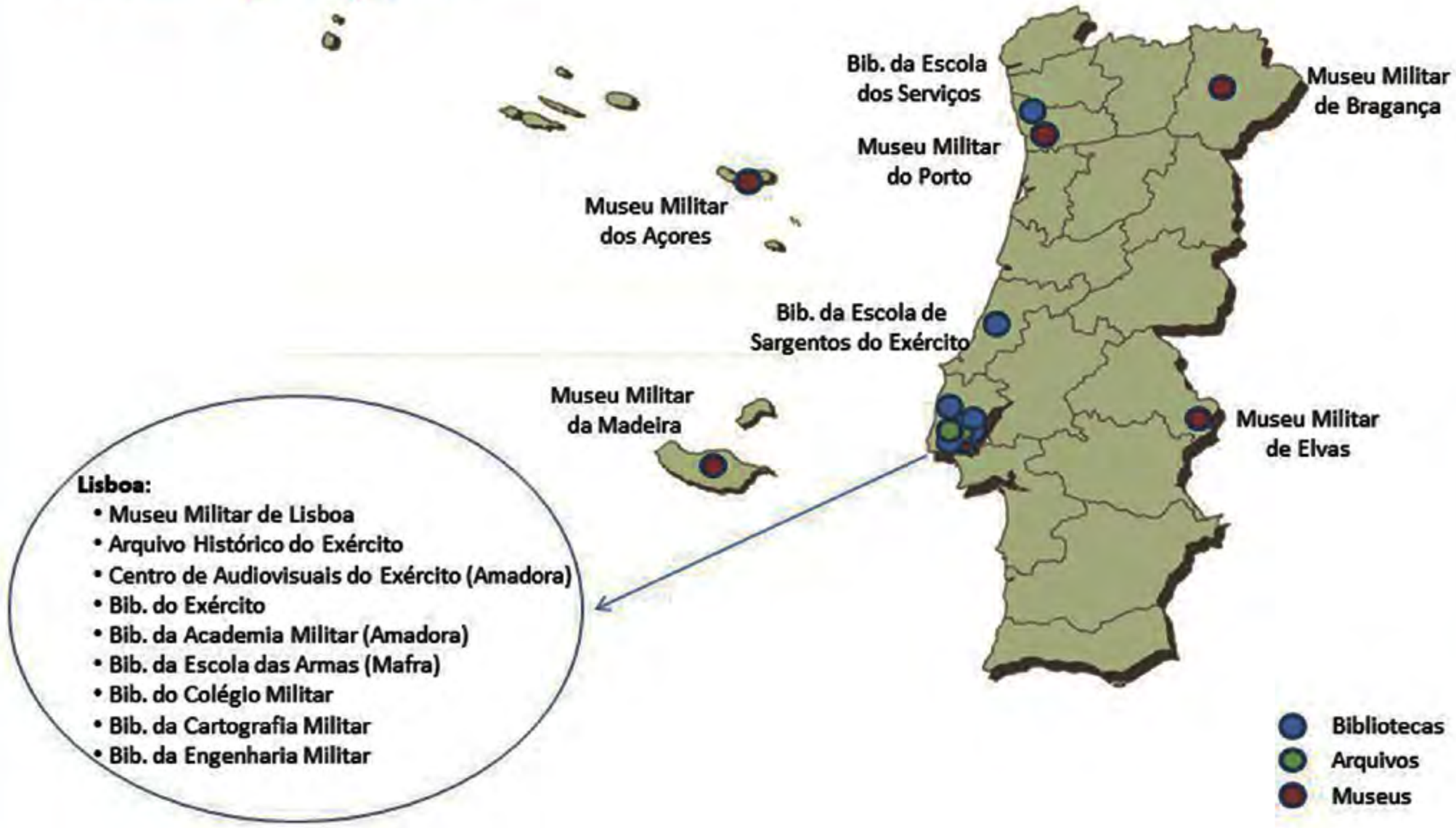
A Biblioteca da Academia Militar (BibAM) alberga cerca de 200.000 volumes e tem instalações no Palácio da Bemposta, em Lisboa, onde se encontra o acervo histórico, e no aquartelamento da Amadora, onde são disponibilizadas as publicações mais recentes e de apoio ao estudo e investigação efetuado essencialmente pelos Cadetes e corpo docente.

A BibAM dispôs inicialmente de um fundo de obras que pertenciam à Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho, fundada em 1790, no reinado de D. Maria I. Em 1839 incorporou um avultado nº de obras provenientes dos depósitos das livrarias dos conventos, cujas ordens religiosas haviam sido extintas em 1834. Para além de diversos manuscritos, também guarda vários tesouros bibliográficos, do século XVI ao XIX.

Atualmente, a BibAM afirma-se como um dos pilares estruturantes para as atividades de ensino, estudo e investigação, de abrangência nacional e internacional, cumprindo a sua missão pela aquisição, seleção, organização, conservação e divulgação dos diversos recursos bibliográficos e de informação necessários a essas atividades.



Portal das Instituições de Memória
Participação do Exército



formatos variados como documentos impressos, manuscritos, música, cartografia, fotografia, espólio da Engenharia Militar Portuguesa, entre outros.

Os números apresentados são indicadores da complexidade e dimensão do projeto, que ao permitir a integração dinâmica e o acesso contínuo a novos conteúdos das bibliotecas, arquivos e museus, facilita a consulta, a leitura, o estudo e a investigação.

É um projeto que responde às necessidades do presente, permitindo o acesso global à informação de carácter patrimonial e cultural que, face ao investimento efetuado em equipamentos (alguns dos quais inovadores como é o caso do *Scanner* 3D, destinado a efetuar a digitalização de objetos museológicos) e às soluções informáticas adotadas, favorece a escalabilidade e a evolução futura, contribuindo para a conservação, preservação, divulgação, valorização e aumento da visibilidade do património.

As sinergias constituídas, congregando entidades, pessoas, vontade e ideias, e a existência de um espólio audiovisual considerável, permitiu, entretanto, submeter para aprovação um novo projeto de financiamento – *ARQUMEDIA DA DEFESA*, destinado a preservar, conservar, digitalizar, divulgar e valorizar este património fílmico, cuja película mais antiga, no Exército, remonta a 1895.

46. Cultura & Lazer

FILMES



The Red Collar

A história passa-se em 1919, numa pequena cidade assolada pelo calor do verão, onde um herói da guerra é aprisionado num quartel deserto. Em frente à porta, o seu cão ladra dia e noite. Não muito longe, no campo, uma jovem desgastada pelo trabalho da terra e educada para ser uma simples camponesa, espera e tem esperança. O juiz nomeado para desvendar este caso é um aristocrata, cuja guerra fez vacilar os seus próprios princípios. Três personagens e no meio da história há um cão, que detém a chave deste drama.
Um filme francês, dirigido por Jean Becker, que conta no seu elenco com François Cluzet.

Drama, M/16, nos cinemas desde 15 de novembro

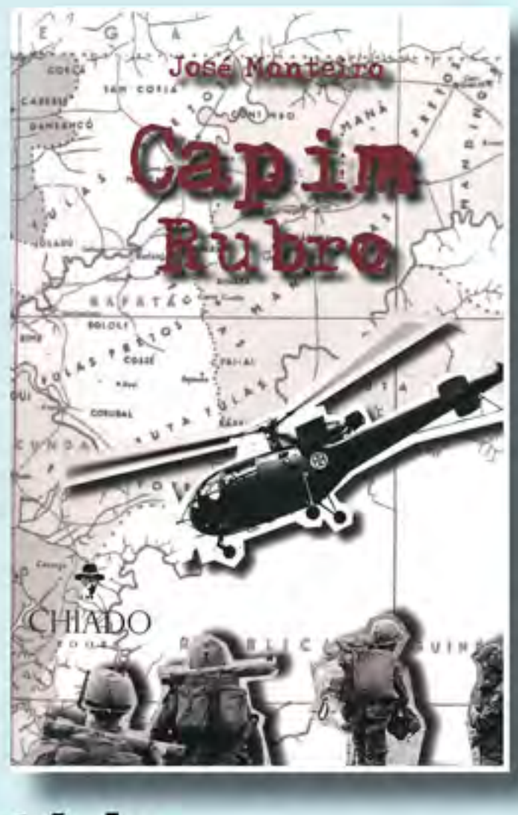
Dark Crimes

O polícia Tadek (Jim Carrey) investiga um caso de assassinato não resolvido e encontra semelhanças do crime num livro do polaco Krystov Kozlow (Marton Csokas).
Tadek começa a investigar a vida do escritor e de Kasia (Charlotte Gainsbourg), a sua namorada, uma mulher misteriosa que trabalha num clube noturno. Tadek fica cada vez mais atormentado com a dificuldade em deslindar o caso, o que o leva quase à obsessão, envolvendo-o num submundo de sexo, mentiras e corrupção.
Um filme realizado por Alexandros Avranas, que marca o regresso à grande tela de Jim Carrey.

Thriller, M/16, nos cinemas desde 1 de novembro



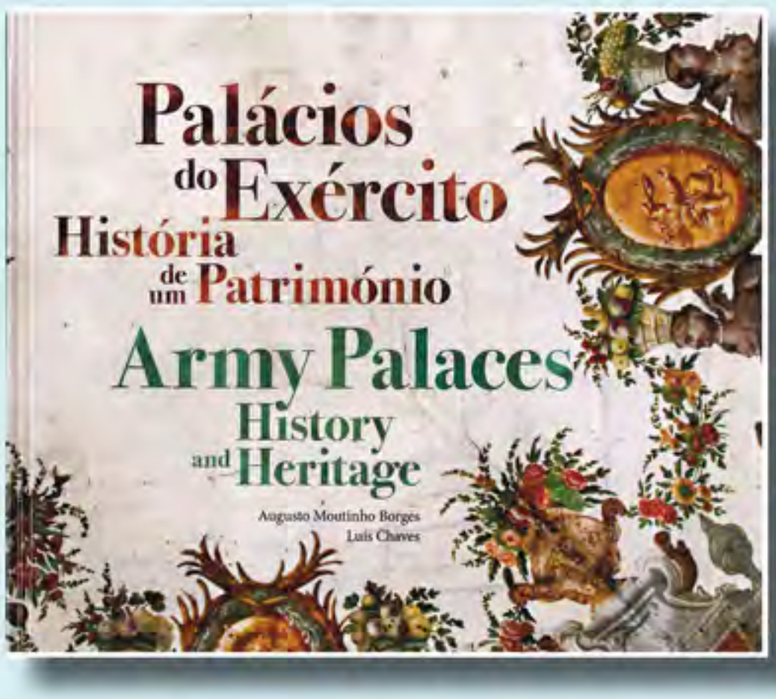
Capim Rubro



O livro "Capim Rubro" é uma obra de ficção. Nas palavras de José Monteiro, a obra "pretende retratar as duras condições em que os militares de uma Companhia participaram na Guerra Colonial, entre julho de 1965 e maio de 1967".
Com a narrativa que a distância temporal impõe, esta obra descreve o real vivido na época, com variadas situações que retratam a essência da participação destes militares na Guerra da Guiné. A violência da realidade faz com que, para o autor, a estrutura narrativa do livro "seja frequentemente atravessada pelo fio anavalhante do dramatismo".

MONTEIRO, José, Capim Rubro, Chiado Books, 2018

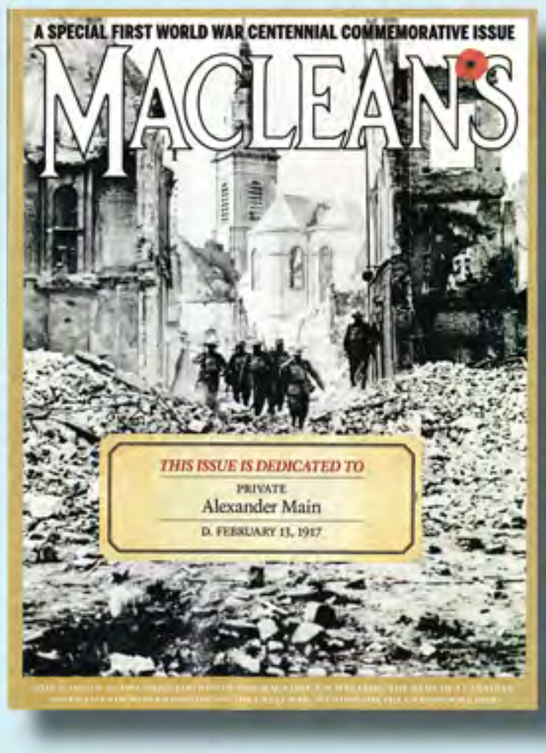
Palácios do Exército História de um Património



Nesta obra, Augusto Moutinho Borges explora o vasto património palaciano que o Exército utiliza para diversas atividades, ao longo dos tempos. A análise de cada edifício aborda três aspetos: a história da Casa e dos seus proprietários, a arquitetura e as artes decorativas.
No inventário realizado, foram contabilizados onze palácios e um palacete em território nacional, distribuídos por centros urbanos e históricos. A riqueza arquitetónica e decorativa de cada um está bem evidente nas fotos captadas por Luís Chaves Ribeiro, que ilustram este livro.

BORGES, Augusto Moutinho, Palácios do Exército: História de um Património, By the Book/Estado-Maior do Exército, 2018

Maclean´s Magazine
"Private Alexander Main, D. in Februry 13, 1917"



A Maclean´s é uma das revistas generalistas mais antigas e mais conhecidas do Canadá, tendo sido fundada em 1905.
A direção da revista quis associar-se às evocações da Grande Guerra e recordar o esforço que os cidadãos canadianos, civis e militares, tiveram neste grande conflito mundial.
A ideia que os editores desta revista tiveram foi de publicarem este número especial dedicado a cada um desses homens e mulheres mortos durante o conflito. Uma edição de 66.349 exemplares, da qual nos chegou às mãos o exemplar que evocava o soldado Alexander Main, morto a 13 de fevereiro de 1917.

Maclean´s Magazine, 2018





Agenda Cultural

Janeiro

Os Grandes Conflitos da História - Da Idade Média ao século XX
Ciclo de História - Com Bernardo Vasconcelos e Sousa, Nuno Gonçalo Monteiro e Rui Ramos
Centro Cultural de Belém
Centro de Congressos e Reuniões, Piso 1, Lisboa
Sessões nos dias 5, 12, 19 e 26 (sábados), às 12h00

Tertúlia de Artes e Letras
2 (4ª feira) - ***Memorial Companhia de Caçadores 1550, Guiné, 1966/68*** **-** coordenação de José Marques Valente
14h30. Centro de Apoio Social do Instituto de Ação Social das Forças Armadas, Oeiras

17 (5ª feira) - ***Volta ao mundo no veleiro Allegro***, com os navegadores Manuela e Luís Adão e Rui Castilho
15h30. Clube Alto da Barra, Complexo Urbanístico Alto da Barra, Oeiras

Fevereiro

6 (4ª feira) - Apresentação do livro ***O Primeiro Ranger Português***, da autoria do Major-General Rodolfo Begonha
14h30. Centro de Apoio Social do Instituto de Ação Social das Forças Armadas, Oeiras


Alexandre

GRAVURA



7000 militares do Corpo Expedicionário Português (CEP) enviado para a Flandres terão sido aprisionados pelos alemães. Destes, 6767 foram repatriados e 233 morreram no cativeiro. A grande maioria (6585) caiu nas mãos do inimigo apenas em dois dias, a 9 e 10 de abril de 1918, no rescaldo da batalha de La Lys.

Até esta data, os militares portugueses foram sendo feitos prisioneiros, sobretudo, de forma isolada ou em pequeno número, em diferentes ocasiões, nomeadamente em raides, lançados ou sofridos e, ainda, na terra de ninguém, vítimas de ferimentos ou da sua própria desorientação que os encaminhou em direção ao inimigo. Na grande batalha tudo foi diferente. A sua captura ocorreu após a enorme e forte ofensiva alemã que esgotou a capacidade de resistência, moral e material, nacional. A rendição de unidades inteiras, na ordem das centenas de homens, rapidamente avolumou o número dos capturados, feridos ou ilesos, dando-lhe a dimensão de uma hecatombe, pela pesada derrota, mas acima de tudo pelo destroçar do CEP.

Do campo de batalha os prisioneiros foram conduzidos, por etapas, para a retaguarda alemã, em longas colunas e sob escolta. Desarmados e até despojados de parte dos seus bens pessoais, oficiais e praças foram separados. Os primeiros, seguiram para campos de prisioneiros específicos. Primeiro, em Rastatt e depois em Breesen. Os praças (que incluíam os sargentos), pelo seu elevado número acabaram disseminados por cerca de 60 campos, um pouco por toda a Alemanha, que partilharam também com prisioneiros de outras nacionalidades, tendo o mesmo sucedido com os oficiais em Rastatt.

O fim do cativeiro – penoso devido à fome, ao frio e à severa disciplina aplicada nos campos – começou a delinear-se a 11 de novembro de 1918, com o Armistício. Parte dos cativos regressou pelos seus próprios meios. A maioria, aguardou pelo repatriamento oficial, mais demorado, por imperativos burocráticos e logísticos.

Ilustração : Alexandre **Correia Gonçalves**
Texto : TSup João **Moreira Tavares**

In the Flanders Fields

In Flanders fields the poppies blow
Between the crosses, row on row,
That mark our place; and in the sky
The larks, still bravely singing, fly
Scarce heard amid the guns below.

We are the Dead. Short days ago
We lived, felt dawn, saw sunset glow
Loved and were loved, and now we lie
In Flanders fields.

Take up our quarrel with the foe:
To you from failing hands we throw
The torch; be yours to hold it high.
If ye break faith with us who die
We shall not sleep, though poppies grow
In Flanders fields.

Nos Campos da Flandres

Nos campos da Flandres crescem papoilas
Entre as cruzes que, fileira em fileira ,
Marcam o nosso lugar; e no céu
As cotovias, ainda corajosamente a cantar, voam
Escassas, fazendo-se ouvir entre as armas em baixo.

Nós somos os Mortos. Há poucos dias atrás
Vivíamos, sentíamos o amanhecer,
éramos amados; agora repousamos
Nos campos da Flandres.

Continuem a lutar contra o inimigo
A vós entregamos, das nossas mãos moribundas,
A tocha; que seja vossa, para que a mantenhais ao alto.
Se traírdes a nossa fé, dos que morremos,
Jamais dormiremos, ainda que cresçam papoilas
Nos campos da Flandres.

Escrito por John McCrae; poeta e médico militar canadiano que veio a falecer de pneumonia, em França, ainda em 1918.



1918
2018

fotografia de Arnaldo Garcêz



NOVO

REGULAMENTO DE INCENTIVOS



QUALIFICAÇÕES

APOIO FINANCEIRO

APOIO SOCIAL

MERCADO DE TRABALHO



DIVULGAR

UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS



EXÉRCITO

DISPONÍVEL EM WWW.EXERCITO.PT E NA INTRANET